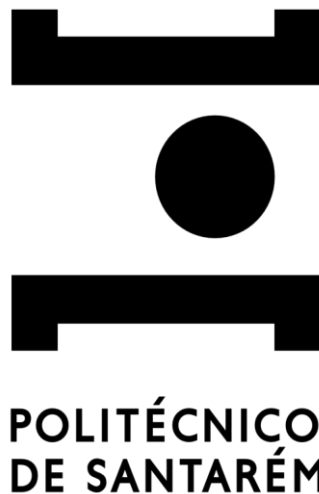


INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM
Escola Superior de Educação de Santarém



**BRINCAR AO AR LIVRE: A PERCEÇÃO E UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO
EXTERIOR EM CONTEXTO DE JARDIM DE INFÂNCIA E 1.º CEB**

Relatório de Estágio

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Catarina Isabel Henriques Marques

Orientação:

Professora Doutora Helena Maria Ferreira Moreno Luís

outubro, 2024

***Dedico este trabalho à minha avó
Olinda, recordando-a com muita
saudade.***

Obrigada por todo o teu amor, afeto e
doces palavras em todos os momentos.

Agradecimentos

Este relatório marca um novo capítulo na minha vida e não podia estar mais grata e feliz por todo este percurso e as pessoas que nele fizeram parte.

Em primeiro lugar agradecer à minha mãe e ao meu pai por todo o apoio e motivação ao longo deste percurso. Por todos os valores que me inculcaram. Por todo o esforço que fizeram para investir na minha formação. Um obrigada nunca será suficiente para vos agradecer: estarei-vos eternamente agradecida.

À minha irmã e madrinha Elsa, por todo o carinho, ajuda e incentivo constante ao longo desta caminhada. Também a ti, estarei sempre grata.

Aos meus sobrinhos, primas, afilhado e restante família e amigos, o meu muito obrigada por todo o apoio e encorajamento.

Às amigas que vou levar para sempre comigo: Ana, Beatriz, Mafalda, Margarida e Sara, obrigada a cada uma pela vossa amizade e por todos os bons momentos vividos ao longo desta caminhada. Sempre terão um lugar especial no meu coração. E em especial a ti Patrícia, pois nunca terei palavras para te agradecer toda a amizade, companheirismo, generosidade, paciência e as muitas gargalhadas em todos os momentos únicos que vivemos ao longo destes bonitos anos - jamais os esquecerei.

À minha orientadora, Professora Doutora Helena Maria Ferreira Moreno Luís, o meu profundo agradecimento por todas as palavras de incentivo, pela disponibilidade, ajuda e partilha de saberes ao longo deste caminho. O meu muito obrigada!

Aos docentes da Escola Superior de Educação de Santarém, o meu obrigada por todas as vivências e aprendizagens ao longo destes anos.

Aos docentes cooperantes, um sincero obrigada pela forma calorosa e disponível que sempre me receberam nas suas salas. A todas as crianças, que com toda a sua genuinidade e ternura acolheram-me e encheram-me diariamente de sorrisos, abraços e aprendizagens constantes.

A todos, o meu agradecimento especial!

Acrónimos/Siglas

AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular

CEB – Ciclo do Ensino Básico

IPI – Intervenção Precoce na Infância

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

ISGA – *International School Grounds Alliance*

JI – Jardim de Infância

MCP – Memória a curto prazo

NE – Necessidades educativas

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PEBI – Programa de Escolas Bilingues em Inglês PHDA

PES – Prática de Ensino Supervisionada

PHDA – Hiperatividade/Défice de Atenção

STEAM – *Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematic*

ZDP – Zonas de Desenvolvimento Próximo

Resumo

Brincar ao Ar Livre: A Percepção e Utilização do Espaço Exterior em Contexto de Jardim de Infância e 1.º CEB

O presente Relatório de Estágio elaborado no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo reflete todo o percurso realizado nos estágios em creche, jardim de infância e em 1.º Ciclo, bem como o trabalho investigativo. As Práticas de Ensino Supervisionadas permitiram o enriquecimento de vivências únicas e aprendizagens significativas, fulcrais para o percurso académico e futuro profissional. A temática em estudo surge a partir do contexto de estágio em creche, pretendendo assim, compreender a percepção e utilização do espaço exterior em contexto de jardim de infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico. Este estudo caso de natureza qualitativa e quantitativa desenvolveu-se em duas fases: na primeira fase foram realizadas entrevistas semiestruturadas e a solicitação de desenhos a 18, 16 e 21 crianças nos contextos de Jardim de Infância e 1.º Ciclo (1.º ano e 3.º ano) respetivamente; na segunda fase efectuou-se observações das brincadeiras de quatro, duas e outras duas crianças no espaço exterior, em contexto de Jardim de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º ano e 3.º ano) respetivamente. O estudo permitiu compreender que as crianças elegem o espaço exterior como o local preferido para as suas brincadeiras e interação com os pares. Porém, a falta de alguns materiais e equipamentos constituem uma das lacunas mais evidenciadas pelas crianças. Escutar as crianças, bem como conceder-lhes tempo e espaço ao ar livre revela-se assim imprescindível.

Palavras-chave: Criança; Brincar; Espaço exterior; Aprendizagem.

Abstract

Playing Outdoors: The Perception and Use of Outdoor Space in Kindergarten and Primary School Contexts.

This Internship Report prepared within the scope of the Master's Degree in Pre-School Education and 1st Cycle Teaching reflects the entire course of the internships in nursery school, kindergarten and 1st Cycle, as well as the investigative work. The Supervised Teaching Practices allowed for the enrichment of unique experiences and significant learning, central to the academic career and professional future. The subject under study arises from the context of internship in a nursery school, with the aim of understanding the perception and use of outdoor space in the context of kindergarten and 1st Cycle of Basic Education. This qualitative and quantitative case study was carried out in two phases: in the first phase, semi-structured interviews were carried out and drawings were requested from 18, 16 and 21 children in the Kindergarten and elementary school contexts (1st year and 3rd year) respectively; in the second phase, observations were made of the play of four, two and two other children in the outdoor space, in the Kindergarten and elementary school contexts (1st year and 3rd year) respectively. The study showed that the children chose the outdoors as their favorite place to play and interact with their peers. However, the lack of certain materials and equipment is one of the shortcomings most highlighted by the children. Listening to children and giving them time and space outdoors is therefore essential.

Key-words: *Child; Play; Outdoor space; Learning.*

Índice

INTRODUÇÃO	1
PARTE I – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.....	2
1. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM CRECHE	2
1.1. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	2
1.2. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO DA SALA.....	3
1.2.1. <i>Organização do grupo</i>	3
1.2.2. <i>Organização do espaço</i>	5
1.2.3. <i>Organização do tempo</i>	6
1.3. PROJETO	7
2. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM JARDIM DE INFÂNCIA	12
2.1. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	12
2.2. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO DA SALA	12
2.2.1. <i>Organização do grupo</i>	12
2.2.2. <i>Organização do espaço</i>	14
2.2.3. <i>Organização do tempo</i>	16
2.3. PROJETO	18
3. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO (1º ANO DE ESCOLARIDADE).....	22
3.1. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	22
3.2. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO DA SALA	22
3.2.1. <i>Organização do grupo</i>	22
3.2.2. <i>Organização do espaço</i>	24
3.2.3. <i>Organização do tempo</i>	25
3.3. PROJETO	26
4. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA EM 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO (3º ANO DE ESCOLARIDADE).....	30
4.1. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	30
4.2. ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO DA SALA	31
4.2.1. <i>Organização do grupo</i>	31
4.2.2. <i>Organização do espaço</i>	32

4.2.3. Organização do tempo.....	33
4.3. PROJETO.....	34
5. PERCURSO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.....	38
PARTE II – EXERCÍCIO INVESTIGATIVO.....	42
1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	42
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO	42
2.1. O BRINCAR COMO UM DIREITO DA CRIANÇA	43
2.2. O ESPAÇO EXTERIOR COMO AMBIENTE DE BRINCADEIRAS E APRENDIZAGENS	45
2.3. DESAFIOS E GESTÃO DO RISCO NO ESPAÇO EXTERIOR	48
2.4. O PAPEL DOS DOCENTES NA EXPLORAÇÃO DO ESPAÇO EXTERIOR	50
3. METODOLOGIA.....	53
3.1. TIPO E PERTINÊNCIA DO ESTUDO	53
3.2. QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO E OBJETIVOS.....	53
3.3. CONTEXTO E PARTICIPANTES	54
3.4. PROCESSOS DE RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS	54
3.4.1. Instrumentos.....	54
3.4.2. Procedimento de recolha de dados.....	56
3.4.3. Procedimento de tratamento de dados	57
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	58
4.1. PERCEÇÃO DAS CRIANÇAS EM RELAÇÃO AO ESPAÇO EXTERIOR	58
4.1.1. Perspetiva das crianças sobre o brincar ao ar livre	58
4.1.2. Como as crianças gostariam que fosse o seu recreio	69
4.2. UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO EXTERIOR PELAS CRIANÇAS	72
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
PARTE III – REFLEXÃO FINAL.....	82
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	85
ANEXOS	91
ANEXO I – AUTORIZAÇÃO DE CAPTAÇÃO DE IMAGEM	91

ANEXO II – REPRESENTAÇÃO DA PLANTA DO ESPAÇO EXTERIOR DO JARDIM DE INFÂNCIA	92
ANEXO III – REPRESENTAÇÃO DA PLANTA DO ESPAÇO EXTERIOR DA INSTITUIÇÃO (1.º ANO)	93
ANEXO IV – REPRESENTAÇÃO DA PLANTA DO ESPAÇO EXTERIOR DA INSTITUIÇÃO (3.º ANO)	94
ANEXO V – GUIÃO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA ÀS CRIANÇAS	95
<i>Jardim de Infância</i>	95
1.º Ciclo (1.º ano e 3.º ano)	97
ANEXO VI – GRELHA DE OBSERVAÇÃO DAS CRIANÇAS NO ESPAÇO EXTERIOR (JARDIM DE INFÂNCIA, 1.º ANO E 3.º ANO)	99
ANEXO VII – ESCALAS DE BEM-ESTAR E ENVOLVIMENTO (LAEVERS, 2005)	100
ANEXO VIII – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS ÀS CRIANÇAS	102
<i>Jardim de Infância</i>	102
1.º Ano	125
3.º Ano	142
ANEXO IX – AUTORIZAÇÃO DE CAPTAÇÃO DE IMAGEM E ÁUDIO	164
ANEXO X – DESENHOS E A SUA RESPECTIVA DESCRIÇÃO	165
<i>Jardim de Infância</i>	165
1.º ano	171
3.º ano	177
ANEXO XI – TABELAS DE ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	184
<i>Jardim de Infância</i>	184
1.º ano	195
3.º ano	208
ANEXO XII – TABELAS DE ANÁLISE DOS DESENHOS	223
<i>Jardim de Infância</i>	223
1.º ano	224
3.º ano	225
ANEXO XIII – GRELHAS DE OBSERVAÇÃO (PREENCHIDAS) DAS CRIANÇAS NO ESPAÇO EXTERIOR	227
<i>Jardim de Infância</i>	227
1.º Ano	265
3.º Ano	285

Lista de figuras

Figura 1 - Atividade "Magia das Cores"	10
Figura 2 - Atividade "Descobrir a chuva"	11
Figura 3 - Atividade "Moldagem e pintura do barro"	20
Figura 4 - Atividade "Peddy-Paper"	21
Figura 5 - Atividade "O arco-íris da nossa sala"	28
Figura 6 - Atividade " Á descoberta de «sólidos geométricos» no recreio"	30
Figura 7 - Atividade "Desafio matemático"	36
Figura 8 - Atividade "Descobre, Analisa e Pratica"	38
Figura 9 - Preferência das crianças relativamente ao interior vs exterior.....	68
Figura 10 - Espaços mais utilizados (JI)	74
Figura 11 - Tipo de interação observada (JI)	74
Figura 12 - Bem-estar e envolvimento das crianças (JI)	75
Figura 13 - Espaços mais utilizados (1.º Ano)	76
Figura 14 - Tipo de interação observada (1.º Ano)	77
Figura 15 - Bem-estar e envolvimento das crianças (1.º Ano)	77
Figura 16 - Espaços mais utilizados (3.º Ano)	79
Figura 17 - Tipo de interação observada (3.º Ano)	79
Figura 18 - Bem-estar e envolvimento das crianças (3.º Ano)	79

Lista de tabelas

Tabela 1 - Rotina da sala de 2 anos	8
Tabela 2 - Rotina da sala de Jardim de Infância	18
Tabela 3 - Rotina da sala de 1.º ano	26
Tabela 4 - Rotina da sala de 3.º ano	34

Introdução

O presente relatório de estágio surge no âmbito da unidade curricular de Investigação na Prática de Ensino Supervisionada II, inserida no plano de estudos do 2.º semestre do 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Santarém. Tem como finalidade descrever e refletir sobre todo o percurso desenvolvido ao longo das práticas de ensino supervisionadas, as aprendizagens adquiridas, as dúvidas e dificuldades sentidas, bem como apresentar a componente investigativa desenvolvida.

A Prática de Ensino Supervisionada (PES), torna-se imprescindível na formação inicial de docentes, dado ser uma experiência enriquecedora, na medida em que podemos vivenciar e conhecer a realidade dos contextos de ensino, nomeadamente em creche, jardim de infância e em 1.º CEB, observando, interagindo e refletindo de forma crítica e consciente sobre as nossas intervenções. O facto de termos a constante supervisão dos docentes cooperantes constitui uma mais valia, pois possibilita ampliar os nossos conhecimentos, potencializar competências e desenvolver o pensamento crítico e reflexivo.

A componente investigativa emergiu da prática em contexto de creche, visando dar resposta às seguintes questões de investigação, “Qual a perceção das crianças em relação ao brincar ao ar livre? e Como as crianças utilizam o espaço exterior?”. Para isso, procedeu-se à organização do estudo em duas fases: a primeira com as entrevistas semiestruturadas e a solicitação de desenhos às crianças; e a segunda com as observações das brincadeiras das crianças no espaço exterior. Desta forma, pretendíamos compreender a perceção das crianças em relação ao ar livre, bem como o modo como utilizam o espaço exterior.

Neste sentido, este relatório encontra-se dividido em três partes: a primeira parte alusiva à Prática de Ensino Supervisionada, na qual é feita uma caracterização da instituição, do grupo ou turma, do ambiente educativo, o projeto de intervenção correspondente a cada estágio, e em conclusão o percurso de desenvolvimento profissional; a segunda parte correspondente ao Exercício Investigativo, sendo apresentada uma breve contextualização, seguida do enquadramento teórico, a metodologia utilizada e a análise dos dados; na terceira parte referente à Reflexão Final, é feita uma reflexão acerca de todo o percurso deste trabalho, destacando todas as

aprendizagens adquiridas. O relatório termina com as devidas referências bibliográficas que sustentaram este trabalho, bem como todos os anexos.

Parte I – Prática de Ensino Supervisionada

Esta primeira parte tem como finalidade apresentar os vários contextos de Prática de Ensino Supervisionada, nomeadamente nas Valências de Creche, Jardim de Infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico (especificamente no 1.º e 3.º anos) onde tive a oportunidade de estagiar e, simultaneamente refletir e desenvolver competências fulcrais para o meu percurso académico. Neste sentido, apresenta-se em cada contexto uma breve caracterização da Instituição, bem como a descrição da organização do ambiente educativo da sala, no que se refere ao grupo, ao espaço e ao tempo. Evidencia-se ainda o Projeto de Intervenção implementado com o destaque para algumas atividades que considereei positivas, enriquecedoras e que de certa forma espelham a pertinência do trabalho desenvolvido na parte II deste relatório. No final, consta-se uma reflexão deste percurso de aprendizagem em que procuro refletir acerca das aprendizagens e dificuldades sentidas, bem como sobre a minha prática.

1. Prática de Ensino Supervisionada em Creche

1.1. Caracterização da Instituição

O estágio na valência de Creche decorreu numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) na cidade de Santarém, entre 24 de novembro de 2021 e 4 de fevereiro de 2022, tendo sido as duas primeiras semanas de observação e as restantes de intervenção, alternadas com o meu par pedagógico. Para além da valência de Creche, a Instituição abrange a valência de Jardim de Infância, e ainda centros de dia, unidades de apoio domiciliário e lar de idosos.

A Instituição rege-se por valores cristãos e pretende dar resposta às necessidades da comunidade, desenvolvendo atividades de caráter social e educacional. De acordo com o Projeto Curricular do Estabelecimento, intitulado por “Crescer com Todos”, este tinha como objetivo principal, valorizar o crescimento humano nas várias dimensões baseando-se em valores de ordem ética, humana e religiosa. Para o Projeto educativo, elaborado e desenvolvido pela equipa pedagógica, estes aspetos foram tidos em conta, assim como as necessidades e interesses das crianças, com vista a atender a todas e a cada uma na sua individualidade.

Efetivamente, o educador tem a missão, em conjunto com a família, de contribuir para um crescimento saudável da criança assegurando o seu bem-estar e desenvolvimento, dado que cada criança é única com características e necessidades próprias. Neste sentido e como Portugal (2016) frisa, “o trabalho pedagógico em creche visa assegurar um atendimento individual e personalizado em função das características de cada criança, procurando responder o melhor possível a cada uma” (p.41). Tendo sido esta uma premissa adotada pela educadora cooperante.

A Instituição onde decorreu o estágio era constituída por duas valências, a de Creche dividida em Creche 1 e Creche 2, com seis salas cada e a valência de Jardim de Infância igualmente com seis salas. A Unidade contava com a colaboração das educadoras de infância, auxiliares de ação educativa, auxiliares de cozinha e empregadas auxiliares de limpeza, e funcionava de segunda a sexta-feira das 07h30 às 19h00, exceto feriados.

1.2. Organização do ambiente educativo da sala

1.2.1. Organização do grupo

O grupo com o qual estagiei pertencia à Creche 1 e fazia parte da Sala Azul. Era composto por 16 crianças, sendo que 8 eram do sexo masculino e 8 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 24 e os 34 meses. Todas as crianças tinham nacionalidade portuguesa, à exceção de apenas duas crianças que eram de nacionalidade indiana. Estas crianças tinham uma alimentação diferente das restantes, dado que eram vegetarianas.

Este grupo sempre se mostrou bastante acolhedor, afetuoso e bem-disposto, o que permitiu desde o início criar uma relação de proximidade e afeto com todas, mesmo aquelas que demonstravam inicialmente mais receio ou timidez. No seu geral, as crianças eram muito curiosas, participativas, interessadas e muito envolvidas em tudo, seja nas atividades que lhes eram propostas, seja nos vários momentos da rotina, ou simplesmente durante as suas brincadeiras livres. A relação criança-educadora era bastante amável, respeitosa e segura, em que as crianças se sentiam plenas.

Por sua vez, na relação criança-criança surgiam pequenos conflitos, que embora pontuais despoletavam nas crianças algum choro e inquietação, maioritariamente no que concerne à partilha dos brinquedos da sala, algo ainda compreensível e próprio da fase de desenvolvimento em que se encontravam. Segundo Piaget (1999), existem

quatro estádios do desenvolvimento da criança: sensório motor (0-2 anos), pré-operacional (2-7 anos), operacional concreto (7-12 anos) e operações formais (12-16 anos) que caracterizam o nível de desenvolvimento em que se encontra a criança.

O grupo de crianças encontrava-se no estágio sensório-motor em transição para o estágio pré-operatório, no qual o pensamento egocêntrico ganha alguma relevância, fazendo com que as crianças vejam os factos apenas na sua perspetiva, dificultando a empatia com os outros. Isto foi algo observado neste grupo, dado que havia uma dificuldade e resistência muito grande em partilhar os brinquedos, o que acabava por gerar situações de conflito que só eram resolvidas com a intervenção do adulto. A educadora, que assumia o papel de mediadora, tinha uma postura calma e afetiva, ajudando as crianças a tentar resolver a situação de forma apaziguadora.

Para além do contexto familiar, também o contexto educativo é verdadeiramente importante para o desenvolvimento da criança a nível físico, afetivo e intelectual. De facto, a criança deve estar num “(...) ambiente acolhedor e dinamizador de aprendizagem, onde (...) se possa desenvolver de forma global, adequada e harmoniosa” (Segurança-Social, 2010, p. 2), e em que seja sempre respeitado os ritmos de desenvolvimento e aprendizagem de cada uma.

Ao nível do desenvolvimento pessoal e social, grande parte das crianças interagiu facilmente com os pares, bem como aceitava e respeitava as regras da sala. Quanto ao desenvolvimento cognitivo, uma parte do grupo já conseguia reconhecer e reproduzir alguns jogos, histórias, canções e rimas, existindo apenas duas crianças que se expressavam apenas através das holófrases, numa forma de expor as suas necessidades. Relativamente ao desenvolvimento motor, todas as crianças tinham a marcha adquirida. Algumas não apresentavam dificuldades ao nível da motricidade fina, conseguindo executar várias tarefas e atividades do dia a dia, assim como ao nível da motricidade grossa ao saltar a pés juntos ou correr. O uso dos talheres (colher e garfo) era usado com facilidade pelas crianças, no entanto a introdução da faca foi algo que na maioria das crianças ainda se revelou uma tarefa um pouco difícil, necessitando de ajuda para o seu correto manuseamento.

No que concerne à higiene, existiam algumas crianças que ainda precisavam de fralda diariamente ao longo de todo o dia, outras já estavam em processo de desfralde em que usavam a fralda unicamente durante o momento da sesta, e as restantes já não dependiam da fralda, indo ao bacio ou à sanita sempre que precisavam. Cada conquista

da criança era celebrada de forma entusiástica pela educadora e auxiliar de ação educativa, que orgulhosas parabenizavam a criança.

Ao longo do período de estágio, verificámos que a grande potencialidade do grupo se prendia com a autonomia, dado ser algo bastante incutido e motivado pela educadora nos vários momentos da rotina, seja em arrumar os brinquedos, na hora das refeições, no momento da higiene ou nas próprias tarefas que lhes eram propostas. A curiosidade, a boa-disposição e o interesse por atividades que incluíam a música, a dança, e a exploração e experimentação, constituíam as preferências do grupo, tendo sido sempre tidas em conta.

1.2.2. Organização do espaço

A Sala Azul, onde decorreu o nosso estágio, pertencia à Creche 1, a zona mais antiga da Instituição. Situada no 1.º andar, a sala para além de ser bastante acolhedora e colorida, tinha um bom espaço em termos de tamanho, com bastante luz natural que irradiava pelas várias janelas viradas para o espaço exterior do recreio.

Nas salas de atividades é primordial “(...) oferecer um ambiente educativo rico, desafiador e cativante no qual a criança assume um papel ativo na construção do seu conhecimento” (Bilton, et al., 2017, p.15). Contudo, na sala onde estagiámos o ambiente, apesar de acolhedor e com muitos brinquedos, não tinha um carácter desafiante e cativante que despertasse nas crianças algo novo e estimulante. O espaço estava dividido em duas zonas, a zona de brincadeira e de atividades dirigidas, e a zona da higiene. A primeira zona continha para além das mesas, uma área do tapete, uma área do espelho, vários espaços de brincadeira (como a cozinha, a lojinha e a cama) em que o jogo simbólico (faz de conta) estava muito presente na brincadeira das crianças, quando recriavam uma realidade imitando um determinado comportamento ou ação. Tinham ainda à sua disposição, a exploração de vários materiais e brinquedos (como carros, bolas, livros, legos, puzzles, alimentos de plástico, utensílios de cozinha de plástico, entre outros) que lhes estavam de fácil acesso. Esta zona era também usada para o momento da sesta. A outra zona, a da higiene, era um espaço com uma visão para a outra zona através de uma parede de vidro. Esse espaço era limpo e cuidado, onde eram assegurados todos os cuidados de higiene às crianças.

Em relação ao espaço exterior, este era amplo e diversificado em equipamentos, contudo e apesar de ser um espaço igualmente educativo, só era utilizado pelas

crianças da valência da Creche durante a primavera e o verão, o que não coincidia com o período de estágio. Desta forma, e infelizmente nunca tivemos a oportunidade de o utilizar, no entanto sabemos da sua importância e das várias potencialidades que tem para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

1.2.3. Organização do tempo

Na creche, a rotina assume uma grande importância para o bem-estar e desenvolvimento das crianças, dado que lhes permite sentir-se mais seguras e confiantes ao longo do dia, além de facilitar a sua integração. O facto de a criança saber o que vai acontecer, não só a deixa mais tranquila como permite que esta adquira mais autonomia e responsabilidade nos vários momentos do dia. Efetivamente, “rotinas consistentes, que acontecem sensivelmente à mesma hora e da mesma maneira em cada dia, fornecem à criança conforto e um sentimento de controlo e segurança” (Portugal, 2016, p. 11).

Como se pode observar na tabela 1, a educadora seguia uma rotina base, em que o momento de acolhimento era sempre uma oportunidade para criar uma vinculação e afeto com as crianças, visto que os pais ficavam à porta da Instituição, dada a situação da pandemia da covid´19, então era um momento por vezes aflitivo para todos, mas que a educadora tentava apaziguar da melhor forma ao transmitir segurança e confiança às crianças. Nos momentos de brincadeira livre (de manhã e à tarde), a educadora dava total liberdade de exploração às crianças para escolher com o que queriam brincar, uma vez que a maior parte dos materiais e brinquedos estavam ao acesso destas. Antes do momento da atividade dirigida, cantava-se a canção do “Bom dia” dando as boas-vindas a todos e onde distribuía-se o pão. No momento da atividade dirigida, as crianças realizavam atividades orientadas maioritariamente à base de audição de histórias, exploração e experimentação, centrando sempre a criança na atividade.

Os momentos de higiene constituíam um momento de muita intimidade com o adulto dada a exposição da criança, e por essa razão tanto eu como o meu par pedagógico não tivemos a oportunidade de participar na mudança da fralda, ou na ajuda da ida ao bacio ou à sanita. Apesar de não termos tido esta oportunidade, acredito que na altura tenha sido o mais favorável, dado que as crianças já estavam mais à vontade e seguras com a educadora, tornando estes momentos menos incomodativos e mais prazerosos, dado que era também um momento de interação e muito mimo. Os

momentos de refeição e lanche decorriam numa sala, num ambiente totalmente tranquilo e onde a criança era incentivada a comer autonomamente com os talheres. O momento da sesta era bastante importante para as crianças poderem descansar, sendo que estas tinham bastante autonomia a descalçar, deitar e a adormecer. O momento das saídas era quase sempre feito pela auxiliar de ação educativa, pois a maioria das crianças permanecia na Instituição, a brincar na sala, até mais tarde.

Tabela 1. Rotina da sala de 2 anos

Horário	Atividades
07h30 – 9h30	Entradas com o acolhimento na sala e brincadeira livre.
9h30 – 10h00	Canção do “Bom dia” e momento de comer o pão.
10h00 – 11h00	Momento da atividade dirigida.
11h00 – 11h30	Momento da higiene.
11h30 – 12h00	Momento do almoço.
12h00 – 15h00	Momento da sesta.
15h00 – 15h30	Momento da higiene.
15h30 – 16h00	Momento do lanche.
16h00 – 19h00	Momento de brincadeira livre e Saídas.

1.3. Projeto

O Projeto de Intervenção de estágio intitulado por “Desenvolvimento da Autonomia”, teve por base o Projeto Curricular de Estabelecimento, bem como o Projeto Pedagógico de sala, ambos com uma visão de atender às necessidades do grupo e de cada criança de forma individual. O facto de a educadora se basear no modelo High Scope para a sua prática pedagógica, foi um aspeto que considerámos pertinente ter em consideração, pois é um modelo que se enquadra nos Projetos referidos anteriormente e que ajuda as crianças em vários aspetos, como “a serem autônomas, mais livres, capazes de tomarem decisões e expressarem o que sentem e pensam; a

serem criativas, pacíficas e que sabem relacionar-se com os outros” (Gomes, 2014, p.73). Estes são objetivos que a educadora defende e que quisemos evidenciar no nosso Projeto pelo mesmo motivo.

Assim, pareceu-nos o mais adequado desenvolver um Projeto que fosse ao encontro destas premissas e que desse continuidade à intenção da educadora de promover a autonomia nos vários momentos do dia, inclusive nos momentos de atividade mais dirigida, pois de acordo com Portugal (2011) citado por Cardoso (2018), “os educadores em creche devem ser promotores da autonomia (...)” (p. 447), incentivando e motivando as crianças neste processo que vão construindo gradualmente ao seu ritmo.

Neste sentido, depois de uma conversa com o meu par pedagógico e consequentemente com a educadora, e depois de analisar o ambiente educativo tendo em conta toda a rotina da sala, decidimos desenvolver um plano de atividades e de momentos (neste caso, por exemplo, após a sesta em vez de sermos nós a abotoar os botões do bibe, pedir ajuda às crianças para serem elas a ajudar os seus colegas), que não só promovessem a autonomia, como fossem ao encontro dos interesses e motivações das crianças.

Deste modo, para além do objetivo principal de desenvolver a autonomia nas crianças, definimos alguns objetivos específicos do ponto de vista das crianças, ao querer que estas: Se envolvam ativamente na aprendizagem; Adquirem mais autonomia nos vários momentos da rotina; Adquirem sentido de responsabilidade; Tomem decisões; Façam escolhas; Desenvolvam o vocabulário. Para atingirmos estes objetivos, delineámos algumas estratégias que considerámos essenciais para a concretização deste projeto, como: Incentivar a independência das crianças; Dar oportunidade às crianças de tomar decisões e fazer escolhas; Proporcionar atividades centradas nas crianças, valorizando os seus interesses e capacidades; Promover momentos de exploração a partir de experiências sensório-motoras; Proporcionar momentos de “efeito-surpresa”, isto é, introduzir sempre a atividade com algo que prenda a atenção das crianças; Utilizar recursos diversificados e apelativos.

Das atividades desenvolvidas ao longo deste projeto, saliento duas que dinamizei e que considero terem sido bastante bem-sucedidas. A primeira atividade intitulada por “Magia das Cores”, tinha como principais objetivos: Proporcionar atividades de expressão plástica, nomeadamente pintura com as mãos; Promover o conhecimento de uma nova mistura de cores; Promover a exploração e experimentação

com as tintas; Desenvolver e estimular a autonomia. A atividade iniciou com o relembrar da história do menino jesus para a consequente associação do céu e das estrelas, às respetivas cores azul e amarelo.

Com a identificação das cores, passou-se à “magia das cores”, e para captar ainda mais a atenção das crianças, realizei a mistura das cores azul e amarelo colocando as tintas nas minhas próprias mãos, juntando-as até aparecer uma nova cor, neste caso o verde. Ao surgir esta cor as crianças mostraram reações de espanto e fascínio com a “magia” que tinha acabado de acontecer. As crianças foram questionadas acerca de objetos ou elementos verdes, o que fez ir ao encontro do pinheiro de natal, que coincidiu com a época natalícia em que nos encontrávamos. Posteriormente, as crianças tiveram a oportunidade de explorar com as mãos a tinta, fazendo elas próprias sobre a mesa, a mistura da cor azul com a cor amarela. A reação das crianças ao misturar e começar a ver a cor verde deixou-as bastante entusiasmadas e confiantes, pois também elas o estavam a conseguir fazer. Com a mistura feita, as crianças puderam estampar, através de uma folha de papel, um pinheiro de natal.



Figura 1. Atividade “Magia das cores”

Esta atividade, foi feita de forma individualizada e enquanto uma criança realizava a atividade, as restantes brincavam livremente na sala. No seu geral, as crianças revelaram bastante interesse, curiosidade, envolvimento e até uma certa autonomia em misturar as cores com as mãos. De facto, “(...) as atividades de exploração sensorial são importantes, pois permitem às crianças a exploração e manipulação dos materiais promovendo novas oportunidades de aprendizagem significativa (...)” (Costa, 2013, p. 9). Com esta atividade sensorial, as crianças não só puderam visualizar uma nova cor a partir de outras, como desenvolveram o sentido do tato, ao sentir a espessura, textura e temperatura.

No entanto, houve algumas crianças que demonstraram algum receio e insegurança em colocar as mãos diretamente sobre a tinta, contudo com o meu incentivo, encorajamento, e também o permitir dar à criança algum tempo até se sentir segura, fez com que acabassem por se sentir confiantes e dispostas a experimentar, acabando no final por gostar da experiência. E este talvez tenha sido o meu maior desafio, mas que considero que consegui ultrapassá-lo ao ajudar as crianças, e que no final foi uma atividade bem-sucedida pois os objetivos propostos foram cumpridos.

A segunda atividade intitulada por “Descobrir a chuva”, foi idealizada para ser realizada no espaço exterior, mas devido a alguns constrangimentos já referidos anteriormente, foi adaptada para ser realizada na sala, tendo como principais objetivos: Promover e estimular o gosto pelos livros; Promover a capacidade de atenção; Desenvolver e estimular a autonomia; Desenvolver a motricidade fina; Desenvolver as competências sensório-motoras.

A atividade iniciou com uma conversa sobre a chuva e a respetiva simulação desta, através de um borrifador de água escondido numa “nuvem” feita de cartão e algodão. Esta dinâmica foi tão bem recebida pelas crianças que pediam constantemente para voltar a repetir. Seguiu-se a contação da história “Um grande guarda-chuva” que aborda a inclusão de todos, e onde experimentámos que também todos nós cabemos dentro do guarda-chuva. Esta dinâmica foi das mais divertidas e gratificantes, pois a alegria e envolvimento das crianças foi algo enriquecedor. A atividade terminou com um jogo sensório-motor, em que as crianças tiveram a oportunidade de desenvolver a motricidade fina, ao passar o fio sobre as massas que correspondiam às “gotas da chuva”. A concentração e o foco das crianças foi algo visível durante a atividade.



Figura 2. Atividade “Descobrir a chuva”

Pelo facto da atividade não ter sido realizada no espaço exterior não teve totalmente a intenção que era pretendida, pois o intuito seria estimular nas crianças desenvolvimento dos sentidos, neste caso a visão ao visualizar as gotas de chuva, a audição ao ouvir a chuva a cair, o olfato ao sentir o cheiro que a chuva traz, e o tato ao sentir as gotas de chuva na pele. Dada a impossibilidade, as crianças experienciaram esta atividade de uma outra forma, neste caso, sentindo apenas a água sobre o rosto, acabando por se revelar uma dinâmica diferente, mas igualmente interessante e divertida.

O jogo sensório-motor permitiu desenvolver nas crianças a motricidade fina, que segundo Piek, Hands, & Licari, 2012, citado por Costa, 2013, p.21, “(...) durante a primeira infância representa um importante pré-requisito no desenvolvimento global da criança”. E pudemos constatar que a grande maioria das crianças revelou facilidade na atividade, não necessitando de ajuda. Contudo, algumas crianças revelaram necessitar de apoio, visto que ainda não controlavam bem essa capacidade de destreza, o que requis da minha parte, e principalmente das crianças, uma maior dedicação, paciência e persistência. Seguramente que esta foi das grandes aprendizagens que obtive com esta atividade, refletindo que não devemos subestimar as crianças, pois elas conseguem, só precisam do seu tempo e ritmo próprio.

A divulgação do projeto às famílias promoveu-se através da apresentação de fotografias e vídeos tanto das atividades realizadas, como das conquistas das crianças ao nível da autonomia,

A avaliação teve como instrumentos a observação direta, os registos escritos, fotográficos e videográficos, conforme a autorização dos encarregados de educação (Anexo I), reflexões diárias sobre as intervenções e conversas com a educadora e o par pedagógico. De uma forma geral, verificámos que as crianças se envolveram ativamente na aprendizagem, demonstraram conseguir tomar decisões e fazer escolhas em momentos que assim o exigia, bem como, adquiriram mais autonomia conseguindo começar a comer sozinhos com o garfo e faca ou a abotoar os botões do bibe.

Mais do que avaliar um produto, em contexto de educação de infância, o que realmente importa é avaliar todo o processo, observando e escutando a criança, pois a avaliação “quando é baseada na observação cuidadosa, permite descobrir o que as crianças compreendem, o que pensam, o que são capazes de fazer e quais as suas disposições e interesses” (Portugal, et al., 2016, p. 33), sendo esta a grande finalidade da avaliação em creche.

2. Prática de Ensino Supervisionada em Jardim de Infância

2.1. Caraterização da Instituição

O estágio na valência de Jardim de Infância decorreu numa Instituição de rede pública, pertencente ao Agrupamento de Escolas da cidade de Santarém, entre 3 de maio e 9 de junho de 2022, tendo sido as duas primeiras semanas de observação e as restantes de intervenção, alternadas com o meu par pedagógico. Para além da valência de Jardim de Infância, o agrupamento abrange ainda as valências de 1.º Ciclo, 2.º Ciclo e 3.º Ciclo do Ensino Básico.

O agrupamento tem como tema do seu Projeto Educativo, “Fazer melhor para conseguir mais”, apresentando como missão “formar cidadãos aptos e produtivos, capazes de optar pela progressão de estudos ou pela integração na vida ativa, por terem frequentado uma Escola onde se aprende a Aprender, a Fazer, a Estar e a Ser, através do Saber” (Projeto Educativo, 2017). O agrupamento rege-se assim, por valores humanistas e universais, acreditando que a Escola deve ser um lugar para todos e onde todos possam crescer e aprender.

Este é um Agrupamento que estava integrado no Programa de Escolas Bilingues em Inglês (PEBI), criado a partir de 2016/2017, numa colaboração entre o Ministério da Educação, a Direção-Geral da Educação e o British Council Portugal, e consiste “a nível da educação pré-escolar, na sensibilização à aprendizagem do Inglês, integrada de forma natural nas diferentes rotinas do quotidiano do jardim de infância ao longo do dia (...) tendo em conta os princípios, as metodologias e as áreas de conteúdo das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)” (Direção-Geral da Educação, 2023). Esta projeto estava incorporado na sala onde realizámos o estágio.

A Instituição onde decorreu o estágio era constituída apenas com a valência de Jardim de Infância, contendo três salas. A Unidade contava com a colaboração de três educadoras de infância, quatro auxiliares de ação educativa, uma ajudante de cozinha e uma empregada auxiliar de limpeza, e funcionava de segunda a sexta-feira das 08h30 às 18h00, exceto feriados.

2.2. Organização do ambiente educativo da sala

2.2.1. Organização do grupo

O grupo com o qual estagiei (grupo 2) era composto por 20 crianças, sendo que 11 eram do sexo masculino e 9 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 3 e 7 anos. Todas as crianças tinham nacionalidade portuguesa, à exceção de uma criança de nacionalidade ucraniana e três de nacionalidade brasileira.

Este grupo, multietário, no seu geral sempre que demonstrou muito alegre, curioso, participativo, dinâmico e autónomo. Todas as crianças revelaram empenho e vontade em colaborar e participar nas atividades que lhes eram propostas, assim como evidenciaram ter iniciativa para propor outras. Efetivamente, a educadora tinha uma prática pedagógica muito centrada no diálogo e questionamento com as crianças.

A relação criança-educadora era baseada em muito respeito e simpatia, contudo pouco afetiva no que toca a manifestações físicas de carinho, como por exemplo, abraços ou beijinhos. Aquando da nossa chegada à sala, essas manifestações evidenciaram-se claramente, dado que tanto eu como o meu par pedagógico estávamos mais abertas e recetivas a isso.

A relação criança-criança era positiva, apesar de surgir alguns conflitos, maioritariamente no espaço exterior e sempre com a mesma criança envolvida. Esta criança era a única que apresentava um padrão de comportamento não ajustado, pois para além de viver num contexto familiar disfuncional, estava diagnosticada com Hiperatividade/Défice de Atenção (PHDA), sendo acompanhada por uma equipa de Intervenção Precoce na Infância (IPI).

Neste grupo de crianças, e como referido anteriormente, existia uma criança ucraniana refugiada, e não sabendo falar qualquer língua à exceção do ucraniano, comunicava com a educadora através do *Google tradutor*. Com as outras crianças, comunicava através de gestos ou palavras simples que ia aprendendo. Este foi um grande desafio durante as semanas de intervenção, dado que tínhamos de estar constantemente a traduzir tudo para que a criança se sentisse integrada e envolvida, tal como as restantes.

Considerando os estádios de desenvolvimento de Piaget (1999), este grupo de crianças, encontrava-se no estágio pré-operacional, em que “a criança nesta fase, ainda é egocêntrica, tendo a noção de que o mundo é feito para ela, e voltado para seus desejos, limitando-a a realizar trocas intelectuais, visto que ainda não possui referências para o diálogo, irritando-se facilmente quando contrariada (LA TAILLE, 1992, citado por Schirmann et al., 2019, p. 5). Contudo, neste grupo algumas crianças já revelaram uma

certa facilidade de aceitação e capacidade para dialogar com o outro em situações de conflito, mostrando já alguma maturidade.

No Jardim de Infância, o trabalho pedagógico aborda de forma integral várias áreas de conteúdo, que segundo as OCEPE são “(...) referências a ter em conta na observação, planeamento e avaliação do processo educativo e não compartimentos estanques a serem abordados separadamente” (Silva et al., 2016, p. 60). Estas devem assim, ser abordadas de forma global e integrada, para uma aprendizagem significativa.

Ao longo do estágio observámos que na Área da Formação Pessoal e Social, a maioria das crianças revelava facilidade em manifestar os seus gostos e preferências, assim como as suas opiniões, contudo outras ainda mostravam alguma insegurança a falar em grupo. Na Área da Expressão e Comunicação, no domínio da Educação Física, as crianças, no seu geral, evidenciavam gosto pelas atividades físicas, bem como dominavam bem movimentos de deslocamento e equilíbrio. No domínio da Educação Artística, todas as crianças demonstravam gosto, empenho, assim como facilidade nas atividades que eram propostas.

No domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, apenas uma criança revelava sérias dificuldades, pois ainda não sabia escrever ou identificar o seu nome. No domínio da Matemática, a maioria das crianças identificava e escrevia os números, no entanto ainda apresentavam alguma dificuldade em fazer pequenas contagens. Na Área do Conhecimento do Mundo, todas as crianças mostravam bastante curiosidade e envolvimento em tudo o que se relacionasse com esta área.

Em relação ao Projeto Bilingue, que estava a funcionar na sala, as crianças já sabiam e cantavam, sem qualquer dificuldade, a canção do “Bom dia” em inglês, assim como, na marcação das presenças e do tempo tinham facilidade em compreender e verbalizar em inglês. Durante as semanas de observação e intervenção, verificámos que a grande potencialidade do grupo era sem dúvida a autonomia e a curiosidade em aprender algo novo, o que nos fez ter isso em atenção, de modo a propiciar às crianças experiências diversificadas e significativas, que fossem ao encontro dos seus interesses e potencialidades.

2.2.2. Organização do espaço

A Sala onde decorreu o nosso estágio situava-se no piso superior do Jardim de Infância, era bastante grande, acolhedora e com muita luz natural que passava através

das altas janelas que tinha. As decorações e trabalhos expostos das crianças tornavam o espaço muito colorido e alegre.

Tendo em conta as Orientações Curriculares para a Educação de Infância, “a organização do espaço da sala é expressão das intenções do/a educador/a e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que este/a se interrogue sobre a sua função, finalidades e utilização, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização” (Silva et al., 2016, p. 26). De facto, o espaço da sala estava organizado de forma intencional pela educadora, bem dividido pelas várias áreas de brincadeira e de trabalho, fazendo com que as crianças já conhecessem o espaço, sabendo o que poderiam fazer em cada área, tendo em conta as regras da sala.

Apesar desta boa organização, a sala em si, pelo facto de ter três divisões separadas dificultava a supervisão de todo o grupo em simultâneo, algo que não era muito conveniente e do agrado da educadora, tendo sido igualmente um dos grandes desafios com que me deparei durante as semanas de intervenção.

A sala estava assim separada por três divisões. A primeira e principal divisão era constituída pela zona do tapete e onde estavam expostos na parede para além de trabalhos das crianças, materiais de apoio à prática educativa, nomeadamente o quadro branco para a marcação de presenças e tempo, calendário, fotografias das crianças com a sua data de aniversário, quadro da marcação das áreas, e ainda nesta divisão estava a área da biblioteca, a área da garagem e a área dos jogos de tapete.

À sua esquerda, estava outra divisão separada pela zona da higiene, e a zona das áreas da plasticina e pintura. À direita da divisão principal (zona do tapete), encontrava-se a área das mesas de trabalho, as estantes com materiais, e as áreas dos jogos de mesa, do inglês e da casinha.

Cada área da sala, estava equipada com os respetivos materiais e/ou brinquedos, em pleno alcance das crianças, dando-lhes assim autonomia nos vários momentos de brincadeira ou de atividade orientada. Todas as áreas eram bastante requisitadas pelas crianças. De realçar, que o quadro da marcação das áreas onde podiam brincar, estava limitado, isto é cada área tinha um número exato de crianças que poderiam estar nesse espaço, fazendo com que as crianças se tivessem de organizar e comunicar uns com outros, caso quisessem trocar de área. Esta era uma competência que era promovida pela educadora, dando-lhes autonomia, responsabilidade e iniciativa para, de forma pacífica, serem elas a dialogar e a “negociar” com os pares. Apesar deste processo de negociação nem sempre ser fácil com crianças

pequenas, dadas as características das suas idades, exige ao início paciência e disponibilidade por parte do adulto, de forma a promover “(...) o diálogo e ajuda a encontrar soluções justas e satisfatórias para ambas as partes” (Millán & Gómez, 2011, p. 45, citado por Dias, 2017, p. 52).

Em relação ao espaço exterior (Anexo II), este era bastante amplo, rico e diversificado em equipamentos, materiais, brinquedos e objetos variados. Neste espaço ao ar livre, as crianças tinham à sua disposição várias zonas de brincadeira: a das casinhas de madeira, a dos pneus pequenos, a dos pneus grandes, a da caixa de areia, a da cozinha de lama, a do pavimento azul, a das fitas, a dos quadros de giz, a do estendal, a das mesas, a dos pilares, a do campo de futebol, a de alcatrão e da entrada. Cada zona oferecia inúmeras oportunidades de brincadeira e exploração. As crianças tinham ainda a possibilidade de contactar com a natureza, através de vários materiais naturais, como pedras, folhas, plantas, ramos, paus, areia, terra ou água, e do contacto com animais, como minhocas, caracóis, escaravelhos, borboletas, formigas, pássaros, abelhas, entre outros. Efetivamente, as crianças não só tinham as excelentes condições de espaço, como tinham as oportunidades (o tempo) para brincar ao ar livre.

2.2.3. Organização do tempo

No Jardim de Infância, tal como na creche, a rotina assume uma dimensão importante para a criança, pois desta forma esta consegue saber o que fazer em cada momento, assim como prever o que sucede. Tal como é frisado nas OCEPE, “a consciencialização das rotinas, dos diferentes momentos que se sucedem ao longo do dia, (...) são importantes (...). É através destas vivências que a criança toma consciência do desenrolar do tempo (...)” (Silva et al., 2016, p. 11).

Como se pode observar na tabela 2, a educadora seguia uma rotina base. O momento de acolhimento era sempre feito à entrada do Jardim de Infância pelas auxiliares de ação educativa e onde as crianças permaneciam até à chegada da educadora. O momento de atividade letiva da manhã começava sempre na sala com uma dinâmica, apenas e unicamente, em inglês que incluía a canção do bom dia, a escolha do líder do dia, a marcação das presenças e o registo do tempo. Tudo isto era verbalizado em inglês, algo que já estava familiarizado pelas crianças (interligação com o Projeto Bilingue, já referido anteriormente). Depois desta dinâmica, voltava-se ao

registo da língua portuguesa e, ou a educadora iniciava alguma atividade mais orientada, ou era um momento de brincar nas várias áreas da sala.

O momento do lanche da manhã era sempre feito no espaço exterior, sendo algo muito apreciado pelas crianças. Depois do lanche da manhã seguia-se outro momento de atividade letiva, que muitas vezes não acontecia dentro da sala e era destinado à brincadeira livre no espaço exterior, resultando sempre num grande entusiasmo e felicidade por parte das crianças que podiam brincar livremente e ao ar livre. De facto, “o espaço exterior é um local privilegiado para atividades da iniciativa das crianças que, ao brincar, têm a possibilidade de desenvolver diversas formas de interação social e de contacto e exploração de materiais naturais (...)” (Silva et al., 2016, p. 27).

Os momentos de refeição e lanche decorriam numa sala num ambiente um pouco barulhento, dada a junção das várias salas. Apesar disso, todas as crianças, inclusive as mais pequenas mostravam bastante autonomia. As atividades não letivas decorriam ao final do dia e as crianças poderiam ter Yoga, Educação física, Educação Ambiental ou *Steam*. De salientar que à quinta-feira as crianças da sala onde estagiei tinham Yoga no período letivo da tarde, com o acompanhamento da educadora.

Tabela 2. Rotina da sala de Jardim de Infância

Horário	Atividades
07h30 – 9h30	Momento de acolhimento.
9h30 – 10h30	Momento de atividade letiva.
10h30 – 11h00	Momento do lanche da manhã no exterior.
11h00 – 12h00	Momento da atividade letiva ou brincadeira livre no exterior.
12h30 – 12h30	Momento do almoço.
12h30 – 14h00	Momento de brincadeira livre no exterior.
14h00 – 15h30	Momento de atividade letiva.
15h30 – 16h00	Momento do lanche da tarde.
16h00 – 18h00	Momento de atividades não letivas.

2.3. Projeto

O Projeto de intervenção de estágio surgiu da potencialidade do espaço exterior da Instituição, dado que era um espaço grande e diversificado, repleto de materiais naturais e várias áreas de brincadeira que constituem uma fonte de oportunidades de brincadeira e exploração. De facto, constitui um espaço de aprendizagem tão ou mais importante que a sala, e que segundo as OCEPE, deve merecer a mesma atenção do educador, “se as atividades que se realizam habitualmente na sala também podem ter lugar no espaço exterior, este tem características e potencialidades que permitem um enriquecimento e diversificação de oportunidades educativas (Silva et al., 2016, p. 27).

Na sua prática pedagógica, a educadora rege-se pelos princípios de Piaget e Vigotsky, e pelos modelos High Scope, Montessori, Reggio Emília e Movimento da Escola Moderna, sempre com base nos interesses das crianças. A educadora acredita ainda na importância do espaço exterior para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, valorizando-o diariamente na sua prática ao realizar atividades ao ar livre, ou quando opta simplesmente por deixar as crianças brincar no espaço exterior num momento que seria destinado a uma atividade mais orientada.

Neste sentido, decidimos desenvolver um projeto que fosse ao encontro dos ideais da educadora, do interesse das crianças e da potencialidade do espaço exterior da Instituição. Deste modo, no projeto, para além do objetivo geral de potenciar o espaço exterior, definimos alguns objetivos específicos do ponto de vista das crianças, ao querer que estas: Adquiriram aprendizagens das diferentes áreas de conteúdo a partir do espaço exterior; Cooperem entre elas; Adquiriram sentido crítico e desenvolvam a linguagem e o vocabulário. Para atingirmos estes objetivos, delineámos algumas estratégias que considerámos essenciais para a concretização deste projeto, como: Privilegiar o espaço exterior; Valorizar as dinâmicas em pequeno e em grande grupo; Proporcionar momentos de diálogo, levando as crianças a questionar e a argumentar; Promover atividades centradas nas crianças, envolvendo as diversas áreas de conteúdo.

Das atividades desenvolvidas ao longo deste projeto, saliento duas que dinamizei e que considero terem sido bastante positivas e significativas. A primeira atividade intitulada por “Moldagem e pintura do barro”, surgiu de uma semana em que estavam a ser abordadas as tradições de Portugal e tinha como principais objetivos: Promover a autonomia; Promover o sentido de responsabilidade; Estimular os sentidos; Promover a cooperação; Promover a criatividade; Desenvolver a motricidade fina. Esta

atividade foi idealizada para ser realizada no espaço exterior, mas devido a um contratempo não foi possível, então foi dinamizada na sala. A atividade inciou com a visualização e toque de algumas peças de barro, e uma simultânea conversa sobre esta tradição. Em seguida, as crianças puderam visualizar um vídeo onde se mostrava uma moldagem e pintura de uma peça de barro. As crianças revelaram-se bastante atentas e curiosas ao perceber como se fazia esta arte. Posteriormente, as crianças foram convidadas a criar a sua peça de barro (que neste caso usaram a argila). No dia seguinte, já com as peças secas, fomos para o espaço exterior onde as crianças decoraram a sua peça de barro, pintando-as.



Figura 3. Atividade “Moldagem e pintura do barro”

Durante esta atividade, as crianças demonstraram muito envolvimento e entusiasmo, sendo o que mais me impressionou tenha sido a tranquilidade, concentração e o bem-estar que as crianças revelaram durante os momentos de moldar e pintar a peça de barro. Segundo Sousa (2003, p.255), citado por Maranhão (2016, p. 34, “O acto de modelar (...) conduzindo-a (refere-se à criança) a um estado de calma e de segurança que é constatável logo após alguns minutos de ter começado a modelar”.

De facto, ter experienciado aquele momento deixou-me completamente encantada, pois é uma atividade tão simples, mas ao mesmo tempo tão prazerosa e significativa para as crianças. Do ponto de vista de Maranhão (2016):

“A manipulação do barro, pelas suas características únicas, consistência, temperatura e cheiro, fazem deste material o ideal para despertar, sobretudo nas crianças, a motivação e a criatividade para a produção de figuras inesperadas ou calculadas quer em volume, forma e acabamento.” (p. 40)

As crianças mais velhas revelaram uma maior facilidade em moldar o barro e criar uma peça, enquanto as crianças mais novas demonstraram mais dificuldades, tendo apenas explorado o barro e feito algumas figuras. Efetivamente, a principal intenção seria a exploração e experimentação deste material, isto é, todo o processo e não apenas o produto final, constituindo assim uma atividade muito bem-sucedida.

A segunda atividade intitulada por “Peddy-Paper”, surgiu de um conjunto de atividades englobadas a partir da abordagem à história “O papagaio de papel teimoso”, e tinha como principais objetivos: Promover o sentido de responsabilidade; Promover a cooperação e o espírito de equipa; Promover a exploração do espaço exterior; Desenvolver a motricidade fina e grossa. Esta atividade foi assim realizada no espaço exterior, e inciou com a explicação e regras do jogo. As crianças foram divididas em pequenos grupos e enquanto um grupo realizava o peddy-paper, as restantes crianças brincavam nas áreas da sala.

No espaço exterior, à vez, cada grupo, com o nosso acompanhamento, iniciou o jogo levando consigo um mapa da Instituição como forma de orientação. O Peddy-paper tinha cinco pontos e onde em cada ponto tinham um desafio para superar. Nesse local era ainda lido às crianças uma pista que lhes indicava onde se encontrava o próximo ponto. Ao longo do percurso iam desenhando no mapa o caminho que estavam a realizar.



Figura 4. Atividade “Peddy-Paper”

Durante esta atividade, as crianças revelaram bastante empenho, interesse e entusiasmo. Pudemos ainda constatar que cada grupo teve facilidade nos vários desafios propostos, cooperaram entre si, ajudando-se nas várias etapas do jogo, demonstrando assim, espírito de equipa. Este tipo de jogos, não só promove estas capacidades, como contribui na motivação das crianças para a aprendizagem e/ou desenvolvimento de

competências, ainda mais se for realizado no espaço exterior que proporciona um ambiente perfeito. Como Neto (2020) refere, “(...) o lado de fora da sala pode ser uma sala de aula incrível, onde aprender inclui movimento, pesquisa e interação” (p. 140). E de facto, um peddy-paper envolve estas dimensões tão importantes para as crianças.

Esta atividade fez-me ainda refletir sobre um aspeto crucial que é a gestão de todo o grupo, dado que em contexto de estágio estamos rodeados de adultos que nos ajudam, neste caso o meu par pedagógico, a educadora e a auxiliar de ação educativa. No entanto, no futuro como educadora, apenas haverá a auxiliar de ação educativa, o que me faz repensar que talvez esta atividade tivesse que ser adaptada, para que enquanto eu estivesse com um grupo, as restantes não ficassem na sala a brincar nas áreas “a fazer tempo” até chegar a sua vez. Assim, considero que adaptaria esta atividade, levando todas as crianças para o espaço exterior, e enquanto eu estivesse com um grupo, as restantes estariam num espaço que não intrefrisse com o peddy-paper, e onde realizavam alguma atividade e/ou jogo da iniciativa e interesse das crianças ou simplesmente tivessem a brincar e a disfrutar daquele espaço ao ar livre que é tão necessário e saudável.

A divulgação do projeto promoveu-se através de um vídeo partilhado às crianças e aos encarregados de educação das atividades desenvolvidas e momentos vividos.

A avaliação teve como instrumentos a observação direta, os registos escritos, fotográficos e videográficos, conforme a autorização dos encarregados de educação (Anexo I), reflexões diárias sobre as intervenções e conversas com a educadora e o par pedagógico. No final, fizemos ainda uma votação da atividade preferida do projeto. De um modo geral, verificámos que as crianças participaram ativamente na atividades propostas, demonstraram cooperação, adquiriram sentido critico, questionando e argumentando em momentos de diálogo, bem como desenvolveram a linguagem e o vocabulário ao adquirirem novas palavras e na melhoria do discurso.

De destacar, que englobado neste Projeto surgiu-nos outro, um Projeto de organização do ambiente educativo – espaço exterior, em que não só a nossa sala, mas também as restantes se juntaram para dar “mais vida e cor” a este espaço tão rico. Assim, e com o apoio das educadoras, recuperámos alguns espaços de brincadeira, introduzindo novos objetos, materiais e jogos, assim como tornámo-lo mais colorido dando cor e vida aos muros da escola com as pinturas feitas pelas crianças. Toda a comunidade educativa se mostrou agradada e satisfeita com as mudanças, principalmente as crianças que voltaram a ter um espaço mais colorido, diversificado e estimulante.

3. Prática de Ensino Supervisionada em 1º Ciclo do Ensino Básico (1º ano de escolaridade)

3.1. Caraterização da Instituição

O primeiro estágio na valência de 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) decorreu numa escola de rede pública, pertencente ao Agrupamento de Escolas da cidade do Entroncamento, entre 22 de novembro de 2022 e 13 de janeiro de 2023, tendo sido as duas primeiras semanas de observação e as restantes de intervenção, alternadas com o meu par pedagógico. Para além da valência de 1.º CEB, o agrupamento abrange ainda a valência de Jardim de Infância, 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário, existindo um total de seis estabelecimentos de ensino.

O agrupamento tem como missão, “Educar e Formar para a vida”, promovendo o bem-estar de todos e uma educação de qualidade, para que todas as crianças e jovens possam tornar-se cidadãos ativos, autónomos, responsáveis, competentes e empreendedores (Projeto Educativo, 2022-2025). Para isso, o agrupamento norteia-se por pelos valores “Qualidade, Inovação, Equidade e Solidariedade”, garantido a promoção ao sucesso educativo de todos, sendo este o seu grande objetivo. O agrupamento rege-se ainda pelos documentos curriculares em vigor, como as OCEPE, e o Currículo Nacional do Ensino Básico e Secundário.

Este é um Agrupamento de referência ao nível da IPI, para o domínio da visão e do espetro do autismo, existindo nas duas escolas uma Unidade de Ensino Estruturado.

A escola onde decorreu o estágio era constituída pela valência de Jardim de Infância e 1.º CEB. A parte do 1.ºCEB contava com a colaboração de 18 professores, 7 auxiliares de ação educativa, uma coordenadora pedagógica, uma bibliotecária, e funcionava de segunda a sexta-feira das 07h30 às 19h30, exceto feriados.

3.2. Organização do ambiente educativo da sala

3.2.1. Organização do grupo

O grupo com o qual estagiei era composto por 20 crianças, sendo que 10 eram do sexo masculino e 10 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 6 e 8 anos. No grupo existia 7 crianças com nacionalidade portuguesa, 7 crianças com nacionalidade angolana e 6 crianças com nacionalidade brasileira.

Este grupo, no seu geral sempre que demonstrou muito participativo, autónomo, dinâmico e afetuoso. Todas as crianças revelavam bastante interesse nas atividades que lhes eram propostas, mostrando muita curiosidade e vontade de aprender.

A relação criança-professora era assente em afeto e simpatia, sendo notável uma ligação próxima. A relação criança-criança, apesar de positiva e interativa, surgiam por vezes alguns conflitos, recorrentes durante o tempo de intervalo no recreio, e que eram sempre resolvidos na chegada à sala com a professora, que não iniciava a aula até que tudo fosse esclarecido, dando tempo e espaço às crianças de se exprimir e falar sobre o sucedido. Na visão de Quinquilo (2017):

“(...) o professor deve colocar-se como mediador da situação, sempre permitindo que a criança se expresse e ela própria entenda o significado de suas ações e as consequências, para que assim consiga ter uma postura independente e positiva diante dos conflitos vividos.” (p. 120)

No grupo de crianças, existia uma criança com dificuldades de aprendizagem e duas crianças com Necessidades Educativas (NE), nomeadamente com perturbação do espectro do autismo. Estas crianças eram acompanhadas diariamente pela professora de educação especial que orienta as suas aprendizagens através de um plano individual de trabalho. Apesar de, por vezes estarem na Sala de Ensino Estruturado com essa professora, as duas crianças permaneciam a maior parte do tempo dentro da sala com a sua turma acompanhadas dessa professora ou de uma auxiliar de ação educativa.

De acordo com o Decreto-Lei nº 54/2018, estas crianças têm direito ao “(...) acesso ao currículo e às atividades de aprendizagem na sala de aula (...)” (Decreto-Lei nº 54/2018, 2018, p. 2919) com as devidas adaptações individuais, mas que acaba por se tornar muito benéfico a integração com o resto da turma.

Como já foi referido anteriormente, estas crianças tinham um plano individual de trabalho preparado diariamente pela professora de educação especial, e que as crianças já sabiam a sequência de tarefas que tinham que realizar, pois estavam devidamente identificadas com símbolos já conhecidos pelas crianças. De facto, o trabalho com estas crianças não era tanto a aquisição de conhecimentos, mas o desenvolvimento da autonomia e o ajuste do comportamento. Por vezes, aconteciam momentos de choro, gritos, fugir da sala ou deitar os materiais todos para o chão, o que

acabava por destabilizar um pouco o resto da turma, porém todos compreendiam de uma forma muito respeitosa e inclusiva.

Em relação às restantes crianças, a aprendizagem dos conteúdos das diferentes áreas curriculares estava ainda em processo inicial, então no que diz respeito ao Português, no geral, as crianças demonstravam alguma dificuldade na identificação de algumas letras, assim como na sua escrita. Na área da Matemática, a maioria das crianças revelava facilidade na aquisição dos vários conteúdos. A área do Estudo do Meio constituía a preferência das crianças e era onde estas evidenciavam maior facilidade na apreensão e aquisição dos conteúdos.

Relativamente à área da Educação Artística, no geral, as crianças demonstravam muito interesse e satisfação em atividades que envolvessem estas áreas, tendo já algumas bases importantes adquiridas. No que toca à Educação Física, nunca nos foi possível observar as crianças, dado que era lecionada no dia em que não frequentávamos o contexto.

Durante o estágio, verificámos que a grande potencialidade do grupo se prendia com a curiosidade e a motivação em aprender coisas novas, bem como o envolvimento nas atividades que eram propostas.

3.2.2. Organização do espaço

A Sala onde decorreu o nosso estágio, situava-se no piso térreo, e apesar de não ser uma grande, tornava-se acolhedora e luminosa, dada a luz natural que entrava pelas grandes e altas janelas. A sala tinha dois armários de arrumação, um quadro branco e um quadro interativo e ainda um quadro de cortiça onde era fixado alguns trabalhos das crianças ou materiais de apoio à prática educativa, nomeadamente, cartões com as vogais, ditongos, consoantes, entre outros. Ao fundo da sala encontravam-se ainda duas mesas para as duas crianças da turma com NE, nomeadamente, perturbação do espetro do autismo.

A disposição da sala encontrava-se de uma forma tradicional, estando as mesas dispostas em fila com os alunos sentados uns atrás dos outros virados para o quadro. Esta caracteriza-se por uma abordagem de ensino muito expositivo, mas que verificámos, ao longo do estágio ser a eleita pela professora tendo em conta a sua ação pedagógica, dado que “(...) revela ser a mais adequada para situações nas quais os alunos devem concentrar a sua atenção no professor, na informação escrita no quadro ou projetada,

quer durante a exposição de um tema quer durante o trabalho individual no lugar” (Teixeira, 2012, p. 172).

Neste sentido, e de acordo com Teixeira (2012), “a organização do espaço da sala de aula reflete a ação pedagógica do professor, pelo que ele deve avaliar o seu próprio estilo de ensino (...)” (p. 170). De facto, o espaço é um importante aspeto que o professor deve ter em conta, organizando-o de forma a contribuir para um ambiente de aprendizagem significativo com vista à promoção das aprendizagens das crianças.

Em relação ao espaço exterior (Anexo III), este era bastante grande e amplo, onde as crianças tinham acesso a várias zonas de brincadeira: a do campo desportivo, a do parque, a das mesas de ping-pong, a da entrada, a das mesas, a dos pinheiros e uma zona ampla. Cada um destes espaços proporcionava às crianças diferentes tipos de exploração e brincadeira.

3.2.3. Organização do tempo

Na sala do 1.º ano e como se pode observar na tabela 3, a rotina era organizada tendo em conta o horário apresentado, contudo este era flexível podendo haver alterações sempre que se justificasse.

As atividades letivas decorriam de segunda a sexta-feira das 09h00 às 12h30 no período da manhã e das 14h00 às 15h30 no período da tarde. O único período de intervalo (recreio) realizava-se de manhã e tinha uma duração de apenas 30 minutos.

As atividades de enriquecimento curricular (AEC) ocorriam entre as 15h30 e as 17h30, sendo estas de carácter facultativo. A carga horária semanal era distribuída em 6h30 tanto para Português como para Matemática; 2h30 para Estudo do Meio; 1h tanto para Educação Física, Oferta Complementar e para a Educação Artística: Música, Artes Visuais e Expressão Dramática/Teatro. Para a Dança era destinado apenas 30 minutos.

Tabela 3. Rotina da sala de 1.º ano

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
09h00-10h00	Português	Matemática	Matemática	Português	Estudo do Meio
					Dança

10h00-11h00	Estudo do Meio	Português			Artes Visuais
Intervalo					
11h30-12h30	Educação Física	Estudo do Meio	Português	Matemática	Matemática
Almoço					
14h00-14h30	Matemática	Oferta Complementar	Expressão Dramática/Teatro	Música	Português
14h30-15h00		Apoio ao Estudo	Apoio ao Estudo	Apoio ao Estudo	
15h00-15h30					

3.3. Projeto

Para o Projeto de intervenção de estágio procurámos, durante o período de observação, compreender as necessidades e/ou potencialidades do grupo assim como os seus interesses. Durante este tempo surgiu-nos três situações que observámos e que nos fez refletir e optar por seguir este caminho. A primeira deveu-se à celebração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência com a dinamização de uma atividade pela professora de educação especial, abordando com as crianças que “ser diferente é bom e divertido”. A segunda situação foi a abordagem ao tema da família, que surgiu no manual e que foi abordado no sentido das crianças perceberem que existem vários tipos de família e todas são válidas e importantes. A terceira situação foi talvez a que disputou mais para este projeto, dado que ouvíamos frases pelas crianças como, “*as pessoas não gostam da minha cor de pele*”, “*não tenho lápis cor de pele*”, “*emprestas-me o lápis cor de pele?*”, “*eu sou branca*” ou “*a minha cor não é cor de pele*”.

Estas frases verbalizadas pelas crianças não nos deixaram ficar indiferentes e sentimos realmente a necessidade de abordar esta questão da diversidade/diferença com a turma, pois tendo em conta estas frases era urgente esclarecer as crianças.

Neste sentido, decidimos desenvolver um projeto intitulado por “Somos todos diferentes” abordando assim esta questão. Segundo Costa (2019), “se por um lado a escola parece ser a vilã, pois é onde esses problemas surgem inicialmente, por outro lado, não poderia haver lugar melhor para se trabalhar a inclusão” (p. 8). Efetivamente,

numa sociedade cada vez mais heterógenea, surge a diversidade e o professor assume uma parte da missão de abordar este tema, esclarecendo todas as dúvidas das crianças, permitindo-lhes que se expressem e que dêem a sua opinião, para que o professor no final possa de uma forma simples e clara, passar uma mensagem da importância de valorizar as diferenças.

Estando as crianças numa fase inicial da construção da sua identidade, torna-se essencial proporcionar momentos de diálogo, discussão e partilha entre todos, para que se perceba verdadeiramente que a diversidade deve ser encarada como algo positivo que permite a evolução da sociedade.

Deste modo, no projeto surge como objetivo geral, da ótica da criança, refletir e consciencializar para a importância da diversidade/diferença. Definimos ainda alguns objetivos específicos, do ponto de vista da criança, ao querer que estas: Valorizem e respeitem as diferenças entre famílias; Reconheçam e respeitem a diversidade racial; Reconheçam e respeitem as diferentes características físicas existentes no grupo; Valorizem a diferença como algo positivo. Para atingirmos estes objetivos, delineámos algumas estratégias, nomeadamente: Proporcionar um ambiente de discussão, debate e partilha de ideias/opiniões; Incentivar os alunos a participar e a dar a sua opinião; Esclarecer e clarificar sempre todas as dúvidas, questões e curiosidade dos alunos; Estimular a autoestima dos alunos; Promover atividades significativas centradas nos alunos. Das atividades desenvolvidas neste contexto, saliento duas que dinamizei e que creio que foram bem-sucedidas e significativas para as crianças. A primeira atividade intitulada por “O arco-íris da nossa sala” tinha como principais objetivos: Consciencializar para a diferença e diversidade racial; Explorar a técnica da pintura a guache; Explorar as várias tonalidades de cor criadas a partir de cores primárias. A atividade iniciou com a audição a visualização da história “A nossa pele arco-íris”.

Em seguida houve um momento de diálogo e reflexão com as crianças, tendo surgido algumas frases como “*Devemos nos orgulhar da nossa pele*”, “*Cada um é lindo à sua maneira*”, ou “*Somos todos iguais por dentro e diferentes por fora*”. Após este momento de discussão e partilha, os alunos foram convidados a construir o arco-íris da sala com a estampagem das suas mãos. Com a mistura das cores primárias e a junção de mais branco ou mais preto, cada criança criou uma tonalidade de cor parecida ao seu tom de pele, para de seguida pintar as suas mãos e estampá-las numa folha de papel, que num outro dia iriam recortar as “mãos” e construir o arco-íris da sala.



Figura 5. Atividade “O arco-íris da nossa sala”

Durante esta atividade, as crianças demonstraram entusiasmo, envolvimento e muita curiosidade por saberem que iam criar uma tonalidade muito parecida ao seu tom de pele, assim como olhavam para os colegas e percebiam que todos estavam com tonalidades de cor diferentes, o que os fez realmente pensar que não existe cores de pele, mas sim tons de pele infinitos. E esta foi sem dúvida a grande mensagem transmitida e principalmente refletida pelas crianças, e creio que a atividade foi muito bem-sucedida devido a isso mesmo, pois era o principal objetivo.

Segundo a Direção-Geral da Educação (2013), “a escola constitui um importante contexto para a aprendizagem e o exercício da cidadania (...)” (p. 1). Neste sentido, torna-se importante esta abordagem em sala através de projetos e atividades práticas que visem formar “(...) pessoas responsáveis, autônomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo” (Direção-geral da Educação, 2013, p. 1).

Esta atividade foi muito desafiante, logo pelo momento inicial de diálogo com as crianças, pois é um tema complexo que exige que seja abordado de forma clara, cuidada e adequada às crianças. E depois um pouco desafiante na gestão de toda a turma no momento de mistura das tintas, dado que estávamos nós a dar as tintas consoante as crianças iam pedindo. Esta seria uma dinâmica que eu adaptaria numa próxima, dando um pouco de tintas às crianças, de forma a dar-lhes mais autonomia e assim poder estar mais disponível para auxiliar e apoiar.

A segunda atividade, intitulada por “À descoberta de «sólidos geométricos» no recreio” não se encontra tanto direcionada ao Projeto de Intervenção, mas que está interligada com a importância do espaço exterior, o tema em estudo na parte II deste relatório de estágio. Neste sentido, esta atividade surgiu após a aprendizagem dos sólidos geométricos e tinha como principais objetivos: Identificar objetos ou estruturas

no espaço exterior) semelhantes aos sólidos geométricos; Promover a exploração do espaço exterior.

A atividade iniciou com a explicação da atividade e a entrega do material necessário para a mesma (folha de registo) que tinham de preencher assinalando na primeira coluna se existia ou não um objeto semelhante ao sólido correspondente, e caso existisse, teriam que o desenhar na segunda coluna. Com as dúvidas esclarecidas, as crianças exploraram todo o espaço exterior, realizando assim a atividade. No final de todos terem terminado, partilhámos e discutimos as respostas.



Figura 6. Atividade “À descoberta de «sólidos geométricos» no recreio”

Durante esta atividade, as crianças demonstraram alguma euforia e bastante envolvimento, dado que não era habitual irem para o espaço exterior a não ser durante o intervalo no recreio. De facto, “na escola, as crianças não podem ficar aprisionadas na sala de aula (...) é fundamental levar o trabalho pedagógico para os espaços exteriores (...)” (Neto, 2020, p. 219). Tendo sido a primeira vez, todas as crianças mostraram muita receptividade. Revelaram ainda facilidade no preenchimento da folha de registo e na própria apreensão dos conteúdos, uma vez que a grande maioria conseguiu identificar semelhanças de objetos aos sólidos geométricos.

O grande desafio desta atividade foi a gestão do grupo, dado que não estavam habituados a estar no espaço exterior a fazer qualquer tipo de atividade que não fosse brincar, então algumas crianças dispersaram um pouco. No entanto, a grande maioria colaborou ativamente realizando a atividade bastante bem e com vontade de realizar mais atividades no espaço exterior.

A divulgação do projeto promoveu-se através da apresentação, via plataforma Padlet, dos trabalhos e fotografias das atividades, às crianças e famílias.

A avaliação teve como instrumentos a observação direta, os registos escritos, fotográficos e videográficos, conforme a autorização dos encarregados de educação (Anexo I), reflexões diárias sobre as intervenções e conversas com a professora e o par pedagógico. De um modo geral, verificámos que as crianças participaram ativamente nas atividades propostas, em que a grande maioria conseguiu exprimir-se, dar a sua opinião, partilhar e argumentar as suas ideias, assim como reconhecer a importância da diversidade, valorizando-a e respeitando-a.

4. Prática de Ensino Supervisionada em 1.º ciclo do ensino básico (3º ano de escolaridade)

4.1. Caraterização da Instituição

O segundo estágio na valência de 1.º CEB decorreu numa escola de rede pública, pertencente ao Agrupamento de Escolas da cidade de Santarém, entre 26 de abril e 2 de junho de 2023, tendo sido as duas primeiras semanas de observação e as restantes de intervenção, alternadas com o meu par pedagógico. Para além da valência de 1.º CEB, o agrupamento abrange ainda a valência de Jardim de Infância, 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário, num total de vinte e um estabelecimentos de ensino.

O agrupamento apresenta como missão, “Dotar as crianças e os jovens, (...), de saberes e competências, valorizando o conhecimento, a importância da aprendizagem ao longo da vida, a autonomia, o sentido de responsabilidade, o espírito criativo e empreendedor e a dimensão colaborativa (...)” (Projeto Educativo, 2020). Para efeito, o agrupamento rege-se por valores como, o “diálogo, cooperação, exigência, honestidade, profissionalismo, responsabilidade e respeito pelo outro” sendo estes baseados nos quatro pilares da Educação “Aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a viver juntos e com os outros” (Projeto Educativo, 2020). Só desta forma, considera ser uma escola dinâmica, inovadora e inclusiva.

A escola onde decorreu o estágio é constituída por uma sala de 1.º ano, duas salas de 2.º ano, uma sala de 3.º ano e uma sala de 4.º ano, e contava com a colaboração de 6 professores, 6 auxiliares de ação educativa, 2 auxiliares nos almoços, e funcionava de segunda a sexta-feira das 08h30 às 18h00, exceto feriados.

4.2. Organização do ambiente educativo da sala

4.2.1. Organização do grupo

O grupo com o qual estagiei era composto por 24 crianças, sendo que 9 eram do sexo masculino e 15 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 8 e 10 anos. No grupo todas as crianças eram de nacionalidade portuguesa, à exceção de 2 crianças que eram de nacionalidade africana.

No geral, o grupo sempre que demonstrou muito participativo, autónomo, dinâmico, contudo bastante conversador, fazendo com que se distraíssem mais facilmente uns com os outros. Todas as crianças revelavam interesse e motivação nas atividades que lhes eram propostas, evidenciando sempre curiosidade em aprender. Nos vários momentos de aprendizagem as crianças mostravam ter espírito de colaboração, empatia e entreajuda, auxiliando sempre os colegas que necessitavam de mais apoio.

A relação criança-professora era baseada em muito respeito, mas com pouca afetividade, em que a professora assumia maioritariamente uma posição um pouco autoritária em sala de aula. A relação criança-criança, apesar de boa e positiva, por vezes acabavam por surgir conflitos no recreio decorrentes das brincadeiras. Estes conflitos eram sempre resolvidos com a professora, em que esta no momento do intervalo ou do almoço, ficava com as crianças na sala para que pudessem conversar, debater e refletir sobre o sucedido. Esta era uma prática que a professora considerada essencial para que as crianças pudessem pensar nos seus atos e nas consequências que muitas vezes esses atos acarretam para si e para os outros.

No grupo existia duas crianças com dificuldade de aprendizagem e uma criança com NE, diagnosticada com memória a curto prazo (MCP). Esta criança seguia o currículo igual às restantes, contudo tinha mais dificuldades em aprender e reter os conteúdos, tendo de ser adotadas estratégias de aprendizagem que lhe fossem significativas e que contribuíssem para a sua aprendizagem.

Neste sentido, esta criança era acompanhada uma vez por semana por uma professora de Educação Especial, e nos restantes dias pela professora titular que lhe dava mais apoio apenas em momentos que as outras crianças estivessem em trabalho autónomo, sendo exigente esta dinâmica.

No parecer de Sá et al. (2018), “A MCP é limitada em tamanho e duração, sendo responsável pelo armazenamento de informações fonológicas e visuoespaciais durante

um curto período de tempo” (p. 48). Efetivamente, esta criança muitas vezes até conseguia compreender um conteúdo, no entanto tinha muita dificuldade em reter essa informação, principalmente tudo o que era mais abstrato.

Relativamente à aprendizagem dos conteúdos nas diferentes áreas curriculares, no que toca ao Português as crianças demonstravam facilidade na parte gramatical, sendo a escrita a maior dificuldade por parte da maioria das crianças. Em relação à Matemática, esta era sem dúvida a grande fragilidade do grupo, dado que as crianças revelavam muitas dificuldades na apreensão dos conteúdos. Na área de Estudo do Meio, as crianças não só mostravam curiosidade e interesse pelos conteúdos, assim como muita facilidade na sua compreensão e aquisição.

No que concerne à Educação Artística, nos seus diferentes domínios, as crianças demonstravam já ter adquirido algumas bases essenciais, bem como revelavam muita satisfação, interesse e empenho nas atividades propostas.

Em relação à Educação Física, a maioria das crianças revelava interesse e entusiasmo, contudo uma parte das crianças demonstrava não conseguir fazer algumas ações motoras características da sua idade, e que Carlos Neto (2020) assume haver “(...) ao longo dos anos um aumento muito significativo de analfabetismo motor infantil” (p. 71). De facto, esta é uma situação que se tem vindo agravar, e pude constatar isso mesmo com o grupo com quem estagiei, pois a professora muitas vezes usava o tempo destinado a esta área curricular para outras atividades, então o jogo de atividade física estava restringido, verificando-se em algumas crianças uma inatividade física, e que na visão de Carlos Neto “é necessário libertar as crianças do sedentarismo vivido na sala de aula” (Neto, 2020, p. 79).

Durante o estágio verificámos que a grande potencialidade do grupo se prendia com a autonomia e o envolvimento, quer nas atividades propostas, quer nos vários momentos de sala de aula.

4.2.2. Organização do espaço

A Sala onde decorreu o estágio, era bastante acolhedora e luminosa, contudo um pouco antiga, dada a presença de uma lareira e de um quadro de giz inutilizados. A sala estava disposta de uma forma tradicional com as mesas dispostas em filas, e era composta por um quadro interativo, um quadro de registos da turma, um quadro das regras da sala e três quadros onde eram expostos os trabalhos das crianças. Para além

disto, a sala possuía ainda três armários, um deles da exclusividade da professora e os restantes dois com materiais das crianças.

Sendo a organização do espaço um elemento importantíssimo na ação do professor e na consequente aprendizagem das crianças, é essencial que este deva ser um “(...) lugar aprazível e ter as condições necessárias às diferentes aprendizagens. (...) é fundamental que estejam reunidas condições de ambientação, de cuidado com a sala, da sua preparação e adequação às práticas pedagógicas” (Teixeira, 2012, p. 177). De facto, o modo como a sala está organizada deve refletir os objetivos a atingir em determinada atividade a realizar, devendo o professor ter em consideração que abordagem pedagógica vai privilegiar naquele momento e o modo como pode reajustar o espaço, para que este proporcione um ambiente de aprendizagem eficaz e adequado.

Relativamente ao espaço exterior (Anexo IV), este era bastante espaçoso e grande, com a parte da frente toda de chão de cimento e a parte de trás com chão de terra. Na parte da frente as crianças tinham acesso a várias zonas de brincadeira como a zona do parque, a do campo, a da entrada, e a da mesa. Na parte de trás e lateral, as crianças podiam brincar na zona das árvores, na zona coberta e na zona ampla de terra. A zona do parque e a zona do campo eram de carácter rotativo, isto é, cada turma tinha um dia por semana para estar em cada um dos locais, não o podendo frequentar nos restantes dias. Cada zona do espaço exterior permitia a exploração de diferentes jogos e brincadeiras por parte das crianças.

4.2.3. Organização do tempo

Na sala do 3.º ano e como se pode constatar na tabela 3, a rotina estava organizada tendo em conta o horário apresentado, sendo que este era flexível podendo haver alterações sempre que necessário.

As atividades letivas decorriam de segunda a sexta-feira das 09h00 às 12h30 no período da manhã, e das 14h00 às 15h30 no período da tarde. O período de intervalo (recreio) realizava-se no período da manhã e tinha uma duração de apenas 30 minutos, sendo que as horas variavam consoante os dias em que tinham inglês.

As atividades de enriquecimento curricular (AEC) ocorriam entre as 15h30 e as 17h00, e eram de carácter voluntário. A carga horária semanal era distribuída em 6h30 tanto para Português como para Matemática; 3h para Estudo do Meio; 1h30 para

Educação Física; 2h para a Educação Artística: Música, Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro e teatro; 1h para Apoio ao Estudo.

Tabela 4. Rotina da sala de 3.º ano

Horário	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
09h00-10h00	Português	Inglês	Português	Matemática	Matemática
10h00-10h30		Português		Inglês	
10h30-11h00	Intervalo		Intervalo		Intervalo
11h00-11h30	Matemática	Intervalo	Matemática	Intervalo	Português
11h30-12h30		Matemática		Português	
12h30-14h00	Almoço				
14h00-14h30	Estudo do Meio	AE Matemática	Educação Física	Estudo do Meio	AE Português
14h30-15h30		Educação Artística			Educação Artística

4.3. Projeto

Para o Projeto de intervenção de estágio decidimos observar o grupo de crianças de modo a perceber as suas potencialidades e/ou necessidades para que pudessemos atuar nessa vertente. Assim, constatámos que no geral, as crianças revelavam muitas dificuldades na área da Matemática, também pelo facto da abordagem que lhes era feita não as cativar e assim terem uma maior predisposição para aprender.

Neste sentido, decidimos desenvolver um projeto intitulado por “Matemátic(A)tiva” que envolvesse essa área de forma global e que as crianças aprendesse de uma forma prática e divertida. De facto, Pereira et al. (2016) “a introdução de uma vertente lúdica em qualquer metodologia de aprendizagem é um contributo essencial para aumentar o interesse e a motivação dos alunos” (pp. 3035 e 3036). No caso da Matemática, os jogos podem assumir um grande contributo para motivar e estimular os alunos a aprender com prazer e a desenvolver inúmeras

competências, como o raciocínio lógico, a resolução de problemas, criatividade, iniciativa ou a auto-confiança. (Pereira et al., 2016).

Deste modo, no projeto, surge como objetivo geral, na visão da criança, desenvolver o interesse e o gosto pela aprendizagem da matemática. Definimos ainda vários objetivos específicos, do ponto de vista da criança, ao querer que estas desenvolvam o pensamento computacional, o cálculo mental e a capacidade de estabelecer conexões matemáticas. Como forma de atingir estes objetivos, delineámos algumas estratégias que considerámos essenciais para a concretização deste projeto, especificamente: Promover atividades significativas centradas nos alunos; Promover o interesse e o gosto pela matemática através de atividades lúdicas; Dinamizar atividades articuladas com outras áreas disciplinares.

Das atividades desenvolvidas ao longo deste projeto, saliento duas que dinamizei e que creio que espelham o projeto e que foram das que mais envolveu as crianças de forma significativa. A primeira atividade intitulada por “Desafio matemático” tinha como principais objetivos: Desenvolver o cálculo mental; Privilegiar o espaço exterior; Promover o gosto pela matemática.

A atividade iniciou no espaço exterior com a formação das quatro equipas, tendo em conta a sua condição física e o nível de dificuldade em matemática. Seguiu-se a explicação da atividade, exemplificando o percurso que tinham de realizar cumprindo todos os desafios físicos que eram propostos ao longo deste (correr, passar por cima do banco sueco, subir e descer rampa e saltar à corda).

Para além destes desafios físicos, as crianças tinham ainda um desafio de cálculo mental, tendo que ver a operação que correspondia ao seu lugar na equipa e pensar no seu resultado, para que no final do percurso escrevessem o número na folha da sua equipa. Jogava, de cada vez, um elemento de cada equipa, terminando assim que todos tivessem realizado o percurso. No final, em grande grupo, foram vistos os resultados que as crianças escreveram das várias operações que tinham de calcular mentalmente, em que foi feita a sua correção.



Figura 7. Atividade “Desafio matemático”

Durante esta atividade, as crianças demonstraram bastante motivação e empenho, participando de forma ativa e entusiástica. No momento do desafio do cálculo mental, a maioria das crianças levou algum tempo a pensar no resultado, mas todas se esforçaram para obter o resultado correto, tendo arranjado estratégias para o fazer, como realizar a operação no papel ou contar pelos dedos. Efetivamente, nesta atividade um dos objetivos era desenvolver o cálculo mental nas crianças, mas o foco prendia-se mais com a motivação e o interesse pela matemática. De facto, se esta parte estiver fomentada, torna-se mais fácil culmar as dificuldades existentes na aprendizagem. A respeito disso, Karali (2021) citado por Gomes 2021-2022, p. 55, refere que “(...) uma abordagem interdisciplinar em Matemática poderá modificar a perceção negativa existente, contribuindo para a melhoria de resultados na disciplina”. Como se demonstra, a integração entre duas áreas, como a Matemática e a Educação Física não só faz com que os alunos esteja mais motivados para a aprendizagem da Matemática, como possibilita que tenham uma evolução nas competências motoras (Karali, 2021).

O grande desafio desta atividade foi a gestão do grupo, no sentido de que, pelo facto de haver vários desafios e várias crianças a completar esses desafios a ritmos diferentes, acaba-se por não ter uma perceção muito focada na criança, e ser mais uma perceção geral da participação das crianças. O momento do desafio do cálculo mental foi o único em que pude ter uma visão singular da criança, na medida em que era aí que me encontrava e pude compreender e tirar as conclusões anteriormente já referidas. Esta foi uma atividade que ao longo do estágio foi nos solicitado, pelas crianças, várias vezes para a realizar novamente, o que reflete o interesse e entusiasmo por atividades desta natureza.

A segunda atividade, esteve integrada num conjunto de atividades presentes num guião com uma abordagem STEAM (Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e

Matemática), e fazia parte da primeira etapa intitulada por “Descobre, Analisa e Prática”, sendo que esta tinha como principais objetivos: Promover a exploração do espaço exterior; Promover a cooperação; Reconhecer a simetria e reflexão em elementos da natureza.

A atividade iniciou com a interrogação às crianças: “À nossa volta, onde podemos encontrar a simetria?”, e depois de uma breve discussão sobre o tema, as crianças foram solicitadas a ir ao espaço exterior recolher elementos da natureza. No fim de cada grupo fazer a recolha, todos se dirigiram à sala onde, com um cartão espelhado, puderam ver a simetria e a reflexão nas plantas que recolheram, assim como debater entre si o que estavam a observar. Posteriormente a este momento de exploração e partilha, as crianças puderam aferir os seus conhecimentos através da prática de exercícios presentes no guião.



Figura 8. Atividade “Descobre, Analisa e Prática”

Durante esta atividade, as crianças revelaram muita satisfação, curiosidade e envolvimento nos vários momentos da atividade, assim como demonstraram cooperação entre si. Para além disso, todas as crianças mostraram ainda entender muito bem o conceito de simetria e reflexão, o que evidencia que quando as atividades são realizadas de uma forma prática, concreta e de caráter exploratório, as crianças aprendem mais facilmente e de forma mais entusiástica e significativa. A respeito disto, Neto (2020) refere que “não interessa um ensino explicativo e replicativo, mas as experiências (...) vividas de forma a fomentar a curiosidade e a autonomia” (pp. 225 e 226). Efetivamente, nesta atividade ao ser proporcionado às crianças um contacto e observação com elementos da natureza, e estabelecida uma relação com aspetos matemáticos, as crianças usufruem de uma experiência muito mais enriquecedora e estimulante.

Esta atividade foi de alguma forma desafiante, dado que as crianças não estavam habituadas a trabalhar em pequenos grupos, então o diálogo e a discussão de ideias entre todos ao início revelou-se difícil, no entanto com o meu incentivo para que dessem a sua opinião, que respeitassem e ouvissem a opinião do outro e esperarem pela sua vez para falar sem interromper, foram aspetos que as crianças tiveram em conta e que considero que ajudou todos a desenvolverem esta competência tão importante.

A divulgação do projeto promoveu-se através da apresentação, via plataforma Padlet, dos trabalhos e fotografias das atividades, às crianças e respetivas famílias.

A avaliação deste projeto teve como instrumentos a observação direta, os registos escritos, fotográficos e videográficos, conforme a autorização dos encarregados de educação (Anexo I), reflexões diárias sobre as intervenções e conversas com a professora e o par pedagógico. De uma forma geral, verificámos que a maioria das crianças revelou não só autonomia, como envolvimento nas várias propostas de atividades, revelaram ainda espírito de entreajuda entre si, assim como a maioria das crianças conseguiu desenvolver o seu cálculo mental e principalmente desenvolver um pouco o gosto e o interesse pela matemática.

5. Percurso de desenvolvimento Profissional

A formação inicial de educadores e professores constitui o motor para o exercício da profissão docente. Neste percurso, a autoreflexão representa o alicerce da nossa prática presente e futura, quando muitas vezes refletimos acerca de “Que educador/professor quero ser?” levando-nos a tomar a consciência da importante e valiosa responsabilidade que temos.

De facto, mais do que uma transmissão de saberes, é estar confrontado com a realidade, percebendo quais os problemas e dificuldades existentes e a melhor forma como os podemos resolver, pois “(...) não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico) é preciso transformá-lo (prática)” (Pimenta 1994, (apud Lima, 2012, p. 29) citado por Oliveira et al., (s.d.), p. 4. Efetivamente, é necessário haver uma relação entre a teoria e a prática, de forma a poder existir um confronto de ideias e que nos seja incentivado a refletir e a tomar consciência de como a teoria pode auxiliar a prática educativa. Neste sentido, ao longo dos estágios, tive a oportunidade de vivenciar inúmeras experiências que me fizeram refletir sobre aquilo que tinha aprendido na chamada “teoria”, confrontando assim, com a realidade do contexto que estava a experienciar.

Na PES em Creche pude contemplar um contexto com um ambiente inundado de afeto e dedicação, sendo para mim a educadora um exemplo de profissional a seguir. De facto, durante as semanas de observação pude observar uma prática repleta de afetividade, calma, compreensão e generosidade com as crianças que me fizeram refletir sobre a sua importância para o desenvolvimento destas. Ao longo do estágio pude vivenciar momentos muito gratificantes repletos de aprendizagens enriquecedoras, dado que percebi o quanto significativo é a rotina na creche, bem como a importância da integração e envolvimento das famílias para as crianças.

Durante este período de estágio, algumas dúvidas e receios foram surgindo-me na medida em que muitas vezes pensava sobre a minha ação, refletindo se estaria a fazer o melhor, assim como me apareceram dificuldades, nomeadamente com a gestão das minhas emoções, em que ter uma postura firme a dizer “não” revelou-se ao início complicado. No entanto, procurei sempre refletir para fazer melhor, assim como valorizar cada criança como ser individual, criando uma relação baseada no cuidar e educar.

No decorrer das atividades tivemos sempre em consideração o grupo na sua individualidade, de forma a promover verdadeiras experiências de aprendizagem. Estas, na minha ótica, podiam ter sido mais diversificadas se houvesse a oportunidade de ir ao espaço exterior, algo que só acontecia nos meses de verão, o que era incompatível com o período de estágio. O facto das crianças passarem meses dentro da sala, sem nunca ir ao espaço exterior, levou-me a refletir sobre a sua importância para as crianças, daí ser o mote para o tema em estudo deste relatório final.

Na PES em Jardim de Infância pude observar uma ação educativa da educadora bastante interessante e que me agradava na medida em que era muito centrada no diálogo e questionamento com as crianças, bem como na valorização do espaço exterior, este que era utilizado pelas crianças várias horas por dia. Todavia, tinha uma postura pouco afetiva com as crianças, deixando-me por vezes desconfortável e com a necessidade constante de lhes dar mais dedicação e carinho.

Este estágio revelou-se um misto de sensações em todos os aspetos, uma vez que todos os dias surgiam desafios diferentes com que nos deparávamos, não tendo sido nada fácil, mas que no final nos deixou uma bagagem repleta de aprendizagens. Efetivamente, a maior delas deveu-se à importância de permitir e proporcionar às crianças momentos em que estas se expressem, questionem, argumentem, no fundo é dar-lhes voz, pois são elas os agentes ativos da sua aprendizagem. Outra aprendizagem que importa salientar está relacionada com a vivência destas crianças no espaço exterior e em contacto com a natureza, que pelo facto da educadora valorizar este

espaço como um local privilegiado para a brincadeira livre e para a promoção de atividades, reforça a sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, tornando-as mais autónomas, curiosas e felizes.

Como foi referido anteriormente, este estágio foi carregado de desafios constantes, muitos deles complicados, destaco, por exemplo, a proposta de planificar em teia com as crianças, que se revelou bastante desafiante pois saímos completamente da nossa zona de conforto, bem como pelo facto de ser uma sala bilingue e haver todos os dias, ao início da manhã, dinâmicas em inglês, foi algo difícil dado ser a primeira experiência naquele registo, sem nenhuma preparação.

Ao longo das atividades propostas, tentámos sempre partir da potencialidade das crianças, assim como do espaço exterior, que se revelou um espaço privilegiado para a promoção de experiências diversificadas e estimulantes para as crianças. Efetivamente, ter estagiado neste local, veio reforçar o meu propósito e os meus ideais em relação à importância do espaço exterior para as crianças.

A primeira PES em 1.º CEB, decorreu com uma turma de 1.º ano, tendo sido a primeira vez a estagiar neste contexto e por esse motivo constituiu um bom desafio. Durante as semanas de observação tive a possibilidade de observar a prática da professora titular, percebendo como funcionava toda a dinâmica e as estratégias por si utilizadas. Pelo facto de ter sido a primeira experiência neste contexto, a professora titular constituiu um modelo a guiar-me ao início, que foi reajustado à medida que fui conhecendo melhor o grupo e percebendo o que funcionaria melhor com cada criança. E esta foi uma das grandes aprendizagens que retive, cada criança tem as suas capacidades, aptidões, necessidades, bem como o seu ritmo de desenvolvimento e aprendizagem. E gerir o ritmo de cada criança numa sala é uma tarefa exigente com que me deparei, mas que sempre tentei ter a consciência e o cuidado nesse aspeto.

Um outro desafio que importa refletir foi o facto de esta turma ter duas crianças com NE, nomeadamente perturbação do espectro do autismo, e apesar de eu já ter alguma experiência, neste contexto o cenário foi completamente diferente dado que havia uma gestão de toda a turma, inclusive estas crianças que fazem igualmente parte. Efetivamente, estas crianças por vezes têm momentos mais instáveis que condicionam e afetam a estabilidade de todo o grupo e essa gestão torna-se muito difícil, tendo-me interrogado diversas vezes de qual seria a melhor forma de agir.

As atividades que foram propostas ao longo do tempo, tiveram sempre em conta a nossa intencionalidade educativa de proporcionar aprendizagens significativas às crianças de uma forma prática e que fossem ao encontro dos seus interesses. Neste

contexto, o espaço exterior era apenas utilizado durante o intervalo de meia hora e a hora do almoço, não sendo usado para a realização de atividades. Todavia, durante as minhas intervenções tentei, quando possível, usufruir deste espaço.

A segunda PES em 1.º CEB, decorreu com uma turma de 3.º ano, num ambiente um pouco rígido e com pouca afetividade entre a professora titular e as crianças. Durante as semanas de observação, pude contemplar um espaço onde o silêncio reinava por parte das crianças que eram logo chamadas à atenção assim que houvesse o mínimo de ruído, o que me deixava desconfortável, tornando o ambiente de aprendizagem um pouco estranho e inadequado.

Durante este estágio fui-me deparando com alguns desafios, exemplificando, a questão de haver uma criança com MCP foi algo que me surpreendeu e que deixou bastante interessada em perceber melhor como este diagnóstico afetava aquela criança no que respeita à sua aprendizagem, tendo sido algo que me levou a pesquisar e a refletir sobre o assunto para que pudesse atuar da melhor forma. Também alguns receios foram surgindo, como por exemplo, a minha preocupação em perceber se as crianças tinham efetivamente compreendido os conteúdos. De facto, esta era uma inquietação constante, tendo a necessidade de explicar várias vezes e de diferentes maneiras as dúvidas existentes para que eu também me pudesse sentir segura e confiante.

No decorrer das atividades procurámos sempre proporcionar às crianças atividades desprendidas do manual, visto ser algo recorrente. Com atividades mais práticas, as crianças revelaram maior envolvimento e gosto por aprender. O espaço exterior era apenas utilizado pelas crianças durante o período de intervalo, almoço e no tempo dedicado a Educação Física, sendo que no restante tempo, durante as minhas intervenções, tive a oportunidade de realizar algumas atividades ao ar livre que creio terem sido mais significativas, do que se fossem realizadas em sala de aula.

Neste sentido e de uma forma geral, procurei nos vários contextos, valorizar o espaço exterior como um ambiente não só importante para as brincadeiras das crianças, bem como para a aprendizagem destas. Como Carlos Neto aponta “o objetivo, para as crianças, será passar de pequenos prisioneiros na sala de aula a pequenos exploradores, na procura do conhecimento através do brincar e ser ativo ao ar livre” (Neto, 2020, p. 139). E é partindo muito desta perspetiva e da importância do brincar ao ar livre, que importa refletir na parte II deste relatório final.

Parte II – Exercício investigativo

1. Contextualização

Este exercício investigativo surge a partir de uma reflexão ao longo da formação sobre a importância do espaço exterior no desenvolvimento e aprendizagem das crianças, bem como sobre as experiências vividas ao longo dos estágios.

Na PES em Creche deparei-me com um contexto onde as crianças só frequentavam o espaço exterior na primavera e verão, o que me deixou com várias inquietações, levando-me a questionar os efeitos da falta do contacto com o ar livre que se poderiam refletir nas crianças. Com a PES em JI experienciei um ambiente oposto, em que as crianças usufruíram mais do espaço exterior do que do espaço interior (sala), o que veio reforçar as minhas convicções acerca do tema em estudo.

Num tempo onde as tecnologias, a sobrecarga de atividades e a superproteção dos adultos impera nas crianças, a brincadeira ativa ao ar livre ganha cada vez menos relevo no dia a dia destas, estando muitas vezes restritas a este tempo de qualidade que lhes oferece uma imensidão de benefícios cruciais ao seu crescimento e desenvolvimento saudável. Hanscom (2018) refere que “Idealmente, as crianças de todas as idades deveriam ter pelo menos três horas por dia de brincadeira ao ar livre” (p. 93). Atualmente, temos a plena consciência que são poucas as crianças que têm a oportunidade de usufruir deste tempo, seja em ambiente escolar ou familiar.

Neste sentido, importa refletir sobre o espaço exterior como um espaço privilegiado para as crianças, dadas as vivências únicas que lhes pode oferecer, bem como um espaço igualmente educativo com um enorme potencial para a promoção de aprendizagens significativas. Através das suas brincadeiras ao ar livre, as crianças brincam, pensam e aprendem, para além de que o tempo que passam lá foram permite desenvolverem-se integralmente a nível social, cognitivo e emocional.

2. Enquadramento teórico

Nesta secção será apresentada a revisão da literatura em que será abordado o Brincar como um direito da criança, a importância do espaço exterior para as brincadeiras e aprendizagens das crianças, os desafios e a gestão do risco ao ar livre, bem como o papel do educador/professor na exploração do espaço exterior.

2.1. O brincar como um direito da criança

O Brincar é a magia da nossa essência

Carlos Netos

Nos dias de hoje, o brincar que é a atividade principal e mais espontânea da criança está a ser completamente posta em causa havendo cada vez menos tempo e espaço para o brincar ativo livre. As crianças estão atualmente absorvidas nas tecnologias, sobrecarregadas com atividades e currículos extensos, com uma superproteção parental e muitas restrições que acabam por pôr em causa o direito mais simples e ao mesmo tempo mais valioso na sua infância: o direito de brincar.

De acordo com a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989), a criança é salvaguarda em direitos, reconhecendo uma infância ativa e plena. Contudo, apesar deste documento assumir uma grande importância, os direitos nele constatados, acabam muitas vezes por serem esquecidos.

Na Convenção sobre os Direitos da Criança (1989) adotada pela Assembleia Geral das Nações Unidas e ratificada por Portugal em 1990, consta no artigo 31º que:

- “1. Os Estados Partes reconhecem à criança o direito ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e a[-c]tividades recreativas próprias da sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística.
2. Os Estados Partes respeitam e promovem o direito da criança de participar plenamente na vida cultural e artística e encorajam a organização, em seu benefício, de formas adequadas de tempos livres e de a[-c]tividades recreativas, artísticas e culturais, em condições de igualdade”.

Verifica-se assim, neste artigo, a participação ativa das crianças com direito ao descanso, ao lazer, à diversão e aos tempos livres, sempre tendo em conta a sua idade, apontando de forma abstrata ao direito de brincar.

Segundo o Dicionário de Língua Portuguesa (2001), brincar significa “entreter-se, geralmente uma criança, com jogos, brinquedos...; entregar-se a divertimentos, sozinho ou acompanhado”. No entanto, existem outras perspetivas quanto a esta palavra. Entre outras definições, Carlos Neto (2017) considera que brincar é algo que se vive, experiencia, algo difícil de se explicar.

Na perspetiva de Vygotsky, o brincar “cria zonas de desenvolvimento próximo e, ao fazê-lo, promove a aprendizagem e o desenvolvimento, cumprindo a função mais nobre da educação de infância” (Gaspar, 2010, p. 8). O autor define “zonas de desenvolvimento próximo” (ZDP) como:

“a distância entre o nível de desenvolvimento real da criança, determinado por meio da resolução independente do problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de problemas sobre a orientação de um adulto ou em colaboração com pares mais capazes de o resolverem”. (Gaspar, 2010, p. 8)

Neste sentido, o jogo assume um papel crucial pois é nessas situações que a criança constrói a sua ZDP, sendo assim a construtora ativa do seu conhecimento. É através do brincar que aprendem e desenvolvem-se (Gaspar, 2010).

Esta atividade natural da criança (brincar), é primordial na infância e o facto de esta ser uma época vivida apenas uma vez e com repercussões no futuro, torna-se urgente repensar o tempo e espaço que se oferece às crianças para brincarem e serem ativas.

Deste modo, importa assegurar o brincar na infância pois quando brinca, “(...) a criança aprende: a ser, a estar com os outros, a fazer e a aprender” (Sarmiento, et al., 2018, p. 7). Além disso, as brincadeiras permitem à criança expressar-se e estar em contacto com sensações de alegria, sucesso, realizações de desejos ou sentimentos de frustração, num jogo de emoções que a vai ajudar a organizar a sua personalidade e a desenvolver a resiliência (Rolim et al., 2008).

Quando a brincadeira é livre, e não é controlada ou restrita, proporciona às crianças “(...) oportunidades para se tornarem criativos, para treinarem e regulararem emoções, para melhorarem o desenvolvimento social, e até se conhecerem melhor a si mesmos ao longo do processo” (Hanscom, 2018, p. 85). De facto, a criança através da brincadeira ativa livre escolhe ao que brincar, como e com quem, bem como cria as suas brincadeiras, jogos, define as suas regras, negocia com os outros, desenvolvendo assim inúmeras competências essenciais que a tornam mais flexível, resiliente e capaz (Hanscom, 2018). No momento em que este ato de brincar é ao ar livre, as crianças ficam expostas a um potencial ilimitado de experiências únicas, prazerosas e significativas.

2.2. O espaço exterior como ambiente de brincadeiras e aprendizagens

O espaço exterior inspira a mente

Angela Hanscom

Em Portugal, a utilização do espaço exterior em contexto educativo continua ainda a ser pouco valorizado, sendo este apenas utilizado maioritariamente para o curto tempo de intervalo entre as atividades estruturadas, proporcionando pouca brincadeira ao ar livre e dedicando exclusivamente a promoção da aprendizagem no espaço interior (sala).

No entanto, o contacto com o espaço exterior é valorizado nos documentos de referência para o JI e 1.º CEB. Nas OCEPE, o espaço exterior é visto como um espaço que merece igualmente a atenção do educador dado as suas “(...) características e potencialidades que permitem um enriquecimento e diversificação de oportunidades educativas” (Silva et al., 2016, p. 27). De facto, as autoras acrescentam ainda que,

“o espaço exterior é um local privilegiado para atividades da iniciativa das crianças que, ao brincar, têm a possibilidade de desenvolver diversas formas de interação social e de contacto e exploração de materiais naturais que, por sua vez, podem ser trazidos para a sala e ser objeto de outras explorações e utilizações”. (p. 27)

Relativamente ao 1.º CEB, apesar de não descurar o espaço exterior nas aprendizagens essenciais, não está totalmente explícito o seu uso e valorização. No entanto, verifica-se que nas componentes do currículo de Estudo do Meio e Educação Física, o contacto com o espaço exterior é incentivado nos respetivos programas. No programa de Estudo do Meio é salientado que o contacto direto com o meio envolvente e a prática de pequenas investigações e experiências reais é crucial para uma aprendizagem significativa (Ministério da Educação, 1991). Enquanto no programa de Educação Física, é referido a exploração de atividades na natureza (Direção-Geral da Educação, 2018).

Apesar de nos outros programas e respetivas aprendizagens essenciais não ser visível a valorização do espaço exterior, são muitos os autores que reconhecem a sua importância. Moss, 2012 & Wells, 2000, citado por Duque et al., 2015, apontam que “O

aumento do contacto com a natureza pode melhorar a forma como as crianças aprendem. A aprendizagem ao ar livre, através da experiência direta, torna o processo de ensino e de aprendizagem mais interessante” (p. 113).

Efetivamente, brincar e aprender no exterior e com o exterior acarreta para a criança uma imensidão de benefícios e oportunidades únicas que contribuem para o seu desenvolvimento integral, e que Carlos Neto (2020) considera que são duas expressões que devem andar sempre lado a lado no processo de ensino e aprendizagem.

Como já foi referido anteriormente, em contexto escolar estamos perante uma realidade em que na maioria das instituições, as crianças usufruem do espaço exterior exclusivamente durante o curto período de intervalo (cerca de 30 minutos). Deste modo, torna-se assim importante salientar a diferença entre o brincar no espaço exterior e o tempo de recreio no exterior, pelo facto de este ser apenas um momento de descanso e de brincadeira livre entre as atividades dirigidas. O brincar efetivamente no espaço exterior envolve tempo, para investir, explorar, experimentar. (Bilton, et al., 2017).

Neste sentido, importa que seja dada essa disponibilidade às crianças para brincar ao ar livre e em contacto com a natureza, pois “brincar na natureza não é apenas brincar ao ar livre” (Erickson & Ernst, 2011, citado por Duque et al., 2015, p. 114). Quando o espaço exterior onde as crianças brincam, em contexto escolar, é demasiado estruturado e formatado, e sem desafio (Neto, 2020), as crianças ficam limitadas a experiências básicas, com pouco significado, interação e descoberta, não sendo atrativo nem enriquecedor para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Ao ar livre e em contacto com a natureza, as crianças não só estão confrontadas com vários estímulos sensoriais, como são desafiadas a usar a sua imaginação, a ganhar confiança, a adaptarem-se às situações e a avaliarem riscos. É um ambiente onde não há a necessidade de estruturar atividades para as crianças, pois é um espaço “imprevisível”, repleto de infinitas possibilidades que as fazem entrar “num mundo de imaginação” (Hanscom, 2020).

De facto, brincar ao ar livre proporciona às crianças experiências que dentro de quatro paredes não são possíveis nem comparáveis, despertando nelas um misto de sensações. O fascinante que é subir a uma árvore, rebolar no chão, chapinhar na água, cheirar as flores, ouvir os passarinhos, o quão bom é sujar-se, tocar nas plantas, apanhar bichinhos, sentir a chuva no rosto, a brisa ligeira na pele ou as cócegas nos pés da relva... todas experiências sensoriais únicas que a criança efetivamente só conhece quando realmente tem a oportunidade de as sentir e explorar.

Este contacto direto com o espaço natural (ar livre) oferece às crianças um conjunto de benefícios que lhes permitem desenvolver-se a vários níveis. São vários os autores (Fjørtoft & Sageie, 2000; Galvão & Sousa, 2020; Hanscom, 2018; Neto, 2020) que reconhecem as potencialidades e vantagens da brincadeira ao ar livre. Neste sentido, destacam-se o desenvolvimento de algumas competências e habilidades importantes durante a infância neste contexto, como o desenvolvimento da criatividade, imaginação e linguagem, o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e sociais, o desenvolvimento da resiliência, a redução do stress e até o melhoramento do sistema imunitário. Para além destas habilidades, os autores acrescentam que pode ainda ajudar a desenvolver na criança um sentido de responsabilidade com o ambiente, fazendo com que cresçam com a consciência da importância da preservação do planeta, tornando-se assim, adultos mais responsáveis.

De acordo com vários estudos, proporcionar a brincadeira livre às crianças ao ar livre e em contacto com a natureza faz com que estas “(...) tendem a desenvolver formas de brincar mais criativas e complexas (...)” (Feber, Willey, Kuo & Sullivan, 1998; Grahn, Martensson, Lindblad, Nilsson & Ekman, 1997, citados por Duque et al, 2015), permitindo assim que, através das suas descobertas, aprendam de uma maneira diferente, isto é, de forma mais interessante e significativa. Sem dúvida que, é na curiosidade da criança que está a predisposição para aprender, e esse é um processo tão natural que tantas vezes se esquece que a criança só aprende “(...) quando sente, quando experimenta, quando explora, quando age, quando concretiza e quando reflete” (Máximo-Esteves, 2008, p. 18, citado por Duque et al., 2015).

Como autênticas exploradoras que são, as crianças fazem descobertas incríveis no espaço exterior que muitas vezes escapam ao adulto (Bilton et al., 2017) , mas que são fulcrais para a criança enquanto sujeito ativo na sua aprendizagem. Por vezes, só necessitamos de ter a sensibilidade de dar à criança, tempo e espaço para brincar lá fora, pois como Bilton et al. (2017) referem, “quando a criança está verdadeiramente implicada no brincar, aprendizagens significativas ocorrem naturalmente” (p. 64).

Neste sentido, e ainda que seja pouco usado em Portugal, existe um modelo pedagógico que vai ao encontro desta importância do brincar e aprender ao ar livre, intitulado por *Forest School*, que pressupõe uma escola lá fora, ou seja, exclusivamente em contacto com a natureza, com uma abordagem focada nas características individuais da criança. Esta metodologia, surgida nos países nórdicos, caracteriza-se por uma escola sem paredes, cadeiras ou mesas, onde a sala é ao ar livre e a aprendizagem “acontece

através da exploração e da brincadeira” (Galvão & Sousa, 2020), oposto ao modelo de ensino tradicional existente. As crianças aprendem várias competências essenciais ao seu desenvolvimento para que se tornem “(...) adultos resilientes, confiantes, independentes e ativos, com um forte desenvolvimento físico, social, cognitivo, linguístico, emocional” (Galvão & Sousa, 2020). Além disso, aprendem ainda a lidar com desafios constantes e a gerir riscos, tornando-as mais seguras e confiantes.

Esta abordagem de Escola na Floresta, abrange inúmeros benefícios para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, desde a alegria e divertimento; a confiança, autonomia e autoestima; a motivação e concentração; o lidar com o risco; o desenvolvimento motor; o autoconhecimento, empatia com o outro e com o meio natural; a cooperação e o bem-estar (Associação Escola da Floresta, 2017).

Em Portugal, apesar de ainda não existir uma legislação que contemple a existência de estabelecimentos de ensino, nomeadamente em pré-escolar e 1.º ciclo, com esta abordagem de aprendizagem maioritariamente ao ar livre, existe o “Movimento de Aprendizagem ao Ar Livre” que pretende promover a revisão da legislação, apelando para uma mudança no sentido de contemplar a “(...) utilização do espaço exterior como espaço educativo onde o currículo e os objetivos pedagógicos são concretizados, com base na exploração livre do espaço e na utilização e manuseamento de materiais naturais como recursos pedagógicos” (Galvão et al, 2021).

A aceitação deste manifesto, por parte do Ministério da Educação, seria o ponto de viragem para uma mudança na Educação, nomeadamente nas respostas educativas oferecidas às crianças, considerando todos os benefícios anteriormente referidos com impacto no seu bem-estar, crescimento e aprendizagem.

2.3. Desafios e gestão do risco no espaço exterior

A escola deve educar para o risco

Helen Bilton, Gabriela Bento & Gisela Dias

Atualmente na sociedade, cada vez mais se vive na defesa em proteger e garantir a segurança das crianças, em que o risco é algo que deve ser evitado nas brincadeiras destas, não lhes proporcionando assim um brincar arriscado (Bilton et al., 2017)

Na perspetiva de alguns autores, o risco distingue-se de perigo, pelo que o risco indica (...) que o utilizador tem possibilidade de sofrer lesões ao praticar determinada a[-c]tividade” enquanto o perigo denota “(...) que o utilizador se encontra numa situação que poderá causar graves lesões, podendo até mesmo colocar a sua vida em risco” (Frost et al., 2012, 409, citados por Oliveira, 2018).

No espaço exterior e especialmente em contacto com a natureza, as crianças são constantemente confrontadas com desafios e situações de risco que lhes podem ser muito positivas quando não envolve perigo.

Neste sentido, o brincar arriscado assume uma grande importância no desenvolvimento da criança e pode ser definido como “(...) uma forma emocionante, assustadora e entusiasmante de brincar físico, que envolve incerteza e procura por aventuras nas experiências do dia a dia” (Sandseter, 2010; Smith, 1998 citados por Bilton et al, 2017). Sandseter (2007) desenvolveu uma investigação, tendo observado e entrevistado crianças nos parques infantis na Noruega, identificando assim seis tipos de brincar arriscado: utilizar ferramentas perigosas (ex. facas e martelos); estar junto a elementos perigosos (ex. fogo e água); explorar alturas (ex. trepar árvores); alta velocidade (ex. andar muito rápido de bicicleta); brincadeiras de carácter mais físico (ex. jogos de luta); e brincar sozinho.

Estes tipos de brincadeira normalmente ocorrem durante a brincadeira livre, contudo, estamos cada vez mais perante uma realidade, em que ao invés de se verbalizar, “tu vais conseguir, “eu sei que és capaz”, expressões como “não, não e não”, “cuidado”, “não faças isso”, “olha que cais”, imperam no discurso da maioria dos adultos, criando nestes uma grande ansiedade e nas crianças o medo e a insegurança constante, limitando-as à exploração de várias atividades.

Efetivamente, existe uma superproteção e preocupação excessiva que consome, de um modo geral os adultos, em que a criança ainda é vista na sociedade como “indefesa e incapaz”, (Bilton et al., 2017) esquecendo-nos muitas vezes da sua grande capacidade de autocontrolo e autorregulação em situações de risco. Quanto mais a criança estiver em confronto com o risco, mais segurança e confiança vai ter, pois isto são competências que não se ensinam, exigem experiências reais para que a criança aprenda “(...) a gerir, controlar e até superar os seus medos correndo riscos” (Hanscom 2018; Neto & Lopes, 2017).

De uma forma geral, as crianças gostam de desafios e sentem a necessidade de testar limites, e durante o brincar arriscado, a segurança total nem sempre é possível

nem tão pouco aconselhada, pois uma nódoa negra, um arranhão, um joelho ou um cotovelo esfolado, faz parte de um desenvolvimento físico saudável e são vivências naturais da infância. E é neste sentido que Bilton et al (2017) acreditam que “é necessário olhar para os joelhos e cotovelos esfolados como sinais positivos da infância, que representam importantes experiências de aprendizagem através de ensaios e erros” (p. 72). A experimentação da tentativa e erro constitui uma parte fundamental na aprendizagem, devendo ser dada a oportunidade de a criança falhar e cometer erros, para que possa crescer mais segura, autoconfiante e preparada para as adversidades.

De facto, correr riscos razoáveis é algo benéfico para as crianças, pois para além de assumir uma “perspetiva didática” (Duque & Pinho, 2015), ajuda-as a superar os seus medos e ansiedades, a desenvolver a confiança, autoestima, a aperfeiçoar algumas competências físicas, e a desenvolver atitudes como a persistência e resiliência, contribuindo para que, no futuro, se tornem mais confiantes e capazes face aos desafios que possam encontrar. (Bilton et al., 2017; Hanscom 2018; Gil, 2010; Neto, 2020).

Como vimos anteriormente, a importância do risco no brincar e na aprendizagem é defendido por vários autores que apontam benefícios e vantagens desta exposição a um risco razoável, mas que também é promulgado pelo Conselho Nacional de Educação, emitido em 2011, em que aconselha e propõe a implementação de uma Educação para o Risco em contexto escolar. Paralelamente, em 2017, a Aliança Internacional de Espaços Escolares (International School Grounds Alliance – ISGA), também divulgou uma declaração relativamente a este tema, defendendo que “oportunidades de correr riscos são um componente essencial de espaços escolares voltados para o desenvolvimento integral da criança. Adultos e instituições têm a responsabilidade (...) de permitir às crianças e jovens atividades que envolvam assumir riscos” (ISGA, 2017, citado por Barros, 2018). E é este papel dos adultos, enquanto docentes, que vai ser explorado no ponto seguinte.

2.4. O papel dos docentes na exploração do espaço exterior

A curiosidade é um impulso para aprender

Maria Montessori

Ao reconhecer a importância do espaço exterior para as brincadeiras e aprendizagens das crianças, torna-se imprescindível compreender o papel fulcral do educador/professor na intervenção e observação destas.

Neste sentido, segundo Bento (2020), o educador/professor pode desempenhar vários papéis durante o brincar ao ar livre das crianças. O adulto pode assumir um papel de organizador do contexto, em que cria desafios e estímulos que vão de encontro às necessidades das crianças; um papel de observador, em que identifica os interesses, sensações e dificuldades das crianças na forma como o espaço é utilizado; ou um papel de promotor/mediador, em que auxilia na resolução de conflitos, dialogando sobre o ocorrido, proporcionando segurança e confiança às crianças. Estas posturas do adulto devem andar de mãos dadas, devendo haver “(...) um equilíbrio entre o envolvimento do profissional nas vivências da criança ao ar livre e a necessidade de dar espaço para que esta possa desenvolver iniciativas sozinha ou com os pares, usufruindo de momentos de autonomia e de autorregulação” (Bento, 2020, p. 16).

Neste âmbito, o envolvimento do adulto no brincar ao ar livre tem um grande impacto, pois “(...) quando os adultos dominam e orientam a brincadeira das crianças, esta deixa de ser brincadeira” (Gray, 2013, citado por Hanscom, 2018, p. 83), devendo ser dar a oportunidade às crianças da brincadeira ativa livre, onde possam usufruir de todas as possibilidades que o espaço exterior oferece, assim como em momentos de práticas pedagógicas ao ar livre em que se “(...) exige que se reconheça e valorize a importância do silêncio e da contemplação, evitando-se situações de sobrecarga de informação que bloqueiam a disponibilidade para apreciar e tirar partido dos estímulos do meio” (Bilton et al., 2017, p. 46). Para isso é necessário, dar espaço e tempo à criança, tal como estar disponível para a observar e escutar, pois só assim a podemos conhecer e compreender.

Como já foi supracitado, o espaço exterior é visto como um espaço de recreio utilizado pelas crianças maioritariamente durante o intervalo. Durante este curto período de tempo, na maior parte dos contextos, existe uma excessiva preocupação e vigilância por parte dos adultos no brincar das crianças, com receios de se sujarem ou caírem e magoarem-se. Estas atitudes por parte dos adultos acabam por condicionar a brincadeira livre e arriscada das crianças na exploração do espaço exterior, já que “(...) as crianças demonstram um maior interesse por atividades que envolvam riscos e perigos como, por exemplo, subir a uma árvore (Cruz, 2013, citado por Libânio, 2019).

Deste modo, é importante que o educador/professor não impeça as crianças de correr certos riscos ou de lidar com determinados desafios (Gomes, 2019), pois ao fazê-lo estará a perder boas oportunidades para a aprendizagem, desenvolvimento e superação de aptidões pessoais da criança. (Bilton et al., 2017).

Como facilitador da aprendizagem, o adulto não só deve promover momentos de brincadeira arriscada, como deve auxiliar as crianças nestas situações, pois com esse apoio “(...) as crianças sentem-se mais confiantes para lidar com desafios de forma autónoma” (Bilton et al., 2017, p. 69). Stephenson (2003), citado por Bento & Portugal, 2016, acrescenta que “o modo como o adulto se envolve no espaço exterior, bem como o apoio e entusiasmo demonstrados têm uma grande influência no bem-estar e implicação da criança no espaço exterior (...)” (p. 93).

Quando é dada a liberdade e tempo ao ar livre para a criança brincar, principalmente em contacto com a natureza, está a ser fomentada a sua curiosidade, atenção, interesse e predisposição para aprender (Barros, 2018). Sendo que aprender é algo voluntário, torna-se crucial a ação do educador/professor em motivar e despertar a curiosidade na criança, permitindo-a “espantar-se”, algo que no espaço exterior se torna mais simplificador e benéfico (Mesquita, 2023).

Nesta perspetiva, e para que sejam proporcionadas às crianças experiências realmente significativas que vão ao encontro das suas necessidades e interesses, a disponibilidade, disposição e entusiasmo do adulto têm que prevalecer, uma vez que “os espaços exteriores exigem um trabalho permanente de observação e avaliação, para que sejam capazes de suscitar desafios e oportunidades de aprendizagem adequadas (Herrington & Studtman, 1988; Maxwell, Mitchell & Evans, 2008, citados por Bento & Portugal, 2016).

Contudo, de acordo com Bento & Portugal, isto constitui um desafio para a grande maioria dos docentes, visto que muitas vezes preferem “(...) acomodar-se em atividades convencionais de mesa (...) evitando uma ação educativa que se constrói em espaços e atividades menos previsíveis e controláveis, como é o brincar e a ação da criança nos espaços exteriores” (p. 99). Desta forma, as autoras acreditam ainda, que deverá investir-se cada vez mais, durante a formação inicial e contínua, na “valorização do brincar e dos espaços exteriores enquanto campo pedagógico” (p. 100). Assim, conseguiremos uma inovação pedagógica, com crianças mais felizes, resilientes, autónomas e seguras.

3. Metodologia

3.1. Tipo e pertinência do estudo

O presente estudo enquadra-se num estudo de caso de natureza qualitativa e quantitativa. Segundo Latorre et al (2003), referenciado por Meirinhos & Osório (2010) p. 52, o estudo de caso “(...) rege-se dentro da lógica que guia as sucessivas etapas de recolha, análise e interpretação da informação dos métodos qualitativos (...)”. Contudo, os autores acrescentam ainda que, apesar de ter maior ênfase na metodologia qualitativa, são também estendidos a uma perspetiva quantitativa, sendo assim uma mistura de ambos (Latorre et al., 2003).

Esta ideologia é corroborada por outros autores que consideram que a pesquisa qualitativa – quantitativa é uma metodologia significativa que, não só se complementam como possibilitam uma melhor compreensão, análise e reflexão por parte do pesquisador acerca do fenómeno investigado (Gatti, 2004; Rodrigues, Oliveira & Santos, 2021).

De acordo com Rodrigues, Oliveira & Santos (2021), a pesquisa qualitativa surge a partir de um questionamento ou problema, em que se torna primordial a definição de objetivos, bem como de instrumentos de recolha de dados, sendo o pesquisador a figura principal da sua pesquisa. Neste sentido, a pesquisa qualitativa passa por “(...) analisar, observar, descrever e realizar práticas interpretativas de um fenómeno a fim de compreender seu significado” (p. 158). Na pesquisa quantitativa, o pesquisador obtém valores descritivos dos dados através de análises e cálculos precisos, e são estes dados que vão fundamentar as suas observações (Rodrigues, Oliveira & Santos, 2021).

Efetivamente, um estudo caso significativo passa por não estar limitado a uma única abordagem de pesquisa, mas à combinação de ambas. Desta forma, garantirá para além de um enriquecimento do estudo e do conhecimento científico, uma importante reflexão do pesquisador (Ferreira, 2015; Rodrigues, Oliveira & Santos, 2021; Meirinhos & Osório, 2010).

3.2. Questões de investigação e objetivos

Dividido em duas fases, este estudo tem como objetivo aprofundar as seguintes questões de investigação: “Qual a perceção das crianças em relação ao espaço exterior?” e, “Como as crianças utilizam o espaço exterior?”.

Estas perguntas de partida levaram à organização do estudo em duas fases: a primeira fase correspondente à questão inicial e a segunda fase associada à restante questão, cada uma com os seus respetivos objetivos. Para a primeira fase, foram definidos como objetivos: Compreender a perspetiva das crianças sobre o espaço exterior; Perceber como as crianças gostariam que fosse o seu recreio. Na segunda fase, foi estipulado como objetivo: Observar e compreender como as crianças utilizam o espaço exterior.

3.3. Contexto e participantes

A presente investigação decorreu nas Instituições onde se realizou as PES, nomeadamente nas valências de JI e 1.º Ciclo, referidas na parte I deste relatório. Apesar da valência de creche também fazer parte deste percurso, não foi possível abranger a investigação para este contexto, dado alguns fatores como, as idades das crianças e a organização da Instituição.

Deste modo, na primeira fase do estudo, nomeadamente em contexto de JI, participaram 18 das 20 crianças que compunham o grupo. Das crianças participantes, 8 eram do sexo feminino e 8 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos. No contexto de 1.º CEB, especificamente no 1.º ano, participaram 16 das 18 crianças que faziam parte da turma. Das crianças que colaboraram, 9 eram do sexo feminino e 7 do sexo masculino, com seis e sete anos. Relativamente ao 3.º ano, participaram 21 das 24 crianças que constituíam o grupo. Das crianças que participaram, 13 eram do sexo feminino e 8 do sexo masculino, com nove e dez anos.

Na segunda fase do estudo, em contexto de JI participaram 4 crianças, duas do sexo feminino e duas do sexo masculino, com três, quatro, cinco e seis anos. Em contexto de 1.º CEB, nomeadamente no 1.º ano, participaram 2 crianças, uma do sexo feminino e uma do sexo masculino, com seis e sete anos respetivamente. Em relação ao 3.º ano, participaram duas crianças, uma do sexo feminino e uma do sexo masculino, com nove e dez anos respetivamente.

3.4. Processos de recolha e tratamento de dados

3.4.1. Instrumentos

Os instrumentos de recolha de dados devem ser suficientes de modo a assegurar informação suficiente e adequada ao estudo (Fragoso, 2004). Nos estudos de caso, uma das suas principais características “(...) é a possibilidade de obter informação a partir de múltiplas fontes de dados” (Meirinhos & Osório, 2010, p. 61), revelando assim uma vantagem na investigação enquanto “processo de triangulação de dados” (Yin, 2005, p. 59).

A triangulação dos dados, usando a combinação de várias fontes de dados, segundo alguns autores, propicia uma maior credibilidade da informação (Yin, 1993; Hamel, 1997; Stake, 1994; Flick 2004).

Deste modo, foram utilizados, como instrumentos de recolha de dados, o guião de entrevista semiestruturada às crianças (ANEXO V) e os seus respetivos desenhos, e o guião de observação às crianças (ANEXO VI). (inclui registos fotográficos, notas de campo e grelhas de bem-estar e envolvimento das crianças). No final, procedeu-se à análise de conteúdo.

Na primeira fase do estudo foi aplicado as entrevistas semiestruturadas e os desenhos das crianças. As entrevistas semiestruturadas, por natureza flexíveis, apresentam-se como uma das mais importantes fontes de informação dos estudos de caso (Yin, 2005). Neste tipo de entrevista, “as questões derivam de um plano prévio, um guião onde se define e regista, numa ordem lógica para o entrevistador, o essencial do que se pretende obter”, havendo alguma liberdade de resposta por parte do entrevistado (Amado, 2016, p. 208).

Relativamente aos desenhos infantis, estes assumem-se como um importante registo da forma como a criança se expressa e vê o mundo (Gouvea, 2018). É através dos desenhos das crianças que melhor as compreendemos, sem necessitar de comunicar verbalmente. De acordo com Andrade & Gonçalves (2018), há que valorizar as “(...) produções gráficas (os desenhos) das crianças, como um aspe[-c]to importante na pesquisa, para darmos visibilidade e evidenciarmos-lhes como participantes do processo e produtoras de novos conhecimentos” (p. 8).

Na segunda fase do estudo recorreu-se às observações das crianças, incluindo registos fotográficos, notas de campo e grelhas de bem-estar e envolvimento das crianças. Segundo Lüdke & André (1986), as observações constituem um instrumento apropriado e fidedigno numa investigação, o que implica que seja necessário haver um planeamento prévio do quê e de como se vai observar. Aires (2015), acrescenta que “uma das características básicas da observação tem sido tradicionalmente o seu não-

intervencionismo” (p. 25), isto é, o observador não intervém de forma alguma nos sujeitos que está a observar.

Os registos fotográficos são vistos como um importante instrumento de complementaridade à observação, sendo considerados como “(...) dados que provocam o pesquisador a rever o universo da pesquisa, deslocando alguns olhares cristalizados sobre o movimento das crianças envolvidas no ato investigativo (Silva, 2016, p. 75).

As notas de campo são um registo fundamental durante o processo de investigação e em que é feito “(...) o registo de informações básicas, tais como o local onde ocorrem as observações, quem está presente, que intera[-c]ções sociais ocorrem, que a[-c]tividades se desenvolvem, entre outras que permitam ao investigador recordar o que observa no campo” (Baptista, 2010, p. 163). Este é um instrumento que, em conjunto com os registos fotográficos enriquecem a recolha dos dados.

As grelhas de bem-estar e envolvimento (ANEXO VII)., de acordo com as escalas de Laevers, estão organizadas tendo em conta cinco níveis (1 – muito baixo; 2 – baixo; 3 – médio; 4 – alto; 5 – muito alto) com a descrição dos respetivos sinais. Segundo Laevers (2014), “a essência do processo de pontuação está na empatia, pela qual o observador se sensibiliza ao observar a experiência da criança” (p. 161) obtendo informações relativas à forma como a criança se sente emocionalmente, bem como à sua intensidade numa atividade.

3.4.2. Procedimento de recolha de dados

O procedimento de recolha de dados iniciou com a primeira fase do estudo, nomeadamente com a realização do guião da entrevista semiestruturada. O guião encontrava-se dividido em três blocos (O brincar; Brincadeiras no espaço exterior; e Agradecimentos), com um total de sete questões orientadoras com os seus respetivos objetivos.

Como já foi referido anteriormente no ponto 3.3., esta entrevista foi aplicada às crianças nos contextos de Jardim de Infância e 1.º Ciclo, onde se realizaram as PES. Todas as crianças da sala e das turmas referidas foram convidadas a participar, tendo sido de carácter facultativo. As crianças que não participaram deveu-se unicamente a diversas faltas escolares durante este período. As entrevistas foram realizadas de forma individual a cada criança, tendo sido gravadas e posteriormente transcritas (ANEXO VIII) conforme a autorização dos encarregados de educação (ANEXO IX). De ressaltar

que, durante as entrevistas, as crianças tiveram como auxílio as fotografias impressas das várias zonas do espaço exterior da sua instituição.

Nesta primeira fase do estudo e de forma igualmente facultativa, recorreu-se ainda aos desenhos das crianças, tendo-lhes sido solicitado que numa folha de papel branca desenhassem como gostariam que fosse o seu recreio. Ao mesmo tempo que os desenhos foram recolhidos, foi pedido às crianças que o descrevessem oralmente. Essas informações foram anotadas, para posteriormente serem descritas (ANEXO X).

A segunda fase do estudo baseou-se nas observações às crianças durante o período de tempo no exterior. Para isso, procedeu-se à realização de uma grelha de observação, na qual constam alguns parâmetros gerais, como a inicial do primeiro e último nome da criança, a data, o período do dia, a temperatura do dia e a duração da observação (foi estipulada uma duração de 15 minutos); um parâmetro relacionado com o tipo de interação observada (interação com objetos, pares, adultos ou mista); um parâmetro para descrever a situação observada; um parâmetro dos níveis de bem-estar e envolvimento, com a respetiva escala, mencionada no ponto 3.3. deste relatório; e ainda um parâmetro de observações, usado apenas se necessário. De salientar que, a análise do nível de bem-estar e envolvimento da criança foi independente, estando envolvidos dois observadores (eu e o meu par pedagógico), tendo sido sempre consensual a escolha do nível. Como forma de complementar as observações, foram realizados registos fotográficos, conforme a autorização dos encarregados de educação (ANEXO X).

Para esta recolha de dados, em ambas as valências, as crianças que participaram foram escolhidas de forma aleatória no início dos estágios e segundo um critério estipulado, nomeadamente a sua idade, isto é uma criança de cada idade. As crianças selecionadas foram todas informadas, de uma forma geral e simplificada das observações a serem feitas, contudo percebeu-se que esta informação não as condicionou. Assim, foram realizadas observações a cada criança durante 10 dias diferentes no período da manhã e com uma duração de cerca de 15 minutos.

3.4.3. Procedimento de tratamento de dados

O procedimento de tratamento de dados baseou-se na análise de conteúdo. A análise de conteúdo, baseia-se numa “(...) metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo (...)” (Moraes, 1992, p. 2, citado por Cardoso et al.

2021, p. 100). Numa investigação, a análise de conteúdo assume uma grande relevância, para dados qualitativos ou quantitativos, dado ser uma metodologia variada que possibilita ao pesquisador compreender, interpretar e inferir sobre os dados obtidos (Moraes, 1999).

Relativamente à primeira fase, no que diz respeito às entrevistas foi elaborada uma tabela de análise, com os blocos, as categorias e subcategorias, as unidades de registo e o respetivo número total (ANEXO XI). Relativamente aos desenhos, foi elaborada igualmente uma tabela de análise, com as categorias e subcategorias, e o respetivo número total (ANEXO XII). Foi ainda realizada uma descrição detalhada dos desenhos (ANEXO X). Em relação às observações, recorreu-se a uma análise das respetivas grelhas, complementadas com os registos fotográficos (ANEXO XIII). Foram ainda utilizados gráficos para a ilustração dos dados.

4. Apresentação e análise dos resultados

Nesta secção serão apresentados os resultados das duas fases do estudo realizado, assim como a sua análise, com o intuito de compreender a perceção das crianças em relação ao espaço exterior, bem como a forma como o utilizam.

4.1. Perceção das crianças em relação ao espaço exterior

4.1.1. Perspetiva das crianças sobre o brincar ao ar livre

Jardim de Infância

Através das entrevistas realizadas às crianças foi possível aferir as suas perspetivas em relação ao brincar ao ar livre. Neste sentido, pudemos organizar os dados obtidos, através de uma tabela (ANEXO XI) com dois blocos (O Brincar e Brincadeiras no espaço exterior) e sete categorias (Significado do brincar/Gosto pelo brincar; Preferência no brincar «interior vs exterior»; Locais preferidos; Brincadeiras preferidas; Brincadeiras menos gostadas; Interação no espaço exterior; Locais não autorizados para brincar, mas gostariam) e 39 subcategorias que se apresentarão de seguida.

Quando questionadas sobre, “Para ti, o que é brincar? Gostas de brincar?” parte das crianças (N=5) não conseguiu dar uma resposta, contudo a grande maioria das

crianças revelou o gosto pelo brincar (N=12). Algumas crianças associaram o brincar à diversão (N=5), *“Brincar é quando eu me divirto”* (G.T); *“É divertir”* (M.D); Outras crianças associaram o brincar a espaços do exterior (N=4), *“É na caixa de areia”* (M.L); Houve quem associasse a brincadeiras (N=3), *“Ao jogo da macaca”* (B.G); *“Gosto de jogar futebol”* (J.P); e ainda um reduzido número de crianças associou o brincar ao espaço exterior (N=2), *“Lá fora”* (C.F).

Relativamente às preferências das crianças em relação ao brincar no interior (sala) ou no exterior (recreio), a grande maioria das crianças elegeu o espaço exterior (N=16), *“Lá fora”* (V.R); *“No recreio”* (L.C); contudo há quem preferisse brincar na sala (N=2), *“Aqui na sala (...) porque tem jogos de mesa, a casinha, tem jogos de tapete... tem muitas coisas, tem plasticina”* (F.C); *“Na sala (...) porque temos mais brinquedos e jogos para brincar”* (E.M).

Em relação aos locais preferidos para brincar no espaço exterior, assistimos a uma grande diversidade de escolha por parte das crianças que escolheram mais do que um local, sendo que a larga maioria elegeu a zona da caixa de areia (N=11), *“(...) na caixa de areia”* (C.C); a zona das casinhas (N=9), *“Nas casinhas”* (A.G); a zona das fitas (N=9), *“(...) aqui eu gosto de fazer tranças”* (F.C); a zona do pavimento azul (N=9), *“(...) no azul”* (C.F). Também outros locais foram escolhidos pelas crianças, tal como a zona da entrada (N=5), *“Aqui”* (apontando para a fotografia da zona da entrada) (J.P); a zona dos quadros de giz (N=5), *“Gosto de brincar nos quadros de giz”* (B.G); a zona da cozinha de lama (N=5), *“Gosto mais deste”* (apontando para a fotografia da zona da cozinha de lama) (E.M); a zona dos pneus grandes (N=4), *“Nos pneus a jogar ao tubarão”* (B.G). Ainda que em reduzido número, outros locais foram escolhidos, como a zona dos pilares (N=2), *“E aqui”* (apontando para a fotografia da zona dos pilares) (F.T); a zona de alcatrão (N=1), *“E mais aqui”* (apontando para a fotografia da zona de alcatrão) (F.T); a zona do estendal (N=1), *“(...) e eu gosto de brincar aos casamentos aqui”* (B.G); e a zona das mesas (N=1), *“E mais aqui”* (apontando para a zona das mesas) (L.C).

Quanto à questão relativa às suas brincadeiras preferidas, foi possível perceber que as crianças têm preferência por jogos simbólicos (N=19) nomeadamente, a brincar as mães e aos pais (N=7), *“A brincar aos pais e às mães na casinha”*; a brincar de cozinhar (N=2), *“A fazer bolos e castelos (...) e entregar bolos (...) eu pego num carro para ir entregar bolos”* (M.C); a brincar aos professores (N=2), *“Hum... às professoras (...) vamos á procura de giz ou pode ser com pauzinhos”* (C.C); a brincar aos macacos

(N=2), *“Aos macacos (...) eu subo em cima da árvore”* (M.C); a brincar aos tubarões (N=2), *“Eu gosto de brincar ao tubarão”* (M.C); a brincar aos casamentos (N=1), *“Gosto de brincar aos casamentos”* (B.G); a brincar aos *“caçadores de lenda e astronautas”* (A.G) (N=1); a *“brincar à tourada”* (G.T) (N=1); e *“a brincar de fazer castelos de areia”* (C.F) (N=1). Também os jogos tradicionais (N=8) são do gosto das crianças, especificamente, o jogo da apanhada (N=4), *“Jogar à apanhada”* (F.S); o jogo da macaca (N=3), *“Ao jogo da macaca”* (C.C); o jogo do macaquinho do chinês (N=1), *“gosto de brincar àquele jogo de saltar e contar ao macaquinho do chinês”* (J.P).

Os jogos desportivos (N=6) foram igualmente uma escolha de algumas das crianças, que evidenciaram o gosto pelo futebol (N=4), *“Gosto de jogar futebol”* (J.P); pelo basquetebol *“Basquetebol”* (P.T); e simplesmente jogar com a bola livremente (N=1), *“Eu gosto de jogar à bola assim (com os braços exemplifica o mandar a bola com as mãos) (...) a jogar do lado para o outro”* (F.T). Em menor número, mas igualmente da preferência de algumas crianças foram os jogos sensoriais (N=4), nomeadamente brincar *“Na areia”* (E.M) (N=2), e brincar a *“fazer tranças com as fitas”* (C.F) (N=2).

Quando questionadas acerca das brincadeiras menos gostadas, a maioria das crianças preferiu evidenciar as zonas de brincadeira onde raramente ou nunca brincam, destacando assim a zona dos quadros de giz (N=3), *“Isto (aponta para a fotografia da zona dos quadros de giz) porque não tem mais lápis (...) não tem giz”* (E.M); a zona do campo de futebol (N=2), *“Hum...”* (apontando para a fotografia da zona do campo de futebol) (M.L); a zona dos pilares (N=2); *“(...) e aqui”* (apontando para a fotografia da zona dos pilares) (C.F); a zona dos pneus (N=2), *“Hum... eu não gosto de brincar aqui”* (B.G); a zona da caixa de areia (N=1), *“De ir à caixa de areia”* (GT); a zona do estendal (N=1), *“Não gosto nada aqui, não tem nada para brincar”* (L.C); a zona da entrada (N=1), *“Não gosto de brincar aqui a isto”* (B.G); e há quem não aprecie o jogo da apanhada (N=1), *“Hum... jogar à apanhada”* (F.S).

Relativamente à interação no espaço exterior, todas as crianças revelaram o gosto por brincar com o outro, evidenciando que brincam sempre com os mesmos colegas. Em relação à última questão que pretendia perceber se havia algum local não autorizado para brincar, mas que as crianças gostariam de lá estar, algumas crianças revelaram que gostavam de brincar num local intitulado, pela instituição, como sítio proibido (N=6), um local extenso com erva, para onde não é permitida a ida das crianças, *“No sítio proibido (...) porque está lá mais espaço para jogar à bola”* (G.T); *“Atrás do campo de futebol no sítio proibido (...) porque é onde tem mais esconderijos para jogar*

às escondidas” (A.G); outras crianças demonstraram não haver nenhum local não autorizado para onde gostassem de ir brincar (N=5); algumas crianças destacaram o portão da escola (N=2), “(...) *na zona onde se entregam os meninos*” (E.M); e ainda há quem gostasse de se pendurar na zona das fitas, mas que não pode (N=1), “*Aqui pendurar*” (aponta para a estrutura de ferro na fotografia da zona das fitas) (C.C); e de brincar no sótão (n=1), “(...) *atrás do recreio, onde nós almoçamos (...) está lá um portão e umas escadinhas, e eu gosto muito de ir lá, é o sótão (...) não deixam ir para lá (...) lá tem muitas coisas, tem árvores, podes inventar jogos*” (L.P).

1.º Ano de escolaridade

Depois das entrevistas realizadas às crianças foi possível entender as suas perspetivas em relação ao brincar ao ar livre. Deste modo, pudemos igualmente organizar os dados obtidos, através de uma tabela (ANEXO XI) com dois blocos (O Brincar e Brincadeiras no espaço exterior) e sete categorias (Significado do brincar/Gosto pelo brincar; Preferência no brincar «interior vs exterior»; Locais preferidos; Brincadeiras preferidas; Brincadeiras menos gostadas; Interação no espaço exterior; Locais não autorizados para brincar, mas gostariam) e 43 subcategorias que se apresentarão de seguida.

Quando questionadas sobre, “Para ti, o que é brincar? Gostas de brincar?” algumas crianças não conseguiram dar uma resposta (N=3), no entanto a grande parte das crianças revelou o gosto pelo brincar (N=15). Algumas crianças associaram o brincar à diversão (N=7), “*É divertir-me*” (J.G); “*Brincar é eu divertir-me com os meus amigos*” (S.M); Outras crianças associaram o brincar a espaços do exterior (N=2), “*Hum... brincar no parque*” (A.C); Também houve quem associasse a brincadeiras (N=2), “*É a apanhada*” (F.P); quem associasse à leitura (N=1), “*Ler*” (Y.S); e houve quem verbalizasse que não sabia (N=1), “*Não sei*” (Y.M).

No que se refere às preferências das crianças em relação ao brincar no interior (sala) ou no exterior (recreio), a maioria das crianças preferiu o espaço exterior (N=9), “*Lá fora (...) porque tenho espaço para correr... posso cheirar a natureza*” (C.B); “*Lá fora (...) é mais divertido, porque na sala é só trabalhar e eu gosto de brincar*” (J.G); contudo há quem preferisse brincar na sala (N=5), “*Na sala (...) gosto de aprender*” (B.P); “*Eu gosto de ficar mais na sala (...) porque eu gosto muito de estudar*” (E.M). E

ainda há quem tivesse alguma indecisão na hora da escolha (N=1), “(risos) *eu gosto dos dois*” (D.R).

Quanto aos locais preferidos para brincar no espaço exterior, percebemos que existe uma grande diversidade de opções por parte das crianças que escolheram mais do que um local, sendo que a maioria escolheu a zona do parque (N=14), “*O parque (...)*” (L.C); a zona das mesas (N=10), “*Ah e nas mesas também gosto*” (M.M); a zona da entrada (N=8), “*(...) e onde eu mais gosto de brincar é aqui* (apontando para a fotografia da zona da entrada) *por causa que dá para escorregar e patinar no chão*” (M.A) Também outros locais foram escolhidos pelas crianças, tal como a zona das mesas ping-pong (exterior), “*(...) e aqui*” (apontando para a fotografia da zona das mesas de ping-pong) (Y.M); a zona ampla, “*(...) e às vezes também brinco aqui* (aponta para a fotografia da zona ampla) (D.R); e a zona do campo desportivo, “*Hum... no campo (...)*” (A.C).

Relativamente à questão referente às suas brincadeiras preferidas, foi possível perceber que a grande maioria das crianças têm preferência por jogos tradicionais (N=24) nomeadamente, o jogo da apanhada (N=8), “*Gosto de brincar à apanhada (...)*” (L.C); o jogo das escondidas (N=7), “*(...) ao esconde – esconde (...) é como o jogo das escondidas, mas eu às vezes chamo assim*” (C.B); o jogo do macaquinho do chinês (N=4), “*Brincar ao macaquinho do chinês*” (R.N); o jogo da cabra-cega (N=2), “*Á cabra-cega (...)*” (S.X); o jogo do lenço (N=2), “*(...) jogo do lenço (...)*” (D.R); o jogo da estátua (N=2), “*(...) também gosto de brincar à estátua (...)*” (Y.S); e o jogo da macaca (N=1), “*(...) gosto de brincar à macaca (...)*” (Y.S). Também outros jogos (N=12) fazem parte das brincadeiras das crianças, como o jogo do sapatinho branco (N=4), “*Hum... ao sapatinho branco (...) é assim: sapatinho branco, sapatinho azul, diz-me lá quantos anos tens tu? É só isto*” (C.B); o jogo do elefante colorido (N=2), “*E ao elefante colorido (...)* Uma pessoa é o elefante e depois nós cantamos para o elefante: *Elefante colorido que cor? e depois o «elefante» diz uma cor e quem tiver essa cor vai para ao pé dele, quem não tem sai*” (C.B); o jogo do polícia e ladrão, “*(...) ao polícia e ladrão*” (M.A); o jogo do desenho, “*Eu gosto de brincar à brincadeira de «quem desenha o desenho mais bonito?» (...) desenhamos na areia*” (S.X); o jogo das trocas, “*(...) às trocas (...) uma pessoa fecha os olhos e depois das outras pessoas tem de haver uma que troca de lugar, e depois a pessoa abre os olhos e tem que adivinhar quem é que trocou*” (S.X); e ainda o jogo de “brincar de comida”, “*(...) e eu aqui* (apontando para a fotografia da zona

ampla) gosto de brincar de comida. A gente pega nesse buraco areia e folhas de pinheiro” (M.M).

A ginástica foi também uma modalidade mencionada por algumas crianças nas suas brincadeiras (N=9), especificamente as cambalhotas (N=3), “(...) fazer cambalhotas (...)” (A.S); o pendurar na barra fixa (n=2), “(...) pendurar naquela barrinha, e balançar e tirar as mãos” (A.S); o fazer a roda, “Fazer a roda” (B.P); entre outras (N=1), “(...) aqui nas mesas eu gosto de brincar de passar por baixo” (M.M); Brincadeiras de pular (...) (M.A); “E também gosto de brincar no escorrega (...)” (A.S).

Os jogos desportivos (N=8) foram igualmente uma escolha de algumas das crianças, que evidenciaram o gosto pelo futebol (N=5), “E o futebol” (A.C); pelo basquetebol (N=1), “(...) daquela bola de basquete que a gente fica jogando” (M.M); pelas corridas (N=1), “(...) às corridas (...)” (J.G); e pelo parkour (N=1), “Gosto de brincar ao parkour no campo quando está a chover (...) porque o campo tem umas linhas rosa e amarelas e nós passamos no contorno e o parkour é uma coisa que nós temos de ganhar e depois temos que saltar nas coisas para conseguir passar para o outro lado” (Y.M).

Em menor número, mas igualmente da preferência de algumas crianças foram os jogos simbólicos (N=2), nomeadamente a brincar às mães e aos pais (N=1), “Aos pais e às mães” (B.P) e brincar aos professores (N=1), “Gosto de brincar à escola porque quando for grande também quero ser professora” (Y.M); os jogos inspirados em videojogos da internet (N=2), “E aqui (apontando para a fotografia da zona das mesas) eu gosto de brincar ao «huggy wuggy» (...) é um monstro que nos fica perseguindo. E também tem a «Kissy Missy» que é toda rosa” (M.M) e “(...) Granny (...) é um jogo que a Granny é uma avó má que apanha as crianças e leva-as para um quarto” (S.M). E ainda há quem prefira ter momentos de leitura no espaço exterior, “(...) gosto de ler ao ar livre (...)” (Y.S).

Quando questionadas acerca das brincadeiras menos gostadas, algumas crianças destacaram a zona dos pinheiros (N=4), “Não gosto de brincar ao pé dos pinheiros porque tem muitas árvores e eu posso-me picar” (Y.M) e houve quem considerasse não haver nenhuma (N=3). O futebol (N=3) foi também eleito por algumas crianças, “Não gosto de jogar futebol (...)” (S.X), assim como, o jogo das escondidas (N=2), “(...) e às escondidas” (A.S). A zona ampla também não é a favorita de algumas crianças (N=2), “Eu não gosto de brincar aqui (apontando para a fotografia da zona ampla) porque não tem nada, só tem bancos” (J.G), bem como a zona da entrada (N=1),

“(...) e para aqui também não porque escorrega muito (apontando para a fotografia da zona da entrada) (A.S), e a zona do campo desportivo (N=1), “Hum... não gosto desta (apontando para a fotografia da zona campo desportivo) porque os outros meninos estão sempre a ficar com a bola” (M.A).

Também alguns jogos não são apreciados por algumas crianças, como o jogo da apanhada (N=1), *“Á apanhada (...)” (B.P)*, o jogo das corridas (N=1), *“(...) e também não gosto de brincar às corridas” (A.C)*, e o brincar às professoras (N=1), *“Brincar às professoras” (F.P)*. Uma das crianças, apesar de não mencionar nenhuma brincadeira que não gostasse, realçou o facto de não gostar de situações de conflito, *“Hum... eu só não gosto de brigas” (L.C).*

Relativamente à interação no espaço exterior, todas as crianças expressaram o gosto por brincar com o outro, mostrando que brincam sempre com os mesmos colegas. Em relação à última questão que tinha como objetivo perceber se havia algum local não autorizado para brincar, mas que as crianças gostariam de lá estar, algumas crianças revelaram que não haver nenhum local (N=5), todavia outras crianças destacaram que gostariam de brincar na areia (N=4), *“Eu gostava de mexer na areia e brincar a fingir que estou a fazer comida” (F.P); “Não deixam brincar na areia (...) queria brincar lá (...)” (L.C)*; na casinha (N=3), *“Lá naquela casinha não deixam (...) eu gostava de brincar às escolas lá” (S.X)*; no campo desportivo quando há rotatividade (N=2), *“Hoje não posso porque é a vez da turma do 2.º ano e eu queria jogar sempre que quisesse e assim não posso” (J.G)*. E ainda há quem gostasse de brincar na zona do Pré-Escolar (N=1), *“O sítio da Pré” (A.C)*; de subir aos pinheiros (N=1), *“Sim, queria subir nos pinheiros e não deixam” (M.A)*; e de brincar atrás da escola (N=1), *“Hum... estás a ver atrás da escola? Não deixam ir para lá (...) há mais espaço para correr” (S.M).*

3.º Ano de escolaridade

Com as entrevistas realizadas às crianças foi possível perceber as suas perspetivas em relação ao brincar ao ar livre. Desta forma, pudemos também organizar os dados obtidos, através de uma tabela (ANEXO XI) com dois blocos (O Brincar e Brincadeiras no espaço exterior) e sete categorias (Significado do brincar/Gosto pelo brincar; Preferência no brincar «interior vs exterior»; Locais preferidos; Brincadeiras preferidas; Brincadeiras menos gostadas; Interação no espaço exterior; Locais não

autorizados para brincar, mas gostariam) e 32 subcategorias que se apresentarão de seguida.

Quando questionadas sobre, “Para ti, o que é brincar? Gostas de brincar?” uma grande parte das crianças (N=22) não conseguiu dar uma resposta, contudo a grande maioria revelou o gosto pelo brincar (N=21). A outra grande parte das crianças associaram o brincar à diversão e às brincadeiras/jogos, nomeadamente com os amigos (N=20), *“Para mim brincar é divertir-me, estar com os amigos”* (M.B.B); *“Para mim brincar é uma oportunidade para estar com os amigos, é divertir-me, é juntar a nossa mente para inventar brincadeiras (...)”* (M.A).

Em relação às preferências das crianças em relação ao brincar no interior (sala) ou no exterior (recreio), a grande maioria das crianças preferiu o espaço exterior (N=18), *“No recreio (...) porque é ao ar livre, e apanhar sol e sombra faz bem à saúde”* (R.J); *“No recreio (...) porque podemos brincar e fazer coisas que na sala não podemos”* (S.M); contudo há quem elegeisse brincar na sala (N=2), *“Na sala (...) porque podemos ver filmes”* (N=1). A indecisão entre os dois espaços também se verificou (N=2), *“Os dois. No recreio gosto de quando está a chover porque quando faz sol fica muito calor. E quando chove muito muito, gosto de estar na sala para poder ver um filme, desenhar, inventar teatros”* (M.B.B); *“Nos dois... porque na sala conseguimos fazer muitas coisas quando está a chover, podemos desenhar, dançar com música, ver um filme”* (M.A).

Relativamente aos locais preferidos para brincar no espaço exterior, podemos observar uma grande variedade de escolha por parte das crianças, que elegeram mais do que um local, sendo que a larga maioria nomeou a zona do parque (N=15), *“Então, no parque (...) porque tem muitas coisas divertidas para baloiçar, trepar, escorregar”* (J.R); a zona do campo (N=9), *“Na zona do campo (...) porque é onde eu me expresso mais e é onde eu gosto mais... é um dos meus desportos favoritos”* (P.C); a zona da entrada (N=5), *“Na entrada porque gosto de estar a fazer ginástica para treinar e conseguir fazer melhor na ginástica porque às vezes tenho provas”* (L.R). Também outros locais foram escolhidos pelas crianças, tal como a zona coberta (N=4), *“A zona coberta porque é muito confortável, dá para fazer rodas, pinos”* (M.A); a zona das árvores (N=4), *“(...) na zona das árvores (...) eu brinco a fingir que as árvores são casas ou portais que podemos entrar nelas”* (I.B); a zona ampla de terra (N=3), *“Aqui (apontando para a fotografia da zona ampla de terra) (...) porque nós temos o nosso buraco aqui e porque tem mais espaço (...) escavámos um buraco na terra. Todos os dias escavamos um bocadinho para ele ficar mais fundo”* (L.J); e a zona da mesa (N=2),

“Ah e adoro a zona da mesa porque está lá sempre a sombrinha da árvore e está tudo muito zen, muito calmo” (M.A).

Quanto à questão referente às suas brincadeiras preferidas, foi possível aferir que as crianças têm preferência por jogos tradicionais (N=23) nomeadamente, o jogo da apanhada (N=14), *“Jogar apanhada zombi, à apanhada normal (...) e apanhada tubarão”* (J.R) e o jogo das escondidas (N=9), *“Gosto muito de jogar às escondidas”* (L.R). Os jogos desportivos (N=8), também fazem parte da eleição das crianças, nomeadamente o futebol, *“(...) e jogar futebol”* (V.C). Os jogos simbólicos foi igualmente uma escolha por parte de algumas crianças (N=6), nomeadamente em brincar aos polícias e ladrões (N=2), *“Aos polícias e ladrões”* (M.B.B); aos professores (N=1), *“temos uma brincadeira que é, eu sou a professora dela e ela é a aluna e eu ensino-lhe técnicas para ensinar os animais porque eu ensino a minha cadela”* (L.J); às mães (N=1), *“Brincar às mães”* (N=1); aos zombis (N=1), *“(...) e aos zombis”* (M.I); e aos poderes (N=1), *“(...) às irmãs com quatro elementos que é assim, a L.R é a deusa do ar e controla o ar, a M.I é sempre a fada e controla a natureza e eu sou sempre a sereia e controlo a água”* (R.J). Também a ginástica (N=5) faz parte das brincadeiras preferidas de algumas crianças, *“O que eu mais gosto é de brincar à ginástica”* (M.I).

Em menor número, mas igualmente da preferência de algumas crianças foram alguns jogos inspirados em videojogos da internet (N=1), *“ao jogo «among us» (...) é um jogo da internet, mas também dá para brincar. E é assim, tem vários níveis e há um impostor e quando ele te toca tens de cair no chão”* (M.S); ao teatro (N=1), *“A treinar teatro”* (J.R); à contação de histórias (N=1), *“(...) também gosto muito de brincar às histórias assustadoras que cada uma conta uma história assustadora (...)”* (R.J); e a outros jogos (N=2), como, *“Agora a minha brincadeira preferida é treinar para o Got Talent”* (M.C) e *“Brincar no parque”* (J.R).

Quando questionadas acerca das brincadeiras menos gostadas, a maioria das crianças evidenciou o jogo das escondidas (N=8), *“Jogar às escondidas é uma grande seca”* (M.C) e o jogo da apanhada (N=8), *“A apanhada porque os meninos quando brincamos com eles, eles são sempre injustos porque nós queremos ser justas e eles não”* (R.J). Também a zona do campo/futebol (N=5) foi nomeado por algumas crianças que não apreciam, *“E não gosto do campo porque estão lá sempre os rapazes e nós não podemos ir para lá quando é o nosso dia de campo fazer rodas, pinos”* (M.A); *“Não gosto lá muito de jogar futebol”* (I.B); assim como a zona ampla de terra (N=3), *“(...) não gosto porque é toda enterrada (risos) (...) fico com os pés enterrados (risos) (...) era*

tudo pedra e agora meteram uns trinta quilos de areia e não gosto porque tem muita areia” (M.A); *“Não gosto de brincar na terra porque sujo-me toda”* (D.S).

Também alguns jogos não são apreciados por algumas crianças, como o jogo do macaquinho do chinês (N=1), *“Não gosto muito de jogar ao macaquinho do chinês”* (L.R); jogos envolvendo corridas, *“Não gosto de correr e aquelas brincadeiras ao sol”* (M.A); entre outros jogos variados, *“É que eu tenho uma amiga e gosto de brincar com ela, mas ela tem uma brincadeira que eu não gosto nada (...) é da pizza, eu nem sei bem jogar àquilo”* (V.C) e *“Há uma brincadeira que é muito chata que era de apanhar marias cafés”* (X.F).

Em relação à interação no espaço exterior, todas as crianças manifestaram o gosto por brincar com o outro, mais precisamente sempre com os mesmos colegas. relativamente à última questão que tinha o intuito de compreender se havia algum local não autorizado para brincar, mas que as crianças gostariam de lá estar, a maioria das crianças (N=14) revelou não existir nenhum sítio, sendo que a outra parte das crianças (N=7) destacou que, pelo facto de existir rotatividade semanal de alguns espaços do recreio, tais como o parque e o campo, em certas semanas, apesar de desejarem, não é possível aí brincarem, *“(...) nós não podemos brincar em alguns sítios... no campo e no parque temos de esperar pelo nosso dia para poder brincar lá, e isso é aborrecido”* (A.S); *“O parque e o campo nem sempre podemos porque vai rodando as turmas”* (S.P).

Em síntese, podemos compreender através das entrevistas às crianças, que na globalidade, quer em contexto de JI, quer em 1.º CEB (1.º ano e 3.º ano), a larga maioria das crianças tem eleição pelo espaço exterior ao invés do espaço interior (sala). Contudo, algumas crianças, principalmente no 1.º ano, revelam preferência em estar na sala, como se pode observar através dos gráficos abaixo.

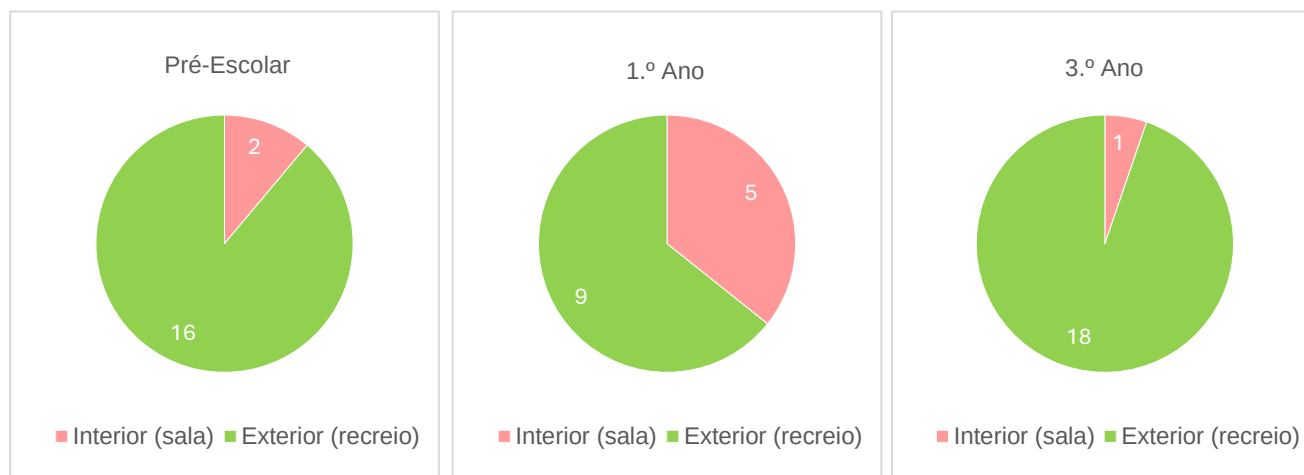


Figura 9. Preferência das crianças relativamente ao interior vs exterior

Relativamente aos locais preferidos para brincar, a maioria das crianças do Pré-Escolar elegeu a zona da caixa de areia, enquanto no caso do 1.º e 3.º ano, a maior parte das crianças escolheu a zona do parque como o espaço favorito para brincar.

Em relação às brincadeiras preferidas, podemos concluir que no caso do Pré-Escolar, a generalidade das crianças tem preferência por jogos simbólicos, muito característico nestas idades, em que a criança através da imaginação e imitação recria situações da realidade, e que segundo Freitas (2010), esta função simbólica é importante pois “(...) permite à criança expressar seus desejos, conflitos, etc. e adaptar-se gradativamente ao meio em que vive” (p. 146). Quanto ao 1.º e 3.º ano, mais uma vez, temos alguma similaridade visto que em ambos os anos de escolaridade, a maioria das crianças destaca os jogos tradicionais nas suas brincadeiras preferidas.

No caso das brincadeiras menos gostadas, concluímos que no Pré-Escolar, a maioria das crianças não evidenciou propriamente jogos, mas zonas de brincadeira, que neste caso, a generalidade escolheu a zona dos quadros de giz, justificando que não têm giz para poder usar os quadros nesta zona de brincadeira. A maioria das crianças do 1.º ano evidenciou igualmente uma zona e não propriamente um jogo, escolhendo assim, a zona dos pinheiros. Relativamente ao 3.º ano, a maioria salientou o jogo das escondidas e da apanhada, como as brincadeiras menos gostadas.

Quer em Pré-Escolar, quer em 1.º Ciclo (1.º ano e 3.º ano), a interação com outras crianças no espaço exterior é um aspeto similar e que as crianças consideram fundamental para as suas brincadeiras.

No que concerne aos locais não autorizados para brincar, mas que seriam do gosto da criança, percebemos que no Pré-Escolar, a maioria das crianças demonstrou que o “sitio proibido” era um local onde gostavam de poder brincar, mas que não é autorizado. No 1.º ano, a maior parte das crianças revelou não existir nenhum local, contudo algumas crianças destacaram o brincar na areia, que não é autorizado. Por fim, no 3.º ano, a maioria das crianças referiu não haver nenhum sitio, contudo outras realçaram o facto de existir rotatividade de turmas no parque e no campo faz com que não possam estar sempre nos locais onde querem brincar.

4.1.2. Como as crianças gostariam que fosse o seu recreio

Jardim de Infância

Através dos desenhos das crianças, quando solicitadas a representar como gostariam que fosse o seu recreio, foi possível organizar os dados obtidos numa tabela (ANEXO XII). com oito categorias: equipamentos fixos, equipamentos móveis, objetos, natureza, estado do tempo, veículos, brincar com alguém e animais.

A categoria mais evidenciada nos desenhos pelas crianças é a dos equipamentos fixos (N=36), em que se identificam como subcategorias, a caixa de areia como a preferida (N=12), seguida do campo de futebol (N=6). Depois temos o escorrega, o baloiço, a casa na árvore, o jogo da macaca (N=3), e com um diminuído número de desenhos, o pavimento azul e a casinha (N=2), sendo a última subcategoria o cesto de basquetebol e o trampolim (N=1). Os equipamentos móveis (N=21) foram igualmente representados pelas crianças nos seus desenhos, sendo a piscina (N=10) a mais eleita, seguida da banca/máquina/carrinha de gelados (N=8). Embora em número reduzido, o insuflável (N=2) e a banca de pizzas (N=1) foram também subcategorias apresentadas.

A terceira categoria mais retratada nos desenhos foi a dos objetos (N=17), com a bola a dominar a preferência (N=8), seguida da subcategoria fantasia/imaginário (N=5), um mundo mágico ainda muito presente nas crianças, também as pás e os baldes (N=2), e por último o chapéu de chuva e o balão (N=1). A natureza foi outra das categorias mais destacadas (N=12) pelas crianças que representaram a relva (N=5), as flores (N=4), os fenómenos (N=2) e o pinheiro de Natal (N=1).

Em relação à categoria do estado do tempo (N=5) as crianças apresentaram a existência do sol (N=2), das nuvens (N=2) revelando assim o gosto pelo bom tempo,

contudo há quem aprecie a chuva (N=1). A partir de alguns desenhos foi ainda possível constar a categoria dos veículos (N=4), tendo como subcategorias, os carros (N=2), o triciclo (N=1) e a moto (N=1). Quanto à categoria do brincar com alguém, destaca-se as “crianças” (N=4) como a única subcategoria, revelando assim a preferência em brincar com o outro no espaço exterior. Os animais (N=4) suscitam o interesse de algumas crianças, sendo esta a última categoria evidenciada, e que engloba o cão (N=2) e o cavalo (N=2) como subcategorias.

1.º Ano de escolaridade

Em relação aos desenhos dos alunos do 1.º ano que participaram no estudo, os dados obtidos foram também organizados numa tabela (ANEXO XII). tendo resultado igualmente oito categorias: equipamentos fixos, equipamentos móveis, estado do tempo, objetos, brincar com alguém, veículos, animais e natureza.

A categoria mais demonstrada através dos desenhos é a dos equipamentos fixos (N=31), em que se englobam como subcategorias, o escorrega (N=9), seguida do trampolim (N=6), da estrutura para trepar (N=4) e do balanço (N=4). Com um reduzido número de desenhos, a casa na árvore, a estrutura para pendurar e a estrutura para cambalhotas (N=2), sendo a última subcategoria o campo de futebol (N=1). O estado do tempo (N=12) é igualmente referenciado nas representações das crianças, através do sol (N=7), das nuvens (N=4) e ainda há quem retrate a neve (N=1). Os objetos (N=8) foi outra das categorias mais evidenciadas nos desenhos, com a presença da fantasia/imaginário (N=5), dos balões (N=2) e ainda de um aquário (N=1).

A quarta categoria mais evidenciada é a dos equipamentos móveis, em que através dos desenhos, as crianças evidenciaram o gosto em ter no espaço exterior uma loja de gelados/doces/brinquedos (N=4), um insuflável (N=3) e há quem quisesse uma piscina de doces (N=1). Também na categoria de brincar com alguém, percebe-se através de alguns desenhos o gosto em brincar com outras crianças (N=7) no espaço exterior. Em relação à categoria dos veículos, as crianças evidenciaram a bicicleta (N=2), o triciclo (N=1) e o skate (N=1) nos seus desenhos. Os animais (N=2), nomeadamente os passarinhos (N=2) mereceu destaque em alguns desenhos, ainda que em número reduzido. A última categoria que se pôde observar, em minoria, foi a presença da natureza (N=1), através das árvores (N=1) desenhadas.

3.º Ano de escolaridade

Relativamente ao 3.º ano, mais uma vez os dados obtidos foram organizados numa tabela (ANEXO XII). tendo surgido cinco categorias: equipamentos fixos, equipamentos móveis, estado do tempo, natureza e brincar com alguém.

A categoria mais destacada nos desenhos das crianças é a dos equipamentos fixos (N=50), com a preferência pelo baloiço (N=11), seguido do campo de futebol (N=10), do escorrega (N=7) e do campo/cesto de basquetebol (N=5). Depois temos a casa na árvore (N=3), a sala de pintura, o balancé, a zona de escalada (N=2), e com um número reduzido de desenhos, a zona de carrinhos de choque, a casinha, o “gira”, o túnel, a casa do peixinho, a zona de paintball, a arena de patinagem e a área de ginástica (N=1). O estado do tempo (N=24) é igualmente referenciado nas representações das crianças, através do sol (N=8), das nuvens (N=8) e do arco-íris (N=8). A natureza foi outra das categorias mais evidenciadas nos desenhos, com a presença da relva (N=8) e das árvores (N=4). Também na categoria de brincar com alguém (N=10), percebe-se através de alguns desenhos que a interação com o outro assume relevância no espaço exterior.

A última categoria que se pôde observar, ainda que em número reduzido, é a dos equipamentos móveis, em que através dos desenhos, as crianças evidenciaram o gosto em ter no espaço exterior um insuflável (N=2), uma piscina (N=2), uma piscina de doces (N=1) e uma máquina de fazer brinquedos (N=1).

Em síntese, podemos perceber através dos desenhos, que na globalidade as crianças revelam uma grande diversidade daquilo que gostariam de ter no seu espaço de recreio. De facto, comparando o espaço exterior das respetivas instituições e os desenhos obtidos, podemos verificar que, para as crianças, existem ainda muitos aspetos e equipamentos em falta para o seu divertimento e satisfação.

Quer em contexto de JI, quer em 1.º CEB (1.º ano e 3.º ano), apesar de uma ligeira diferença, podemos perceber que há uma semelhança geral da forma como gostariam que fosse o seu recreio. Neste sentido, observa-se a preferência das crianças por equipamentos fixos, nomeadamente escorregas, baloiços e o campo de futebol. Outra característica idêntica está relacionada com o estado do tempo e com a presença da natureza no espaço exterior, em que as crianças evidenciam que apreciam estar num

espaço com sol, céu limpo, e rodeado de relva, flores e árvores. A interação com outras crianças no espaço exterior é outro aspeto igualmente similar que as crianças consideram essencial para as suas brincadeiras.

4.2. Utilização do espaço exterior pelas crianças

Jardim de Infância

Através das observações realizadas às crianças no espaço exterior e com o preenchimento das respetivas grelhas (ANEXO XIII), foi possível compreender a forma como estas crianças exploravam o espaço exterior.

Neste sentido, durante os períodos de observação pudemos perceber que os jogos tradicionais (N=10) predominavam a maioria das brincadeiras das crianças observadas (como é o caso do jogo do lenço, do peixinho, do congela, da macaca, da mamã dá licença, das escondidas), exemplificando, “No pavimento azul, a criança (L.C) está com outras crianças (...) a jogar ao jogo do lenço [usando uma folha ao invés do lenço] cantando simultaneamente «aqui vai o lenço, aqui fica o lenço» (...)” (Grelha de observação, JI, criança L.C, 4 anos, 26/05/22).

Os jogos motores (N=8) dominaram igualmente as brincadeiras das crianças (como é o caso dos jogos olímpicos, jogo do equilíbrio, futebol, flexões, jogo dos pneus, jogo do arco) exemplificando, “No pavimento azul, a criança (P.T) encontra-se com outras duas crianças (...) que quando interpelado sobre o que estão a fazer respondem que estão nos jogos olímpicos. (...) «os jogos olímpicos são difíceis, este é o ponto mais alto da escalada» (...)” (Grelha de observação, JI, criança P.T, 5 anos, 25/05/22). Também os animais (N=8) entraram nas brincadeiras destas crianças (como é o caso dos caracóis, dos bichos-da-seda, das formigas, das abelhas, dos gafanhotos), exemplificando, “Repara que está um caracol junto ao coração que desenhou e decide ir apanhar caracóis ao muro. Junto ao muro, a criança (F.T) encontra alguns caracóis e decide ir buscar um balde para os colocar. Depois de ter os caracóis no balde, vai buscar alguns ramos de pinheiro, folhas e flores para alimentar os animais. (...) «apanhei-os todos e vou cuidar deles” (Grelha de observação, JI, criança F.T, 3 anos, 25/05/22).

As brincadeiras de “cozinhar” (N=8) foram igualmente observadas (como é o caso de fazer um “bolo”, uma “sopa” ou um “chá”), exemplificando, “Na caixa de areia brinca com outras duas crianças e combinam fazer um bolo (...) «Eu faço o recheio mais

a C.F e tu (M.D) fazes o bolo» (...) Fazem o «bolo» dividindo as tarefas o todas” (Grelha de observação, JI, criança M.M.D, 6 anos, 30/05/22).

Os jogos simbólicos (N=6) fizeram também parte de algumas das observações registadas (como é o caso do jogo das mães e dos pais, dos cabeleireiros, da patrulha pata, dos super heróis, da tourada), exemplificando, “Na zona das casinhas brinca com outras duas crianças (...) «Eu sou a bebé, a M.L a mãe e a V.R a mana» (...) «Agora dorme bebé» A criança (L.C) deita-se e finge que dorme enquanto a criança (M.L) fecha as janelas da casinha (...)” (Grelha de observação, JI, criança L.C, 4 anos, 30/05/22).

Com um número mais reduzido de observações obtivemos brincadeiras relacionadas com a fogueira (N=3), exemplificando, “Surge a ideia de fazerem uma fogueira «porque estão num acampamento» e constroem-na com paus. «Podemos fazer o fogo com um pau e uma pedra» (...) a outra criança imita-a, a raspar o pau na pedra para fazer «fogo» (Grelha de observação, JI, criança F.T, 3 anos, 7/06/22); com as escavações (N=3), exemplificando, “Na zona dos pilares escava um buraco numa palmeira que foi cortada pela metade. (...) «Estou a fazer uma escavação... quero descobrir o que está lá dentro» (...)” (Grelha de observação, JI, criança P.T, 5 anos, 8/06/22); e com desenhos no chão, exemplificando, “(...) quando observa que as outras crianças estão a desenhar «fadas» com um pau, faz também o mesmo. (...) «Ajuda-me a escrever o meu nome?» (...) A criança (L.C) ajuda a outra criança escrevendo as letras do nome desta no chão» (Grelha de observação, JI, criança L.C, 4 anos, 2/06/22).

Ainda que em minoria, também outras brincadeiras diversas foram observadas, como no caso com uma caixa de papelão (N=1), exemplificando, “No pavimento azul, com uma caixa de papelão brinca com outras quatro crianças (...) decidem desmontar a caixa e usam o papelão como uma cama e a criança (P.T) arranca um pedaço de papelão referindo que é um leque para se abanar (...) ao sentar-se apercebe-se que o papelão pode servir também com um carro e o leque poderá ser o volante (...)” (Grelha de observação, JI, criança P.T, 5 anos, 31/05/22); e ainda um ritual de funeral (N=1), exemplificando, “Está com outras crianças a fazer o funeral de uma borboleta (...) Apesar de morta querem que ela ganhe vida então colocam-na numa «cama» de folha para que ganhe vida e consiga voltar a voar. «Precisamos de uma tenda para proteger a borboleta» (...) Constroem a tenda e (...) decidem por último que a maneira da borboleta ganhar vida é cantarem-lhe uma canção” (Grelha de observação, JI, criança M.M.D, 6 anos, 2/06/22).

Durante as brincadeiras observadas verificou-se entre as crianças, situações de entreaajuda, curiosidade/descoberta, exploração de diferentes possibilidades, desafio/risco, felicidade pelas conquistas, divisão de tarefas e ainda de justiça/sorteio.

Constámos ainda que, os espaços mais utilizados durante as brincadeiras das crianças foram a zona do campo de futebol (N=9), e a zona da caixa de areia (N=6).

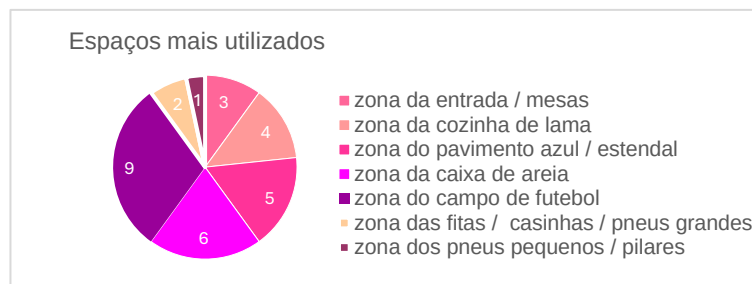


Figura 10. Espaços mais utilizados (JI)

Posto isto, verificámos que nestas brincadeiras, no que diz respeito ao tipo de interação observada, verificou-se uma maior interação com os pares (N=34), seguida da interação com objetos (N=18). Em número reduzido, notou-se a interação com adultos (N=1) e a interação mista (N=1), como se pode observar no gráfico abaixo.

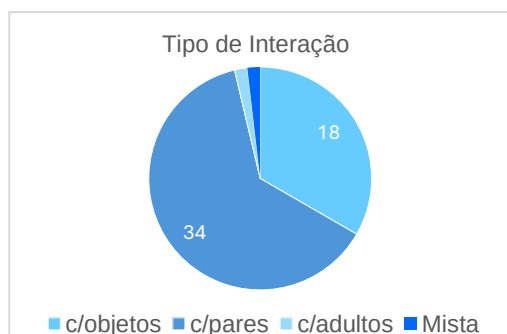


Figura 11. Tipo de interação observada (JI)

Outro aspeto crucial a ter em conta nas observações está relacionado com os níveis de Bem-estar emocional e de Implicação/Envolvimento.

Verificou-se na maioria um nível de bem-estar alto (N=20) e um nível de envolvimento muito alto (N=18), como é possível observar nos gráficos abaixo, evidenciando assim, que as crianças se sentiam satisfeitas ao nível das suas necessidades e brincadeiras no espaço exterior.



Figura 12. Bem-estar e Envolvimento das crianças (JI)

1.º Ano de escolaridade

Relativamente ao 1.º ano, com as observações realizadas às crianças no espaço exterior e com o preenchimento das respetivas grelhas (ANEXO XIII), foi igualmente possível compreender a forma como estas crianças exploravam o espaço exterior.

Deste modo, durante os períodos de observação pudemos perceber que a ginástica (N=10) predominava nas observações de uma das crianças, sendo a sua brincadeira preferida e única nos períodos de intervalo, não realizando mais nenhum outro tipo de atividade durante todos os dias de observação. Exemplificando, “Está com outra criança a brincar na barra de metal vermelha e conversa sobre ginástica ao mesmo tempo que fazem algumas cambalhotas e acrobacias, «Eu aprendi, ontem na ginástica, esta nova cambalhota e agora tenho que treinar muito para conseguir fazer duas seguidas» (...)” (Grelha de observação, 1.º ano, criança A.S, 6 anos, 16/12/22).

Os jogos tradicionais (N=7) fizeram parte da maioria das observações da outra criança observada (como é o caso do jogo da apanhada, do lenço, do macaquinho do chinês, das escondidas), exemplificando, “Brinca com outras crianças ao jogo das escondidas. A criança (S.M) decide sortear, através da cantiga «sapatinho», quem é a contar. «sapatinho branco, sapatinho azul, diz-me lá quantos anos tens tu?» - ao mesmo tempo que canta, aponta com o dedo para os pés de todos. (...) A criança começa a contar até vinte enquanto os outros se escondem dizendo posteriormente «de certeza

que estão no esconderijo secreto» e vai à procura dos seus colegas” (Grelha de observação, 1.º ano, criança S.M, 6 anos, 6/01/23).

Também outros jogos (N=4) foram observados durante as brincadeiras desta criança (como é o caso do jogo do elefante colorido, o jogo meninas vs meninos, o jogo do quadrado, o jogo inspirado num videojogo da internet), exemplificando, “A criança (S.M) brinca com outras sete crianças. Inventaram uma brincadeira de meninos contra meninas, em que os meninos têm que «invadir» a casa das meninas [zona do campo desportivo]. «Eu sei uma forma de enganar as meninas» (...) ‘ eu corro rápido e depois paro de repente e elas continuam a correr» - diz ao mesmo tempo que solta algumas gargalhadas (...)” (Grelha de observação, 1.º ano, criança S.M, 6 anos, 14/12/23).

Durante as observações verificou-se, entre as crianças, situações de acordo/entendimento, entreajuda, foco, persistência, resolução de conflitos, e ainda de justiça/sorteio.

Compreendemos também que o espaço mais utilizado durante as brincadeiras das crianças foi a zona do parque (N=10).

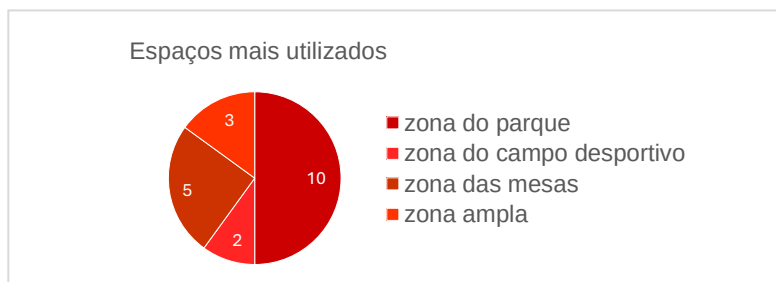


Figura 13. Espaços mais utilizados (1.º Ano)

Assim sendo, apurámos que nestas brincadeiras, no que se refere ao tipo de interação observada, verificou-se uma maior interação com os pares (N=18), seguida da interação com objetos (N=10), não se tendo verificado mais nenhum tipo de interação, como se pode observar no gráfico abaixo.

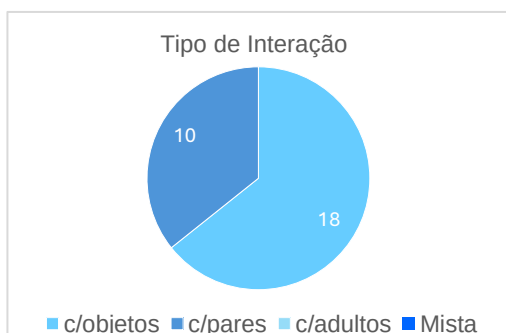


Figura 14. Tipo de interação observada (1.º Ano)

Um outro aspeto importante a ter em conta nas observações está associado aos níveis de Bem-estar emocional e de Implicação/Envolvimento, tendo-se verificado na maioria um nível de bem-estar alto (N=12) e um nível de envolvimento também alto (N=13), como é possível observar nos gráficos abaixo, comprovando assim, que as crianças se sentiam igualmente satisfeitas ao nível das suas necessidades e brincadeiras no espaço exterior.



Figura 15. Bem-estar e Envolvimento das crianças (1.º Ano)

3.º Ano de escolaridade

Em relação ao 3.º ano, e depois das observações realizadas às crianças no espaço exterior e com o preenchimento das respetivas grelhas (ANEXO XIII), foi possível perceber a forma como estas crianças exploravam o espaço exterior.

Desta forma, durante os períodos de observação pudemos perceber que os jogos diversos (N=8) predominavam a maioria das brincadeiras das crianças observadas (como é o caso do jogo do tubarão, da apanhada zombi/na prisão, das super-heroínas, dos *beyblade*, do congela), exemplificando, “Brinca com outras crianças ao jogo do congela. Aproxima-se outra criança que lhe pergunta que jogo é aquele que os faz rir tanto. «Fui eu que inventei! É o jogo do congela. Eu faço-lhes posições estranhas e eles não se podem mexer. E depois quando eu digo, eles descongelam» (...) Brincam bastante animados ao mesmo tempo que soltam várias gargalhadas” (Grelha de observação, 3.º ano, criança V.C, 10 anos, 31/05/23). Os jogos tradicionais (N=3) dominaram igualmente algumas das brincadeiras das crianças (como é o caso do jogo da apanhada, das estafetas, das escondidas) exemplificando, “Joga com outras crianças ao jogo das estafetas, mas decidem mudar de equipas e gera-se alguma discussão e desacordo, «Não é justo ser rapazes contra raparigas... vocês (rapazes) são muito mais rápidos» (...) Depois de alguma discussão decidem então mudar de

equipas, alternando rapazes e raparigas, para de seguida retomarem o jogo” (Grelha de observação, 3.º ano, criança V.C, 10 anos, 30/05/23).

O futebol (N=2) fez também parte de algumas das observações registadas, exemplificando, “Decide ir jogar futebol com as restantes crianças da turma (...) Depois de um tempo a jogarem, grita chateada «ninguém me passa a bola». Apesar de um pouco chateada, os colegas acabam por lhe passar a bola continuando assim a jogar” (Grelha de observação, 3.º ano, criança M.A, 9 anos, 26/05/23).

Ainda que em minoria, também outras brincadeiras diversas foram observadas, como é o caso de brincar aos restaurantes (N=1), brincar com os peluches (N=1), fazer uma casa para a minhoca (N=1), leitura e escrita de um livro (N=1), fazer yoga (N=1) e dança (N=1) e plantação de flores (N=1), exemplificando, “Está com outra criança e veem uma flor no chão e decidem voltar a plantá-la. «Ela vai ganhar raízes e depois vai crescer» (...) «Mas como trazemos água até aqui?» - fica pensativa. Depois de algum tempo a pensar, tem a ideia de ensopar um papel com água e deixar escorrer depois a água para as flores. Ela experimenta e fica feliz por ter resultado (...)” (Grelha de observação, 3.º ano, criança M.A, 9 anos, 2/06/23).

Durante as observações feitas verificou-se, entre as crianças, situações de acordo/entendimento, divisão de tarefas, entreajuda, resolução de conflitos, foco/concentração e ainda de felicidade pelas conquistas.

Percebemos ainda que o espaço mais utilizado durante as brincadeiras das crianças foi a zona ampla de terra (N=11).

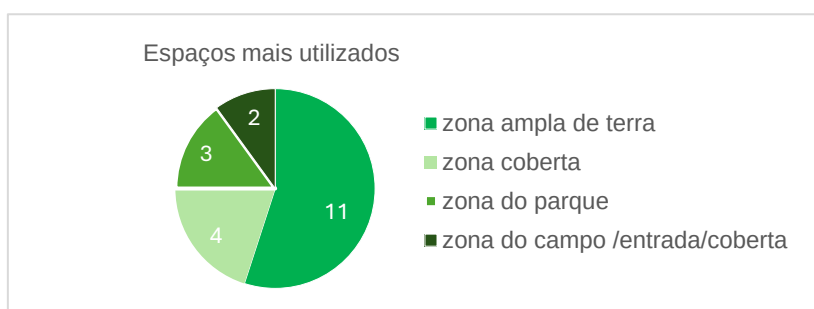


Figura 16. Espaços mais utilizados (3.º Ano)

Sendo assim, verificámos que nestas brincadeiras, no que concerne ao tipo de interação observada, verificou-se uma maior interação com os pares (N=19), seguida da interação com objetos (N=9), não se tendo verificado mais nenhum tipo de interação, como se pode observar no gráfico abaixo.

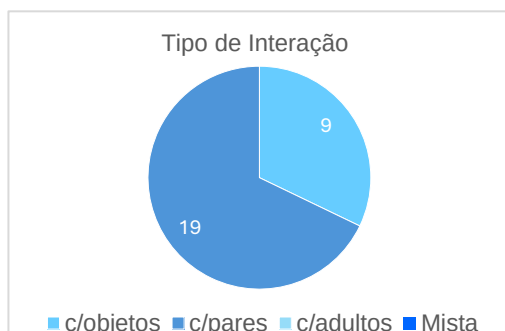


Figura 17. Tipo de interação observada (3.º Ano)

Um outro aspeto relevante a ter em conta nas observações está ligado aos níveis de Bem-estar emocional e de Implicação/Envolvimento, tendo-se verificado na maioria um nível de bem-estar alto (N=10) e um nível de envolvimento alto e muito alto (N=9), como é possível observar nos gráficos abaixo, comprovando assim, que as crianças se sentiam igualmente realizadas ao nível das suas necessidades e brincadeiras no espaço exterior.



Figura 18. Bem-estar e Envolvimento das crianças (3.º Ano)

5. Considerações finais

Nesta parte serão apresentadas as conclusões do estudo realizado, assim como as suas principais limitações. O exercício investigativo partiu das questões: “Qual a perceção das crianças em relação ao espaço exterior?” e, “Como as crianças utilizam o espaço exterior?”, que investigámos através das entrevistas, desenhos e observações às crianças do JI e 1.º CEB (1.º e 3.º anos). Com isto, pretendíamos entender a perspetiva das crianças sobre o espaço exterior, perceber como as crianças gostariam que fosse o seu recreio e, observar e compreender como as crianças utilizam o espaço exterior.

Neste sentido e tendo em conta os objetivos anteriormente mencionados, apresentam-se as conclusões do estudo. Assim, no que diz respeito ao objetivo “Entender a perspetiva das crianças sobre o espaço exterior”, constatamos que as crianças têm uma visão muito positiva do espaço exterior sendo este o eleito, na larga maioria, para disfrutar de momentos de brincadeira e relação entre pares. De facto, a interação com os pares torna-se crucial para estas crianças durante os períodos de tempo no exterior. A zona da caixa de areia e a zona do parque constituem os espaços favoritos das crianças do JI e 1.º CEB respetivamente, assim como, os jogos simbólicos e os jogos tradicionais fazem parte das brincadeiras preferidas das crianças, que aliados ao bom estado do tempo garantem a sua diversão ao ar livre. Contudo, a falta de alguns equipamentos e/ou materiais é notado pelas crianças, impedindo assim, a sua satisfação na plenitude. Os resultados obtidos revelaram ainda que, a proibição de estar em certos locais do espaço exterior provoca algum aborrecimento nas crianças, dado serem zonas que estimulavam outro tipo de brincadeiras da sua preferência.

Quanto ao objetivo, “Perceber como as crianças gostariam que fosse o seu recreio”, verificámos uma interligação com as entrevistas às crianças, comprovando que estas veem o espaço exterior como um espaço para brincar com os amigos, rodeado da natureza e com um estado do tempo agradável. A diversidade daquilo que gostariam de ter no seu recreio é notória, destacando os escorregas, baloiços e campo de futebol como equipamentos de preferência. Tal como quando entrevistadas, as crianças nos seus desenhos demonstraram existir alguns equipamentos e materiais em falta nas suas instituições, e que seriam essenciais para o seu divertimento.

Relativamente ao terceiro e último objetivo deste estudo, “Observar e compreender como as crianças utilizam o espaço exterior”, pudemos perceber logo de imediato que a interação com os pares é a mais evidente durante as brincadeiras, sendo algo igualmente referenciado nas entrevistas e nos desenhos das crianças. Durante os períodos de observação presenciámos que as crianças, na sua globalidade, demonstraram um nível de bem-estar alto e um nível de envolvimento igualmente alto e muito alto, o que revela que quando permitimos dar tempo e espaço à criança para que brinque e explore livremente o espaço, sem interferir, estamos a potenciar o seu desenvolvimento saudável e consequentemente a sua aprendizagem.

Algo que também foi perceptível nas observações realizadas às crianças está relacionado com o tipo de brincadeiras. Conseguimos perceber uma grande variedade, principalmente no JI, em que as crianças demonstravam uma maior preferência por

jogos tradicionais, jogos motores, jogos simbólicos, jogos de “cozinhar”, e ainda de brincar e contactar com os vários animais que lhes aparecia durante os momentos ao ar livre. A exploração totalmente livre e autónoma do espaço exterior, com algum desafio/risco e sem quaisquer receios de sujar, foi visível através das observações realizadas.

No caso do 1.º Ano, os jogos tradicionais também foram o destaque na maioria das brincadeiras, assim como a ginástica que foi a atividade predominante nas brincadeiras de uma criança. Esta situação de repetição constante foi algo curioso de observar pois percebia-se que para além do prazer e satisfação naquele tipo de atividade, havia um foco muito grande, sempre com a vontade de arriscar e fazer melhor. No caso do 3.º Ano, foram os jogos diversos e o futebol que imperaram nas brincadeiras das crianças durante o período de observação, sendo muitos deles inventados pelas próprias crianças.

Neste sentido, verificámos que no caso do JI houve uma maior diversidade de brincadeiras e exploração do espaço exterior, ao contrario do 1.º CEB que observamos uma recorrência de brincadeiras mais idênticas. Este panorama é consequência não só do espaço exterior que têm à sua disposição para exploração, assim como a faixa etária das crianças que de alguma forma influencia o género de brincadeiras e jogos.

Um outro aspeto muito interessante está associado a situações implícitas nas brincadeiras, isto é, conseguimos ver a entreajuda, a curiosidade/descoberta, o desafio/risco, a felicidade pelas conquistas, a divisão de tarefas, a justiça/sorteio, e o foco/persistência nas crianças. No entanto, a resolução de conflitos e o acordo/entendimento foram situações apenas observadas no caso do 1.º CEB, uma vez que as crianças já demonstravam reconhecer o problema e através do diálogo entre todos, arranjar soluções para o mesmo.

Posto isto, refletimos que o estudo contribuiu para compreender a perceção e utilização do espaço exterior pelas crianças do JI e do 1.º CEB. Percebemos que o espaço exterior é visto, pelas crianças, como um espaço agradável e privilegiado para brincar e divertirem-se com os “amigos”. Compreendemos também, que para elas ainda existem alguns aspetos e equipamentos em falta no espaço exterior para o seu divertimento por completo. Contudo, isso não se revelou impeditivo para as crianças explorarem o espaço, divertirem-se e criarem novos jogos e brincadeiras.

Deste modo, e em concordância com a revisão da literatura, reconhecemos a importância da valorização do espaço exterior, devendo permitir dar tempo e espaço às

crianças para brincarem e explorarem livremente e em contacto com a natureza, possibilitando experiências significativas para uma saudável aprendizagem e desenvolvimento. Observar e ouvir as crianças torna-se igualmente essencial pois só dessa forma as conseguimos valorizar na totalidade, percebendo os seus interesses e necessidades.

No que concerne às limitações do estudo, destaca-se o facto de não ter sido possível abranger a investigação à valência de creche por motivos da organização da instituição, impedindo assim de incluir este contexto tão rico que se tornaria uma mais-valia neste exercício investigativo. De facto, teria sido muito interessante perceber como as crianças nestas idades explorariam o espaço exterior.

Parte III – Reflexão final

Chegando ao fim deste relatório final, importa agora refletir sobre as diferentes partes que o constituem, destacando as aprendizagens adquiridas, dificuldades e preocupações sentidas.

A componente da PES, integrada nas valências de creche, JI e 1.º CEB (1.º e 3.º ano) possibilita confrontar a prática com a teoria, abordada durante a licenciatura e mestrado, proporcionando momentos de análise crítica e consequente reflexão sobre a própria ação educativa. Estas são competências cruciais no exercício da atividade de um educador/a e professor/a, e que fomentam não só a adequação e intencionalidade pedagógica, como a aprendizagem e desenvolvimento global das crianças e alunos.

Os estágios, em contexto de creche e JI, constituíram um desafio constante pelas várias dificuldades e receios que iam surgindo, ao nível da gestão das minhas emoções, ao conseguir ter uma postura firme a dizer “não”, bem como nas sucessivas reflexões que ia fazendo, interrogando-me se a minha ação educativa estaria a ser a melhor possível para as crianças. Por outro lado, revelaram-se estágios muito gratificantes e repletos de muitas aprendizagens, no que respeita à importância da rotina para um maior bem-estar, autonomia e segurança das crianças, a importância de observar e dar voz às crianças, escutando-as para melhor as entendermos ao nível dos seus interesses e necessidades, bem como a importância do envolvimento e integração das famílias.

Os estágios, em contexto de 1.º CEB, nomeadamente em 1.º e 3.º ano, vieram trazer novos desafios, dada a primeira vez a estagiar nesta valência. Foram muitos os

receios que iam surgindo, tal como a gestão do grupo, e do tempo que se revelava escasso para um melhor aprofundamento dos conteúdos. A inquietação constante em perceber se as crianças compreendiam efetivamente os conteúdos foi outra das minhas maiores preocupações. No entanto, também muitas aprendizagens foram alcançadas, destacando a importância de respeitar o ritmo individual de cada criança, que “(...) não é o do relógio, mas o da potência dos momentos vivenciados e que as crianças conferem a cada momento a sua unicidade, pois não significam o tempo do mesmo modo que os adultos” (Carvalho, 2015, citado por Rodrigues, 2022, p. 47).

O processo de planificação, elaboração e implementação dos projetos de intervenção direcionados ao grupo de crianças, representou o maior desafio em todos os contextos de estágio, principalmente no que concerne à avaliação. Já as várias conquistas das crianças constituíram os momentos mais gratificantes.

A componente da investigação permite um maior aprofundamento de um tema em questão, sendo esta uma capacidade investigativa e de análise essencial para os profissionais de educação ao longo da sua carreira. Neste exercício investigativo foi possível aprofundar o tema do brincar ao ar livre, mais especificamente a perceção e utilização do espaço exterior pelas crianças. Os resultados obtidos, através de entrevistas, desenhos e observações, permitiram espelhar a realidade dos participantes do estudo, possibilitando concluir a importância de escutar e observar as crianças, pois mostraram-nos saber dar a sua opinião, revelando os seus interesses e necessidades relativas ao espaço exterior. Na minha perspetiva, este assume-se como um lugar privilegiado e de extrema importância para o desenvolvimento, aprendizagem e brincadeiras, algo corroborado pelas crianças que participaram no presente estudo.

Existe ainda um longo caminho a percorrer no que respeita ao espaço exterior não só como o espaço de recreio, mas principalmente como ambiente educativo, onde os/as educadores/as e professores/as possam desenvolver as suas práticas educativas, permitindo às crianças aprender e, brincar livremente e em contacto com a natureza.

Neste sentido, e sendo defensora deste tipo de abordagem pedagógica, considero imprescindível a minha formação na educação ao ar livre, valorizando o meu interesse pessoal e profissional, bem como numa resposta educativa mais significativa para as crianças. A formação contínua, reflexão e análise crítica sobre a prática educativa assumem-se igualmente como objetivos a investir continuamente no meu futuro profissional.

Terminando esta etapa considero que se avizinha um novo ciclo repleto de algumas incertezas, preocupações, com a consciência da responsabilidade desta profissão, mas com muito otimismo, esperança, e com o enorme desejo e entusiasmo de o iniciar, entregando o melhor de mim a cada criança.

Referências Bibliográficas

- Aires, L. (2015). Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional. (1nd ed). <http://hdl.handle.net/10400.2/2028>
- Amado, J. (2014). Manual de investigação qualitativa em educação. (2nd ed.). Imprensa da Universidade de Coimbra. <https://digitalis-dsp.uc.pt/jspui/bitstream/10316.2/35271/1/Manual%20de%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20qualitativa%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>
- Andrade, A. & Gonçalves, C. (2018). Os desenhos infantis nas pesquisas com crianças. *Congresso Nacional de Educação*. <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48466>
- Barros, M. I. A. (2018). *Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza*. (2nd ed.). https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Desemparedamento_infancia.pdf
- Bento, G. (2020). Grelha de Observação de Espaços Exteriores em Educação de Infância: GO–Exterior. (1nd ed). <http://hdl.handle.net/10773/29220>
- Bento, G. & Portugal, G. (2016). Valorizando o espaço exterior e inovando práticas pedagógicas em educação de infância. *Revista Iberoamericana de Educación*, 72, 85-104. <https://rieoei.org/historico/documentos/rie72a04.pdf>
- Bilton, H., Bento, G., & Dias, G. (2017). *Brincar ao ar livre. Oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem fora de portas*. (1nd ed). Porto Editora.
- Cardoso, M., Oliveira, G., & Ghelli, K. (2021). Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. *Cadernos da Fucamp*, 20(43), 98-111. <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347>
- Cardoso, S. (2018). Género e autonomia das crianças em creche. Conceções de educadoras de infância. [Mather's thesis, Escola Superior de Educação de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10400.21/11731>
- Costa, A. F.A. (2013). *O desenvolvimento da motricidade fina: Um estudo de intervenção com crianças em idade pré-escolar*. [Master's thesis, Instituto Politécnico de Viana do Castelo]. <http://hdl.handle.net/20.500.11960/1392>
- Costa, D. G. R. (2019). Módulo II: Ser diferente é legal. *Fundação Escola Nacional de Administração Pública*. <https://pt.scribd.com/document/622090428/Modulo-II>
- Costa, S. M. P. (2013). *O conhecimento do mundo físico: explorar e experimentar na creche e no jardim de infância*. [Master's thesis, Universidade do Minho].

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/30150/1/Relat%C3%B3rio%20de%20est%C3%A1gio.pdf>

Dicionário da Língua Portuguesa. *Brincar*. Academia das Ciências de Lisboa. Disponível em <https://dicionario.acad-ciencias.pt/pesquisa/?word=brincar>

Direção-Geral da Educação (2018). *Aprendizagens Essenciais. Educação Física. Currículo do Ensino Básico e do Ensino Secundário*. Ministério da Educação e Ciência. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/Consulta_Publica/Ed_Fisica/anexo01.pdf

Direção-Geral da Educação. (2013). *Educação para a Cidadania – linhas orientadoras*. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_para_cidadania_linhas_orientadoras_nov2013.pdf

Direção-Geral da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf

Direção-Geral da Educação. (2021). *Programa de Escolas Bilingues*. <https://www.dge.mec.pt/programa-escolas-bilinguesbilingual-schools-programme>

Dias, J. R. A. (2017). *O conflito na educação de infância: conceções e práticas dos educadores*. [Master's thesis, Escola Superior de Educação de Santarém]. <https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/1985/2/Capa%20Final.%20docx.pdf>

Duque, I. & Pinho, L. (2015). Ambientes educativos ao ar livre na Dinamarca: galochas e impermeáveis para brincar e aprender com a natureza. *Cadernos de Educação de Infância*, (106). <https://apei.pt/produto/linha-editorial/cadernos-de-educacao-de-infancia/caderno-de-educacao-de-infancia-106>

Duque, I., Coelho, A., Vale, V., Bigotte, E., Ferreira, A., & Pinheiro, L. (2015). Oferta educativa outdoor como complemento da Educação Pré-escolar: os benefícios do contacto com a natureza. *Revista de estudios e investigación en psicología y educación*, 10. https://www.researchgate.net/publication/285549665_Oferta_educativa_outdoor_como_complemento_da_Educacao_PreEscolar_Os_beneficios_do_contacto_com_a_natureza

Escola da floresta (2017). *Benefícios*. <https://escolasdafloresta.pt/beneficios2/>

- Ferreira, C. A. L. (2015). Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. *Revista Mosaico*, 8(2), 173-182. <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/4424/2546>
- Freitas, M. L. L. U. (2010). A evolução do jogo simbólico na criança. *Ciências & Cognição*. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cc/v15n3/v15n3a13.pdf>
- Galvão, A. & Sousa, A. (2020-2024). *O que acontece aos 3-5 anos?*. Escola Lá Fora. <https://www.escolalafora.pt/pt/noticias/O-que-acontece-aos-3-5-anos/108/>
- Gill, T. (2010). *Sem medo: crescer numa sociedade com aversão ao risco*. (1nd ed.). Principia.
- Gomes, C. T. (2021-2022). *A integração curricular entre Educação Física e Matemática e a sua influência no processo de aprendizagem*. [Master's thesis, Escola Superior de Educação de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10400.21/12905>
- Gomes, E. J. (2019). *"Hoje não vamos um bocadinho ao jardim?" (M.C.) características das brincadeiras desenvolvidas por crianças de 3 anos no espaço exterior*. [Master's thesis, Escola Superior de Educação de Lisboa]. <http://hdl.handle.net/10400.21/10269>
- Hanscom, A. J. (2018). *Descalços e Felizes*. (1nd ed.). Livros Horizonte.
- Laevers, F. (2014). Fundamentos da educação experiencial: bem-estar e envolvimento na educação infantil. *Estudos em Avaliação Educacional*, 25(58), 152-185. https://www.researchgate.net/publication/279162804_Fundamentos_da_educacao_experiencial_bem-estar_e_envolvimento_na_educacao_infantil
- Laevers, F. (2005). Well-being and Involvement in Care Settings. A Process-oriented Self-evaluation Instrument. <https://emotionallyhealthyschools.org/wp-content/uploads/2020/09/sics-ziko-manual.pdf>
- Libânio, S. F. P. (2019). *"Sentir e crescer" com o espaço exterior: contextos de aprendizagens na Educação Pré-Escolar e no 1.ºCEB*. [Master's thesis, Escola Superior de Educação de Santarém]. <http://hdl.handle.net/10400.15/2447>
- Maranhão, S. M. C. (2016). *Viagem no barro até ao mundo da selva*. [Master's thesis, Instituto Politécnico de Viana do Castelo]. <http://hdl.handle.net/20.500.11960/1806>
- Mata, L. & Pedro, I. (2021). Participação e envolvimento das famílias. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/participfamilias.pdf>

- Meirinhos, M. & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *Revista de Educação* 2(2). <http://hdl.handle.net/10198/3961>
- Ministério da Educação. (2004). Organização Curricular e Programas. (4nd ed.). https://bibliomag.wordpress.com/wpcontent/uploads/2010/03/prog20_1cicloeb.pdf
- Moraes, R. (1999). Análise de conteúdo. *Revista Educação*, 22(37), 7-32. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf
- Galvão, A., Sousa, A., Lopes, C., Morais, N., Lopes, F., Brito, A., Neto, C., Andrade, M., Braz, B., & Prata, D. (2022). *Movimento Aprendizagem ao Ar Livre*. <https://movimentoaprendizagemaoarlivre.pt/>
- Neto, C. (2020). Brincar e ser ativo na escola em tempos de pandemia. *Estado da Educação 2020* (pp. 260-272). CNE. https://www.cnedu.pt/content/edicoes/estado_da_educacao/EE2020_WEB_04.pdf
- Neto, C., & Lopes, F. (2017). *Brincar em Cascais*. Cascais: Câmara Municipal; Associação de Profissionais de Educação de Infância.
- Neto, C. (2020). *Libertem as crianças. A urgência de brincar e ser ativo*. (2nd ed.). Contraponto Editores.
- Oliveira, F., Bôto, A., Silva, S., & Cavalcante, M. (2013). A relação entre teoria e prática na formação inicial docente: percepções dos licenciandos de pedagogia. <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/3646>
- Ornelas, M. (2023). Encontro Humanizar a Escolar: contributos das pedagogias alternativas para o ensino na escola pública. Arte Central.
- Pereira, A., Pacheco, M., & Pires, F. (2016). Jogos Matemáticos como ferramenta para motivar os estudantes para aprender matemática. Atas do VII Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem. https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/14217/1/2016_CM_EA_paper_Eurekit.pdf
- Quinquiollo, N. (2017). O papel do professor como mediador de conflitos entre crianças da educação infantil. *Revista Ciências Humanas – Educação e Desenvolvimento Humanp*, 10(1), 116-125. <https://doi.org/10.32813/rchv10n12017artigo12>

- Rodrigues, J. F. N. (2022). *A criança como sujeito ativo na sua aprendizagem*. [Master's thesis, Instituto Politécnico de Setúbal]. <http://hdl.handle.net/10400.26/41652>
- Rodrigues, T., oliveira, G., & Santos, J. (2021). As pesquisas qualitativas e quantitativas em educação. *Revista Prisma*, 2(1), 154-174. <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49/41>
- Rolim, A., Guerra, S., & Tassigny, M. (2008). Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. *Revista Humanidades*, 23(2), 176-180. https://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20_vygotsky.pdf
- Sandseter, E. (2007). Categorising risky play—how can we identify risk-taking in children's play? *European Early Childhood Education Research Journal*, 15(2), 237–252. <https://doi.org/10.1080/13502930701321733>
- Segurança-Social. (2011). Manual de Processos-Chave Creche. (2nd ed.). https://www.seg-social.pt/documents/10152/13673/gqrs_creche_processos_chave/5336ef3a-bbae-4297-a12d-de678dfef347
- Segurança-Social. (2016). Orientações Pedagógicas para a Creche. <https://www.anmp.pt/wp-content/uploads/2020/03/304a.pdf>
- Gaspar, M. F. R. F. (2010). Brincar e criar zonas de desenvolvimento próximo: A voz de Vygotsky. *Cadernos de Educação de Infância*, 90. <https://apei.pt/produto/linha-editorial/cadernos-de-educacao-de-infancia/caderno-de-educacao-de-infancia-90>
- Gomes, M. H. (2014). Os modelos pedagógicos HighScope e do Movimento da Escola Moderna: propostas de pedagogia diferenciada. https://www.researchgate.net/publication/301303139_Os_Modelos_Pedagogicos_HighScope_e_do_Movimento_da_Escola_Moderna_Propostas_de_Pedagogia_Diferenciada
- Sá, C., Maioli, M., Ramos, T., Melo, D., Macedo, E., & Mecca, T. (2018). Avaliação de memória de curto prazo em crianças no início do ensino fundamental. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpdd/v18n1/v18n1a04.pdf>
- Sarmiento, T., Ferreira, F., & Madeira, R. (2018). *Brincar e Aprender na Infância*. (21). Porto Editora. <https://recursos.portoeditora.pt/recurso?id=16620897>
- Schirmann, J., Miranda, N., Gomes, V., & Zarth, E. (s.d.). Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget.

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV1_27_MD1_SA9_ID4743_27092019225225.pdf

Silva, P. M.. (2016). O uso da fotografia como estratégia metodológica em pesquisas com crianças: uma revisão de literatura. *Informática na educação: teoria e prática*, 19(3).

https://www.researchgate.net/publication/320758406_O_uso_da_fotografia_como_estrategia_metodologica_em_pesquisas_com_crianças_uma_revisao_de_literatura

Teixeira, M & Reis, M. (2012). A Organização do Espaço em Sala de Aula e as Suas Implicações na Aprendizagem cooperativa. *Revista Meta Avaliação*. https://www.researchgate.net/publication/348658613_A_Organizacao_do_Espaço_em_Sala_de_Aula_e_as_Suas_Implicacoes_na_Aprendizagem_Cooperativa

UNICEF. (2019). Convenção sobre os direitos da criança. Edição Revista. https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convencao_dos_direitos_da_crianca.pdf

Legislação Consultada

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Diário da República, 1.ª Série, N.º 129 - 6 de julho de 2018. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2018/07/12900/0291802928.pdf>

Recomendação “Educação para o risco” n.º 5/2011, de 20 de outubro. Diário da República, 2.ª Série, N.º 202 – 20 de outubro de 2011. <https://www.cnedu.pt/content/antigo/files/pub/EducDesenvSustent/EducDesenvSustent10.pdf>

Documentação relativa aos contextos de estágio

(sem identificação para assegurar a confidencialidade das Instituições)

xxxxxxx xxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxx xx xxxxxxxx. (2020). *Projeto Curricular de Estabelecimento*. “Crescer com Todos” 2020/2025.

Anexos

Anexo I – Autorização de captação de imagem

Autorização para uso de fotografias e vídeos

Eu, _____ encarregado de educação de _____ autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa) que sejam tiradas fotografias e vídeos que incluam o (a) meu/minha filho (a) e que as mesmas/mesmos possam ser utilizadas (os) para fins de avaliação do portefólio das estagiárias do 1.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Santarém. Fico ciente de que as fotografias e vídeos serão apenas para fins pedagógicos e não comerciais (resguardadas as limitações legais e jurídicas).

Assinatura: _____ Data: ____/____/____

Atenciosamente,

As estagiárias Ana Patrícia Lameiras e Catarina Marques.

Autorização para uso de fotografias e vídeos

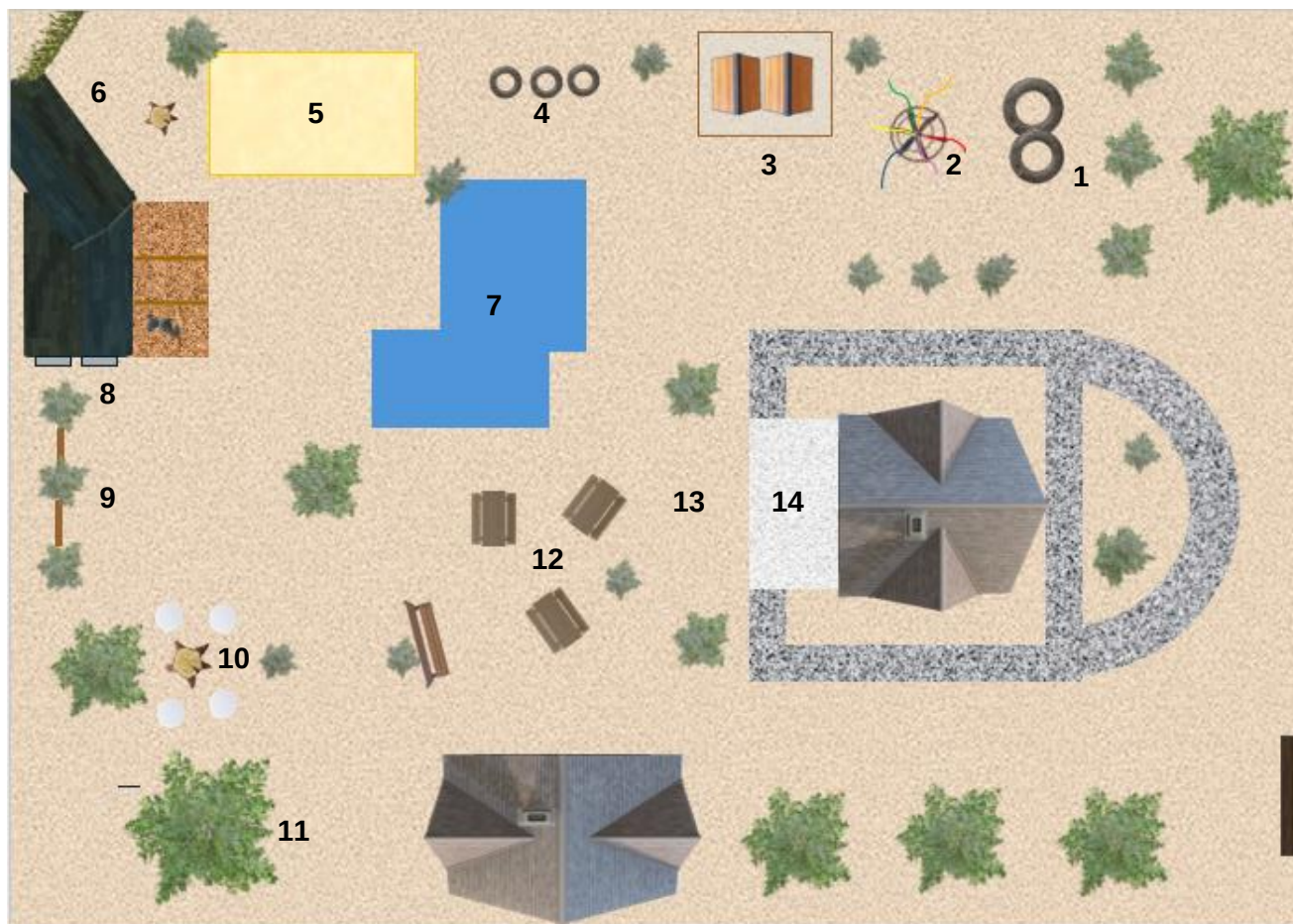
Eu, _____ encarregado de educação de _____ autorizo/não autorizo (riscar o que não interessa) que sejam tiradas fotografias e vídeos que incluam o (a) meu/minha filho (a) e que as mesmas/mesmos possam ser utilizadas (os) para fins de avaliação do portefólio das estagiárias do 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Escola Superior de Educação de Santarém. Fico ciente de que as fotografias e vídeos serão apenas para fins pedagógicos e não comerciais (resguardadas as limitações legais e jurídicas).

Assinatura: _____ Data: ____/____/____

Atenciosamente,

As estagiárias Ana Patrícia Lameiras e Catarina Marques.

Anexo II – Representação da planta do espaço exterior do Jardim de Infância



Legenda:

- (1) Zona dos pneus grandes
- (2) Zona das fitas
- (3) Zona das casinhas
- (4) Zona dos pneus pequenos
- (5) Zona da caixa de areia
- (6) Zona da cozinha de lama
- (7) Zona do pavimento azul
- (8) Zona dos quadros de giz
- (9) Zona do estendal
- (10) Zona dos pilares
- (11) Zona do campo de futebol
- (12) Zona das mesas
- (13) Zona de alcatrão
- (14) Zona da entrada

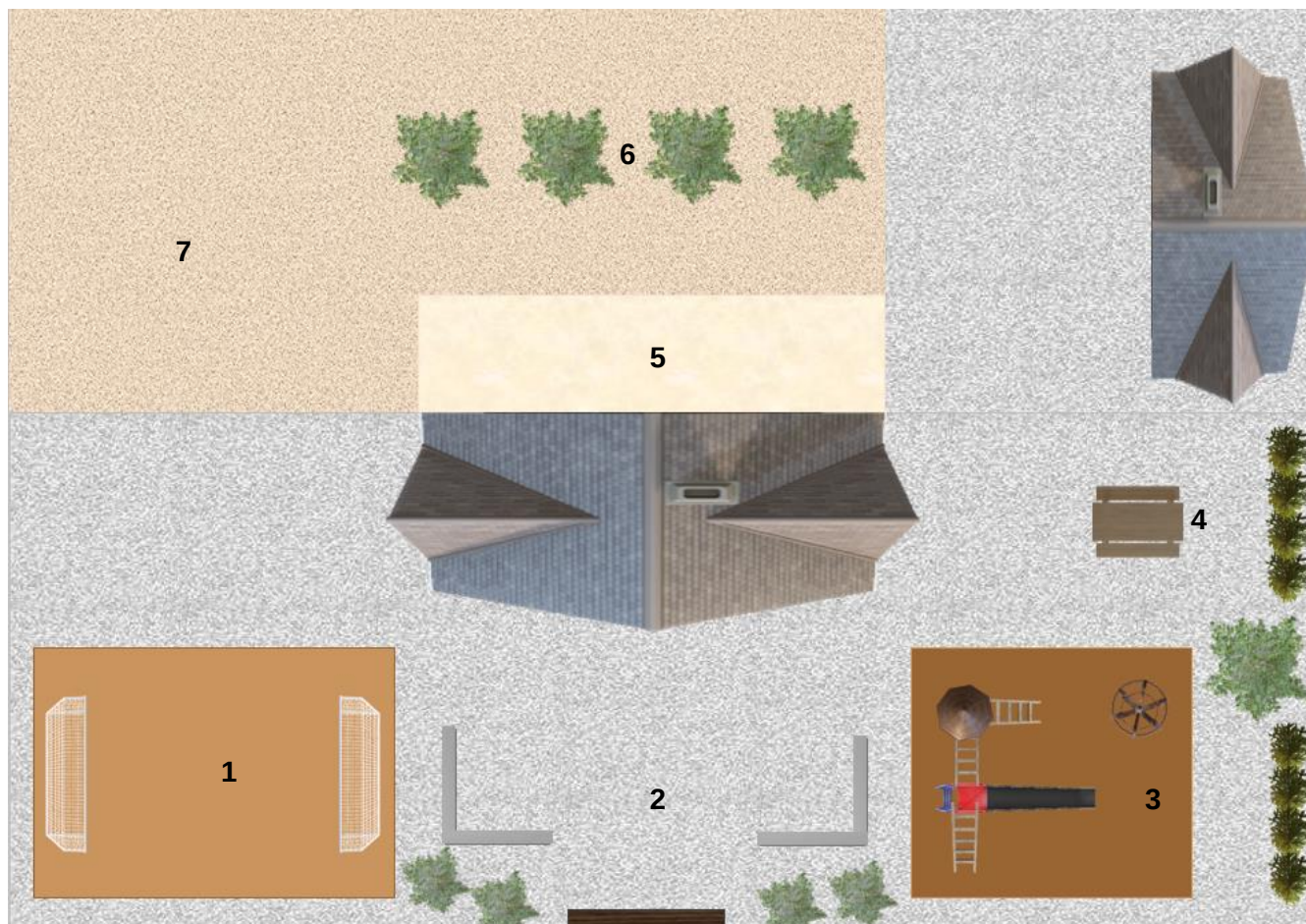
Anexo III – Representação da planta do espaço exterior da Instituição (1.º ano)



Legenda:

- (1) Zona do campo desportivo
- (2) Zona dos pinheiros
- (3) Zona das mesas ping-pong (exterior)
- (4) Zona do parque
- (5) Zona ampla
- (6) Zona da mesa ping-pong (coberta)
- (7) Zona da entrada
- (8) Zona das mesas

Anexo IV – Representação da planta do espaço exterior da Instituição (3.º ano)



Legenda:

- (1) Zona do campo
- (2) Zona da entrada
- (3) Zona do parque
- (4) Zona da mesa
- (5) Zona coberta
- (6) Zona das árvores
- (7) Zona ampla de terra

Anexo V – Guião da entrevista semiestruturada às crianças

Jardim de Infância

Blocos	Objetivos	Questões orientadoras	Observações
O brincar	- Perceber o que é o “brincar” para as crianças. - Identificar a preferência das crianças em relação ao brincar no interior ou exterior.	- Para ti, o que é brincar? Gostas de brincar? - Preferes brincar na sala ou lá fora no recreio?	
Brincadeiras no espaço exterior	- Perceber o local preferido das crianças no espaço exterior. - Conhecer as brincadeiras preferidas das crianças. - Conhecer as brincadeiras menos gostadas pelas crianças. - Perceber com quem as crianças brincam no recreio.	- Onde mais gostas de brincar lá fora? E Porquê? - O que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas? - O que menos gostas de fazer no recreio?	

	- Compreender se existe algum sítio no recreio que as crianças gostassem de brincar mas que não têm autorização.	- Com quem costumam brincar no recreio? Brincas sempre com eles/elas? - Há algum sítio no recreio que gostasses de brincar, mas não podes/não te deixam?	
Agradecimentos	Agradecer o seu contributo.	As perguntas já terminaram. Obrigada pela tua ajuda.	

Nota: A participação na entrevista será de livre e espontânea vontade das crianças. As questões, delineadas no guião da entrevista semiestruturada, estão sujeitas a alterações no decorrer da entrevista.

1.º Ciclo (1.º ano e 3.º ano)

Blocos	Objetivos	Questões orientadoras	Observações
O brincar	- Perceber o que é o “brincar” para as crianças. - Identificar a preferência das crianças em relação ao brincar no interior ou exterior.	- Para ti, o que é brincar? Gostas de brincar? - Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?	
Brincadeiras no espaço exterior	- Perceber o local preferido das crianças no espaço exterior. - Conhecer as brincadeiras preferidas das crianças. - Conhecer as brincadeiras menos gostadas pelas crianças. - Perceber com quem as crianças brincam no recreio.	- Onde mais gostas de brincar no recreio? E Porquê? - O que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas? - O que menos gostas de fazer no recreio?	

	- Compreender se existe algum sítio no recreio que as crianças gostassem de brincar mas que não têm autorização.	- Com quem costumam brincar no recreio? Brincas sempre com eles/elas? - Há algum sítio no recreio que gostasses de brincar, mas não podes/não te deixam?	
Agradecimentos	Agradecer o seu contributo.	As perguntas já terminaram. Obrigada pela tua ajuda.	

Nota: A participação na entrevista será de livre e espontânea vontade das crianças. As questões, delineadas no guião da entrevista semiestruturada, estão sujeitas a alterações no decorrer da entrevista.

Anexo VI – Grelha de observação das crianças no espaço exterior (Jardim de Infância, 1.º ano e 3.º ano)

GRELHA DE OBSERVAÇÃO					
Nome Criança: _____		Data: ____/____/____		Período do dia: _____	
Escola: _____		Temperatura: ____		Duração: _____	
Tipo de interação observada	Interação com objetos		Interação com pares		Interação com adultos
Descrição da situação observada					
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional					
Implicação/envolvimento					
Observações					

Anexo VII – Escalas de Bem-Estar e Envolvimento (Laevers, 2005)

Escala de Bem-Estar Emocional		
Nível	Bem - Estar	Sinais
1	Muito baixo	A criança mostra claramente sinais de desconforto: • choramingos, soluços, choro, gritos; • parece desanimado, triste ou com medo, está em pânico; • está irritado ou furioso; • manifesta sinais agitados de pés, contorce-se, atira objetos, magoa os outros; • esfrega os olhos com movimentos algo agitados • não responde ao meio ambiente, evita o contato, retrai-se; • magoa-se a ela mesma: bate com a cabeça, atira-se ou deita-se no chão.
2	Baixo	A postura, expressão facial e ações indicam que a criança não se sente à vontade. Há sinais idênticos aos do nível 1, no entanto, os sinais são menos explícitos e/ou a sensação de desconforto não é expressa o tempo todo.
3	Médio	A criança tem uma postura neutra. A expressão facial e a postura mostram pouca ou nenhuma emoção. Não existem sinais que indiquem tristeza ou prazer, conforto ou desconforto.
4	Alto	A criança mostra sinais óbvios de satisfação (conforme listado abaixo do nível 5). Ainda que estes sinais não estejam constantemente presentes com a mesma intensidade.
5	Muito alto	Durante a observação, a criança gosta, aprecia de verdade, ela sente-se muito bem: • parece feliz e alegre, sorri, vibra, grita de satisfação; • é espontânea, expressiva e é realmente ela mesma; • fala para si mesmo, brinca com os sons, canta; • está relaxada, descontraída não mostra quaisquer sinais de stress ou tensão; • é aberto e acessível ao meio ambiente; • é animado, cheio de energia, irradia; • expressa a autoconfiança.

Escala de Implicação/Envolvimento		
Nível	Envolvimento	Sinais
1	Muito baixo	A criança quase não mostra qualquer atividade: • não há sinais de concentração: olha no vazio, “sonha acordada”; • revela uma atitude, ausente e passiva; • nenhuma atividade orientada, as ações surgem sem objetivo, não produzindo nada; • não há sinais de exploração e interesse; • sem nenhuma atividade mental.
2	Baixo	A criança apresenta algum grau de atividade, mas que muitas vezes é interrompida: • concentração limitada: desvia muitas vezes o olhar durante a atividade; • distrai-se facilmente; • a ação só leva a resultados muito limitados .
3	Médio	A criança está ocupada o tempo todo, mas sem intensidade real: • ações de rotina, a atenção é superficial; • não, se absorve na atividade, estas são de curta duração; • motivação limitada, sem dedicação real, não se sente desafiado; • a criança não adquire experiências profundas; • não explora os recursos nas suas possibilidades totais; • a atividade não reflete a imaginação da criança.
4	Alto	Há sinais claros de envolvimento, mas estes nem sempre estão presentes na sua extensão: • a criança está envolvida na atividade sem interrupção; • na maioria das vezes há concentração real, mas durante alguns breves momentos a atenção é mais superficial; • a criança sente-se desafiada, manifestando um certo grau de motivação; • as capacidades e sua imaginação, até certo ponto refletem-se na atividade.
5	Muito alto	Durante o episódio de observação a criança está continuamente envolvida na atividade e é completamente absorvido nela: • está absolutamente focada, concentrada, sem interrupção; • está altamente motivada, sente-se fortemente envolvida na atividade; • manifesta perseverança; • mesmo estímulos fortes não a distraem; • está alerta, tem atenção aos detalhes, mostra precisão; • a sua atividade mental é intensa; • a criança explora todas as suas capacidades e imaginação; • obviamente gosta de estar envolvida na atividade.

Anexo VIII – Transcrição das entrevistas às crianças

Jardim de Infância

Nota: As entrevistas iniciaram com uma breve e simples explicação do que se tratava. No final das entrevistas foi agradecido às crianças a sua colaboração e participação.

Criança M.C.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

M.C. – Hum... na caixa de areia...

Entrevistadora – Gostas de brincar na caixa de areia?

M.C. – Sim.

Entrevistadora – E onde gostas mais de brincar?

M.C. – Nas casinhas... (apontando simultaneamente para a fotografia da zona das casinhas)

Entrevistadora – E mais? Há mais algum sítio preferido onde gostes de brincar?

M.C. – Ah no campo de futebol.

Entrevistadora – Estes são os teus sítios preferidos?

M.C. – Sim.

Entrevistadora – E tu preferes brincar lá fora no recreio, nestes sítios, ou cá dentro da sala?

M.C. – Hum... Lá fora.

Entrevistadora – Porquê?

M.C. – Porque eu adoro... porque às vezes brinco com os brinquedos... eu brinco com esse, esse, esse e esse (apontando para as fotografias dos sítios preferidos onde gosta de brincar).

Entrevistadora – Boa! E quais são as tuas brincadeiras preferidas? O que mais gostas de fazer no recreio?

M.C. – Hum...

Entrevistadora – Gostas de brincar ao quê?

M.C. – Hum...

Entrevistadora – Tu disseste que gostavas de brincar na caixa de areia, o que gostas de fazer lá?

M.C. – A fazer bolos e castelos.

Entrevistadora – Uau... e mais?

M.C. – E entregar bolos.

Entrevistadora – Uau, e como é que entregas os bolos?

M.C. – Eu pego um carro para ir entregar bolos.

Entrevistadora – Que divertido! E há mais alguma brincadeira que gostes muito?

M.C. – Eu gosto de brincar ao tubarão (apontando para a fotografia da zona dos pneus grandes)

Entrevistadora – Ah gostas de brincar ao jogo do tubarão nos pneus... e como é o jogo?

M.C. – É assim... “quem cair no tubarão” (refere cantando) e uma pessoa cair no tubarão, a pessoa corre do tubarão...

Entrevistadora – Então, quem cair fora do pneu, é o tubarão e perde?

M.C. – Sim!

Entrevistadora – Que giro! E há mais alguma coisa?

M.C. – Sim (apontando simultaneamente para a fotografia da zona dos pilares)

Entrevistadora – Nesta zona gostas de brincar ao quê?

M.C. – Aos macacos.

Entrevistadora – Aos macacos?

M.C. – Sim, eu subo em cima da árvore!

Entrevistadora – Sobes em cima da árvore, é divertido?

M.C. – Sim!

Entrevistadora – E mais? Há mais alguma coisa?

M.C. – Hum... Não.

Entrevistadora – E o que tu gostas menos? O que tu não gostas lá muito?

M.C. – Hum... eu não gosto (apontando simultaneamente para a fotografia da zona dos quadros de giz)

Entrevistadora – Não gostas de brincar nos quadros de giz? Porquê?

M.C. – Porque isso não é brinquedo!

Entrevistadora – Não é brinquedo?

M.C. – Não, isso e isso é que é brinquedo (apontando para a fotografia da zona da caixa de areia e da zona da cozinha de lama), uso a areia para brincar...

Entrevistadora – Para ti a cozinha de lama e a caixa de areia e é que são brinquedos para brincar? Os quadros de giz não é, porquê?

M.C. – Hum...

Entrevistadora – Porque não tem giz?

M.C. – (abana a cabeça mostrando que “não”).

Entrevistadora – Então não é um brinquedo?

M.C. – (abana a cabeça mostrando que “não”).

Entrevistadora – E com quem é que tu costumavas de brincar no recreio? Lá fora, os amigos com que costumavas brincar.

M.C. – O F.T.

Entrevistadora – E mais? Ou costuma ser só com ele?

M.C. – E com o G.T.

Entrevistadora – Só com eles? Costumas brincar mais com eles? E gostas de brincar com eles?

M.C. – (abana a cabeça mostrando que “sim”).

Entrevistadora – Sim! E há algum sítio onde gostasse de brincar, mas não te deixam ir para lá?

M.C. – (abana a cabeça mostrando que “não”).

Entrevistadora – Não? Gostas de brincar só nestes?

M.C. – (abana a cabeça mostrando que “sim”).

Criança M.M. (criança ucraniana – com a ajuda do tradutor, apenas foi possível responder a estas questões)

Entrevistadora – M.M, gostas de brincar?

M.M. – (abana a cabeça mostrando que “sim”).

Entrevistadora – Gostas mais de brincar dentro da sala ou lá fora no recreio?

M.M. – (aponta para a janela da rua).

Entrevistadora – Lá fora no recreio?

M.M. – (abana a cabeça mostrando que “sim”).

Entrevistadora – Desses sítios todos, onde gostas mais de brincar?

M.M. – (aponta para a fotografia da zona do campo de futebol).

Criança F.T.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

F.T. – ...

Entrevistadora – Gostas de brincar?

F.T. – (abana a cabeça mostrando que “sim”).

Entrevistadora – E preferes brincar aqui na sala ou lá fora no recreio?

F.T. – Hum...

Entrevistadora – Onde gostas mais de brincar, aqui dentro ou lá fora?

F.T. – Hum... Lá fora.

Entrevistadora – E nestes sítios todos, onde gostas mais de brincar?

F.T. – (aponta para a fotografia da zona das fitas).

Entrevistadora – Nas fitas... e mais?

F.T. – (aponta para a fotografia da zona das casinhas).

Entrevistadora – E mais algum sítio?

F.T. – Sim.

Entrevistadora – Onde?

F.T. – (aponta para a fotografia da zona do pavimento azul).

Entrevistadora – No azul... e mais?

F.T. – Hum... na caixa de areia.

Entrevistadora – E mais algum sítio onde gostas de brincar?

F.T. – Sim.

Entrevistadora – Quais são?

F.T. – Aqui (apontando simultaneamente para a fotografia da zona dos pneus grandes).

Entrevistadora – Nos pneus grandes? E mais?

F.T. – E mais... aqui, aqui (apontando simultaneamente para a fotografia da zona da entrada).

Entrevistadora – E mais algum?

F.T. – E mais aqui (apontando simultaneamente para a fotografia da zona de alcatrão).

Entrevistadora – Na zona do alcatrão... Há mais?

F.T. – E aqui (apontando para a fotografia da zona dos pilares).

Entrevistadora – Aí na zona dos pilares? E mais algum?

F.T. – (apontando para a fotografia da zona do campo de futebol).

Entrevistadora – E, o que é que tu mais gostas de brincar? Gostas de brincar ao quê?

F.T. – Hum...

Entrevistadora – Gostas de jogar à bola?

F.T. – Não. Eu gosto de jogar à bola assim (com os braços exemplifica o mandar a bola com as mãos).

Entrevistadora – Ah mandar a bola? E mais? Gostas de jogar mais a quê?

F.T. – A jogar a bola do lado para o outro.

Entrevistadora – Ah jogar à bola de um lado para o outro?

F.T. – Sim.

Entrevistadora – E mais?

F.T. – Aos macacos.

Entrevistadora – Gostas de brincar aos macacos? Como é o jogo dos macacos?

F.T. – Não sei...

Entrevistadora – É subir às árvores? Sobes às árvores a fingir que és um macaco?

F.T. – (abana a cabeça mostrando que “sim”).

Entrevistadora – E o que gostas menos? O que não gostas muito de brincar lá fora?

F.T. – Eu não gosto de brincar muito... aqui (apontando para a fotografia da zona dos quadros de giz).

Entrevistadora – Não gostas muito de brincar nos quadros de giz?

F.T. – Não.

Entrevistadora – E com quem tu costumavas brincar lá fora no recreio? Brincas com quem?

F.T. – Com o P.T., com o G.T...

Entrevistadora – Com o P.T. e com o G.T.?

F.T. – E com o J.P.

Entrevistadora – E há algum sítio lá fora no recreio que tu gostasses de brincar, mas não te deixam ir para lá?

F.T. – Sim, deixam.

Entrevistadora – Nos sítios onde tu gostas de brincar, deixam-te brincar?

F.T. – Sim.

Entrevistadora – E na zona proibida onde não te deixam brincar?

F.T. – E na zona proibida não deixam.

Entrevistadora – E tu gostavas de ir brincar para lá?

F.T. – Não.

Criança B.G.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

B.G. – Ao jogo da macaca.

Entrevistadora – Para ti, brincar é ao jogo da macaca? Gostas de brincar ao jogo da macaca?

B.G. – Sim.

Entrevistadora – E tu preferes brincar lá fora ou dentro da sala

B.G. – Hum... lá fora.

Entrevistadora – E porquê?

B.G. – Hum... porque sim.

Entrevistadora – Porque é mais giro, mais divertido?

B.G. – Sim.

Entrevistadora – E nestes sítios todos onde é que tu gostas mais de brincar?

B.G. – Nos pneus a jogar ao tubarão.

Entrevistadora – Aqui nos pneus grandes a jogar ao tubarão?

B.G. – Sim.

Entrevistadora – E como é que se joga ao jogo do tubarão?

B.G. – Hum... Quando cair vai ser o tubarão.

Entrevistadora – Quando cair lá dentro?

B.G. – Não, quando cair lá fora.

Entrevistadora – Ah, quem cair fora do pneu é o tubarão?

B.G. – Sim, e temos de fugir.

Entrevistadora – Ah, e mais? Desses sítios todos onde gostas mais de brincar?

B.G. – Hum... no campo de futebol.

Entrevistadora – Ah, gostas de lá brincar? A jogar futebol?

B.G. – Sim... e eu gosto de brincar aos casamentos aqui (apontando para a fotografia da zona do estendal).

Entrevistadora – Gostas de brincar aos casamentos? Como é que tu brincas aos casamentos?

B.G. – Primeiro a gente temos que arranjar as tendas a fingir e depois vem aí o lobo mau, e então era a fingir que a o E. era o lobo mau e depois o M.C estava a brincar connosco... e a gente escondeu-se nas casinhas.

Entrevistadora – Uau que divertido! E há mais algum sítio onde tu gostes de brincar muito?

B.G. – Gosto de brincar nos quadros de giz.

Entrevistadora – E tu tens giz? Há lá giz?

B.G. – Sim, mas só que uma vez eu encontrei um giz lá no chão e consegui desenhar.

Entrevistadora – E quando não tens?

B.G. – Quando não tenho giz, não consigo desenhar.

Entrevistadora – E usas outra coisa ou não?

B.G. – E eu tenho giz lá em casa e canetas novas.

Entrevistadora – Tens? E gostas?

B.G. – Sim.

Entrevistadora – E diz-me mais uma coisa, e quais são as tuas brincadeiras preferidas? Gostas de brincar ao quê, para além do jogo do tubarão, dos casamentos e nos quadros de giz, o que mais gostas de brincar?

B.G. – Às mães e aos pais na caixa da areia.

Entrevistadora – E mais alguma brincadeira preferida?

B.G. – Brincar à apanhada.

Entrevistadora – Também gostas?

B.G. – Sim, a brincar a apanhada congelada.

Entrevistadora – Congelada... quando alguém é apanhado...

B.G. – Temos de abrir as pernas e os braços, e depois passa por baixo.

Entrevistadora – E depois fica descongelada?

B.G. – Sim.

Entrevistadora – Ai que divertido. E há mais alguma coisa que tu gostes muito de brincar?

B.G. – A fazer tranças nas fitinhas.

Entrevistadora – Também gostas? E mais alguma?

B.G. – E a brincar aos pais e às mães na casinha também.

Entrevistadora – Mais alguma que gostes?

B.G. – Brincar na caixa de areia a fazer bolos e entregar.

Entrevistadora – Fazer bolos e entregar...que divertido! E mais alguma ou não?

B.G. – Não.

Entrevistadora – E o que é que tu gostas menos? Aquilo que tu não gostas muito de brincar e de fazer lá fora?

B.G. – Hum... eu não gosto de brincar aqui (apontando simultaneamente para a fotografia da zona dos pneus pequenos).

Entrevistadora – Porquê?

B.G. – Eu faço cambalhotas às vezes, e a C.C. e o G.T. também.

Entrevistadora – Mas não gostas?

B.G. – Não.

Entrevistadora – E mais alguma coisa que não gostas?

B.G. – Não gosto de brincar a isto (apontando para a fotografia da zona da entrada).

Entrevistadora – E há mais alguma coisa que não gostas?

B.G. – Não.

Entrevistadora – E com quem é que tu costumavas brincar lá fora no recreio?

B.G. – Hum... brincar à bola com a C.C. e com a F.C, que nós mandamos e depois vamos jogar ao jogo da macaca.

Entrevistadora – Ah gostas de brincar com elas?

B.G. – Sim.

Entrevistadora – E costumavas brincar só com elas ou com outros meninos?

B.G. – Com outros meninos e com elas.

Entrevistadora – E há algum sítio lá fora no recreio que tu gostasses de ir para lá brincar, mas não te deixam?

B.G. – Hum...

Entrevistadora – Há o sítio proibido que não deixam para lá ir brincar, gostavas de brincar lá?

B.G. – Sim.

Entrevistadora – Porquê?

B.G. – Porque sim.

Criança V.R.

Entrevistadora – O que é para ti brincar?

V.R. – É brincar com os amigos e com mais ninguém.

Entrevistadora – Brincar é com os amigos? E tu gostas de brincar?

V.R. – Sim.

Entrevistadora – E tu preferes brincar na sala ou lá fora no recreio?

V.R. – Lá fora.

Entrevistadora – Porquê?

V.R. – Porque sim.

Entrevistadora – É divertido? E tens muitas coisas para brincar?

V.R. – (abana a cabeça mostrando que “sim”).

Entrevistadora – Nestes sítios todos, onde é que tu mais gostas de brincar?

V.R. – Aqui (apontando para a fotografia da zona do pavimento azul) e aqui (apontando para a fotografia da zona das fitas) e aqui (apontando para a fotografia da zona dos quadros de giz).

Entrevistadora – Mais algum sítio que tu gostas muito de brincar?

V.R. – Hum... aqui (apontando para a fotografia da cozinha de lama)

Entrevistadora – Na cozinha de lama... e mais algum?

V.R. – Não.

Entrevistadora – E quais são as tuas brincadeiras preferidas? Gostas de brincar ao quê?

V.R. – A apanhada...

Entrevistadora – A apanhada...

V.R. – Às mães e aos pais...

Entrevistadora – Às mães e aos pais...

V.R. – Ah... às professoras

Entrevistadora – Às professoras... aqui nos quadros de giz?

V.R. – Sim... só que não há giz.

Entrevistadora – Não há giz... E como é que tu fazes?

V.R. – Faço com se fosse um pau.

Entrevistadora – Usas um pau para fingir que escreve?

V.R. – (abana a cabeça mostrando que “sim”).

Entrevistadora – E com o pau escreve? Ou não? Dá para escrever com o pau?

V.R. – Não, mas pode fazer riscos no quadro

Entrevistadora – Está bem! E há mais alguma coisa que tu gostes de brincar?

V.R. – Sim!

Entrevistadora – A quê?

V.R. – Á apanhada com a L.C. e com a M.L.

Entrevistadora – Sim... e tu costumavas brincar sempre com elas?

V.R. – Sim.

Entrevistadora – E costumavas brincar com mais alguém ou só com elas?

V.R. – Só com elas.

Entrevistadora – E gostas de brincar com elas?

V.R. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio no recreio que tu gostasses de ir para lá brincar, mas não podes?

V.R. – (abana a cabeça mostrando que “não”).

Criança L.C.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

L.C. – ...

Entrevistadora – Tu gostas de brincar?

L.C. – Sim.

Entrevistadora – E gostas mais de brincar cá dentro ou lá fora no recreio?

L.C. – No recreio.

Entrevistadora – Gostas mais de brincar lá fora no recreio porquê?

L.C. – Porque...

Entrevistadora – É mais divertido?

L.C. – (abana a cabeça mostrando que “sim”).

Entrevistadora – E nestes sítios todos, onde é que tu mais gostas de brincar?

L.C. – ...

Entrevistadora – Pode ser mais do que um, pode ser muitos...

L.C. – Hum... na caixa de areia...

Entrevistadora – Na caixa de areia...

L.C. – E também aqui (apontando para a zona da cozinha de lama).

Entrevistadora – E mais?

L.C. – Nas casinhas.

Entrevistadora – E só?

L.C. – E mais aqui (apontando para a zona das mesas).

Entrevistadora – E é só?

L.C. – Sim.

Entrevistadora – E diz-me lá, gostas mais de brincar ao quê? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

L.C. – Hum...

Entrevistadora – Na caixa de areia, gostas de brincar a quê?

L.C. – De brincar com as pás e com os baldes na areia.

Entrevistadora – De brincar com os baldes e com as pás... E mais?

L.C. – E ...

Entrevistadora – Gostas de brincar às mães e os pais? Ou não?

L.C. – Sim.

Entrevistadora – Nas casinhas?

L.C. – Sim.

Entrevistadora – E gostas mais de brincar ao quê?

L.C. – Hum...(aponta para a fotografia da zona do pavimento azul onde está representado o jogo da macaca)

Entrevistadora – Gostas de brincar ao jogo da macaca?

L.C. – Sim.

Entrevistadora – E o que é que tu não gostas lá muito? O que tu gostas menos de brincar?

L.C. – Não gosto nada aqui, não tem nada para brincar (apontando simultaneamente para a fotografia da zona do estendal).

Entrevistadora – Aqui no estendal, não gostas?

L.C. – (abana a cabeça mostrando que “não”).

Entrevistadora – E há mais algum que tu não gostes?

L.C. – Não.

Entrevistadora – E com quem é que tu costumavas brincar lá fora no recreio?

L.C. – Com a V.R. e a M.L.

Entrevistadora – Costumas brincar sempre com elas?

L.C. – Sim.

Entrevistadora – E gostas?

L.C. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio lá fora no recreio que tu gostasses de brincar, mas não te deixam ir para lá? Ou gostas de brincar só nestes?

L.C. – Eu brinco só neste e neste (apontando para as fotografias da zona da cozinha de lama e da zona do pavimento azul).

Entrevistadora – É onde tu gostas mais de brincar?

L.C. – Sim.

Criança C.C.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

C.C. – Hum... Piscina

Entrevistadora – Para ti brincar é piscina? E tu gostas de brincar?

C.C. – Sim.

Entrevistadora – E preferes brincar na sala ou lá fora no recreio?

C.C. – Lá fora.

Entrevistadora – Porquê?

C.C. – Porque é mais divertido.

Entrevistadora – E onde é que gostas mais de brincar? Destas zonas todas, quais são as tuas preferidas, onde preferes brincar?

C.C. – (aponta para a fotografia da zona do pavimento azul), na caixa de areia, aqui (aponta para a fotografia da zona da entrada), aqui a fazer tranças (aponta para a fotografia da zona das fitas

Entrevistadora – Na zona das fitas a fazer tranças...

C.C. – Sim.

Entrevistadora – São os teus sítios preferidos. Há mais algum?

C.C. – Não.

Entrevistadora – E o que é que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

C.C. – Aqui (aponta para a zona do pavimento azul).

Entrevistadora – A fazer o quê? A brincar a quê?

C.C. – Ao jogo da macaca.

Entrevistadora – Gostas de brincar ao jogo da macaca... e mais brincadeiras que tu gostas? Podem não estar aqui... podem ser outras brincadeiras que gostes

C.C. – Hum... às professoras aqui (apontando simultaneamente para a fotografia da zona dos quadros de giz).

Entrevistadora – Gostas de brincar às professoras aí nos quadros de giz?

C.C. – Sim, mas só brincamos só nessa (apontado para o quadro do lado esquerdo na fotografia da zona dos quadros de giz), nessa não (apontado para o quadro do lado direito na fotografia da zona dos quadros de giz).

Entrevistadora – É só na do lado da árvore que costumam brincar?

C.C. – Sim.

Entrevistadora – E têm giz?

C.C. – Vamos à procura de giz ou pode ser com pauzinhos.

Entrevistadora – E dá para escrever?

C.C. – Não pauzinhos não, mas faz de conta que dá.

Entrevistadora – E fazem a fingir?

C.C. – Sim.

Entrevistadora – E mais alguma brincadeira que gostes?

C.C. – Não.

Entrevistadora – E o que é que tu gostas menos? Aquilo que não gostas lá muito de fazer lá fora no recreio?

C.C. – Hum... às vezes quando a bola passa perto de mim eu não gosto... outras vezes eu chuto.

Entrevistadora – Ah quando é futebol não gostas muito?

C.C. – Não.

Entrevistadora – E com quem é que costumam brincar lá fora no recreio?

C.C. – Com a B.G. e as gémeas.

Entrevistadora – Costumas brincar sempre com elas ou costumam brincar com mais meninos?

C.C. – Hum... só com elas. E com o A.G. também.

Entrevistadora – Gostas de brincar com eles?

C.C. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio lá fora no recreio que tu gostasses de brincar, mas não podes ir para lá?

C.C. – (aponta para a fotografia da zona das fitas).

Entrevistadora – Na zona das fitas...

C.C. – Aqui pendurar (aponta para a fotografia da zona das fitas).

Entrevistadora – Gostavas de te pendurar na estrutura das fitas e não deixam?

C.C. – Nas fitas não... aqui (aponta para a estrutura de ferro na fotografia da zona das fitas).

Entrevistadora – Neste ferro?

C.C. – Sim.

Entrevistadora – Não te deixam pendurar, mas tu gostavas?

C.C. – (abana a cabeça mostrando que “sim”).

Criança J.P.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

J.P. – Gosto de jogar futebol.

Entrevistadora – Gostas de jogar futebol... e gostas de brincar?

J.P. – Gosto.

Entrevistadora – Preferes brincar na sala ou lá fora no recreio?

J.P. – Lá fora no recreio.

Entrevistadora – E onde é que mais gostas de brincar no recreio? Nestas zonas todas, quais são as zonas onde mais gostas de brincar?

J.P. – Aqui (apontando para a fotografia da zona do campo de futebol).

Entrevistadora – É a que tu mais gostas?

J.P. – Sim.

Entrevistadora – E o que é que mais gostas de fazer? É jogar à bola, tu já disseste... e mais?

J.P. – Aqui (apontando para a fotografia da zona da entrada).

Entrevistadora – Gostas de brincar aqui na zona da entrada?

J.P. – Sim gosto de brincar àquele jogo de saltar e contar ao macaquinho do chinês.

Entrevistadora – Costumas brincar nesse sítio a isso?

J.P. – Sim, gosto muito.

Entrevistadora – Gostas muito? E há mais alguma que gostas muito de brincar?

J.P. – Sim, gosto deste (apontando simultaneamente para o jogo da macaca representado na fotografia da zona do pavimento azul).

Entrevistadora – Ao jogo da macaca? Só ou mais alguma coisa?

J.P. – Só.

Entrevistadora – É o que gostas menos? Aquilo que não gostas assim muito de brincar?

J.P. – (aponta para a fotografia da zona das fitas).

Entrevistadora – Na zona das fitas?

J.P. – (abana a cabeça mostrando que “sim”).

Entrevistadora – Mais alguma coisa ou não?

J.P. – Hum... não.

Entrevistadora – E com quem é que tu costumavas brincar lá fora no recreio?

J.P. – Com o G.T. e quando o B estava cá também brincava.

Entrevistadora – Com quem?

J.P. – Com o B, F. B.

Entrevistadora – Era teu amigo quando cá estava?

J.P. – E também foi aos meus anos, quando eu fiz cinco.

Entrevistadora – E tu costumavas brincar sempre com o G.T?

J.P. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio lá fora no recreio que tu gostasses de brincar, mas não te deixam ir, não podes?

J.P. – É lá em cima, naquelas escadas... é o sótão.

Entrevistadora – Ah lá fora no recreio onde está a zona das abelhas?

J.P. – Não.

Entrevistadora – Então é onde?

J.P. – Lá dentro do recreio...

Entrevistadora – Em que sítio? Aqui atrás onde tem umas escadas? (aponto para a fotografia da zona do estendal, onde se localiza um espaço com uma árvore grande e umas escadas intitulada por zona das abelhas, que as crianças não podem subir)

J.P. – Não, atrás do recreio, onde nós almoçamos.

Entrevistadora – Ah atrás do refeitório? Gostavas de brincar aí?

J.P. – Sim, está lá um portão e umas escadinhas, e eu gosto muito de ir lá, é o sótão.

Entrevistadora – E não te deixam? Não podem?

J.P. – Não deixam ir para lá.

Entrevistadora – E gostavas de lá brincar porquê?

J.P. – Porque tem lá muitas coisas, tem árvores, podes inventar jogos...

Entrevistadora – E gostavas de brincar lá, não é?

J.P. – (abana a cabeça mostrando que “sim”).

Criança M.L.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

M.L. – É na caixa da areia.

Entrevistadora – E tu gostas de brincar?

M.L. – Sim.

Entrevistadora – Gostas mais de brincar na sala ou lá fora no recreio? Onde tu preferes?

M.L. – Lá fora.

Entrevistadora – Então e para além da caixa da areia, onde é que tu mais gostas de brincar destes sítios todos?

M.L. – Hum... (aponta para a fotografia da zona dos pilares)

Entrevistadora – Aqui na zona dos pilares...

M.L. – (aponta para a fotografia da zona das casinhas)

Entrevistadora – Nas casinhas...

M.L. – (aponta para a fotografia da zona dos quadros de giz)

Entrevistadora – E mais algum sítio onde tu gastes muito de brincar?

M.L. – Sim.

Entrevistadora – Onde?

M.L. – (aponta para a fotografia da zona das fitas)

Entrevistadora – Só? São estes os teus sítios preferidos?

M.L. – (abana a cabeça mostrando que “sim”).

Entrevistadora – E o que é que tu mais gostas de brincar quando estás lá fora?

M.L. – Hum... (aponta para a fotografia da zona das casinhas)

Entrevistadora – Também gostas de brincar nas casinhas? E quando estás nas casinhas brincas ao quê?

M.L. – Aos pais e às mães.

Entrevistadora – Gostas de brincar aos pais e às mães? E mais?

M.L. – ...

Entrevistadora – Gostas muito de brincar aos pais e às mães, não é?

M.L. – Sim.

Entrevistadora – E o que é que tu gostas menos? Aquilo que não gostas lá muito...

M.L. – Hum...

Entrevistadora – Há alguma coisa que gastes assim menos?

M.L. – Hum... (aponta para a fotografia da zona do campo de futebol).

Entrevistadora – Não gostas muito desta zona? Costumam jogar futebol, não é? Não gostas muito de brincar aí?

M.L. – (abana a cabeça mostrando que “não”).

Entrevistadora – E com quem tu costumavas brincar lá fora?

M.L. – Com a L.C., com a V.R., com as gémeas, com a C.C. hoje.

Entrevistadora – Hoje com a C.C.?

M.L. – Sim.

Entrevistadora – Costumas brincar sempre com elas? Ou só às vezes?

M.L. – Muito com a L.C. e a V.R, e às vezes com as gémeas e a C.C.

Entrevistadora – E há algum sítio lá fora no recreio que tu gostasses de brincar, mas não te deixam ir?

M.L. – Sim.

Entrevistadora – Qual?

M.L. – Na casinha.

Entrevistadora – Na casinha deixam-te ir não deixam?

M.L. – Sim.

Entrevistadora – Um sítio onde não te deixem ir... Por exemplo, no sítio proibido gostavas de lá brincar?

M.L. – Não.

Criança G.T.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

G.T. – Brincar é quando eu me divirto.

Entrevistadora – E preferes brincar na sala ou lá fora no recreio?

G.T. – No recreio.

Entrevistadora – E onde é que tu mais gostas de brincar no recreio? Destes sítios todos...

G.T. – Aqui (aponta para a fotografia da zona dos quadros de giz).

Entrevistadora – Nos quadros de giz?

G.T. – Sim.

Entrevistadora – E mais? É a tua zona preferida?

G.T. – Sim.

Entrevistadora – E porquê? Porque é que gostas mais de brincar aqui?

G.T. – Porque eu posso brincar à tourada com o P.T.

Entrevistadora – Ah costumam brincar aqui à tourada?

G.T. – Sim.

Entrevistadora – E subir às árvores, não é? Que eu já vos vi...

G.T. – Sim.

Entrevistadora – E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

G.T. – Jogar à bola.

Entrevistadora – Jogar à bola é a tua brincadeira preferida?

G.T. – Sim.

Entrevistadora – E o que gostas menos de fazer? Aquilo que não gostas lá muito...

G.T. – De ir à caixa de areia.

Entrevistadora – Não gostas?

G.T. Não.

Entrevistadora – E com quem tu costumavas brincar?

G.T. – Com o A.G., com o P.T. e com o F.S., e com o J.P.

Entrevistadora – Costumas brincar sempre com eles?

G.T. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio no recreio que tu gostasses de brincar mas não te deixam, não podes?

G.T. – Sim.

Entrevistadora – Qual?

G.T. – No sítio proibido, quando nós não podemos ir jogar à bola.

Entrevistadora – E gostavas de ir brincar no sítio proibido porquê?

G.T. – Porque está lá mais espaço para jogar à bola.

Criança C.F.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

C.F. – Lá fora

Entrevistadora – Brincar é lá fora?

C.F. – Sim.

Entrevistadora – E preferes brincar na sala ou o recreio?

C.F. – No recreio.

Entrevistadora – E onde é que mais gostas de brincar? Quais são os sítios onde mais gostas de brincar?

C.F. – Na caixa de areia, no azul, nas fitas e na casinha.

Entrevistadora – E o que gostas mais de fazer? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

C.F. – Brincar de fazer castelos de areia e fazer tranças com as fitas.

Entrevistadora – Só?

C.F. – Sim.

Entrevistadora – São as tuas preferidas?

C.F. – (abana a cabeça mostrando que “sim”).

Entrevistadora – E o que gostas menos? O que não gostas muito de brincar lá fora?

C.F. – Hum... no pneu e aqui (aponta simultaneamente para a fotografia da zona dos pilares).

Entrevistadora – Na zona dos pilares, não gostas muito?

C.F. – (abana a cabeça mostrando que “não”).

Entrevistadora – E com quem é que tu costumavas brincar no recreio?

C.F. – Com a M.M.D., com a M.D., com a F.C. e com a C.C.

Entrevistadora – Costumas brincar sempre com elas?

C.F. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio no recreio que tu gostasses de brincar, mas não podes, não te deixam?

C.F. – No sítio proibido.

Entrevistadora – Gostavas de brincar lá? Porquê?

C.F. – Por causa que tem muita natureza, e também tem flores.

Entrevistadora – E tu gostas da natureza e das flores?

C.F. – Sim.

Criança M.M.D

Entrevistadora – O que é para ti brincar?

M.M.D. – Hum... lá fora.

Entrevistadora – Para ti brincar é lá fora? E gostas de brincar?

M.M.D. – Sim.

Entrevistadora – E preferes brincar na sala ou lá fora no recreio?

M.M.D. – Lá fora.

Entrevistadora – E o que mais gostas de brincar no recreio?

M.M.D. – (aponta para a fotografia da zona do pavimento azul, zona da caixa de areia, zona das fitas, zona das casinhas)

Entrevistadora – Só estes?

M.M.D. – Sim.

Entrevistadora – E o que gostas mais de fazer no recreio? As tuas brincadeiras preferidas?

Gostas de brincar ao quê?

M.M.D. – Às mães e aos pais.

Entrevistadora – E mais?

M.M.D. – Á apanhada.

Entrevistadora – Á apanhada... e mais?

M.M.D. – Mais nada.

Entrevistadora – E o que gostas menos? Aquelas brincadeiras que tu não gostas lá muito de brincar no recreio?

M.M.D. – (aponta para a fotografia da zona dos pilares).

Entrevistadora – Nos pilares, não gostas de estar aqui nesta zona?

M.M.D. – (abana a cabeça mostrando que “não”).

Entrevistadora – E com quem tu costumavas brincar?

M.M.D. – Com a C.F., e com a M.D., e com a F.C., e com a C.C.

Entrevistadora – Costumas brincar sempre com elas?

M.M.D. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio no recreio que tu gostasses de ir mas que não podes?

M.M.D. – Sim.

Entrevistadora – Qual?

M.M.D. – No sítio proibido.

Entrevistadora – No sítio proibido... Porque é que gostavas de lá brincar?

M.M.D. – ...

Entrevistadora – Porque é muito grande, é divertido?

M.M.D. – Sim.

Criança P.T.

Entrevistadora – O que é para ti brincar?

P.T. – ...

Entrevistadora – Gostas de brincar?

P.T. – (abana a cabeça mostrando que “sim”).

Entrevistadora – Preferes brincar na sala ou lá fora no recreio?

P.T. – Lá fora.

Entrevistadora – E onde mais gostas de brincar lá fora no recreio?

P.T. – ...

Entrevistadora – Podes apontar se quiseres...

P.T. – (aponta para a fotografia da zona dos quadros de giz, zona do pavimento azul, zona da caixa de areia, na zona dos pneus grandes)

Entrevistadora – É onde tu gostas mais de brincar?

P.T. – (abana a cabeça mostrando que “sim”).

Entrevistadora – E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

P.T. – ...

Entrevistadora – Coisas que tu gostas de brincar...

P.T. – Jogar futebol

Entrevistadora – E mais coisas que tu gostas de fazer?

P.T. – Basquetebol.

Entrevistadora – Basquetebol... e mais alguma?

P.T. – Não.

Entrevistadora – E o que gostas menos? Assim aquela coisa que não gostas muito de brincar?

P.T. – ...

Entrevistadora – Ou de estares em alguma destas zonas... Alguma que não gostes?

P.T. – Aqui (aponta para a fotografia da zona das fitas)

Entrevistadora – Não gostas muito de estar aqui nesta zona?

P.T. – Não.

Entrevistadora – E com quem tu costumavas brincar?

P.T. – Com o A.G., com o G.T e com o J.P.

Entrevistadora – Costumas brincar sempre com eles?

P.T. – Sim.

Entrevistadora – Há algum sítio que gostasses de brincar, mas não podes?

P.T. – ...

Entrevistadora – Ou gostas de brincar só nestes sítios?

P.T. – ...

Entrevistadora – Por exemplo, a zona proibida, gostavas de lá brincar?

P.T. – (abana a cabeça mostrando que “não”).

Criança A.G.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

A.G. – É diversão.

Entrevistadora – E tu gostas de brincar?

A.G. – Sim.

Entrevistadora – Preferes brincar na sala ou lá fora no recreio?

A.G. – Lá fora.

Entrevistadora – E onde é que mais gostas de brincar no recreio?

A.G. – Nos pneus, no azul, aqui (aponta para a fotografia da zona da cozinha de lama), aqui (aponta para a fotografia da zona da entrada).

Entrevistadora – E há mais algum sítio que tu gostes?

A.G. – No campo de futebol, as casinhas...

Entrevistadora – Também gostas de brincar nas casinhas?

A.G. – Sim.

Entrevistadora – E mais?

A.G. – Na caixa de areia...

Entrevistadora – E mais algum sítio? Aqueles que gostes mais? Ou foram só estes?

A.G. – Só estes.

Entrevistadora – E quais são as tuas brincadeiras preferidas?

A.G. – Caçadores de lenda e astronautas.

Entrevistadora – Uau, gostas de brincar a isso?

A.G. – Sim.

Entrevistadora – E o que gostas menos de brincar no recreio?

A.G. – A fazer tranças nas fitas...

Entrevistadora – Não gostas muito de brincar aí?

A.G. – Não.

Entrevistadora – E com quem costumavas brincar no recreio?

A.G. – Com o J.P., o F.S., o M.M., o P.T., o G.T.

Entrevistadora – Costumas brincar sempre com eles?

A.G. – Às vezes também brinco com a B.

Entrevistadora – E há algum sítio que tu gostasses de brincar no recreio e não te deixam?

A.G. – Sim.

Entrevistadora – Onde?

A.G. – Atrás do campo de futebol no sítio proibido.

Entrevistadora – Gostavas de lá brincar?

A.G. – Sim.

Entrevistadora – Porquê?

A.G. – Porque é onde tem esconderijos para jogar às escondidas.

Criança F.C.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

F.C. – Gosto de brincar aqui (aponta para a fotografia da zona da caixa de areia), e também aqui (aponta para a fotografia da zona das fitas) eu gosto de fazer tranças.

Entrevistadora – Gostas de fazer tranças?

F.C. – Sim e (aponta para a fotografia da zona do pavimento azul)

Entrevistadora – E gostas de brincar na zona azul, na caixa de areia, nas fitas a fazer tranças...

F.C. – (aponta para a fotografia da zona das casinhas)

Entrevistadora – E na zona das casinhas, também gostas de brincar?

F.C. – (abana a cabeça mostrando que “sim”).

Entrevistadora – E tu preferes brincar na sala ou lá fora no recreio?

F.C. – Aqui na sala.

Entrevistadora – Preferes brincar na sala, porquê?

F.C. – Porque tem jogos de mesa, a casinha, tem jogos de tapete... tem muita coisas, tem plasticina.

Entrevistadora – Que lá fora não tem?

F.C. – (abana a cabeça mostrando que “sim”).

Entrevistadora – E quais são as tuas brincadeiras preferidas no recreio?

F.C. – Hum... gosto de brincar com a V., a E., a B., a B.P., e às vezes costumo brincar com a C.C.

Entrevistadora – Costumas brincar sempre com elas?

F.C. – Hoje brinquei com elas.

Entrevistadora – E o que tu mais gostas de brincar com elas?

F.C. – Hoje brincámos às mães e aos pais aqui (apontando simultaneamente para a fotografia da zona da caixa de areia). Depois, quando estava a chover, fomos para aqui (aponta simultaneamente para a fotografia da zona do campo de futebol).

Entrevistadora – E gostas de brincar mais ao quê?

F.C. – Às mães e aos pais.

Entrevistadora – E mais alguma coisa?

F.C. – É só.

Entrevistadora – E há algum sítio no recreio que tu gostasses de brincar, mas não podes?

F.C. – (abana a cabeça mostrando que “não”).

Criança M.D.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

M.D. – É divertir.

Entrevistadora – E tu preferes brincar aqui na sala ou no recreio lá fora?

M.D. – No recreio.

Entrevistadora – E onde é que tu gostas mais de brincar no recreio?

M.D. – Hum... Aqui (aponta para a fotografia da zona do pavimento azul)

Entrevistadora – E mais?

M.D. – Na caixa de areia...

Entrevistadora – Porque é que gostas de brincar nestes sítios?

M.D. – Hum...

Entrevistadora – É divertido? Gostas de brincar lá?

M.D. – Sim.

Entrevistadora – E quais são as tuas brincadeiras preferidas lá fora?

M.D. – Hum... casinha

Entrevistadora – E mais? Brincar ao quê?

M.D. – Aos pais e às mães.

Entrevistadora – Aos pais e às mães... e mais?

M.D. – Só isto.

Entrevistadora – E o que tu gostas menos? Aquilo que não gostas muito de brincar lá fora? Há alguma coisa?

M.D. – Não.

Entrevistadora – Gostas de tudo?

M.D. – Sim.

Entrevistadora – E com quem é que tu costumavas brincar no recreio?

M.D. – Com a C.F, a M.M.D, a F.C.

Entrevistadora – Costumas brincar sempre com elas?

M.D. – Às vezes.

Entrevistadora – E há algum sítio no recreio que tu gostasses de brincar, mas não te deixam?

M.D. – Lá em baixo onde esperamos de manhã que as professoras venham.

Entrevistadora – Gostavas de brincar aí?

M.D. – Sim.

Criança E.M.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

E.M. – ...

Entrevistadora – Gostas de brincar?

E.M. – (abana a cabeça mostrando que “sim”).

Entrevistadora – E preferes brincar na sala ou lá fora no recreio?

E.M. – Na sala.

Entrevistadora – E porque é que gostas mais de brincar na sala do que lá fora?

E.M. – Porque temos mais brinquedos e jogos para brincar.

Entrevistadora – E onde gostas mais de brincar no recreio? Destes sítios todos, que são no recreio, quais são os sítios que gostas mais?

E.M. – Gosto mais deste (aponta simultaneamente para a fotografia da zona da cozinha de lama).

Entrevistadora – Na cozinha de lama... e mais algum que gostes de brincar muito?

E.M. – (aponta para a fotografia da zona das fitas).

Entrevistadora – Boa! E mais algum?

E.M. – (aponta para a fotografia da zona da caixa de areia).

Entrevistadora – Só? Gostas de brincar nestes sítios?

E.M. – (abana a cabeça mostrando que “sim”).

Entrevistadora – Boa! E mais algum?

E.M. – (aponta para a fotografia da zona da caixa de areia).

Entrevistadora – Quais são as tuas brincadeiras preferidas lá fora no recreio? Gostas de brincar ao quê?

E.M. – Na areia.

Entrevistadora – Gostas de brincar com a areia?

E.M. – (abana a cabeça mostrando que “sim”).

Entrevistadora – E mais?

E.M. – E gosto de brincar (aponta simultaneamente para a fotografia da zona da cozinha de lama)

Entrevistadora – Gostas de brincar na cozinha de lama?

E.M. – (abana a cabeça mostrando que “sim”).

Entrevistadora – E o que gostas menos de fazer no recreio? O que não gostas lá muito de brincar lá fora?

E.M. – Isto (aponta para a fotografia da zona dos quadros de giz) porque não tem mais lápis...

Entrevistadora – Ah nos quadros de giz?

E.M. – Não tem giz...

Entrevistadora – Não tem giz para vocês brincarem?

E.M. – (abana a cabeça mostrando que “não”).

Entrevistadora – E não há mais nada que não gostes assim muito?

E.M. – (abana a cabeça mostrando que “não”).

Entrevistadora – E com quem tu costumavas brincar no recreio?

E.M. – Com a M. da outra sala, e com o M.C...

Entrevistadora – E com mais meninos?

E.M. – E com o A.G.

Entrevistadora – Costumas brincar sempre com eles?

E.M. – (abana a cabeça mostrando que “sim”).

Entrevistadora – E há algum sítio no recreio que tu gostasses de ir, mas não podes?

E.M. – (abana a cabeça mostrando que “sim”).

Entrevistadora – Qual?

E.M. – ...

Entrevistadora – Na zona proibida?

E.M. – Não, na zona onde se entregam os meninos.

Entrevistadora – Ah, e não podem ir para lá?

E.M. – (abana a cabeça mostrando que “não”).

Criança F.S.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

F.S. – Se divertir.

Entrevistadora – E tu gostas de brincar?

F.S. – Gosto. Gosto de jogar à bola que é brincar também.

Entrevistadora – E preferes brincar na sala ou lá fora no recreio?

F.S. – No recreio.

Entrevistadora – E onde é que gostas mais de brincar, desses sítios todos?

F.S. – Há dois, aqui (aponta para a fotografia da zona da entrada) e ...

Entrevistadora – E onde gostas mais?

F.S. – Aqui (aponta para a fotografia da zona do campo de futebol)

Entrevistadora – E quais são as tuas brincadeiras preferidas no recreio?

F.S. – Futebol.

Entrevistadora – Só?

F.S. – Futebol e basquetebol.

Entrevistadora – E o que gostas menos de fazer lá fora?

F.S. – Hum... jogar à apanhada.

Entrevistadora – Não gostas muito?

F.S. – Não.

Entrevistadora – E com quem é que tu costumavas brincar no recreio?

F.S. – Hum... Com o M.M. com o P.T., e com o A.G.

Entrevistadora – Costumas brincar sempre com eles?

F.S. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio no recreio que gostasses de ir brincar, mas não podes?

F.S. – Gostava no sítio proibido.

Entrevistadora – Gostavas de brincar lá e não podes?

F.S. – Pois. Eles não sabem onde a gente está.

Entrevistadora – E tu gostavas de te esconder deles?

F.S. – Não...

Entrevistadora – Ah é porque depois não sabem onde vocês estão?

F.S. – Mas olha... bastava eles dizerem F.S., G.T, M.D (refere a gritar) não vão para aí.

1.º Ano

Nota: As entrevistas iniciaram com uma breve e simples explicação do que se tratava. No final das entrevistas foi agradecido às crianças a sua colaboração e participação.

Criança A.C.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

A.C. – Hum... brincar no parque.

Entrevistadora – E tu gostas de brincar?

A.C. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar no recreio?

A.C. – Na sala.

Entrevistadora – Porquê?

A.C. – Porque estou a trabalhar.

Entrevistadora – E destes sítios todos do recreio, onde mais gostas de brincar?

A.C. – Hum... no campo, no parque e também aqui (apontando para a fotografia da zona das mesas)... ah e aqui (apontando para a fotografia da zona das mesas de ping-pong).

Entrevistadora – Boa. E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

A.C. – A apanhada.

Entrevistadora – E tens mais alguma brincadeira que gostes muito?

A.C. – E o futebol.

Entrevistadora – Muito bem. E o que menos gostas de fazer no recreio?

A.C. – Hum... às escondidas não porque depois eles podem brincar com outras pessoas, e também não gosto de brincar às corridas.

Entrevistadora – Ok. E com quem tu costumavas brincar lá fora no recreio?

A.C. – Com o J. G e com o M.M. Ah não, com o M. M não, ele já não é meu amigo, só o J.G.

Entrevistadora – E costumavas brincar sempre com ele?

A.C. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio no recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

A.C. – Sim.

Entrevistadora – Qual é o sítio?

A.C. – O sítio da Pré.

Entrevistadora – Ah no lado do Jardim de infância?

A.C. – Sim.

Criança A.S.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

A.S. – Ah... correr, fazer cambalhotas, treinar algumas coisinhas, fazer ginástica, ballet e também gosto de brincar ao apanha, apanha. Ah e aquelas barrinhas que dá para segurar (referindo-se às barras fixas de ginástica).

Entrevistadora – Ah no parque, não é?

A.S. – Sim.

Entrevistadora – E tu gostas de brincar?

A.S. – Sim muito.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora?

A.S. – Hum... gosto de ficar lá no recreio.

Entrevistadora – Porquê?

A.S. – Porque há mais coisas que eu gosto de fazer e há pessoas que brincam comigo... e há pessoas da sala que não querem brincar comigo.

Entrevistadora – Brincas então com outros meninos de outras salas?

A.S. – Sim, eu gosto mais. E a F.P brinca comigo, mais a C.B, mas no ATL, aqui não.

Entrevistadora – Ok. E destes sítios todos, onde mais gostas de brincar?

A.S. – Gosto de brincar neste (apontando para a fotografia da zona do parque)

Entrevistadora – Ah esse eu já sabia, que eu vejo-te sempre a brincar aí (risos).

A.S. – (risos) pois eu gosto muito. E também gosto de estar aqui no canto (apontando para a fotografia da zona do campo desportivo).

Entrevistadora – Esses são os teus sítios preferidos?

A.S. – Sim, porque eu tenho um monte de aulas... estas aqui, o ballet, ginástica e campo de futebol porque eu jogo futebol, mas aqui na escola não porque não tem relva, e tem que ser na relva.

Entrevistadora – Ah preferes jogar futebol na relva?

A.S. – Sim, porque um dia joguei futebol aqui na escola com a C.B, a B.P, a Y.M e a L.C, eu alejei-me aqui (apontando para o seu joelho) e por isso eu agora tenho aqui um bem galo.

Entrevistadora – E se fosse na relva não te tinha magoado tanto não era?

A.S. – Sim.

Entrevistadora – E quais são as tuas brincadeiras preferidas no recreio? Já me disseste algumas... é fazer cambalhotas...

A.S. – Sim, fazer cambalhotas, pendurar naquela barrinha, e balançar e tirar as mãos (tenta exemplificar).

Entrevistadora – E o que menos gostas de fazer no recreio?

A.S. – Não gosto de ir para aqui (apontando para a fotografia da zona dos pinheiros), e para aqui também não porque escorrega muito (apontando para a fotografia da zona da entrada).

Entrevistadora – E com quem é que costumavas brincar no recreio?

A.S. – Costumo brincar com a F.P, a L.C, a C.B, a Y.M, a B.P e a A.F.

Entrevistadora – Costumo ser mais com as meninas?

A.S. – Sim, só com as meninas. Há algumas meninas que eu não brinco como... há duas meninas que eu não brinco nunca que elas são muito chatas que é a Y.S e a Y.V.S.

Entrevistadora – Porque não costumavas brincar com elas?

A.S. – Porque é assim, quando a gente diz uma coisa, elas querem logo aproveitar para vir e depois eu digo que já digo, e depois a Y.S pensa que sabe tudo e pronto.

Entrevistadora – Ah está bem. E diz-me há algum sítio no recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

A.S. – Aqui (apontado para a fotografia da zona ampla).

Entrevistadora – Mas aí deixam-te brincar não deixam?

A.S. – Não, porque ali está uma casinha ao fundo e eu gosto de ir para lá esconder-me e a Dona Conceição ontem avisou que não podia ir para ali.

Criança A.F.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

A.F. – É no parque.

Entrevistadora – E gostas de brincar?

A.F. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

A.F. – Brincar no recreio.

Entrevistadora – Porquê?

A.F. – (silêncio)

Entrevistadora – Porque tens mais espaço e é ao ar livre?

A.F. – Sim.

Entrevistadora – E onde mais gostas de brincar lá fora no recreio?

A.F. – (aponta para a fotografia da zona das mesas, da zona do parque e da zona das mesas de ping-pong).

Entrevistadora – Muito bem. E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

A.F. – Às escondidas.

Entrevistadora – Boa. E mais brincadeiras que gostas?

A.F. – (silêncio)

Entrevistadora – A apanhada gostas?

A.F. – Sim, e ao “chão é lava”.

Entrevistadora – Boa. E o que menos gostas de fazer no recreio?

A.F. – (silêncio)

Entrevistadora – Há alguma brincadeira que não gastes?

A.F. – Não.

Entrevistadora – E com quem tu costumavas brincar no recreio?

A.F. – Com o S.M.

Entrevistadora – Costumas brincar sempre com ele?

A.F. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio no recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

A.F. – Não.

Criança B.P.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

B.P. – (silêncio)

Entrevistadora – Gostas de brincar?

B.P. – (abana a cabeça mostrando que sim)

Entrevistadora – E preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

B.P. – Na sala.

Entrevistadora – Porquê?

B.P. – Gosto de aprender.

Entrevistadora – E destes sítios todos, quais são aqueles onde mais gostas de brincar no recreio?

B.P. – (aponta para a fotografia da zona do parque, da zona das mesas e da zona das mesas ping-pong).

Entrevistadora – E o que mais gostas de fazer lá fora no recreio?

B.P. – Fazer a roda.

Entrevistadora – Muito bem. E tens mais alguma brincadeira que gastes muito de brincar lá fora?

B.P. – Aos pais e às mães.

Entrevistadora – E mais alguma?

B.P. – Não.

Entrevistadora – E o que menos gostas de fazer no recreio?

B.P. – Á apanhada e às escondidas.

Entrevistadora – E com quem tu costumavas brincar lá fora no recreio?

B.P. – Com a Y.V.S e a S.X.

Entrevistadora – Costumas brincar sempre com elas?

B.P. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio no recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

B.P. – Não.

Criança C.B.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

C.B. – Ah... é divertir-nos.

Entrevistadora – Gostas de brincar?

C.B. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

C.B. – Lá fora.

Entrevistadora – Porquê?

C.B. – Porque tenho espaço para correr... posso cheirar a natureza.

Entrevistadora – E destes sítios todos, onde mais gostas de brincar?

C.B. – (aponta para a fotografia da zona do parque e da zona da entrada)

Entrevistadora – E o que mais gostas de fazer lá fora? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

C.B. – Á apanhada, macaquinho do chinês, jogo do lenço, ao esconde - esconde...

Entrevistadora – Como se joga ao “esconde esconde”?

C.B. – É como o jogo das escondidas, mas eu às vezes chamo assim.

Entrevistadora – Ah muito bem. E mais alguma brincadeira que gastes muito?

C.B. – Hum... ao sapatinho branco.

Entrevistadora – Como se joga ao sapatinho branco?

C.B. – É assim: “sapatinho branco, sapatinho azul, diz-me lá quantos anos tens tu?”. É só isto.

Entrevistadora – E mais alguma brincadeira?

C.B. – E ao elefante colorido.

Entrevistadora – E esse jogo, como é’

C.B. – Uma pessoa é o elefante e depois nós cantamos para o elefante, “Elefante colorido que cor?” e depois o “elefante” diz uma cor e quem tiver essa cor vai para ao pé dele”, quem não tem sai.

Entrevistadora – Muito bem. E o que gostas menos de fazer no recreio?

C.B. – (silêncio)

Entrevistadora – Há alguma brincadeira que não gastes assim muito?

C.B. – Não.

Entrevistadora – E com quem tu costumavas brincar no recreio?

C.B. – Com a F.P, a A.F, a L.C, a Y.M, e a A.S., mas com ela é pouco porque ela está sempre nas cambalhotas.

Entrevistadora – E costumavas brincar sempre com elas?

C.B. – Às vezes.

Entrevistadora – E há algum sítio no recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

C.B. – Não.

Criança D.R.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

D.R. – É brincar com os amigos.

Entrevistadora – E gostas de brincar?

D.R. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

D.R. – (risos) eu gosto dos dois.

Entrevistadora – E destes sítios todos que são do teu recreio, onde mais gostas de brincar?

D.R. – No campo, no parque, nas mesas e às vezes aqui (apontando para a fotografia da zona da entrada) brinco com a A.F e com o S.M ao sapatinho branco e às vezes também brinco para aqui (apontando para a fotografia da zona ampla).

Entrevistadora – E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

D.R. – Ao sapatinho branco, ao jogo do lenço, a apanhada e jogar à bola.

Entrevistadora – São estas as tuas brincadeiras preferidas?

D.R. – Sim.

Entrevistadora – E o que menos gostas de fazer no recreio?

D.R. – Eu gosto de tudo.

Entrevistadora – E com quem tu costumavas brincar no recreio?

D.R. – Com o S.M, a A.F, às vezes com a Y.M. Ah e também com o R.N e o M.A.

Entrevistadora – E há algum sítio no recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

D.R. – Não.

Criança F.P.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

F.P. – É a apanhada.

Entrevistadora – E tu gostas de brincar?

F.P. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

F.P. – Lá fora.

Entrevistadora – Porquê?

F.P. – Porque tenho mais espaço para brincar e posso fazer muitas coisas divertidas.

Entrevistadora – E destes sítios, onde mais gostas de brincar?

F.P. – (aponta para a fotografia da zona das mesas e da zona da entrada).

Entrevistadora – E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

F.P. – Às escondidas, ao elefante colorido...

Entrevistadora – E tens mais alguma?

F.P. – Acho que não.

Entrevistadora – E o que menos gostas de fazer no recreio?

F.P. – Brincar às professoras.

Entrevistadora – E com quem costumavas brincar no recreio?

F.P. – Com a A.S, o S.M, a C.B, a B.P, a Y.M e a Y.S.

Entrevistadora – Costumas brincar sempre com eles?

F.P. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio no recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

F.P. – Aqui (apontando para a fotografia da zona ampla, que tem areia).

Entrevistadora – E gostavas de brincar lá porquê?

F.P. – Eu gostava de mexer na areia e brincar a fingir que estou a fazer comida.

Criança J.G.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

J.G. – É divertir-me.

Entrevistadora – E tu gostas de brincar?

J.G. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

J.G. – Lá fora.

Entrevistadora – Porquê?

J.G. – É mais divertido, porque na sala é só para trabalhar e eu gosto de brincar.

Entrevistadora – E destes sítios todos, onde mais gostas de brincar?

J.G. – Aqui (apontando para a fotografia da zona do campo), aqui (apontando para a fotografia da zona das mesas) e aqui (apontando para a fotografia da zona do parque).

Entrevistadora – E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

J.G. – Às corridas, à apanhada, às escondidas e ao sapatinho branco.

Entrevistadora – E tens mais alguma?

J.G. – Não.

Entrevistadora – E o que menos gostas de fazer no recreio?

J.G. – Eu não gosto de brincar aqui (apontando para a fotografia da zona ampla) porque não tem nada, só tem bancos.

Entrevistadora – Muito bem. E com quem tu costumavas brincar?

J.G. – Com A.C, o S.M, o D.R e o M.A.

Entrevistadora – Costumas brincar sempre com eles?

J.G. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio no recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

J.G. – Aqui (apontando para a fotografia da zona do campo).

Entrevistadora – Mas no campo podes.

J.G. – Hoje não posso porque é a vez da turma do 2.º ano e eu queria jogar sempre que quisesse e assim não posso.

Entrevistadora – Então quer dizer, que só jogas futebol quando é a vez da tua turma, é isso?

J.G. – Sim.

Criança L.C.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

L.C. – (silêncio)

Entrevistadora – Gostas de brincar?

L.C. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

L.C. – Lá fora no recreio.

Entrevistadora – Porquê?

L.C. – Porque tem mais espaço para brincar.

Entrevistadora – E destes sítios todos, quais são os sítios onde mais gostas de brincar?

L.C. – O parque e aqui (apontando para a fotografia da zona das mesas).

Entrevistadora – E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

L.C. – Gosto de brincar à apanhada, ao sapatinho branco, às cambalhotas e aqui (apontando para a fotografia da zona do parque).

Entrevistadora – Gostas de fazer ginástica no parque é isso?

L.C. – Sim, porque lá tem muitas coisas de ginástica.

Entrevistadora – E o que menos gostas de fazer no recreio?

L.C. – Hum... eu só não gosto de brigas.

Entrevistadora – Muito bem. E tens toda a razão para não gostar. Temos sempre de tentar resolver os problemas a falar, sem haver brigas.

L.C. – Sim, é o que a professora diz.

Entrevistadora – E com quem tu costumavas brincar no recreio?

L.C. – Com a A.S.

Entrevistadora – Costumas brincar sempre com ela?

L.C. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio no recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

L.C. – Não deixam brincar na areia.

Entrevistadora – E tu gostavas?

L.C. – Sim. Queria brincar lá com a A.S... ah e com a C.B, a F.P e a A.F.

Criança M.M.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

M.M. – É se divertir.

Entrevistadora – Gostas de brincar?

M.M. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

M.M. – Hum... lá fora.

Entrevistadora – Porquê?

M.M. – Porque tem muitas coisas que a gente pode brincar.

Entrevistadora – E destes sítios todos, onde mais gostas de brincar?

M.M. – De bola, no parquinho que eu gosto de chatear as minhas irmãs, aqui (apontando para a fotografia da zona da entrada) e aqui (apontando para a fotografia da zona das mesas de ping-pong). Só nestes. Ah e nas mesas também gosto.

Entrevistadora – Muito bem. E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas no recreio?

M.M. – De futebol, cabra-cega, daquela bola lá de basquete que a gente fica jogando, e aqui nas mesas eu gosto de brincar de passar por baixo...

Entrevistadora – Passar por debaixo das mesas?

M.M. – Sim. E eu aqui (apontando para a fotografia da zona ampla) gosto brincar de comida. A gente pega nesse buraco areia e folhas de pinheiro.

Entrevistadora – Muito bem.

M.M. – E aqui (apontando para a fotografia da zona das mesas) eu gosto de brincar ao “huggy wuggy”.

Entrevistadora – Que jogo é esse?

M.M. – É um monstro que nos fica perseguindo. E também tem a “Kissy Missy” que é toda rosa.

Entrevistadora – E ela também é um monstro?

M.M. – Sim.

Entrevistadora – E que o menos gostas de fazer no recreio?

M.M. – Ah aqui (apontando para a fotografia da zona ampla) eu não gosto porque aí não tem nada. Só tem a parte da areia que eu gosto.

Entrevistadora – E com quem tu costumavas brincar no recreio?

M.M. – Com o R.N, o M.A, o A.C, o J.G, a minha irmã e as amigas dela.

Entrevistadora – Elas são de outra sala?

M.M. – Sim, é todo o mundo do 3.º B.

Entrevistadora – Costumas brincar sempre com eles?

M.M. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio no recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

M.M. – Sim, na areia, e no campo quando está lá outra turma eu não posso.

Criança M.A.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

M.A. – É divertir.

Entrevistadora – Gostas de brincar?

M.A. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

M.A. – Prefiro ficar na sala a fazer trabalhos.

Entrevistadora – Muito bem. E destes sítios todos do recreio, onde mais gostas de brincar?

M.A. – (silêncio)

Entrevistadora – Podes apontar se quiseses.

M.A. – No parque, no campo de futebol, e onde eu mais gosto de brincar é aqui (apontando para a fotografia da zona da entrada) por causa que dá para escorregar e patinar no chão.

Entrevistadora – Uau, deve ser tão divertido.

M.A. – É muito.

Entrevistadora – E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas no recreio?

M.A. – Gosto de brincar à apanhada, às escondidas, ao polícia e ladrão.

Entrevistadora – Como se joga ao “polícia e ladrão”?

M.A. – Nós temos de fugir e a polícia tem de nos apanhar.

Entrevistadora – E tens mais alguma brincadeira preferida?

M.A. – Sim.

Entrevistadora – Qual?

M.A. – Brincadeiras de pular e futebol também.

Entrevistadora – E o que menos gostas de fazer no recreio?

M.A. – Hum... não gosto desta (apontando para a fotografia da zona do campo desportivo) porque os outros meninos estão sempre a ficar com a bola.

Entrevistadora – Eles jogam e não passam a bola para ti?

M.A. – Sim.

Entrevistadora – E com quem tu costumavas brincar no recreio?

M.A. – Às vezes com a A.S, com a F.P, o R.N, o S.M, a A.F, a F.P, a C.B.

Entrevistadora – Costumas brincar sempre com eles?

M.A. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio no recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

M.A. – Sim, queria subir nos pinheiros e não deixam.

Criança R.N.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

R.N. – É divertir.

Entrevistadora – Gostas de brincar?

R.N. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

R.N. – Eu tenho de fazer os trabalhos todos para poder ter mais tempo para brincar no recreio.

Entrevistadora – E destes sítios todos do recreio, onde mais gostas de brincar?

R.N. – Aqui (apontando para a fotografia da zona do parque) e também aqui (apontando para a fotografia da zona das mesas).

Entrevistadora – E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

R.N. – Sabe aquelas coisas de ferro que as pessoas ficam a subir?

Entrevistadora – Aquelas barras de metal no parque para te pendurares?

R.N. – Sim essas. Eu gosto de fazer aí mortal. E aqui (apontando para a fotografia da zona das mesas) eu gosto de fazer algumas coisas com o S.M.

Entrevistadora – Diz-me lá uma das coisas que gostas de fazer com ele?

R.N. – Brincar ao macaquinho do chinês.

Entrevistadora – Muito bem. E o que menos gostas de fazer no recreio?

R.N. – Não gosto muito de brincar aqui (apontando para a fotografia da zona dos pinheiros).

Entrevistadora – Com quem costumavas brincar no recreio?

R.N. – Com o S.M.

Entrevistadora – Costumas brincar sempre com ele?

R.N. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio no recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

R.N. – Não.

Criança S.M.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

S.M. – Brincar é eu divertir-me com os meus amigos.

Entrevistadora – Gostas de brincar?

S.M. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

S.M. – Lá fora (risos).

Entrevistadora – Porquê?

S.M. – Porque eu gosto muito de brincar no recreio porque é ao ar livre.

Entrevistadora – E destes sítios todos do recreio, onde mais gostas de brincar?

S.M. – Ui...

Entrevistadora – Pode ser mais do que um.

S.M. – Então assim preferido, preferido é aqui (apontando para a fotografia da zona da entrada), aqui (apontando para a fotografia da zona das mesas) e aqui (apontando para a fotografia da zona ampla).

Entrevistadora – São estes os teus sítios preferidos do teu recreio?

S.M. – Sim.

Entrevistadora – E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas lá fora?

S.M. – Á apanhada, escondidas, Granny...

Entrevistadora – O que é esse jogo da Granny?

S.M. – É um jogo que a Granny é uma avó má que apanha as crianças e leva-as para um quarto.

Entrevistadora – Isso não é um jogo assustador?

S.M. – Não, nós gostamos.

Entrevistadora – E mais alguma brincadeira?

S.M. – E ao macaquinho do chinês.

Entrevistadora – E o que menos gostas de fazer no recreio?

S.M. – Isso é difícil... mas já sei. É futebol, eu raramente jogo.

Entrevistadora – E é só?

S.M. – Hum... só me lembro desta.

Entrevistadora – Ok. E com quem tu costumavas brincar?

S.M. – Com a A.F, com o R.N, com o D.R, e o M.A.

Entrevistadora – Costumavas brincar sempre com eles?

S.M. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio no recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

S.M. – Hum... estás a ver atrás da escola? Não deixam ir para lá.

Entrevistadora – E porque gostavas de brincar lá?

S.M. – Porque há mais espaço para correr.

Criança S.X.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

S.X. – (silêncio)

Entrevistadora – Gostas de brincar?

S.X. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

S.X. – Eu gosto de ficar mais na sala.

Entrevistadora – Porquê?

S.X. – Porque eu gosto muito de estudar.

Entrevistadora – E destes sítios, onde mais gostas de brincar?

S.X. – (aponta para a fotografia da zona da entrada), neste aqui (apontando para a fotografia da zona das mesas) e neste (apontando para a fotografia da zona ampla).

Entrevistadora – São estes os teus sítios preferidos para brincar?

S.X. – Sim.

Entrevistadora – E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

S.X. – À cabra-cega, às trocas...

Entrevistadora – Às trocas? Como é esse jogo?

S.X. – Uma pessoa fecha os olhos e depois das outras pessoas tem de haver uma que troca de lugar, e depois a pessoa abre os olhos e tem que adivinhar quem é que trocou.

Entrevistadora – Parece-me ser bastante divertido. E tens mais alguma brincadeira que gostes muito?

S.X. – Eu gosto de brincar à brincadeira de “quem desenha o desenho mais bonito?”

Entrevistadora – Levam folhas e lápis lá para fora?

S.X. – Não, desenhamos na areia.

Entrevistadora – Que divertido! E há mais alguma brincadeira?

S.X. – Sim.

Entrevistadora – Qual?

S.X. – Ao “chão é lava”, ao jogo da estátua, às escondidas e também o jogo da apanhada.

Entrevistadora – E o que menos gostas de fazer no recreio?

S.X. – Não gosto de jogar futebol e também não gosto de brincar aqui (apontando para a fotografia da zona dos pinheiros).

Entrevistadora – E com quem é que tu costumavas brincar?

S.X. – Com a Y.S e a B.P.

Entrevistadora – E há algum sítio no recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

S.X. – Lá naquela casinha não deixam.

Entrevistadora – Porque é que gostavas de brincar lá?

S.X. – Eu gostava de brincar às escolas lá.

Criança Y.M.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

Y.M. – Não sei.

Entrevistadora – Gostas de brincar?

Y.M. – Sim.

Entrevistadora – Prefere estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

Y.M. – Lá fora.

Entrevistadora – Porquê?

Y.M. – Porque é muito divertido brincar e nós estamos sempre na sala a trabalhar.

Entrevistadora – Nestes sítios todos do teu recreio, onde mais gostas de brincar?

Y.M. – No parque, aqui (apontando para a fotografia da zona ampla) e aqui (apontando para a fotografia da zona das mesas ping-pong).

Entrevistadora – E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas no recreio?

Y.M. – Gosto de brincar à escola porque quando for grande também quero ser professora...

Entrevistadora – Que bom!

Y.M. – E também gosto de brincar no escorrega e fazer cambalhotas.

Entrevistadora – E há mais alguma brincadeira que gostes muito?

Y.M. – Gosto de brincar ao parkour no campo quando está a chover.

Entrevistadora – E como se brinca ao parkour?

Y.M. – É diferente, porque o campo tem umas linhas rosa e amarelas e nós passamos no contorno e o parkour é uma coisa que nós temos de ganhar e depois temos que saltar nas coisas para conseguir passar para o outro lado.

Entrevistadora – E quando está a chover gostas de brincar aí...

Y.M. – Sim, com as minhas amigas.

Entrevistadora – E o que menos gostas de fazer no recreio?

Y.M. – Não gosto de brincar ao pé dos pinheiros porque tem muitas árvores e eu posso-me picar.

Entrevistadora – E com quem é que tu costumavas brincar no recreio?

Y.M. – Com a F.P, a A.F, a C.B, a A.S, a B.P e a Y.S. São cinco... quer dizer seis.

Entrevistadora – Costumas brincar sempre com elas?

Y.M. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio no recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

Y.M. – Na areia.

Entrevistadora – E porque é que gostavas de brincar lá?

Y.M. – Porque eu brincava lá com as minhas amigas, as seis, à escola e às professoras.

Criança Y.S.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

Y.S. – Ler.

Entrevistadora – Gostas muito de ler?

Y.S. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou lá fora no recreio?

Y.S. – Na sala porque eu posso estudar e ler livros.

Entrevistadora – Muito bem. E destes sítios do recreio, onde mais gostas de brincar?

Y.S. – No parque, aqui (apontando para a fotografia da zona das mesas) e também gosto de brincar de ginástica aqui (apontando para a fotografia da zona da entrada).

Entrevistadora – E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

Y.S. – Às escondidas, gosto de ler ao ar livre, gosto de brincar à macaca, também gosto de brincar à estátua e ao macaquinho do chinês.

Entrevistadora – E o que menos gostas de fazer no recreio?

Y.S. – Não gosto de jogar futebol e não gosto de ficar ao sol.

Entrevistadora – Porque não gostas de brincar ao sol?

Y.S. – Porque é muito quente e depois ficamos todas suadas.

Entrevistadora – É verdade... mas um pouquinho de sol faz bem.

Y.S. – Sim, eu gosto quando está sol mas pouco calor.

Entrevistadora – Sim. E com quem tu costumavas brincar no recreio?

Y.S. – Com a B.P e a S.X.

Entrevistadora – Costumas brincar sempre com elas?

Y.S. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio no recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

Y.S. – Não. Mas não deixam ir para aquela casinha do fundo. Eu nunca vou para lá, acho um pouco assombrada (risos).

Entrevistadora – (risos) assombrada? Tens medo de ir para lá?

Y.S. – Sim, porque é estranha.

3.º Ano

Nota: As entrevistas iniciaram com uma breve e simples explicação do que se tratava. No final das entrevistas foi agradecido às crianças a sua colaboração e participação.

Criança A.S.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

A.S. – Estar feliz.

Entrevistadora – E gostas de brincar?

A.S. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

A.S. – No recreio.

Entrevistadora – Porquê?

A.S. – Porque posso divertir-me.

Entrevistadora – E destes sítios do teu recreio, onde mais gostas de brincar?

A.S. – Aqui (apontando para a fotografia da zona das árvores) e este (apontando para a fotografia da zona do campo).

Entrevistadora – O que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

A.S. – Aqui (apontando para a fotografia da zona do campo) porque estou com os meus amigos a jogar à bola e eu adoro futebol, e aqui (apontando para a fotografia da zona das árvores) estou a brincar à apanhada zombi que é super divertido.

Entrevistadora – Muito bem. E tens mais alguma brincadeira preferida?

A.S. – Só futebol e apanhada zombi.

Entrevistadora – Como se brinca à apanhada zombi?

A.S. – É o jogo da apanhada, mas somos zombis.

Entrevistadora – E o que menos gostas de fazer no recreio?

A.S. – Brincar às escondidas.

Entrevistadora – E com quem costumavas brincar no recreio?

A.S. – Com o P.C, o S.M, com o M.G, o X.F, com a J.R, a D.S... ah e também com a M.B.

Entrevistadora – Costumas brincar sempre com eles?

A.S. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio do recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

A.S. – É assim... nós não podemos brincar em alguns sítios... no campo e no parque temos de esperar pelo nosso dia para poder brincar lá, e isso é aborrecido.

Entrevistadora – Então o campo e o parque são sítios em que só lá podem estar as turmas desse dia, é isso?

A.S. – Sim.

Entrevistadora – E tu gostavas de ir para lá sempre que quisesses?

A.S. – Pois... só podemos estar no campo um dia.

Entrevistadora – Um dia por semana?

A.S. – Sim.

Criança M.A.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

M.A. – Para mim brincar é uma oportunidade para estar com os amigos, é divertir-me, é juntar a nossa mente para inventar brincadeiras, e sermos inteligentes para pensar, por exemplo, na brincadeira dos polícias e ladrões temos de ver... temos de pensar... então se eles vão por ali, eu vou por aqui, e é isso.

Entrevistadora – Muito bem. Gostas de brincar?

M.A. – Muito muito.

Entrevistadora – E preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

M.A. – Nos dois... porque na sala conseguimos fazer muitas coisas quando está a chover, podemos desenhar, dançar com música, ver um filme...

Entrevistadora – Brincam de outra forma lá dentro é isso?

M.A. – Sim.

Entrevistadora – E destes sítios do teu recreio, onde mais gostas de brincar?

M.A. – A zona coberta porque é muito confortável, dá para fazer rodas, pinos...

Entrevistadora – Dá para fazer ginástica não é?

M.A. – Sim. E dá para ser... eu posso explicar?

Entrevistadora – Claro que sim. Conta-me tudo.

M.A. – É assim, uma vez isto estava... tem aqui este quadrado (apontando para a fotografia da zona coberta) que esta dividido ao meio e tem este quadrado. Este quadrado é o elevador e o outro que estava aqui e isto está a dividir as duas partes... uma é a zona dos humanos e a outra a de brincar. Depois, eu não gosto muito da zona da terra e também não gosto da zona das árvores, nem da zona do campo... gosto do parque quando não está sol porque faz-se lá muitas coisas divertidas...

Entrevistadora – Consegues-me dizer algumas coisas divertidas que fazes lá?

M.A. – Posso ver coisas, posso jogar ao jogo da macaca, depois também posso inventar outras brincadeiras e é um bom sítio para se esconder. Ah e adoro a zona da mesa porque está lá sempre a sombrinha da árvore, e está tudo muito zen, muito calmo...

Entrevistadora – E tu gostas dessa calma?

M.A. – Sim, é super divertido. E não gosto do campo porque estão lá sempre os rapazes e nós não podemos ir para lá quando é o nosso dia de campo fazer rodas, pinos...

Entrevistadora – Porque os rapazes estão sempre a jogar a bola é isso?

M.A. – Sim, então eu gosto quando é a hora de saída porque a seguir já não jogam quando é a seguir às AEC. Depois gosto também da zona das árvores mas é pouco, gosto por causa da sombra e porque brinco à pizzaria e não gosto porque é toda enterrada (risos).

Entrevistadora – (risos) por causa da terra?

M.A. – Sim, fico com os pés enterrados (risos). Sabes que estes sítios era tudo pedra e agora meteram uns trinta quilos de areia. E eu não gosto porque tem muita areia.

Entrevistadora – Ok. E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas lá?

M.A. – As brincadeiras que eu gosto de brincar é às estações do ano...

Entrevistadora – Como se brinca às estações do ano?

M.A. – Então é, há quatro pessoas...

Entrevistadora – E cada uma é uma estação do ano?

M.A. – Sim e usam os poderes das estações do ano. Fui eu que inventei.

Entrevistadora – Uau que brincadeira divertida! E tens mais alguma brincadeira preferida?

M.A. – Aos poderes que é ter poderes. Gosto também muito da brincadeira que eu brinco na zona da mesa que é... eu faço uma coisa qualquer que tenho de usar a mesa, tipo por exemplo, corro, salto para cima do banco com os pés juntos e depois a outra tem de me copiar e eu vejo se fez bem ou mal. E das minhas brincadeiras preferidas é brincar aos espaços no parque. O parque tem quatro espaços (apontando para a fotografia da zona do parque, mais especificamente para os espaços a que se refere) e eu e a M.B.B, a M.I e L.R brincamos lá e cada uma fica num espaço. E por último, gosto de brincar a fazer rodas e pinos porque ajuda-nos a ficar melhores e mais saudáveis.

Entrevistadora – Muito bem. E o que menos gostas de fazer no recreio?

M.A. – Não gosto de correr e aquelas brincadeiras que são ao sol.

Entrevistadora – Com quem tu costumavas brincar no recreio?

M.A. – Com quem eu passei mais tempo da minha vida a brincar foi com a M.B.B com a M.I e com a L.R. Com a R.J não gosto lá muito porque ela é um bocado chata.

Entrevistadora – Costumas então brincar sempre com elas?

M.A. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio do recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

M.A. – Não.

Criança M.B.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

M.B. – Brincar é rir-me com as minhas amigas, é divertir-me e várias coisas.

Entrevistadora – E gostas de brincar?

M.B. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

M.B. – Os dois, mas mais no recreio.

Entrevistadora – E destes sítios todos, onde mais gostas de brincar?

M.B. – No parque.

Entrevistadora – Porquê?

M.B. – Porque no parque temos muitas diversões e podemos estar todas juntas.

Entrevistadora – O que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas no recreio?

M.B. – Á apanhada e às escondidas.

Entrevistadora – E o que menos gostas de fazer no recreio?

M.B. – Não gosto muito da apanhada zombi.

Entrevistadora – Ok. E com quem costumavas brincar no recreio?

M.B. – Com a M.S, com a M.L e com a M.N.

Entrevistadora – Costumas brincar sempre com elas?

M.B. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio do recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

M.B. – Só quando não é o nosso dia do parque.

Entrevista M.B.B.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

M.B.B. – Para mim brincar é divertir-me, estar com os amigos...

Entrevistadora – E gostas de brincar não é?

M.B.B. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

M.B.B. – Os dois. No recreio gosto de quando está a chover porque quando faz muito sol fica muito calor. E quando chove muito gosto de estar na sala para poder ver um filme, desenhar, inventar teatros.

Entrevistadora – E destes sítios do teu recreio, onde mais gostas de brincar?

M.B.B. – Este (apontando para a fotografia da zona do parque), e este é o único que eu não gosto (apontando para a fotografia da zona ampla de terra).

Entrevistadora – Porquê?

M.B.B. – Porque nesta parte está muito ao sol e depois não é fixe.

Entrevistadora – Então todos os outros tu gostas?

M.B.B. – Sim.

Entrevistadora – O que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

M.B.B. – Aos polícias e ladrões, à apanhada zombi...

Entrevistadora – Tens mais alguma?

M.B.B. – Também à apanhada e às escondidas... e acho que é só.

Entrevistadora – E o que menos gostas de fazer no recreio?

M.B.B. – Eu gosto de brincar a tudo.

Entrevistadora – E com quem tu costumavas brincar?

M.B.B. – Agora?

Entrevistadora – Sim, normalmente brincas com quem?

M.B.B. – Com o A.S, o P.C, o X.F, o S.M, a J.R, a I.B, a D.S, a M.C... e com a L.B. Ela é com quem eu estou mais.

Entrevistadora – Muito bem, então costumavas brincar sempre com eles? Mais com a L.B?

M.B.B. – Sim, eu estou mais com a L.B, mas brinco mais com eles todos.

Entrevistadora – E há algum sítio do recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

M.B.B. – Acho que não.

Criança M.C.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

M.C. – É divertir.

Entrevistadora – E gostas de brincar?

M.C. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

M.C. – Lá fora (risos).

Entrevistadora – Porquê?

M.C. – Porque brinco com as minhas amigas a muitas coisas.

Entrevistadora – Muito bem. E destes sítios todos do teu recreio, onde mais gostas de brincar?

M.C. – Na zona da entrada.

Entrevistadora – Porquê?

M.C. – Porque é aí que eu faço os saraus com a D.S, a J.R, e a M.B.B.

Entrevistadora – E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

M.C. – Agora a minha brincadeira preferida é treinar para o *Got Talent*, mas também gosto da apanhada zombi.

Entrevistadora – E tens mais alguma brincadeira que gostes muito?

M.C. – Não.

Entrevistadora – E o que menos gostas de fazer no recreio?

M.C. – Jogar às escondidas é uma grande seca.

Entrevistadora – Ok. E com quem tu costumavas brincar no recreio?

M.C. – Com a D.S, a L.J, a J.R, a M.B.B e os rapazes, mas mais com estas meninas que eu disse.

Entrevistadora – Costumas brincar mais com as meninas que disseste é isso?

M.C. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio do recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

M.C. – Não.

Criança D.S.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

D.S. – É divertir-me com os meus colegas e não deixar outras pessoas de parte.

Entrevistadora – Muito bem. E gostas de brincar?

D.S. – Eu não gosto, eu adoro.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

D.S. – No recreio.

Entrevistadora – E destes sítios todos, onde mais gostas de brincar?

D.S. – No parque.

Entrevistadora – Porquê?

D.S. – Porque tem muitos, tipo brinquedos, tem roda roda... e podemos brincar com as nossas amigas.

Entrevistadora – E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

D.S. – À apanhada zombi, às escondidas e fazer ginástica porque andamos a treinar para ir para o *Got Talent*.

Entrevistadora – Uau! E o que menos gostas de fazer no recreio?

D.S. – Não gosto de brincar na terra porque sujo-me toda e de brincar no campo porque quando é o nosso dia de campo estou sempre a levar com as bolas (risos).

Entrevistadora – (risos) E com quem tu costumavas brincar no recreio?

D.S. – Com a J.R, a M.C, a I.B, a L.J e a L.B.

Entrevistadora – Costumas brincar sempre com elas?

D.S. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio do recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

D.S. – Não.

Criança I.B.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

I.B. – Divertir-me, conversar, jogar jogos...

Entrevistadora – E gostas de brincar?

I.B. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

I.B. – No recreio.

Entrevistadora – Porquê?

I.B. – Porque posso brincar muitas brincadeiras.

Entrevistadora – E destes sítios todos, onde mais gostas de brincar?

I.B. – Posso dizer mais do que um?

Entrevistadora – Claro que sim.

I.B. – No parque, na zona da entrada, na zona do campo, na zona da mesa, na zona coberta, na zona das árvores e na zona ampla de terra.

Entrevistadora – Gostas de brincar em todos os sítios? São todos os teus preferidos?

I.B. – Sim, porque no parque eu finjo que é a minha casa, na entrada eu faço os saraus com a D.S, com a L.J e a L.B. Aqui (apontando para a fotografia da zona da mesa) eu brinco aos

restaurantes, aqui nas árvores eu brinco a fingir que as árvores são casas ou portais que podemos entrar nelas, aqui (apontando para a fotografia da zona ampla de terra) dá para construir montes de areia e casas, e na zona coberta é onde eu faço ginástica.

Entrevistadora – E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

I.B. – Gosto de brincar à apanhada zombi, às brincadeiras que a M.A. inventa...

Entrevistadora – E mais alguma preferida?

I.B. – Ah... eu gosto muito de brincar a todas as brincadeiras.

Entrevistadora – E o que menos gostas de fazer no recreio?

I.B. – Não gosto lá muito de jogar futebol.

Entrevistadora – Ok. E com quem tu costumavas brincar no recreio?

I.B. – Com a M.A, a J.R, a M.C e a L.B.

Entrevistadora – Costumas brincar sempre com elas?

I.B. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio do recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

I.B. – Não.

Criança J.R.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

J.R. – É divertir-me.

Entrevistadora – E gostas de brincar?

J.R. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

J.R. – Brincar no recreio.

Entrevistadora – E destes sítios todos do teu recreio, onde mais gostas de brincar?

J.R. – Pode ser mais que um?

Entrevistadora – Sim claro.

J.R. – Então, no parque, na zona coberta e neste aqui (apontando para a fotografia da zona da entrada).

Entrevistadora – Porquê?

J.R. – Na zona coberta e na zona da entrada porque como não tem nada dá para fazer, posso brincar à ginástica, e no parque porque tem muitas coisas divertidas para baloiçar, trepar, escorregar.

Entrevistadora – E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

J.R. – Ah... a apanhada zombi, apanhada de prisão e treinar teatro.

Entrevistadora – E o que menos gostas de fazer no recreio?

J.R. – Às escondidas, a apanhada normal e jogar futebol.

Entrevistadora – E com quem costumavas brincar no recreio?

J.R. – Digo os nomes?

Entrevistadora – Sim, podes dizer.

J.R. – Com a L.B, a M.A, a M.C e a L.J.

Entrevistadora – Costumas brincar sempre com elas?

J.R. – Sim, mas a L.B só às vezes.

Entrevistadora – E há algum sítio do recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

J.R. – Não.

Criança L.J.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

L.J. – (silêncio)

Entrevistadora – Tu gostas de brincar?

L.J. – Gosto.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

L.J. – Na sala.

Entrevistadora – Porquê?

L.J. – Porque podemos ver filmes.

Entrevistadora – E destes sítios do teu recreio, onde mais gostas de brincar?

L.J. – Aqui (apontando para a fotografia da zona ampla de terra)

Entrevistadora – Porquê?

L.J. – Porque nós temos o nosso buraco aqui e porque tem mais espaço.

Entrevistadora – Fizeram um buraco?

L.J. – Sim, escavámos um buraco na terra. Todos os dias escavamos um bocadinho para ele ficar muito fundo.

Entrevistadora – Ok. E o que mais gostas de fazer o recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas no recreio?

L.J. – Eu e a R.J temos uma brincadeira que é, eu sou a professora dela e ela é a aluna e eu ensino-lhe técnicas para ensinar os animais porque eu ensino a minha cadela.

Entrevistadora – Muito bem. E o que menos gostas de fazer no recreio?

L.J. – Não gosto das escondidas e da apanhada.

Entrevistadora – E com quem tu costumavas brincar?

L.J. – Com a R.J, a M.A e a J.R.

Entrevistadora – Costumas brincar sempre com elas?

L.J. – Brincar brincar é sempre com a R.J, mas de conversar é com a M.A e a J.R.

Entrevistadora – E há algum sítio do recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

L.J. – Não.

Criança L.R.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

L.R. – É jogar jogos com os amigos e divertir-me.

Entrevistadora – Tu gostas de brincar?

L.R. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

L.R. – Lá fora.

Entrevistadora – Porquê?

L.R. – Há mais espaço para brincar.

Entrevistadora – E destes sítios todos do teu recreio, onde mais gostas de brincar?

L.R. – No parque e aqui (apontando para a fotografia da zona da entrada).

Entrevistadora – Porquê?

L.R. – Porque, no parque tem muitos jogos, tem escorrega, roda roda... e na entrada porque gosto de estar a fazer ginástica para treinar e conseguir fazer melhor na ginástica porque às vezes tenho provas.

Entrevistadora – Muito bem. E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

L.R. – Gosto muito de jogar às escondidas e jogar às irmãs com os super poderes.

Entrevistadora – E o que menos gostas de fazer no recreio?

L.R. – Não gosto muito de jogar ao macaquinho do chinês e também a apanhada.

Entrevistadora – E com quem costumavas brincar no recreio?

L.R. – Com a M.I, a R.J, e um menino de outra turma.

Entrevistadora – Brincas sempre com eles?

L.R. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio do recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

L.R. – Não.

Criança M.S.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

M.S. – Estar com as amigas e ficar sempre bem.

Entrevistadora – Gostas de brincar?

M.S. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

M.S. – As duas coisas.

Entrevistadora – E destes sítios todos, onde mais gostas de brincar?

M.S. – No parque.

Entrevistadora – Porquê?

M.S. – Temos várias brincadeiras, podemos fazer muitas coisas giras e parecemos que somos macacos (risos).

Entrevistadora – (risos) muito bem. E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

M.S. – Brincar às mães, ao jogo “amoung us”...

Entrevistadora – Que jogo é esse?

M.S. – É um jogo da internet, mas também dá para brincar. E é assim, tem vários níveis e há um impostor e quando ele te toca tens de cair no chão.

Entrevistadora – Muito bem. E o que menos gostas de fazer no recreio?

M.S. – A apanhada zombi que não gosto de correr e futebol.

Entrevistadora – E com quem costumavas brincar no recreio?

M.S. – Com a M.B e com a M.L.

Entrevistadora – Brincas sempre com elas?

M.S. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio do recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

M.S. – Quando não é o nosso dia de parque, às vezes gostava de ir para lá brincar e não posso.

Criança M.I.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

M.I. – Brincar é divertir-nos e descontrair-nos quando temos tempo.

Entrevistadora – E gostas de brincar?

M.I. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

M.I. – No recreio (risos).

Entrevistadora – Porquê?

M.I. – Gosto de estar a brincar ao ar livre.

Entrevistadora – E destes sítios todos, onde mais gostas de brincar?

M.I. – No parque e neste (apontando para a fotografia da zona ampla de terra).

Entrevistadora – Porquê?

M.I. – É bom porque eu brinco com a areia.

Entrevistadora – Ok. E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

M.I. – O que eu mais gosto é de brincar à ginástica e ao jogo das irmãs super-heroínas.

Entrevistadora – E o que menos gostas de fazer no recreio?

M.I. – Não gosto de brincar à apanhada e às escondidas. À apanhada porque como não consigo correr muito rápido então acabo por ficar para trás, e às escondidas porque sou logo das primeiras a ser encontrada.

Entrevistadora – Ok. E com quem costumavas brincar?

M.I. – Com a L.R e a R.J.

Entrevistadora – Brincas sempre com elas?

M.I. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio do recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

M.I. – Eu acho que não.

Criança M.L.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

M.L. – Brincar é divertirmo-nos, rirmos...

Entrevistadora – Gostas de brincar?

M.L. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

M.L. – No recreio (risos).

Entrevistadora – Porquê?

M.L. – É mais divertido e temos mais coisas para divertirmo-nos.

Entrevistadora – E destes sítios todos, onde mais gostas de brincar?

M.L. – No parque.

Entrevistadora – Porquê?

M.L. – Porque divertimo-nos mais, podemos subir e descer e podemos fazer mais coisas.

Entrevistadora – E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

M.L. – Jogar à apanhada e aos zombis.

Entrevistadora – E o que menos gostas de fazer o recreio?

M.L. – Brincar às escondidas.

Entrevistadora – E com quem costumavas brincar no recreio?

M.L. – Com a M.B e a M.S, só com elas.

Entrevistadora – Brincas sempre com elas?

M.L. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio do recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

M.L. – Não.

Criança M.G.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

M.G. – É divertirmo-nos.

Entrevistadora – Gostas de brincar?

M.G. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

M.G. – No recreio (risos).

Entrevistadora – Porquê?

M.G. – Porque posso correr, jogar futebol...

Entrevistadora – E destes sítios todos do teu recreio, onde mais gostas de brincar?

M.G. – No campo e no parque.

Entrevistadora – Porquê?

M.G. – Porque tem coisas para nos divertir. Por exemplo, aqui (apontando para a fotografia da zona ampla de terra) só tem areia e não tem nada para fazer.

Entrevistadora – Ok. E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

M.G. – Jogar à bola.

Entrevistadora – E o que menos gostas de fazer no recreio?

M.G. – Às escondidas.

Entrevistadora – E com quem costumavas brincar no recreio?

M.G. – Com o A.S, o P.C, o X.F e o S.M.

Entrevistadora – Brincas sempre com eles?

M.G. – Quase sempre.

Entrevistadora – E há algum sítio do recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

M.G. – Não.

Criança P.C.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

P.C. – Brincar para mim é uma coisa muito divertida onde eu divirto-me com os meus amigos.

Entrevistadora – Gostas de brincar?

P.C. – Gosto muito.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

P.C. – No recreio.

Entrevistadora – E destes sítios todos, onde mais gostas de brincar?

P.C. – Na zona do campo.

Entrevistadora – Porquê?

P.C. – Porque é onde eu me expresso mais e é onde eu gosto mais... é um dos meus desportos preferidos.

Entrevistadora – O futebol?

P.C. – Sim.

Entrevistadora – E para além do futebol, o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

P.C. – Jogar apanhada zombi, à apanhada normal e às escondidas.

Entrevistadora – E o que menos gostas de fazer no recreio?

P.C. – É brincar à apanhada tubarão.

Entrevistadora – Como é esse jogo?

P.C. – Nós costumamos jogar no parque. O tubarão fica em baixo e não pode ir para cima do parque e ele conta até dez e depois tem de apanhar os pés dos peixes.

Entrevistadora – Deve ser muito divertido. E com quem costumavas brincar no recreio?

P.C. – Com o A.S, o S.M, o X.F e o M.G.

Entrevistadora – Brincas sempre com eles?

P.C. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio do recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

P.C. – Às vezes não podemos brincar no campo porque está lá outra turma.

Entrevista R.J.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

R.J. – Para mim é divertir-me, descontraír, passar o tempo com as minhas melhores amigas, aprender coisas novas.

Entrevistadora – Gostas de brincar?

R.J. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

R.J. – No recreio.

Entrevistadora – Porquê?

R.J. – Porque é ao ar livre, e apanhar sol e sombra faz bem à saúde.

Entrevistadora – E destes sítios todos, onde mais gostas de brincar?

R.J. – Este (apontando para a fotografia da zona da entrada), este (apontando para a fotografia da zona do parque) e este (apontando para a fotografia da zona coberta). Este (apontando para a fotografia da zona do campo) não gosto porque aconteceu-me lá um desastre...

Entrevistadora – O que te aconteceu?

R.J. – Torci o meu pé então já não gosto de ir para lá. Mas também gosto de ir para aqui (apontando para a fotografia da zona das árvores) porque tem areia fofinha.

Entrevistadora – E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

R.J. – Às irmãs super heroínas que têm super poderes, e a L.R é sempre a cristal, a M.I a diamante e eu a esmeralda porque é um diamante que eu gosto.

Entrevistadora – Muito bem. E mais alguma brincadeira?

R.J. – Sim, também gosto muito de brincar às histórias assustadoras que cada uma conta uma história assustadora e também às irmãs com quatro elementos, que é assim, a L.R é a deusa do ar e controla o ar, a M.I é sempre a fada e controla a natureza e eu sou sempre a sereia e controlo a água.

Entrevistadora – Que giro. E essas são as tuas brincadeiras preferidas no recreio?

R.J. – Sim.

Entrevistadora – E o que menos gostas de fazer no recreio?

R.J. – A apanhada porque os meninos quando brincamos com eles, eles são sempre injustos porque nós queremos ser justas e eles não.

Entrevistadora – E porque é que são injustos?

R.J. – Porque nós dizemos “conta até 40” porque eles também nos obrigam a contar até 40 e depois eles só contam até 10.

Entrevistadora – Fazem batota...

R.J. – Pois

Entrevistadora – E há mais alguma coisa que não gastes muito de brincar?

R.J. – E também não gosto muito de escondidas porque tenho medo de me perder ou de achar alguma coisa, e também não gosto de futebol e de brincar à apanhada zombi.

Entrevistadora – E com quem tu costumavas brincar?

R.J. – Com a L.R, a M.I e a L.J.

Entrevistadora – Brincas sempre com elas?

R.J. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio do recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

R.J. – Não.

Criança S.M.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

S.M. – É divertir, brincar com os amigos, conviver...

Entrevistadora – Gostas de brincar?

S.M. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

S.M. – No recreio.

Entrevistadora – Porquê?

S.M. – Podemos brincar e fazer coisas que na sala não podemos.

Entrevistadora – E destes sítios todos, onde mais gostas de brincar?

S.M. – No campo.

Entrevistadora – Porquê?

S.M. – Porque gosto de jogar à bola.

Entrevistadora – E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

S.M. – Futebol e apanhada.

Entrevistadora – E o que menos gostas de fazer no recreio?

S.M. – Não sei... eu acho que gosto de tudo.

Entrevistadora – Está bem. E com quem tu costumavas brincar?

S.M. – Com o P.C, o A.S, o T.P.

Entrevistadora – Brincas sempre com eles?

S.M. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio do recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

S.M. – No campo às vezes não podemos porque não é o nosso dia de campo.

Criança S.P.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

S.P. – É divertir-me.

Entrevistadora – Gostas de brincar?

S.P. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

S.P. – Gosto dos dois, mas entre os dois prefiro no recreio.

Entrevistadora – Porquê?

S.P. – Porque é onde posso brincar.

Entrevistadora – E destes sítios todos, onde mais gostas de brincar?

S.P. – Posso escolher dois?

Entrevistadora – Claro que sim.

S.P. – No parque e no campo.

Entrevistadora – Porquê?

S.P. – Porque o parque tem diversões para brincar e no campo podemos jogar futebol.

Entrevistadora – E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

S.P. – São os tipos de apanhada e as escondidas.

Entrevistadora – E o que menos gostas de fazer no recreio?

S.P. – Não sei, porque eu gosto de todas.

Entrevistadora –Ok. E com quem tu costumavas brincar?

S.P. – Normalmente é com os rapazes mas se não me apetecer vou ter com as raparigas.

Entrevistadora – Brincas então sempre mais com os rapazes?

S.P. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio do recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

S.P. – O parque e o campo nem sempre podemos porque vai rodando as turmas.

Criança T.P.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

T.P. – É divertir com os amigos.

Entrevistadora – Gostas de brincar?

T.P. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

T.P. – No recreio.

Entrevistadora – Porquê?

T.P. – Porque é onde posso brincar e respirar ar puro.

Entrevistadora – E destes sítios todos, onde mais gostas de brincar?

T.P. – No campo

Entrevistadora – Porquê?

T.P. – Porque eu adoro jogar futebol.

Entrevistadora – E para além de jogar futebol, o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

T.P. – Jogar à apanhada zombi e brincar no parque.

Entrevistadora – E o que menos gostas de fazer no recreio?

T.P. – Às escondidas porque calha-me sempre a mim a contar.

Entrevistadora –E também gostavas de te esconder não era?

T.P. – Sim.

Entrevistadora –E com quem tu costumavas brincar?

T.P. – Com o A.S, o P.C, o S.M

Entrevistadora –Brincas sempre com eles?

T.P. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio do recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

T.P. – Só quando não é a nossa vez no campo.

Criança V.C

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

V.C. – Jogar jogos.

Entrevistadora – Gostas de brincar?

V.C. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

V.C. – Brincar no recreio (risos).

Entrevistadora – Porquê?

V.C. – É mais divertido.

Entrevistadora – E destes sítios todos, onde mais gostas de brincar?

V.C. – No parque e no campo.

Entrevistadora – Porquê?

V.C. – Porque acho divertido.

Entrevistadora – E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

V.C. – Jogar à apanhada zombi, às escondidas, jogar futebol e eu tento fazer as rodas mas faço tudo mal.

Entrevistadora – Vais ver que se treinares mais vezes, vais conseguir.

V.C. – Pois é tenho que treinar mais.

Entrevistadora – E o que menos gostas de fazer no recreio?

V.C. – É que eu tenho uma amiga e gosto de brincar com ela, mas ela tem uma brincadeira que eu não gosto nada.

Entrevistadora – Qual é a brincadeira?

V.C. – É da pizza, eu nem sei bem jogar áquilo.

Entrevistadora –Ok. E com quem tu costumavas brincar?

V.C. – Com o A.S, o S.M, o T.P, e o M.G.

Entrevistadora –Brincas sempre com eles?

V.C. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio do recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

V.C. – Não.

Criança X.F.

Entrevistadora – Para ti, o que é brincar?

X.F. – É divertir-me e convívio.

Entrevistadora – Gostas de brincar?

X.F. – Sim.

Entrevistadora – Preferes estar na sala ou brincar lá fora no recreio?

X.F. – Gosto bastante de estar na sala, mas prefiro estar no recreio.

Entrevistadora – Porquê?

X.F. – Porque não precisamos de estar em silêncio e quietos, e podemos ser mais livres.

Entrevistadora – E destes sítios todos, onde mais gostas de brincar?

X.F. – No parque, no campo e na zona das árvores.

Entrevistadora – Porquê?

X.F. – Porque é lá onde eu costumo me divertir mais com os meus amigos.

Entrevistadora – E o que mais gostas de fazer no recreio? Quais são as tuas brincadeiras preferidas?

X.F. – Jogar futebol, à apanhada zombi, e também às escondidas e brincar à prisão.

Entrevistadora – E o que menos gostas de fazer no recreio?

X.F. – Há uma brincadeira que é muito chata que era de apanhar marias cafés.

Entrevistadora –Ok. E com quem tu costumavas brincar?

X.F. – Com o A.S, o S.M, o P.C, o M.G e o V.C.

Entrevistadora –Brincas sempre com eles?

X.F. – Sim.

Entrevistadora – E há algum sítio do recreio que gostasses de brincar, mas não podes?

X.F. – Eu penso que não.

Anexo IX – Autorização de captação de imagem e áudio

Consentimento informado

Autorização aos Encarregados de Educação

Eu, _____, encarregado de educação de _____, autorizo / não autorizo (riscar o que não interessa) que sejam captados registos fotográficos e gravação em áudio da entrevista a realizar, para o estudo do meu relatório final para a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. Será sempre assegurado o anonimato nas entrevistas e nas fotografias captadas. As gravações das entrevistas serão imediatamente apagadas depois da sua transcrição, assim como as fotografias.

Declaro que toda a informação recolhida será apenas e unicamente para fins pedagógicos e não comerciais (resguardadas as limitações legais e jurídicas), assegurando a confidencialidade da mesma.

Agradeço desde já a sua colaboração.

Assinatura

Data

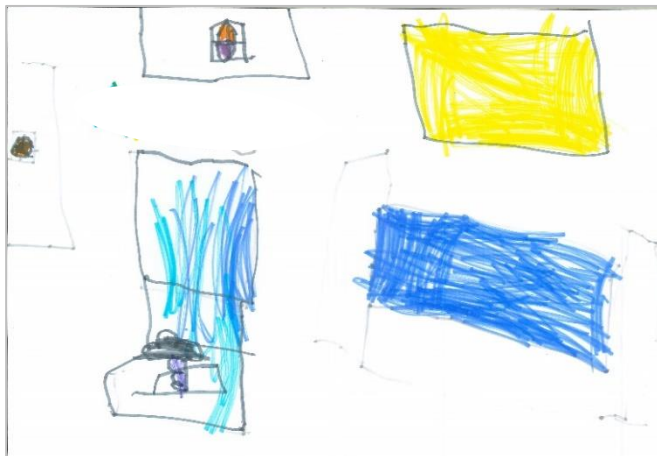
____/____/____

Atenciosamente,

Estagiária Catarina Marques

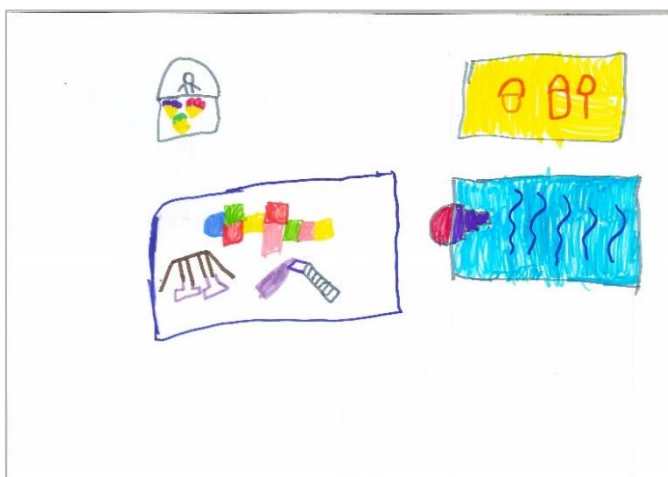
Anexo X – Desenhos e a sua respetiva descrição

Jardim de Infância



Desenho A.G. (5 anos)

A criança que elaborou este desenho, destaca alguns elementos que lhe fazem sentido e que já existem no seu recreio, tal como, a caixa de areia e o pavimento azul. Por sua vez, evidencia ainda um baloiço, uma piscina, uma banca dos gelados e uma banca de pizzas, como algo que gostaria que houvesse no seu recreio.



Desenho C.F. (6 anos)

Nesta ilustração podemos verificar que a criança, no seu recreio, gosta de brincar na caixa de areia e ao jogo da macaca, elementos esses já presentes na sua escola. Por outro lado, a criança evidencia outros que não existem no seu recreio, mas que demonstra bastante interesse, tais como alguns equipamentos, como um baloiço e um escorrega, uma banca dos gelados e uma piscina.



Desenho C.C. (5 anos)

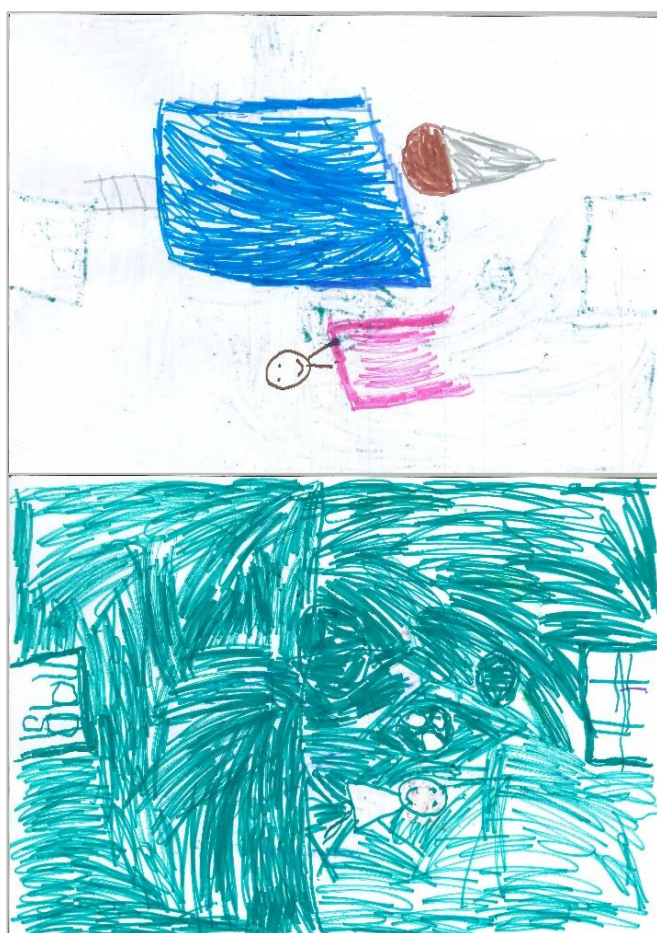
Esta criança desenhou alguns elementos que para ela fariam sentido no seu recreio, tais como, a caixa de areia, um baloiço, uma piscina e uma flor bastante colorida. Destaca ainda, dois elementos que gostaria, no recreio, de observar no céu, um “coraçãozinho” e um meteorito.



Desenho E.M. (5 anos)

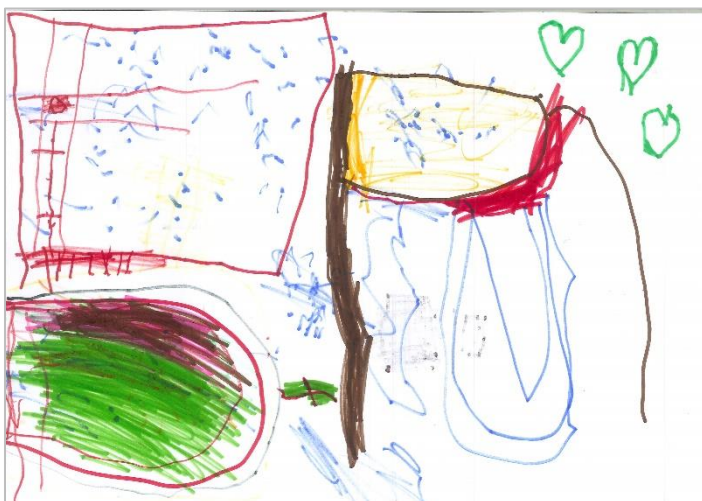
Para esta criança, o recreio é visto como um espaço alegre e com cor. A ilustração mostra-nos a escola e diversos equipamentos do gosto da criança, como o trampolim e os triciclos. O campo de futebol, a caixa de areia, e o pavimento azul são alguns dos espaços que a criança identifica no seu desenho, sendo que já são existentes na sua escola. O estado do tempo é demonstrado com as muitas, nuvens

desenhadas. A ligação com a natureza é evidente com a representação da relva e das flores. A criança representa ainda um pinheiro de Natal, revelando algum interesse por esta época.



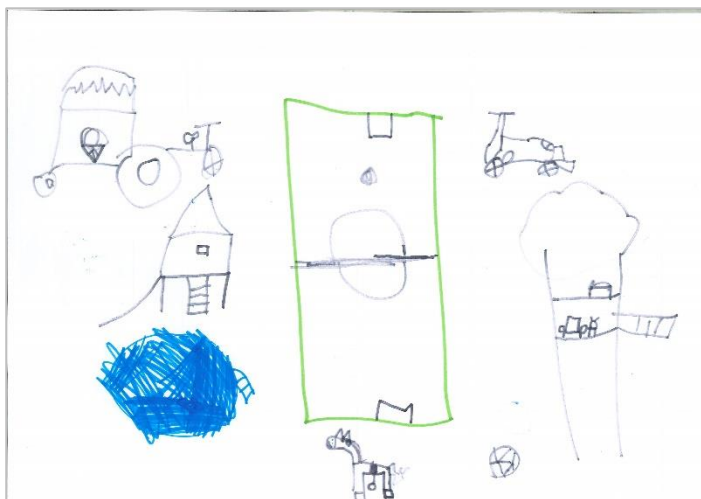
Desenho F.S. (5 anos)

Neste desenho, a criança desenhou um grande campo de futebol, de cor verde (associando ao relvado), como sendo a sua grande preferência no recreio. Nesse campo de futebol podemos observar as balizas, a bola e a própria criança desenhada. Do interesse desta criança, ressalta igualmente o desejo em ter uma piscina e uma banca dos gelados, no recreio. A representação do gelado de chocolate evidencia a preferência do sabor da criança.



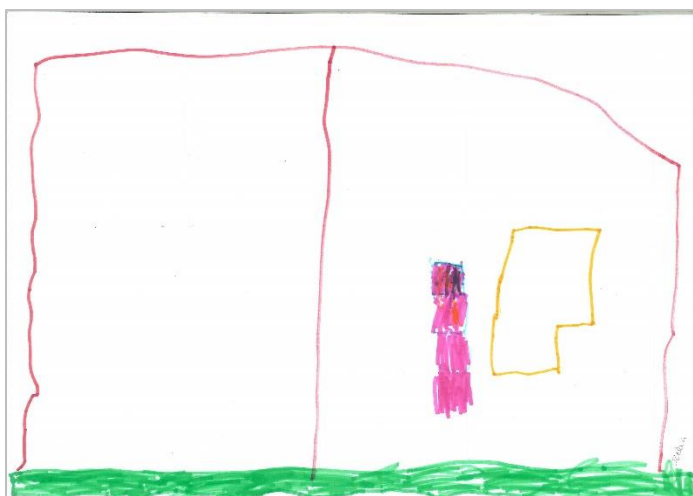
Desenho F.T. (3 anos)

Para esta criança, o estado do tempo ideal para estar no recreio é com o sol e a chuva para poder ver, no céu, o arco-íris. No desenho está também evidenciado um campo de futebol e uma caixa de areia, como sendo dois espaços onde a criança gosta de estar e de brincar. Está ainda representado três corações e um sinal “stop”, que segundo a criança, é necessário para parar os triciclos.



Desenho G.T. (5 anos)

Nesta ilustração, a criança evidencia aquilo que para ela seria o mais divertido ter no seu recreio. Representa, assim, um grande campo de futebol com as respetivas balizas e a bola, um carrinho de gelados, uma piscina, uma casa de madeira com escorrega “para ser mais divertido”, uma casa na árvore, e ainda uma mota e um cavalo “de verdade”, pois para a criança andar de cavalo é das suas atividades preferidas ao ar livre.



Desenho J.P. (5 anos)

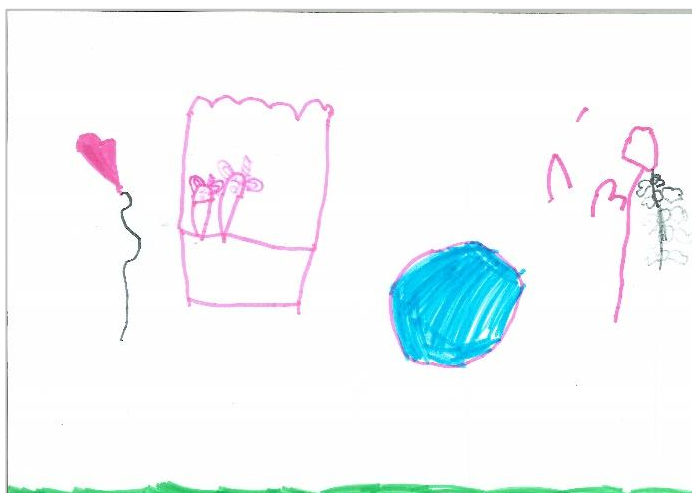
Neste desenho, a criança retrata um recreio repleto com muita relva e uma grande casa, que gostava que fosse parecida com um hotel. Nesta casa que desenha, destaca uma máquina de gelados, e ainda um elevador que, segundo a criança, seria necessário para se deslocar pela casa.



Desenho M.M. (6 anos)

Esta criança evidencia apenas os seus três grandes interesses no recreio, sendo eles a caixa de areia, os carros e um grande campo de futebol. Este é desenhado de forma bastante curiosa, pois a criança, de nacionalidade ucraniana e refugiada, resultado da guerra entre a Ucrânia e a Rússia, retrata, no seu desenho, um jogo de futebol entre duas equipas de estes dois países. No desenho, mais especificamente no campo de futebol, a criança destaca as balizas, a bola, os jogadores e as bandeiras de ambos os países com as respetivas pontuações. Nisto, podemos observar que a Ucrânia sai vitoriosa, quer pela pontuação que a criança evidencia

de 20 contra 10, quer pelos confettis que representa do lado da bandeira ucraniana. Esta é claramente uma associação que a criança faz entre um jogo de futebol e o conflito de guerra, em que o seu desejo é que a Ucrânia vença ambos.



Desenho M.L. (4 anos)

Para esta criança, o recreio deveria ter cinco elementos essenciais para a sua diversão, apesar de nenhum deles estar presente na sua escola. A criança destaca, assim, a relva, uma piscina, uma banca dos gelados e um balão em forma de coração.



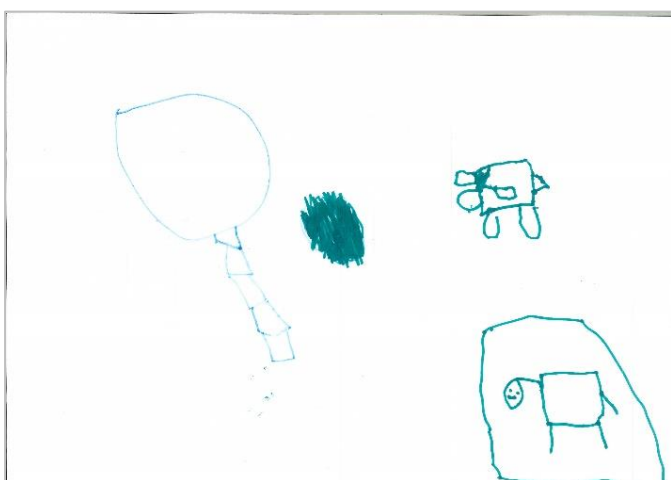
Desenho M.M.D. (6 anos)

Este desenho realça que a criança vê o recreio de uma forma bastante colorida e alegre, onde gostaria que existisse um insuflável em formato de unicórnio, uma piscina, a caixa de areia, o jogo da macaca e ainda flores.



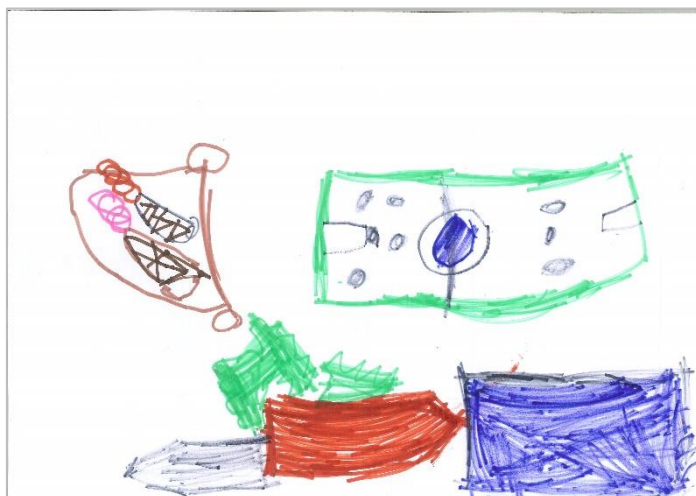
Desenho M.D. (6 anos)

Para esta criança o recreio deveria ser composto por uma caixa de areia, o jogo da macaca, uma piscina, uma casa na árvore e ainda algumas flores.



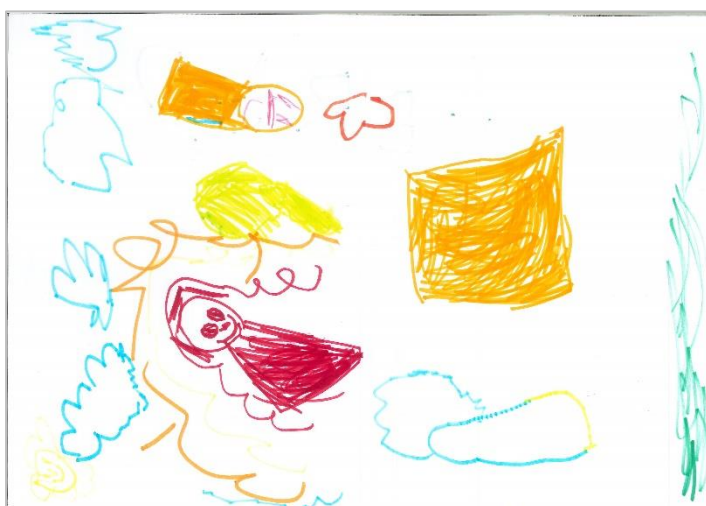
Desenho M.C. (5 anos)

Nesta ilustração podemos verificar a existência de uma bola, um cesto de basquetebol, um carro e ainda uma casota com o cão chamado “paco” – animal de estimação que está no recreio do jardim de infância numa casota, e que para esta criança a sua presença é indispensável.



Desenho P.T. (5 anos)

Esta criança vê o espaço do recreio como um lugar onde existe um campo de futebol com as respetivas balizas e a bola, uma piscina, uma casa na árvore, e ainda uma banca dos gelados.



Desenho V.R. (4 anos)

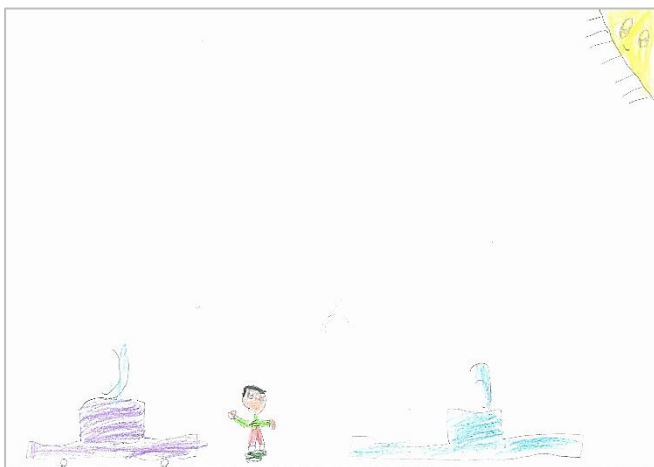
Para esta criança, o estado do tempo ideal no recreio é com sol e nuvens. No desenho está igualmente representada a própria criança com outra criança amiga, uma caixa de areia com as pás e um escorrega. A presença de relva está também retratada no desenho.

1.º ano



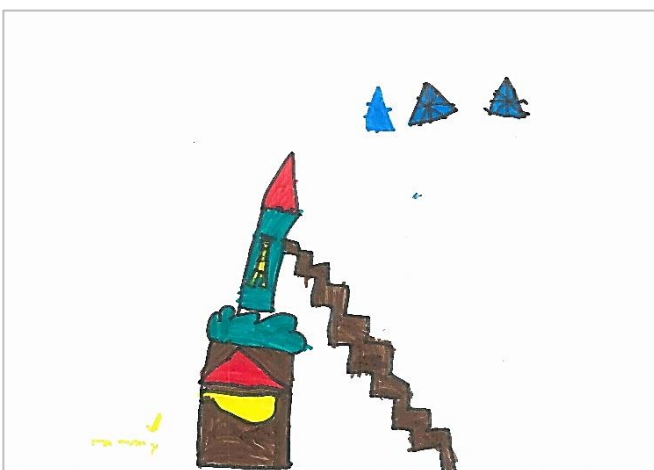
Desenho B.P. (6 anos)

Esta criança evidencia alguns equipamentos com os quais gostaria de ter no seu recreio para brincar, como um escorrega colorido, um triciclo de lagarta, uma bicicleta, um trampolim e uma piscina de bolas com água. O estado do tempo é demonstrado através do céu azul, uma nuvem, o sol e ainda referência a um passarinho a voar.



Desenho J.G. (6 anos)

Para esta criança no recreio deveria estar sempre sol e dois grandes trampolins para “poder saltar”. A criança desenha-se ainda a si próprio a andar de skate, uma das suas brincadeiras preferidas.



Desenho M.M. (6 anos)

Nesta ilustração de como gostaria que fosse o seu recreio, a criança representou uma casa na árvore dado que era um desejo que “queria muito muito”. Evidenciou ainda três diamantes azuis que revela que gostaria que caíssem do céu para “ficar rico”.



Desenho C.B. (6 anos)

Esta criança destacou no seu desenho um trampolim e um grande parque com várias funcionalidades, desde trepar a escorregar para uma piscina de bolas. A sua presença está também evidenciada. No desenho pode-se ainda observar a existência de muitos passarinhos a voar e um sol radiante.



Desenho F.P. (6 anos)

Para esta criança o estado do tempo ideal para brincar no recreio é sol e nuvens. Na ilustração, a criança evidencia, para além de balões pelo ar, uma estrutura para poder “pendurar-se”, um parque em forma de castelo onde pode trepar e escorregar, uma piscina de bolas e ainda uma bicicleta em forma de coelho, dado ser o seu “animal preferido”.



Desenho A.F. (7 anos)

Esta criança vê o espaço do recreio como um lugar onde existem vários equipamentos numa estrutura só, destinados a saltar, trepar, pendurar, baloiçar e escorregar. Evidencia ainda uma piscina de bolas “com água para ser mais divertido”. No desenho vê-se ainda a presença de balões e um estado do tempo agradável, representado através do sol e da nuvem.



Desenho A.S. (6 anos)

Para esta criança o recreio deveria ser com composto por vários elementos, como passarinhos, estrelas e corações. Na ilustração podemos ainda observar a existência de alguns equipamentos de preferência da criança para brincar, como um trampolim, um escorrega, uma estrutura para trepar “até às estrelas” e uma estrutura para fazer cambalhotas. O céu azul está ainda representado no desenho.



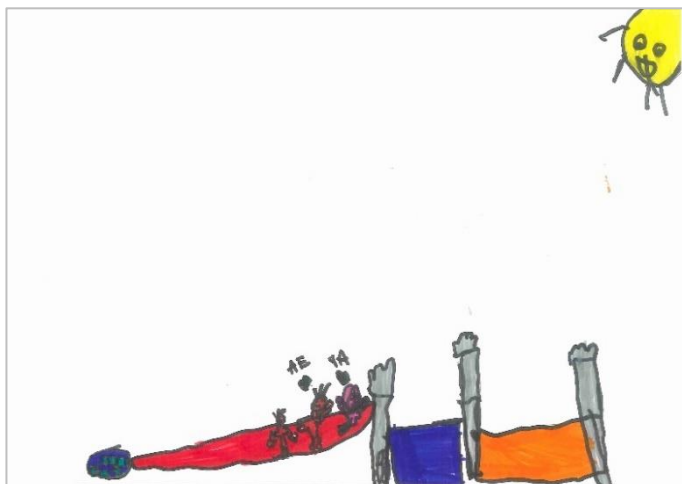
Desenho Y.S. (6 anos)

Nesta ilustração, a criança evidencia o que para ela seria o mais divertido ter no seu recreio. Desta forma, representou um parque composto por baloiços, escadas e uma piscina de bolas. Desenhou ainda “bombas de coração e borboletas que deitam confetis pelo ar” e ainda a presença das suas duas amigas.



Desenho A.C. (7 anos)

Para esta criança, no recreio deveria estar sempre sol e ter um insuflável “gigante” em forma de castelo para poder saltar e divertir-se com o seu amigo J.G.



Desenho Y.M. (6 anos)

Neste desenho, a criança representa um insuflável em forma de castelo e com um escorrega comprido até à piscina de bolas. A criança destaca ainda a sua presença e as suas duas “melhores amigas”.



Desenho L.C. (7 anos)

Para esta criança, o estado do tempo ideal seria a nevar pois adora “brincar na neve” com o irmão, ambos representados no desenho. A criança realça também que gostava que o seu recreio tivesse um baloiço, uma casa na árvore e uma loja de gelados. Evidencia ainda um passarinho no ninho pois já encontrou um no recreio da escola e gostou muito.



Desenho S.X. (6 anos)

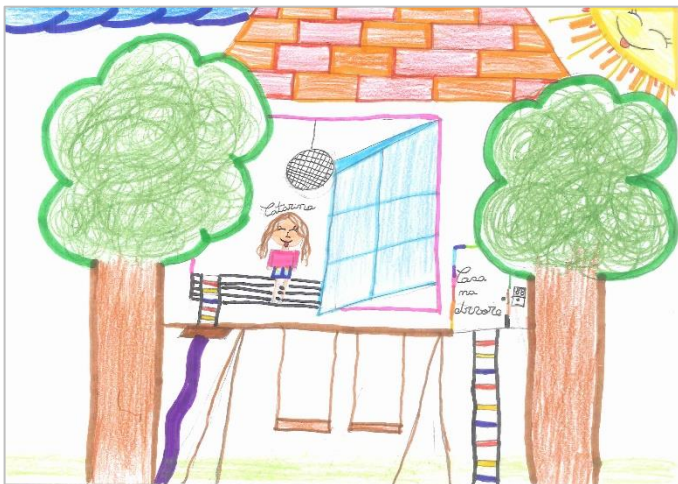
Para esta criança, o recreio é visto como um espaço com muita cor. A ilustração revela-nos a presença de algumas árvores e um trampolim onde a própria se encontra a saltar. Pode-se observar ainda a representação de outras duas crianças “amigos”, um a jogar futebol e outra a beber água. O estado do tempo é demonstrado através do sol e das nuvens desenhadas.



Desenho S.M. (7 anos)

Nesta ilustração, a criança retrata um recreio onde gostaria de ter vários equipamentos que não existem no recreio da sua escola, tal como, um trampolim, uma “casa ao contrário”, uma loja de doces grátis, um escorrega “piranha” e ainda um escorrega gigante “onde temos de trepar até muito alto, e passar por uma ponte e só depois escorregar”.

3.º ano



Desenho M.B. (9 anos)

Para esta criança, o recreio é visto como um espaço ligado à natureza. No desenho encontra-se representada uma casa na árvore repleta de atividades do gosto da criança, como os balanços, o escorrega. O estado do tempo é demonstrado com o sol e as nuvens desenhadas.



Desenho M.A. (9 anos)

Nesta ilustração, a criança representa aquilo que para ela seria o mais divertido ter no seu recreio, evidenciando assim “um castelo de diversões”, rodeado por “muralhas e composto por balanços, vários escorregas, um deles com “4 metros”. A criança retrata ainda um recreio com muita relva.



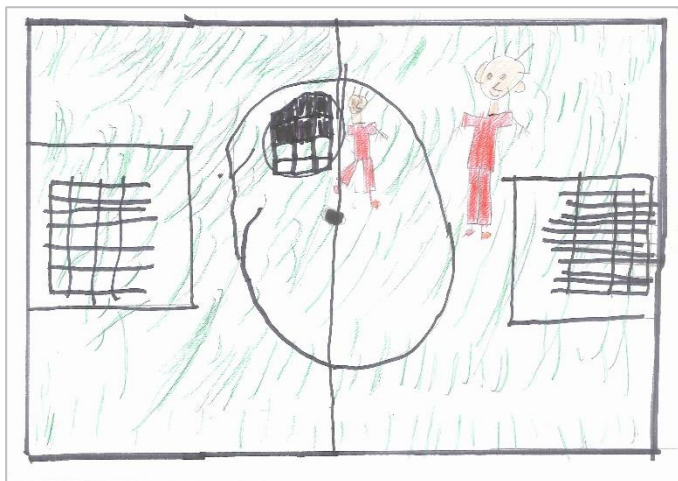
Desenho R.J. (9 anos)

Esta criança vê o recreio como um espaço colorido e com balanços, escorregas, piscina de bolas e ainda uma “sala de pintura” pois adora pintar ao ar livre.



Desenho M.S. (10 anos)

Esta criança destacou no seu desenho, balanços, um balanço e um “gira”. Pode-se ainda observar a existência de nuvens e sol como descrição do estado do tempo ideal.



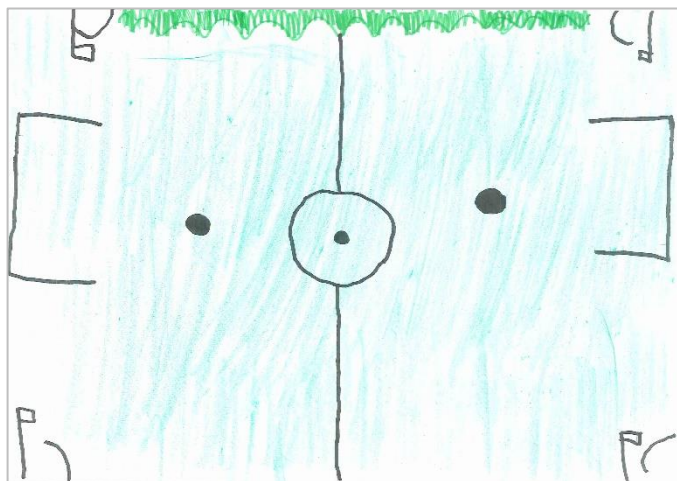
Desenho V.C. (9 anos)

Neste desenho, a criança representa unicamente um campo de futebol relvado, identificando os elementos comuns que o constituem (balizas, o centro e a bola). A criança destaca ainda os jogadores sendo eles, o próprio e o seu melhor amigo T.P.



Desenho L.B. (9 anos)

Nesta ilustração de como gostaria que fosse o seu recreio, a criança representou uma das suas atividades preferidas, desenhando assim, um parque de skate onde se encontra a “brincar com a M.A e com a M.B” as suas amigas.



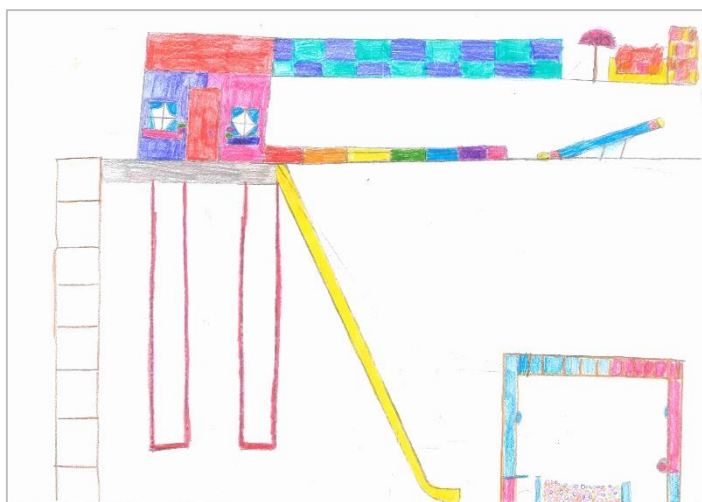
Desenho A.S. (9 anos)

Esta criança evidencia o seu principal interesse no recreio, sendo este o jogar futebol, desenhando assim um campo relvado com as respetivas balizas, bola, o meio-campo, e os “cantos”.



Desenho T.P. (9 anos)

Esta criança evidencia, de forma bastante detalhada, tudo aquilo que gostaria de ter no seu recreio para brincar. Representa assim, uma casa na árvore, uma piscina de natação, uma zona de carrinhos de choque, uma zona de paintball, um insuflável, uma zona de escalada, o jogo “não caias do touro”, uma “arena de patinagem”, uma “arena de beyblade”, a “casa do peixinho”, e um “campo com relva instantânea”.



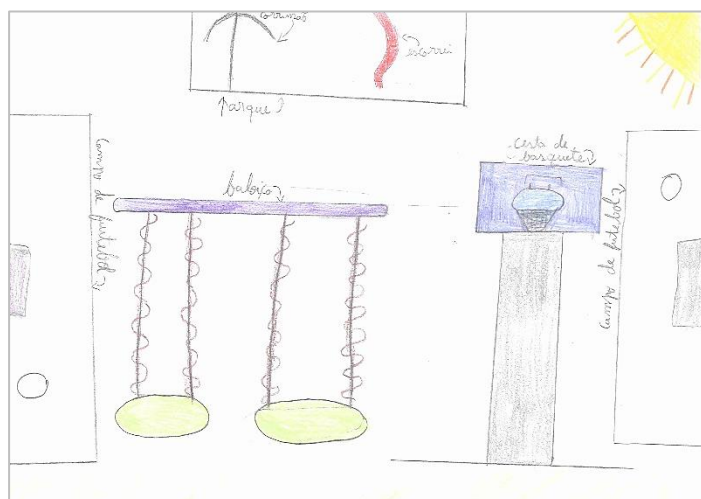
Desenho M.I. (9 anos)

Para esta criança, o recreio deveria ser “colorido e com muitas brincadeiras”. A criança representou assim, um parque composto por baloiços, escorrega, balancé, “uma parte de casinha para descansar” e uma piscina de bolas.



Desenho L.R. (9 anos)

Para esta criança, o recreio deveria ser um “parque-casa” composto por diversos espaços de brincadeira. A criança representou assim uma casa constituída por várias divisões (duas delas relacionadas com artes e ginástica), baloiços, escorregas, uma estrutura de escalada, piscina de bolas e uma árvore de doces. O estado do tempo é demonstrado através das nuvens e do sol desenhados.



Desenho M.N. (9 anos)

Esta criança destacou no seu desenho as suas preferências no recreio, sendo elas um campo de futebol, um baloiço, um cesto de basquetebol, e um parque com um escorrega e um corrimão.



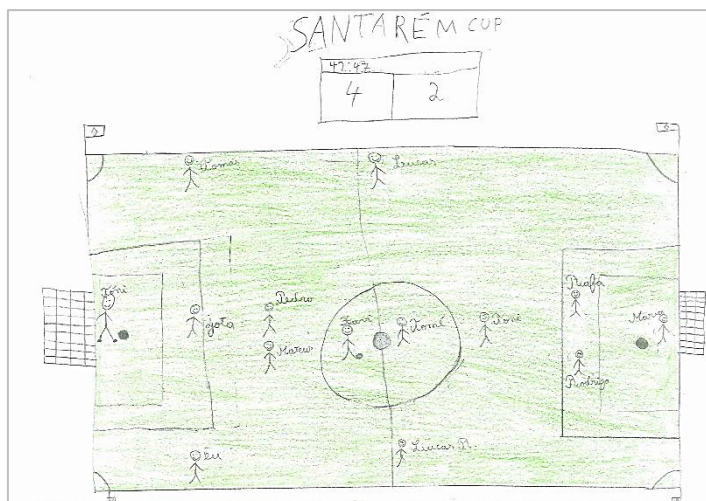
Desenho D.S. (10 anos)

Este desenho realça a forma colorida e alegre como a criança gostava que fosse o seu recreio, representando um insuflável e um campo de basquetebol onde se encontra a jogar com as “melhores amigas”. A criança evidencia ainda alguma ligação à natureza com a existência de árvores e relva. O estado do tempo é demonstrado através das nuvens e do sol desenhados.



Desenho J.R. (9 anos)

Nesta ilustração de como gostaria que fosse o seu recreio, a criança representou uma casa na árvore, baloiços e um campo de basquetebol. O arco-íris acompanhado do sol e das nuvens, e a relva estão igualmente representados neste desenho.



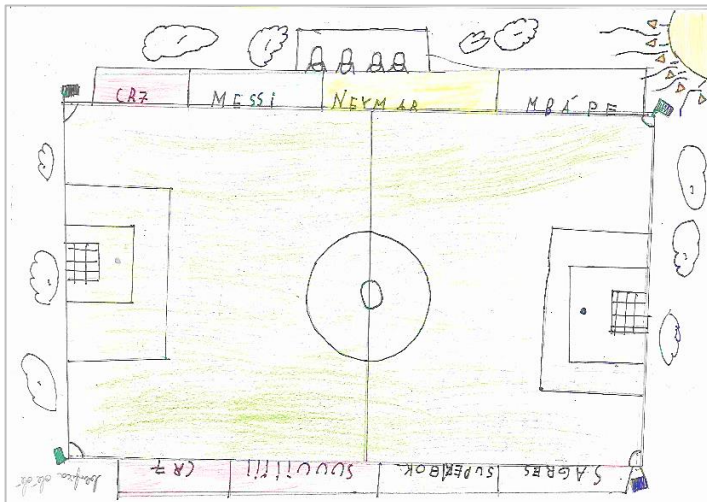
Desenho S.M. (9 anos)

Neste desenho, a criança representou um campo de futebol associado à sua brincadeira preferida que é jogar futebol. Representou assim, de forma muito detalhada, as linhas do campo, as balizas, o meio-campo, os cantos, os jogadores e ainda o placar do jogo.



Desenho I.B. (9 anos)

Esta criança desenhou alguns elementos que para ela fariam sentido estar no seu recreio, tal como um parque que tivesse baloiços, um escorrega e um túnel com “uma passagem secreta”.



Desenho P.C. (9 anos)

A criança que elaborou este desenho representou o espaço onde mais gosta de brincar no recreio, neste caso o campo de futebol, em que desenhou todos os elementos que nele fazem parte (linhas do campo, balizas, meio-campo, cantos, plateia, e as placas da publicidade). O estado do tempo foi demonstrado através do sol e das nuvens desenhadas.



Desenho M.C. (9 anos)

Para esta criança, o recreio deveria ser composto por um campo de futebol, baloiços, e ainda três piscinas “para quando faz muito calor na escola”. A criança desenhou ainda uma árvore “para fazer sombra”, e as “melhores amigas”.



Desenho S.P. (9 anos)

Esta criança vê o espaço do recreio como um lugar onde exista baloiços, cestos de basquetebol, e ainda uma máquina de fazer brinquedos.



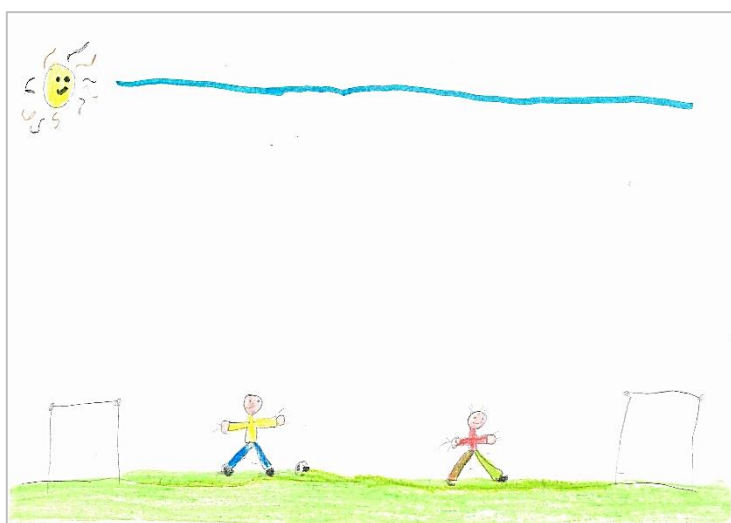
Desenho J.C. (9 anos)

Nesta ilustração, a criança representa apenas um campo de futebol (marcado com todas as linhas, balizas, bancadas e “bandeiras onde se batem os cantos”) e relva, pois considera ser a sua brincadeira preferida no recreio.



Desenho X.F. (9 anos)

Para esta criança, o recreio deveria ter dois equipamentos essenciais à sua diversão, um campo de basquetebol e uma rampa de skate para poder “treinar muito” esta habilidade. A criança representa ainda um terreno relvado, e um estado do tempo agradável com o céu azul, sol e várias andorinhas a voar.



Desenho M.G. (9 anos)

Este desenho revela que a criança vê o recreio de forma bastante simples e com um espaço amplo, representando apenas duas balizas, uma bola, dois jogadores sendo o próprio e o seu amigo X.F. O estado do tempo é representado através do céu azul e do sol desenha

Anexo XI – Tabelas de análise das entrevistas

Jardim de Infância

Jardim de Infância				
Blocos	Categorias	Subcategorias	Unidades de registo	Nº
O Brincar	Significado do brincar/Gosto pelo brincar	Gosto pelo brincar	(M.C); (V.R); (L.C); (C.C); (M.L); (M.M.D); (A.G): “Sim” (M.M); (F.T); (P.T); (E.M): (Abana a cabeça mostrando que “sim”) (J.P): “Gosto”	12
		Sem resposta	(M.M); (F.T); (L.C); (P.T); (E.M): “...”	5
		Associação à diversão	(V.R): “É brincar com os amigos e com mais ninguém” (G.T): “Brincar é quando eu me divirto” (A.G): “É diversão” (M.D): “É divertir” (F.S): “Se divertir”	5
		Associação a espaços do exterior	(M.C): “Hum... na caixa de areia” (C.C): “Hum... piscina” (M.L): “É na caixa de areia”	4

			(F.C): “ <i>Gosto de brincar aqui</i> (aponta para a fotografia da zona da caixa de areia), e <i>também aqui</i> (aponta para a fotografia da zona das fitas) (...)”	
		Associado a brincadeiras	(B.G): “ <i>Ao jogo da macaca</i> ” (J.P): “ <i>Gosto de jogar futebol</i> ” (F.C): “ <i>(...) gosto de fazer tranças</i> ”	3
		Associado ao espaço exterior	(C.F): “ <i>Lá fora</i> ” (M.M.D): “ <i>Hum... lá fora</i> ”	2
	Preferência no brincar (interior vs. exterior)	Exterior (recreio)	(M.C): “ <i>Hum... lá fora (...) porque eu adoro porque às vezes brinco com os brinquedos... eu brinco com esse, esse, esse e esse</i> (apontando para as fotografias dos sítios preferidos onde gosta de brincar) (M.M): (aponta para a janela da rua) (F.T); (B.G): “ <i>Hum... lá fora</i> ” (V.R); (C.C); (M.L); (M.M.D); (P.T); (A.G): “ <i>Lá fora</i> ” (L.C); (G.T); (C.F); (M.D); (F.S): “ <i>No recreio</i> ” (J.P): “ <i>Lá fora no recreio</i> ”	16

		Interior (sala)	(F.C): “Aqui na sala (...) porque tem jogos de mesa, a casinha, tem jogos de tapete... tem muita coisas, tem plasticina. (E.M): “Na sala (...) porque temos mais brinquedos e jogos para brincar”	2
Brincadeiras no espaço exterior	Locais preferidos	Zona da caixa de areia	(F.T); (L.C): “Hum... na caixa de areia” (B.G); (C.C); (C.F); (A.G); (M.D); (E.M): “(...) na caixa de areia” (M.M.D); (P.T): (aponta para a fotografia da zona da caixa de areia) (F.C): “Gosto de brincar aqui” (aponta para a fotografia da zona da caixa de areia)	11
		Zona das casinhas	(M.C): Nas casinhas... (apontando simultaneamente para a fotografia da zona das casinhas) (F.T); (M.L); (M.M.D); (F.C): (aponta para a fotografia da zona das casinhas) (B.G): “(...) na casinha também” (L.C); (A.G): “Nas casinhas” (C.F): “(...) na casinha”	9
		Zona das Fitas	(F.T); (J.P); (M.L); (M.M.D); (E.M): (aponta para a fotografia da zona das fitas) (V.R): “(...) e aqui” (apontando para a fotografia da zona das fitas) (C.C): “(...) aqui a fazer tranças” (aponta para a fotografia da zona das fitas) (C.F): “(...) nas fitas” (F.C): “(...) e também aqui eu gosto de fazer tranças” (aponta para a fotografia da zona das fitas)	9

		Zona do pavimento azul	(F.T); (C.C); (M.M.D); (P.T); (F.C): (aponta para a fotografia da zona do pavimento azul) (V.R): <i>“Aqui”</i> (apontando para a fotografia da zona do pavimento azul) (J.P): <i>“(…) gosto deste</i> (apontando simultaneamente para o jogo da macaca representado na fotografia da zona do pavimento azul) (C.F): <i>“(…) no azul”</i> (M.D): <i>“Hum... aqui”</i> (aponta para a fotografia da zona do pavimento azul)	9
		Zona do campo de futebol	(M.C): <i>“Ah no campo de futebol”</i> (M.M): (aponta para a fotografia da zona do campo de futebol) (F.T): (apontando para a fotografia da zona do campo de futebol) (B.G): <i>“Hum... no campo de futebol”</i> (J.P); (F.S): <i>“Aqui”</i> (apontando para a fotografia da zona do campo de futebol) (A.G): <i>“No campo de futebol”</i>	7
		Zona da entrada	(F.T): <i>“E mais... aqui, aqui”</i> (apontando simultaneamente para a fotografia da zona da entrada) (C.C): <i>“(…) aqui”</i> (aponta para a fotografia da zona da entrada) (J.P); (A.G); (F.S): <i>“Aqui”</i> (apontando para a fotografia da zona da entrada)	5

		Zona dos quadros de giz	(B.G): <i>“Gosto de brincar nos quadros de giz”</i> (V.R): <i>“(…) e aqui”</i> (apontando para a fotografia da zona dos quadros de giz) (M.L); (P.T): (aponta para a fotografia da zona dos quadros de giz) (G.T): <i>“Aqui”</i> (aponta para a fotografia da zona dos quadros de giz)	5
		Zona da cozinha de lama	(V.R): <i>“Hum.. aqui”</i> (apontando para a fotografia da zona da cozinha de lama) (L.C): <i>“E também aqui”</i> (apontando para a zona da cozinha de lama) (A.G.): <i>“Aqui”</i> (aponta para a fotografia da zona da cozinha de lama) (E.M): <i>“Gosto mais deste”</i> (apontando simultaneamente para a fotografia da zona da cozinha de lama.	5
		Zona dos pneus grandes	(F.T): <i>“Aqui”</i> (apontando simultaneamente para a fotografia da zona dos pneus grandes) (B.G): <i>“Nos pneus a jogar ao tubarão”</i> (P.T): (aponta para a fotografia da zona dos pneus grandes) (A.G.): <i>“Nos pneus ...”</i>	4

		Zona dos pilares	(F.T): “ <i>E aqui</i> ” (apontando para a fotografia da zona dos pilares) (M.L): “ <i>Hum...</i> ” (aponta para a fotografia da zona dos pilares)	2
		Zona de alcatrão	(F.T): “ <i>E mais aqui</i> ” (apontando simultaneamente para a fotografia da zona de alcatrão)	1
		Zona do estendal	(B.G): “ <i>(...) e eu gosto de brincar aos casamentos aqui</i> ” (apontando para a fotografia da zona do estendal).	1
		Zona das mesas	(L.C): “ <i>E mais aqui</i> ” (apontando para a zona das mesas)	1
	Brincadeiras preferidas	Jogos simbólicos	(B.G): “ <i>Às mães e aos pais na caixa de areia</i> ” (B.G): “ <i>A brincar aos pais e às mães na casinha também</i> ” (V.R); (M.M.D); (F.C): “ <i>Às mães e aos pais</i> ” (M.L); (M.D): “ <i>Aos pais e às mães</i> ”	7
			(M.C): “ <i>A fazer bolos e castelos (...) e entregar bolos (...) eu pego num carro para ir entregar bolos</i> ” (B.G): “ <i>Brincar na caixa de areia a fazer bolos e entregar</i> ”	2

			(V.R): <i>“Às professoras”</i> (C.C): <i>“Hum... às professoras aqui”</i> (apontando simultaneamente para a fotografia da zona dos quadros de giz) (...) <i>vamos á procura de giz ou pode ser com pauzinhos</i>	2
			(M.C): <i>“Aos macacos (...) eu subo em cima da árvore”</i> (F.T): <i>“Aos macacos”</i>	2
			(M.C): <i>“Eu gosto de brincar ao tubarão”</i> (apontando para a fotografia da zona dos pneus grandes) (B.G): <i>“Nos pneus a jogar ao tubarão</i>	2
			(B.G): <i>“Gosto de brincar aos casamentos aqui”</i> (apontando para a fotografia da zona do estendal)	1
			(A.G): <i>“Caçadores de lenda e astronautas”</i>	1
			(G.T): <i>“(...) brincar à tourada” (...)</i>	1
			(C.F): <i>“Brincar de fazer castelos de areia (...)</i>	1

		Jogos tradicionais	(B.G): “Brincar à apanhada (...) a apanhada congelada” (V.R); (M.M.D): “A apanhada” (F.S): “Jogar à apanhada”	4
			(V.R): “Hum...” (apontando para a fotografia da zona do pavimento azul onde está representado o jogo da macaca) (C.C): “Ao jogo da macaca” (J.P): “(...) gosto deste” (apontando para a fotografia da zona do pavimento azul onde está representado o jogo da macaca)	3
			(J.P): “(...) gosto de brincar àquele jogo de saltar e contar ao macaquinho do chinês”	1
		Jogos desportivos	(J.P): “Gosto de jogar futebol” (G.T): “Jogar à bola” (P.T): “Jogar futebol” (F.S): “Futebol (...)”	4
			(P.T): “Basquetebol” (V.R): “(...) e basquetebol”	2
			(F.T): “Eu gosto de jogar à bola assim (com os braços exemplifica o mandar a bola com as mãos) (...) a jogar do lado para o outro”	1

		Jogos sensoriais	(L.C): <i>“De brincar com as pás e com os baldes”</i> (E.M): <i>“Na areia”</i>	2
			(B.G): <i>“A fazer tranças nas fitinhas”</i> (C.F): <i>“(…) fazer tranças com as fitas”</i>	2
	Brincadeiras menos gostadas	Na zona dos quadros de giz	(M.C): <i>“Eu não gosto”</i> (apontando para a fotografia da zona quadros de giz) (M.C): <i>“Eu não gosto de brincar aqui”</i> (apontando para a fotografia da zona dos quadros de giz) (E.M): <i>“Isto ”</i> (aponta para a fotografia da zona dos quadros de giz) <i>porque não tem mais lápis (...) não tem giz”</i>	3
		Na zona do campo de futebol	(C.C): <i>“Hum... às vezes quando a bola passa perto de mim eu não gosto”</i> (M.L): <i>“Hum...”</i> (apontando para a fotografia da zona do campo de futebol)	2
		Na zona dos pilares	(C.F): <i>“(…) e aqui”</i> (apontando para a fotografia da zona dos pilares) (M.M.D): (apontando para a fotografia da zona dos pilares)	2

		Na zona dos pneus	(B.G): <i>“Hum... eu não gosto de brincar aqui”</i> (apontando para a fotografia da zona dos pneus pequenos) (C.F): <i>“Hum... no pneu (...)”</i>	2
		Jogo da apanhada	(F.S): <i>“Hum... jogar à apanhada”</i>	1
		Na zona da caixa de areia	(G.T): <i>“De ir à caixa de areia”</i>	1
		Na zona do estendal	(L.C): <i>“Não gosto nada aqui, não tem nada para brincar”</i> (apontando para a fotografia da zona do estendal)	1
		Na zona da entrada	(B.G): <i>“Não gosto de brincar a isto”</i> (apontando para a fotografia da zona da entrada)	1
	Interação no espaço exterior	Interação com pares	(M.C): <i>“O F.T e com o G.T”</i> (F.T): <i>“Com o P.T, com o G.T e com o J.P”</i> (B.G): <i>“(...) com a C.C e com a F.C”</i> (V.R): <i>“(...) com a L.C e com a M.L”</i> (L.C): <i>“Com a V.R e a M.L”</i> (C.C): <i>“Com a B.G e as gémeas (...) só com elas e com o A.G também”</i> (J.P): <i>“Com o G.T e quando o B. estava cá também brincava”</i> (M.L): <i>“Com a L.C, com a V.R, com as gémeas e a C.C”</i> (G.T): <i>“Com a A.G, com o P.T, com o F.S e com o J.P”</i>	17

			(C.F): “Com a M.M.D, com a M.D, com a F.C e com a C.C” (M.M.D): “Com a C.F, com a M.D, com a F.C, e com a C.C” (P.T): “Com a A.G, com o G.T, e com o J.P” (A.G): “Com o J.P, o F.S, o M.M, o P.T, o G.T (...) às vezes também brinco com a B.” (F.C): “Hum... gosto de brincar com a V. a E. a B. a B.P e às vezes costumo brincar com a C.C” (M.D): “Com a C.F, a M.M.D, a F.C” (E.M): “Com a M. da outra sala e com o M.C (...) e com o A.G” (F.S): “Com o M.M, com o P.T e com o A.G”	
	Locais não autorizados para brincar, mas gostariam	Sítio proibido	(B.G): “Hum... (...) sim” (G.T): “No sítio proibido (...) porque está lá mais espaço para jogar à bola” (C.F): “No sítio proibido (...) por causa que tem muita natureza e também flores” (M.M.D): “No sítio proibido” (A.G): “Atrás do campo de futebol no sítio proibido (...) porque é onde tem mais esconderijos para jogar às escondidas” (F.S): “Gostava no sítio proibido”	6
		Não há nenhum sítio	(M.C); (V.R); (P.T); (F.C): (abana a cabeça mostrando que “não”) (M.L): “Não”	5

		Portão da escola	(M.D): <i>“Lá em baixo onde esperamos de manhã que as professoras venham”</i> (E.M): <i>“(…) na zona onde se entregam os meninos”</i>	2
		Pendurar na zona das fitas	(C.C): <i>“Aqui pendurar”</i> (aponta para a estrutura de ferro na fotografia da zona das fitas)	1
		Sótão	(J.P): <i>“(…) atrás do recreio, onde nós almoçamos (…) está lá um portão e umas escadinhas, e eu gosto muito de ir lá, é o sótão (…) não deixam ir para lá (…) lá tem muitas coisas, tem árvores, podes inventar jogos”</i>	1

1.º ano

1.º ANO				
Blocos	Categorias	Subcategorias	Unidades de registo	Nº
O Brincar	Significado do brincar/Gosto pelo brincar	Gosto pelo brincar	(A.C); (A.F); (C.B); (D.R); (F.P); (J.G); (L.C); (M.M); (M.A); (R.N); (S.M); (S.X); (Y.M): <i>“Sim”</i> (A.S): <i>“Sim muito”</i> (B.P): (abana a cabeça mostrando que sim)	15

		Associação à diversão	(C.B): <i>“Ah... é divertir-nos”</i> (D.R): <i>“É brincar com os amigos”</i> (J.G): <i>“É divertir-me”</i> (M.M): <i>“É se divertir”</i> (M.A); (R.N): <i>“É divertir”</i> (S.M): <i>“Brincar é eu divertir-me com os meus amigos”</i>	7
		Sem resposta	(B.P); (L.C); (S.X): <i>“...”</i>	3
		Associação a espaços do exterior	(A.C): <i>“Hum... brincar no parque”</i> (A.F): <i>“É no parque”</i>	2
		Associado a brincadeiras	(B.G): <i>“Ah... correr, fazer cambalhotas, treinar algumas coisinhas, fazer ginástica, ballet e também gosto de brincar ao apanha, apanha. Ah e aquelas barrinhas que dá para segurar (referindo-se às barras fixas de ginástica)”</i> (F.P): <i>“É a apanhada”</i>	2
		Não sabe	(Y.M): <i>“Não sei”</i>	1
		Associação à leitura	(Y.S): <i>“Ler”</i>	1

	Preferência no brincar (interior vs. exterior)	Exterior (recreio)	(A.S): “Hum... gosto de ficar lá no recreio (...) porque há mais coisas que eu gosto de fazer e há pessoas que brincam comigo... e há pessoas da sala que não querem brincar comigo” (A.F): “Brincar no recreio” (C.B): “Lá fora (...) porque tenho espaço para correr... posso cheirar a natureza” (F.P): “Lá fora (...) porque tenho mais espaço para brincar e posso fazer muitas coisas divertidas” (J.G): “Lá fora (...) é mais divertido, porque na sala é só trabalhar e eu gosto de brincar” (L.C): “Lá fora no recreio (...) porque tem mais espaço para brincar” (M.M): “Hum... lá fora (...) porque tem muitas coisas que a gente pode brincar” (S.M): “Lá fora (risos) porque eu gosto muito de brincar no recreio porque é ao ar livre” (Y.M): “Lá fora (...) porque é muito divertido brincar e nós estamos sempre na sala a trabalhar”	9
--	---	--------------------	---	---

		Interior (sala)	(A.C): “Na sala (...) porque estou a trabalhar.” (B.P): “Na sala (...) gosto de aprender” (M.A): “Prefiro ficar na sala a fazer trabalhos” (S.X): “Eu gosto de ficar mais na sala (...) porque eu gosto muito de estudar” (Y.S): “Na sala porque eu posso estudar e ler livros”	5
		Indecisão	(D.R): “(risos) eu gosto dos dois”	1
Brincadeiras no espaço exterior	Locais preferidos	Zona do parque	(A.C); (D.R); (M.A); (Y.M); (Y.S): “(...) no parque (...)” (A.S): “Gosto de brincar neste” (apontando para a fotografia da zona do parque) (A.F); (B.P); (C.B): (aponta para a fotografia da zona do parque) (J.G); (L.C); (R.N): “(...) e aqui” (aponta para a fotografia da zona do parque) (L.C): “O parque (...)” (M.M): “No parquinho (...)”	14
		Zona das mesas	(A.C); (R.N): “(...) e também aqui” (apontando para a fotografia da zona das mesas) (A.F); (B.P); (F.P): (aponta para a fotografia da zona das mesas) (J.G); (L.C); (S.M): “(...) aqui (apontando para a fotografia da zona das mesas)	10

			(M.M): <i>“Ah e nas mesas também gosto”</i> (S.X): <i>“(…) neste aqui</i> (aponta para a fotografia da zona das mesas)	
		Zona da entrada	(C.B); (F.P); (S.X): (aponta para a fotografia da zona da entrada) (D.R): <i>“(…) e às vezes aqui”</i> (aponta para a fotografia da zona da entrada) (M.M): <i>“(…) aqui (…)”</i> (aponta para a fotografia da zona da entrada) (M.A): <i>“(…) e onde eu mais gosto de brincar é aqui</i> (apontando para a fotografia da zona da entrada) <i>por causa que dá para escorregar e patinar no chão”</i> (S.M): <i>“Então assim preferido, preferido é aqui”</i> (apontando para a fotografia da zona da entrada) (Y.S): <i>“(…) e também gosto de brincar de ginástica aqui”</i> (apontando para a fotografia da zona da entrada)	8
		Zona da mesas ping-pong (exterior)	(A.C); (M.M); (Y.M): <i>“(…) e aqui”</i> (apontando para a fotografia da zona das mesas de ping-pong) (A.F); (B.P): (aponta para a fotografia da zona das mesas de ping-pong)	5
		Zona ampla	(D.R): <i>“(…) e às vezes também brinco aqui</i> (aponta para a fotografia da zona ampla) (S.M); (Y.M): <i>“(…) e aqui”</i> (aponta para a fotografia da zona ampla) (S.X): <i>“(…) e neste”</i> (aponta para a fotografia da zona ampla)	5

		Zona do campo desportivo	(A.C): <i>“Hum... no campo (...)”</i> (D.R): <i>“No campo (...)”</i> (J.G): <i>“Aqui”</i> (apontando para a fotografia da zona do campo desportivo) (M.A): <i>“No campo de futebol”</i>	4
	Brincadeiras preferidas	Jogos tradicionais	(A.C); (D.R): <i>“A apanhada”</i> (C.B); (J.G); (S.M): <i>“Á apanhada (...)”</i> (L.C); (M.A): <i>“Gosto de brincar à apanhada (...)”</i> (S.X): <i>“(...) e também o jogo da apanhada”</i>	8
			(A.F); (F.P); (M.A); (S.M); (S.X); (Y.S): <i>“Ás escondidas (...)”</i> (C.B): <i>“(...) ao esconde – esconde (...) é como o jogo das escondidas, mas eu às vezes chamo assim”</i>	7
			(C.B): <i>“(...) macaquinho do chinês (...)”</i> (R.N): <i>“Brincar ao macaquinho do chinês”</i> (S.M); (Y.S): <i>“E ao macaquinho do chinês”</i>	4
			(M.M): <i>“(...) cabra-cega (...)”</i> (S.X): <i>“Á cabra-cega (...)”</i>	2
			(C.B); (D.R): <i>“(...) jogo do lenço (...)”</i>	2

			(S.X): “(...) ao jogo da estátua (...)” (Y.S): “(...) também gosto de brincar à estátua (...)”	2
			(Y.S): “(...) gosto de brincar à macaca (...)”	1
		Outros jogos	(C.B): “Hum... ao sapatinho branco (...) é assim: sapatinho branco, sapatinho azul, diz-me lá quantos anos tens tu? É só isto” (D.R); (J.G); (L.C): “Ao sapatinho branco (...)”	4
			(A.F); (S.X): “(...) ao chão é lava”	2
			(C.B): “E ao elefante colorido (...) Uma pessoa é o elefante e depois nós cantamos para o elefante: Elefante colorido que cor? e depois o «elefante» diz uma cor e quem tiver essa cor vai para ao pé dele, quem não tem sai” (F.P): “(...) ao elefante coloo jrido”	2
			(M.M): “(...) e eu aqui (apontando para a fotografia da zona ampla) gosto de brincar de comida. A gente pega nesse buraco areia e folhas de pinheiro”	1
			(M.A): “(...) ao polícia e ladrão”	1

			(S.X): “(...) às trocas (...) uma pessoa fecha os olhos e depois das outras pessoas tem de haver uma que troca de lugar, e depois a pessoa abre os olhos e tem que adivinhar quem é que trocou”	1
			(S.X): “Eu gosto de brincar à brincadeira de «quem desenha o desenho mais bonito?» (...) desenhámos na areia”	1
		Jogos desportivos	(A.C): “E o futebol” (A.S): “(...) eu jogo futebol, mas aqui na escola não porque não tem relva, e tem que ser na relva (...) porque um dia joguei futebol aqui na escola (...) eu aleijei-me” (D.R): “(...) e jogar à bola” (M.M): “De futebol (...)” (M.A): “(...) e futebol também”	5
			(J.G): “(...) às corridas (...)”	1
			(M.M): “(...) daquela bola de basquete que a gente fica jogando”	1

			(Y.M): “Gosto de brincar ao parkour no campo quando está a chover (...) porque o campo tem umas linhas rosa e amarelas e nós passamos no contorno e o parkour é uma coisa que nós temos de ganhar e depois temos que saltar nas coisas para conseguir passar para o outro lado”	1
		Ginástica	(A.S); (Y.M): “(...) fazer cambalhotas (...)” (L.C): “(...) às cambalhotas e aqui (apontando para a fotografia da zona do parque) (...) porque lá tem muitas coisas de ginástica”	3
			(A.S): “(...) pendurar naquela barrinha, e balançar e tirar as mãos” (R.N): “Sabe aquelas coisas de ferro que as pessoas ficam a subir? (...) eu gosto de fazer aí mortal”	2
			(B.P): “Fazer a roda”	1
			(M-M): “(...) aqui nas mesas eu gosto de brincar de passar por baixo”	1
			(M.A): “Brincadeiras de pular (...)”	1
			(A.S): “E também gosto de brincar no escorrega (...)”	1

		Jogos simbólicos	(B.P): “Aos pais e às mães”	1
			(Y.M): “Gosto de brincar à escola porque quando for grande também quero ser professora”	1
		Jogos inspirados em videojogos da internet	(M.M): “E aqui (apontando para a fotografia da zona das mesas) eu gosto de brincar ao «huggy wuggy» (...) é um monstro que nos fica perseguindo. E também tem a «Kissy Missy» que é toda rosa”	1
			(S.M): “(...) Granny (...) é um jogo que a Granny é uma avó má que apanha as crianças e leva-as para um quarto”	1
		Leitura de livros	(Y.S): “(...) gosto de ler ao ar livre (...)”	1
	Brincadeiras menos gostadas	Na zona dos pinheiros	(A.S): “Não gosto de ir para aqui (apontando para a fotografia da zona dos pinheiros) (...)” (R.N): “Não gosto muito de brincar aqui (apontando para a fotografia da zona dos pinheiros)” (S.X): “(...) e também não gosto de brincar aqui” (apontando para a fotografia da zona dos pinheiros) (Y.M): “Não gosto de brincar ao pé dos pinheiros porque tem muitas árvores e eu posso-me picar”	4
		Não há nenhuma	(A.F); (C.B): “Não” (D.R): “Eu gosto de tudo”	3
		Futebol	(S.M): “Isso é difícil... mas já sei. É futebol, eu raramente jogo” (S.X): “Não gosto de jogar futebol (...)”	3

			(Y.S): <i>“Não gosto de jogar futebol e não gosto de ficar ao sol”</i>	
	Jogo das escondidas		(A.C): <i>“Hum... às escondidas não porque eles podem brincar com outras pessoas (...)”</i> (A.S): <i>“(...) e às escondidas”</i>	2
	Na zona ampla		(J.G): " (M.M): <i>“Ah aqui (apontando para a fotografia da zona ampla) eu não gosto porque aí não tem nada. Só tem a parte da areia que eu gosto”</i>	2
	Situação de conflito		(L.C): <i>“Hum... eu só não gosto de brigas”</i>	1
	Jogo da apanhada		(B.P): <i>“Á apanhada (...)”</i>	1
	Jogo das corridas		(A.C): <i>“(...) e também não gosto de brincar às corridas”</i>	1
	Brincar às professoras		(F.P): <i>“Brincar às professoras”</i>	1
	Na zona da entrada		(A.S): <i>“(...) e para aqui também não porque escorrega muito (apontando para a fotografia da zona da entrada)”</i>	1
	Na zona do campo desportivo		(M.A): <i>“Hum... não gosto desta (apontando para a fotografia da zona campo desportivo) porque os outros meninos estão sempre a ficar com a bola”</i>	1

	Interação no espaço exterior	Interação com pares	(M.C): “Com o J. G e com o M.M. Ah não, com o M. M não, ele já não é meu amigo, só o J.G” (A.S): “Costumo brincar com a F.P, a L.C, a C.B, a Y.M, a B.P e a A.F” (A.F): “Com o S.M” (B.P): “Com a Y.V.S e a S.X” (C.B): “Com a F.P, a A.F, a L.C, a Y.M, e com a A.S, mas com ela é pouco porque ela está sempre nas cambalhotas” (D.R): “Com o S.M, a A.F, às vezes com a Y.M. Ah e também com o R.N e o M.A” (F.P): “Com a A.S, o S.M, a C.B, a B.P, a Y.M e a Y.S” (J.G): “Com A.C, o S.M, o D.R e o M.A” (L.C): “Com a A.S” (M.M): “Com o R.N, o M.A, o A.C, o J.G, a minha irmã e as amigas dela (...) é todo o mundo do 3ºB” (M.A): “Às vezes com a A.S, com a F.P, o R.N, o S.M, a A.F, a F.P, a C.B” (R.N): “Com o S.M” (S.M): “Com a A.F, com o R.N, com o D.R, e o M.A” (S.X): “Com a Y.S e a B.P” (Y.M): “Com a F.P, a A.F, a C.B, a A.S, a B.P e a Y.S. São cinco... quer dizer seis” (Y.S): “Com a B.P e a S.X”	16
--	------------------------------	---------------------	--	----

	Locais não autorizados para brincar, mas gostariam	Não há nenhum sítio	(A.F); (B.P); (C.B); (D.R); (R.N): “Não”	5
		Na areia	(F.P): “Eu gostava de mexer na areia e brincar a fingir que estou a fazer comida”. (L.C): “Não deixam brincar na areia (...) queria brincar lá (...)” (M.M): “Sim, na areia (...)” (Y.M): “Na areia (...) porque eu brincava lá com as minhas amigas, as seis, à escola e às professoras”	4
		Na casinha	(A.S): “(...) ali está uma casinha ao fundo e eu gosto de ir para lá esconder-me e a Dona Conceição ontem avisou que não podia ir para ali” (S.X): “Lá naquela casinha não deixam (...) eu gostava de brincar às escolas lá” (Y.S): “(...) não deixam ir para aquela casinha do fundo. Eu nunca vou para lá, acho um pouco assombrada (risos) porque é estranha”	3
		No campo desportivo quando há rotatividade	(J.G): “Hoje não posso porque é a vez da turma do 2.º ano e eu queria jogar sempre que quisesse e assim não posso” (M.M): “(...) no campo quando está lá outra turma eu não posso”	2
		Zona do Pré-Escolar	(A.C): “O sítio da Pré”	1
		Subir aos pinheiros	(M.A): “Sim, queria subir nos pinheiros e não deixam”	1

		Atrás da escola	(S.M): “Hum... estás a ver atrás da escola? Não deixam ir para lá (...) há mais espaço para correr”	1
--	--	-----------------	---	---

3.º ano

3.º ANO				
Blocos	Categorias	Subcategorias	Unidades de registo	Nº
		Gosto pelo brincar	(A.S); (M.B); (M.B.B); (M.C); (I.B); (J.R); (L.R); (M.S); (M.I); (M.L); (M.G); (R.J); (S.M); (S.P); (T.P); (V.C); (X.F): “Sim” (M.A): “Muito, muito” (D.S): “Eu não gosto, eu adoro” (L.J): “Gosto” (P.C): “Gosto muito”	21

		Associação à diversão (com os amigos) e brincadeiras/jogos	(A.S): <i>“Estar feliz”</i> (M.A): <i>“Para mim brincar é uma oportunidade para estar com os amigos, é divertir-me, é juntar a nossa mente para inventar brincadeiras, e sermos inteligentes para pensar, por exemplo, na brincadeira dos polícias e ladrões temos de ver... temos de pensar... então se eles vão por ali, eu vou por aqui, e é isso”</i> (M.B): <i>“Brincar é rir-me com as minhas amigas, é divertir-me e várias coisas”</i> (M.B.B): <i>“Para mim brincar é divertir-me, estar com os amigos”</i> (M.C): <i>“É divertir”</i> (D.S): <i>“É divertir-me com os meus colegas e não deixar outras pessoas de parte”</i> (I.B): <i>“Divertir-me, conversar, jogar jogos”</i> (J.R); (S.P): <i>“É divertir-me”</i> (L.R): <i>“É jogar jogos com os amigos e divertir-me”</i> (M.S): <i>“Estar com as amigas e ficar sempre bem”</i> (M.I): <i>“Brincar é divertir-nos e descontraí-nos quando temos tempo”</i> (M.L): <i>“Brincar é divertirmo-nos, rirmos”</i> (M.G): <i>“É divertimo-nos”</i> (R.J): <i>“Para mim é divertir-me, descontraír, passar o tempo com as minhas melhores amigas, aprender coisas novas”</i>	20
--	--	---	---	----

			(P.C): “Brincar para mim é uma coisa muito divertida onde eu divirto-me com os meus amigos” (S.M): “É divertir, brincar com os amigos, conviver” (T.P): “É divertir com os amigos” (V.C): “Jogar jogos” (X.F): “É divertir-me e convívio”	
		Sem resposta	(L.J) “...”	1
	Preferência no brincar (interior vs. exterior)	Exterior (recreio)	(A.S): “No recreio (...) porque posso divertir-me” (M.B): “Os dois, mas mais no recreio” (M.C): “Lá fora (risos) (...) porque brinco com as minhas amigas a muitas coisas” (D.S); (P.C): “No recreio” (I.B): “No recreio (...) porque posso brincar muitas brincadeiras” (J.R): “Brincar no recreio” (L.R): “Lá fora (...) há mais espaço para brincar” (M.I): “No recreio (risos) (...) gosto de estar a brincar ao ar livre” (M.L): “No recreio (risos) (...) é mais divertido e temos mais coisas para divertimo-nos”	18

			(M.G): “No recreio (risos) (...) porque posso correr, jogar futebol” (R.J): “No recreio (...) porque é ao ar livre, e apanhar sol e sombra faz bem à saúde” (S.M): “No recreio (...) porque podemos brincar e fazer coisas que na sala não podemos” (M.I): “Gosto dos dois, mas entre os dois prefiro no recreio (...) porque é onde posso brincar” (M.I): “No recreio (risos) (...) gosto de estar a brincar ao ar livre” (T.P): “No recreio (...) porque é onde posso brincar e respirar ar puro” (V.C): “Brincar no recreio (risos) (...) é mais divertido” (X.F): “Gosto bastante de estar na sala, mas prefiro estar no recreio (...) porque não precisamos de estar em silêncio e quietos, e podemos ser mais livres”	
--	--	--	---	--

		Indecisão	(M.B.B): “Os dois. No recreio gosto de quando está a chover porque quando faz sol fica muito calor. E quando chove muito, gosto de estar na sala para poder ver um filme, desenhar, inventar teatros” (M.A): Nos dois... porque na sala conseguimos fazer muitas coisas quando está a chover, podemos desenhar, dançar com música, ver um filme” (M.S): “As duas coisas”	3
		Interior (sala)	(L.J): “Na sala (...) porque podemos ver filmes”	1
Brincadeiras no espaço exterior	Locais preferidos	Zona do parque	(M.S): “(...) gosto do parque quando não está sol porque faz-se lá muitas coisas divertidas” (apontando para a fotografia da zona do parque) (M.B): “No parque (...) porque temos muitas diversões e podemos estar todas juntas” (M.B.B): “Este (...)” (apontando para a fotografia da zona do parque) (D.S): “No parque (...) porque tem muitos, tipo brinquedos, tem roda roda... e podemos brincar com as nossas amigas” (I.B): “No parque (...) porque eu finjo que é a minha casa”	15

			(J.R): “Então, no parque (...) porque tem muitas coisas divertidas para baloiçar, trepar, escorregar” (L.R): “No parque porque tem muitos jogos, tem escorrega, roda roda (...)” (M.S): “No parque (...) temos várias brincadeiras, podemos fazer muitas coisas giras e parecemos que somos macacos (risos)” (M.I); (M.G); (X.F): “No parque (...)” (M.L): “No parque (...) porque divertimo-nos mais, podemos subir e descer e podemos fazer mais coisas” (R.J): “(...) este (...)” (apontando para a fotografia da zona do parque) (S.P): “No parque (...) porque o parque tem diversões (...)” (M.G): “No parque (...) porque acho divertido”	
		Zona do campo	(A.S): “Aqui (apontando para a fotografia da zona do campo) (...) porque estou com os meus amigos a jogar à bola e eu adoro futebol” (I.B): “(...) na zona do campo (...)” (M.G); (V.C); (X.F): “No campo (...)”	9

			(P.C): “Na zona do campo (...) porque é onde eu me expresso mais e é onde eu gosto mais... é um dos meus desportos favoritos” (S.M): “No campo (...) porque gosto de jogar à bola” (S.P): “(...) e no campo (...) podemos jogar futebol” (T.P): “No campo (...) porque eu adoro jogar futebol”	
		Zona da entrada	(M.C): “Na zona da entrada” (I.B): “(...) na zona da entrada (...) eu faço os meus saraus” (J.R): “(...) e neste aqui” (apontando para a fotografia da zona da entrada) (L.R): “Na entrada porque gosto de estar a fazer ginástica para treinar e conseguir fazer melhor na ginástica porque às vezes tenho provas” (R.J): “Este (...)” (apontando para a fotografia da zona da entrada)	5
		Zona coberta	(M.A): “A zona coberta porque é muito confortável, dá para fazer rodas, pinos” (I.B): “(...) na zona coberta (...) é onde eu faço ginástica” (J.R): “(...) na zona coberta (...)” (R.J): “(...) e este” (apontando para a fotografia da zona coberta)	4

		Zona das árvores	(A.S): “Aqui” (apontando para a fotografia da zona das árvores) (M.A): “(...) depois gosto também da zona das árvores mas é pouco, gosto por causa da sombra e porque brinco à pizzeria” (apontando para a fotografia da zona das árvores) (I.B): “(...) na zona das árvores (...) eu brinco a fingir que as árvores são casas ou portais que podemos entrar nelas” (X.F): “(...) e na zona das árvores (...) porque é lá onde eu costumo me divertir mais com os meus amigos”	4
		Zona ampla de terra	(I.B): “(...) e na zona ampla de terra (...) dá para construir montes de areia e casas” (L.J): “Aqui (apontando para a fotografia da zona ampla de terra) (...) porque nós temos o nosso buraco aqui e porque tem mais espaço (...) escavámos um buraco na terra. Todos os dias escavamos um bocadinho para ele ficar mais fundo” (M.I): “(...) e neste (apontando para a fotografia da zona ampla de terra) porque eu brinco com a areia”	3
		Zona da mesa	(M.A): “Ah e adoro a zona da mesa porque está lá sempre a sombrinha da árvore e está tudo muito zen, muito calmo” (apontando para a fotografia da zona da mesa) (I.B): “(...) na zona da mesa (...) eu brinco aos restaurantes”	2

	Brincadeiras preferidas	Jogos tradicionais	(A.S): “(...) e apanhada zombi (...) é o jogo da apanhada, mas somos zombis” (M.B); (S.M): “A apanhada (...)” (M.B.B): “(...) à apanhada zombi (...) e à apanhada” (M.C): “(...) também gosto da apanhada zombi” (D.S): “Apanhada zombi” (I.B): “Gosto de brincar à apanhada zombi” (J.R): “Apanhada zombi, apanhada de prisão (...) a apanhada normal” (M.I): “Jogar à apanhada (...)” (P.C): “Jogar apanhada zombi, à apanhada normal (...) e apanhada tubarão” (S.P): “São os tipos de apanhada (...)” (T.P); (V.C); (X.F): “Jogar à apanhada zombi”	14
			(M.B); (M.B.B): (D.S); (J.R); (P.C); (S.P); (V.C); (X.F): “(...) às escondidas” (L.R): “Gosto muito de jogar às escondidas”	9
		Jogos desportivos	(A.S): “Só futebol (...)” (J.R); (V.C); (X.F): “(...) e jogar futebol” (M.G): “Jogar à bola” (P.C); (S.M): “Futebol”	8

			(T.P): “(...) adoro jogar futebol”	
		Jogos simbólicos	(M.B.B): “Aos polícias e ladrões” (X.F): “(...) brincar à prisão”	2
			(L.J): “(...) temos uma brincadeira que é, eu sou a professora dela e ela é a aluna e eu ensino-lhe técnicas para ensinar os animais porque eu ensino a minha cadela”	1
			(M.S): “Brincar às mães”	1
			(M.I): “(...) e aos zombis”	1
			(R.J): “(...) às irmãs com quatro elementos que é assim, a L.R é a deusa do ar e controla o ar, a M.I é sempre a fada e controla a natureza e eu sou sempre a sereia e controlo a água”	1
		Ginástica	(M.A): “(...) gosto de brincar a fazer rodas e pinos porque ajudamos a ficar melhores e mais saudáveis” (V.C): “(...) e tento fazer as rodas mas faço tudo mal”	2
			(D.S): “E fazer ginástica porque andamos a treinar para ir ao Got talent” (M.I): “O que eu mais gosto é de brincar à ginástica”	2

			(M.A): <i>“Gosto também muito da brincadeira que eu brinco na zona da mesa que é... eu faço uma coisa qualquer que tenho de usar a mesa, tipo por exemplo, corro, salto para cima do banco com os pés juntos e depois a outra tem que me copiar e eu vejo se fez bem ou mal”</i>	1
		Outros jogos	(M.C): <i>“Agora a minha brincadeira preferida é treinar para o Got Talent”</i>	1
			(J.R): <i>“Brincar no parque”</i>	1
		Jogos inspirados em videojogos da internet	(M.S): <i>“(...) ao jogo «among us» (...) é um jogo da internet, mas também dá para brincar. E é assim, tem vários níveis e há um impostor e quando ele te toca tens de cair no chão”</i>	1
		Teatro	(J.R): <i>“A treinar teatro”</i>	1
		Contaçã de histórias	(R.J): <i>“(...) também gosto muito de brincar às histórias assustadoras que cada uma conta uma história assustadora (...)”</i>	1
	Brincadeiras menos gostadas	Jogo das escondidas	(A.S); (M.L): <i>“Brincar às escondidas”</i> (M.C): <i>“Jogar às escondidas é uma grande seca”</i> (J.R); (M.I); (M.G): <i>“Às escondidas (...)”</i>	8

			(L.J): “Não gosto das escondidas (...)” (T.P): “Ás escondidas (...) porque calha-me sempre a mim a contar”	
		Jogo da apanhada	(M.B): “Não gosto muito da apanhada zombi” (J.R): “(...) apanhada normal (...)” (L.J): “(...) e da apanhada” (L.R): “(...) e também a apanhada” (J.R): “(...) a apanhada zombi que não gosto de correr” (M.I): “Não gosto de brincar à apanhada” (P.C): “É brincar à apanhada tubarão” (R.J): “A apanhada porque os meninos quando brincamos com eles, eles são sempre injustos porque nós queremos ser justas e eles não”	8
		Na zona do campo/futebol	(M.A): “E não gosto do campo porque estão lá sempre os rapazes e nós não podemos ir para lá quando é o nosso dia de campo fazer rodas, pinos” (D.S): “(...) e de brincar no campo porque quando é o nosso dia de campo estou sempre a levar com as bolas (risos)” (I.B): “Não gosto lá muito de jogar futebol” (J.R): “(...) jogar futebol (M.S): “Futebol”	5

		Zona ampla de terra	(M.A): “(...) não gosto porque é toda enterrada (risos) (...) fico com os pés enterrados (risos) (...) era tudo pedra e agora meteram uns trinta quilos de areia e não gosto porque tem muita areia” (M.B.B): “(...) este é o único que não gosto (apontando para a fotografia da zona ampla de terra) (...) porque nesta parte está muito sol e depois não é fixe” (D.S): “Não gosto de brincar na terra porque sujo-me toda”	3
		Não há nenhuma	(S.M): “(...) eu acho que gosto de tudo” (S.P): “(...) eu gosto de todas”	2
		Macaquinho do chinês	(L.R): “Não gosto muito de jogar ao macaquinho do chinês”	1
		Corridas	(M.A): “Não gosto de correr e aquelas brincadeiras ao sol”	1
		Outros jogos	(V.C): “É que eu tenho uma amiga e gosto de brincar com ela, mas ela tem uma brincadeira que eu não gosto nada (...) é da pizza, eu nem sei bem jogar àquilo”	1
			(X.F): “Há uma brincadeira que é muito chata que era de apanhar marias cafés”	1
		Interação com pares	(A.S): “Com o P.C, o S.M, com o M.G, o X.F, com a J.R, a D.S... ah e também com a M.B”	21

	Interação no espaço exterior		(M.A): “Com quem eu passei mais tempo da minha vida a brincar foi com a M.B.B com a M.I e com a L.R” (M.B): “Com a M.S, com a M.L e com a M.N” (M.B.B): “Com o A.S, o P.C, o X.F, o S.M, a J.R, a I.B, a D.S, a M.C... e com a L.B. Ela é com quem eu estou mais” (M.C): “Com a D.S, a L.J, a J.R, a M.B.B e os rapazes, mas mais com estas meninas que eu disse” (D.S): “Com a J.R, a M.C, a I.B, a L.J e a L.B” (I.B): “Com a M.A, a J.R, a M.C e a L.B” (J.R): “Com a L.B, a M.A, a M.C e a L.J” (L.J): “Com a R.J, a M.A e a J.R” (L.R): “Com a M.I, a R.J, e um menino de outra turma” (M.S): “Com a M.B e com a M.L” (M.I): “Com a L.R e a R.J” (M.L): “Com a M.B e a M.S, só com elas” (M.G): “Com o A.S, o P.C, o X.F e o S.M” (P.C): “Com o A.S, o S.M, o X.F e o M.G” (R.J): “Com a L.R, a M.I e a L.J” (S.M): “Com o P.C, o A.S, o T.P” (S.P): “Normalmente é com os rapazes mas se não me apetecer vou ter com as raparigas” (T.P): “Com o A.S, o P.C, o S.M” (V.C): “Com o A.S, o S.M, o T.P, e o M.G”	
--	------------------------------	--	---	--

			(X.F): <i>“Com o A.S, o S.M, o P.C, o M.G e o V.C”</i>	
	Locais não autorizados para brincar, mas gostariam	Não há nenhum sítio	(M.A); (M.C); (D.S); (I.B); (J.R); (L.J); (L.R); (M.L); (M.G); (R.J); (V.C): <i>“Não”</i> (M.B.B); (M.I): <i>“Acho que não”</i> (X.F): <i>“Penso que não”</i>	14
		Quando há rotatividade no parque e campo	(A.S): <i>“(...) nós não podemos brincar em alguns sítios... no campo e no parque temos de esperar pelo nosso dia para poder brincar lá, e isso é aborrecido”</i> (M.B): <i>“Só quando não é o nosso dia do parque”</i> (M.S): <i>“Quando não é o nosso dia de parque, às vezes gostava de ir para lá brincar e não posso”</i> (P.C): <i>“Às vezes não podemos brincar no campo porque está lá outra turma”</i> (S.M): <i>“No campo às vezes não podemos porque não é o nosso dia de campo”</i> (S.P): <i>“O parque e o campo nem sempre podemos porque vai rodando as turmas”</i> (T.P): <i>“Só quando não é a nossa vez no campo”</i>	7

Anexo XII – Tabelas de análise dos desenhos

Jardim de Infância

Categoria	Subcategoria	N
Equipamentos fixos	Caixa de areia	12
	Campo futebol	6
	Escorrega	3
	Baloço	3
	Casa na árvore	3
	Jogo da macaca	3
	Pavimento azul	2
	Casinha	2
	Cesto de basquetebol	1
	Trampolim	1
	Total=36	

Categoria	Subcategoria	N
Equipamentos móveis	Piscina	10
	Banca/máquina/carrinha gelados	8
	Insuflável	2
	Banca pizzas	1
	Total=21	

Categoria	Subcategoria	N
Objetos	Bola	8
	Fantasia/Imaginário	5
	Pás e baldes	2
	Chapéu de chuva	1
	Balão	1
	Total=17	

Categoria	Subcategoria	N
Natureza	Relva	5
	Flores	4
	Fenómenos	2
	Pinheiro de Natal	1
	Total=12	

Categoria	Subcategoria	N
Estado do tempo	Sol	2

	Nuvens	2
	Chuva	1
	Total=5	

Categoria	Subcategoria	N
Veículos	Carros	2
	Triciclos	1
	Mota	1
	Total=4	

Categoria	Subcategoria	N
Brincar com alguém	Crianças	4
	Total=4	

Categoria	Subcategoria	N
Animais	Cão	2
	Cavalo	2
	Total=4	

1.º ano

Categoria	Subcategoria	N
Equipamentos fixos	Escorrega	9
	Trampolim	7
	Estrutura para trepar	4
	Baloiço	4
	Casa na árvore	2
	Estrutura para pendurar	2
	Estrutura para cambalhotas	2
	Campo de futebol	1
	Total=31	

Categoria	Subcategoria	N
Estado do tempo	Sol	7
	Nuvens	4
	Neve	1
	Total=12	

Categoria	Subcategoria	N
Objetos	Fantasia/Imaginário	5
	Balões	2
	Aquário	1
	Total=8	

Categoria	Subcategoria	N
Equipamentos móveis	Loja gelados/doces/brinquedos	4
	Insuflável	3
	Piscina de doces	1
	Total=8	

Categoria	Subcategoria	N
Brincar com alguém	Crianças	7
	Total=7	

Categoria	Subcategoria	N
Veículos	Bicicleta	2
	Triciclo	1
	Skate	1
	Total=5	

Categoria	Subcategoria	N
Animais	Passarinhos	2
	Total=2	

Categoria	Subcategoria	N
Natureza	Árvores	1
	Total=1	

3.º ano

Categoria	Subcategoria	N
Equipamentos fixos	Baloiço	11
	Campo de futebol	10
	Escorrega	7
	Campo/cesto de basquetebol	5
	Casa na árvore	3
	Sala de pintura	2

Balancé	2
Zona de escalada	2
Zona carrinhos de choque	1
Casinha	1
“Gira”	1
Túnel	1
Casa do peixinho	1
Zona de paintball	1
Arena de patinagem	1
Área de ginástica	1
Total=50	

Categoria	Subcategoria	N
Estado do tempo	Sol	8
	Nuvens	8
	Arco-íris	8
Total=24		

Categoria	Subcategoria	N
Natureza	Relva	8
	Árvores	4
Total=12		

Categoria	Subcategoria	N
Brincar com alguém	Crianças	10
Total=10		

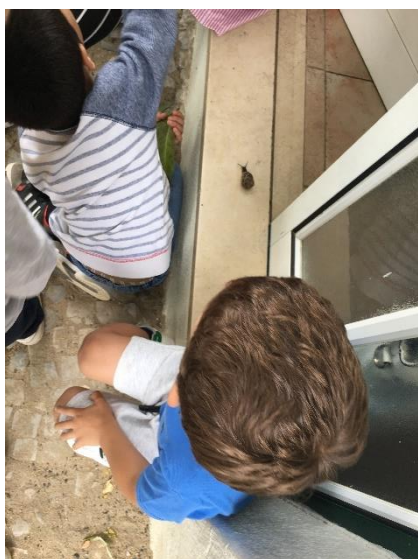
Categoria	Subcategoria	N
Equipamentos móveis	Insuflável	2
	Piscina	2
	Piscina de bolas	1
	Máquina de fazer brinquedos	1
Total=6		

Anexo XIII – Grelhas de observação (preenchidas) das crianças no espaço exterior

Jardim de Infância

GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR					
Nome Criança: <u>P.T.</u>		Data: <u>24/05/22</u>		Período do dia: <u>Manhã</u>	
Jardim de Infância: <u>[REDACTED]</u>		Temperatura: <u>23° Nublado</u>		Duração: <u>15 min.</u>	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	☒	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada	No campo de futebol, a criança (P.T.) brinca com outras crianças (F.S., A.G. e J.P.), em que planeiam fazer uma fogueira. A criança (P.T.) diz que vai buscar pedras para a fogueira que vão fazer. Enquanto isso, as restantes crianças fazem uma roda no chão e cantam a canção "O Sapo não lava o pé". A criança (P.T.) chega com outra criança (H.E.) que encontrou um casaco, e deixa as pedras que encontrou no chão para que as restantes crianças formarem uma roda com elas (que seria a fogueira). F.S. "Obrigada P.T." A.G. "Agora precisamos de pau." P.T. "Eu vou buscar os pauzinhos porque sei um sítio onde há muitos." Enquanto aponta os pauzinhos, foca a sua atenção na brincadeira de um grupo de crianças. Quando já tem alguns pauzinhos, vai ter com as restantes crianças e todos juntos constroem a fogueira.				
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				☒	
Implicação/envolvimento				☒	
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR

Nome Criança: P.T.

Data: 24/05/22

Período do dia: Manhã

Jardim de Infância: [REDACTED]

Temperatura: 23° Nublado

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	X	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada	No campo de futebol, a criança (P.T.) brinca com outros crianças (F.S., A.G. e J.P.), em que planeiam fazer uma fogueira. A criança (P.T.) diz que vai buscar pedras para a fogueira que vão fazer. Enquanto isso, as restantes crianças fazem uma roda no chão e contam a canção "O Sapo não lava o pé". A criança (P.T.) chega com outra criança (M.C.) que encontrou um casaco, e deixa as pedras que encontrou no chão para que as restantes crianças formassem uma roda com elas (que seria a fogueira). F.S. "Obrigada P.T." A.G. "Agora precisamos de pau" P.T. "Eu vou buscar os pauzinhos porque sei um sítio onde há muitos" Enquanto aponta os pauzinhos, fica a sua atenção na brincadeira de um grupo de crianças. Quando já tem alguns pauzinhos, vai-se com as restantes crianças e todos juntos constroem a fogueira.				
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				X	
Implicação/envolvimento				X	
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR					
Nome Criança: <u>M.H.D.</u>		Data: <u>24/05/22</u>		Período do dia: <u>Manhã</u>	
Jardim de Infância: <u>[REDACTED]</u>		Temperatura: <u>23° Nublado</u>		Duração: <u>20 min.</u>	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	x	Interação com pares	x	Interação com adultos
					Interação mista
Descrição da situação observada	A criança (M.H.D.) brinca na caixa de areia, interagindo com outras crianças (E.F. e H.D.). Conversam entre elas combinando que vão fazer um bolo. H.H.D. "Preciso de areia branca para misturar" E.F. "Eu vou brincar". Eu conjunto fazer o "bolo" combinam fazer uma festa e apercebeu-se que precisavam de fazer mais bolos. Discutem o sabor dos bolos. H.H.D. "Eu vou fazer de morango com chantilly" E.F. "Eu gosto mais de chocolate" H.D. "Uma vez eu comi bolo de chocolate numa festa e não gosto, sabia mal. O meu preferido é laranja" Vão brincando e dialogando. A criança (H.D.), de repente, desatou o bolo que a criança (M.H.D.) estava a fazer. Esta mostra-se chateada com a situação, contudo continua a brincar, fazendo novamente o bolo.				
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				x	
Implicação/envolvimento				x	
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR

Nome Criança: F.T.

Data: 25/05/22

Período do dia: Manhã

Jardim de Infância: [redacted]

Temperatura: 22° Nublado

Duração: 15 min

Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	☒	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada Joga as tampas das canecas e copos (P.T., J.P., G.T. e P.E.) mas não se interessa muito e pega num pau e desenha no chão de terra. F.T. "É um coraçô." Repara que está um caixão junto ao "coraçô" que desenhou, e decide ir apalpar caixões no muro. Junto ao muro, a criança (F.T.) encontra alguns caixões e decide ir buscar um bocado para os caixões. Depois de ter os caixões no bocado, vai buscar alguns ramos de pinheiro, folhas e flores para alimentar os animais. Entretanto chega uma criança (E.E.) perto e diz-lhe: E.E. "Onde encontras outros?" Depois de encontrar vários caixões, vai-te comigo dizendo-me: F.T. "Onde tantos! Agora já não há mais caixões, apañei-os todos e vou esconder deles."					
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				☒	
Implicação/envolvimento			☒		
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR

Nome Criança: L.E.

Data: 25/05/22

Período do dia: Manhã

Jardim de Infância: [Redacted]

Temperatura: 22° Nublado

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	X	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada Na zona das fitas, a criança (L.E) fez traços com as fitas no cabelo de outra criança (V.R.) De seguida, sobe para cima dos pneus e pendura-se na estrutura onde estão colocadas as fitas e diz: L.E. "olha, olha V.R. eu consigo subir muito alto!" Desce e vai cantar "Quem quer, quem quer trapez?" Dado que ninguém lhe corresponde, deixa a zona das fitas e vai subir ao muro, percorrendo-o e dizendo-me: L.E. "Estou muito alta olha!" E continua a percorrer o muro até ao final deste.			X		
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional					X
Implicação/envolvimento				X	
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR					
Nome Criança: <u>P.T.</u>		Data: <u>25/05/22</u>		Período do dia: <u>Manhã</u>	
Jardim de Infância: <u>[REDACTED]</u>		Temperatura: <u>22° Nublado</u>		Duração: <u>15 min</u>	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	☒	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada	No pavimento azul, a criança (P.T.) encontra-se com outras duas crianças (F.T. e F.S.), que quando interpelada sobre o que estão a fazer, responderam que estão nos jogos Olímpicos. As três crianças procuram os camiões desenhados no chão, e a criança (P.T.) divide os camiões. P.T. "Vai para trás, não podes ultrapassar. Nesta, eu faço os verdes, o F.T. os azuis e tu os vermelhos". Posteriormente jogam ao jogo da macaca. De seguida encontram pane junto das grades e sobem, procurando o miolo, auxiliando-se das grades. P.T. "Temos que ir até à casota do cão?". A criança percebe-se que a outra (F.T.) não está a conseguir ir sozinho e vai ajudá-lo. Volta a subir e continua o percurso até ao fim. P.T. "Os jogos Olímpicos são difíceis, este é o ponto mais alto da escalada?". Quando terminou o percurso, vai novamente ajudar a outra criança (F.T.) levando-a ao lado para que fique em 2º lugar. No final, vai subir à árvore dizendo que é o último jogo Olímpico.				
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				☒	
Implicação/envolvimento					☒
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR					
Nome Criança: <u>M. M. D.</u>		Data: <u>25/05/22</u>		Período do dia: <u>Manhã</u>	
Jardim de Infância: <u>[REDACTED]</u>		Temperatura: <u>22° Nublado</u>		Duração: <u>15 min.</u>	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	×	Interação com pares	×	Interação com adultos
					Interação mista
Descrição da situação observada	A criança (M.M.D.) brinca com outras crianças (M.D. e E.F.) na caixa de areia. Chega outra criança (E.E.) que pergunta o que estão a fazer. M.M.D. "A M.D. primeiro diz que vai fazer um bolo, depois que vai fazer um vauco, aí não faço nada?" M.D. "É um bolo duplo" Decidem, todas juntas fazer o bolo. A criança (M.M.D.) ajuda a encher a taça com areia mas vai deixando o seu olhar, prestando atenção às brincadeiras das crianças que estão à sua volta. Entretanto outra criança (F.E.) chega e pede-lhe ajuda para empurrar o triciclo até à colunela de lava. Esta ajuda-a e posteriormente regressa à caixa de areia, onde com as restantes crianças, continua a fazer o "bolo duplo".				
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional		×			
Implicação/envolvimento		×			
Observações	Neste dia, a criança encontrava-se um pouco doente.				

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR

Nome Criança: F.T.

Data: 26/05/22

Período do dia: Manhã

Jardim de Infância: [REDACTED]

Temperatura: 19° Nublado

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	×	Interação com pares	×	Interação com adultos		Interação mista	
Descrição da situação observada	Na caixa de areia, a criança (F.T.) usa uma panela para fazer de biscoitos e senta-se em cima. Numa outra panela, enche-a com areia, dizendo que vai fazer um bolo, e cobre-o com pequenos flocos que vai pichando aos biscoitinhos. Entretanto começa a chorar e corre para debaixo da árvore grande (situada na zona do campo futebol) - tal como as restantes crianças do jardim. Aparenta-se que uma criança está a brincar com um arco e chega-se perto dela dizendo-lhe F.T. "De-me isso, é meu" Depois de alguma insistência, a outra criança dá-lhe o arco e assim, ela vai brincando com este, explorando diferentes possibilidades com o arco.							
Legenda	1. Muito Baixo		2. Baixo		3. Médio		4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional					×			
Implicação/envolvimento							×	
Observações								

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR

Nome Criança: L.E.

Data: 26/05/22

Período do dia: Manhã

Jardim de Infância: [Redacted]

Temperatura: 19° Nublado

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	X	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada	No pavimento azul, a criança L.E. está com outras crianças L.V.R., M.L., T.T.D., M.D. e E.F.) a jogar ao jogo do lenço (usando uma folha ao invés de um lenço), cantando simultaneamente "aqui vai o lenço, aqui fica o lenço". Durante o jogo quando a criança (T.T.D.) não se senta e a T.L. anda atrás dela, a criança L.E. diz "Senta-te" para que perdessem contínuas o jogo. Como não a ouviram, a criança L.E. diz "vamos jogar ao feixeiro", ao qual todas as restantes crianças responderam que "sim". Durante o jogo, assim que a criança L.E. entra dentro da "rede do feixeiro", perdendo, o jogo termina pois nestou apenas uma criança (T.L.) que ganhou o jogo. Após este jogo, a criança L.E. "está farta deste jogo". Vai buscar ao jogo de malaca e as restantes crianças aproximam-se dela, e ela explica-lhes o jogo que inventou, mudando as regras tradicionais do jogo de malaca. Explica-lhes que neste jogo havia os quadrados que não podem pisar quando saltam. Todas mostram entusiasmo.				
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				X	
Implicação/envolvimento				X	
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR					
Nome Criança: <u>P.T.</u>		Data: <u>26/05/22</u>		Período do dia: <u>Manhã</u>	
Jardim de Infância: <u>[REDACTED]</u>		Temperatura: <u>19° Nublado</u>		Duração: <u>15 min.</u>	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	☒	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada	Na zona do estuário, a criança (P.T.) sobe à árvore com outra criança (G.T.) e diz: P.T. "eu consigo subir muito alto". A outra criança (G.T.) desce da árvore, dizendo-lhe: "Anda tomo". A criança (P.T.) desce da árvore e corre atrás dela. P.T. "Não vale dar pontapé?". Estante chega outra criança (J.P.) que pergunta ao que estão a brincar. P.T. "Eu sou o tomo, estamos a brincar às tomadas. Também queres ser o tomo?". J.P. "Não... eu quero ser o tomo como o G.T.". P.T. "Está bem, são os dois". As três crianças continuam a brincar, interagindo entre elas.				
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				☒	
Implicação/envolvimento					☒
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR					
Nome Criança: <u>M.H.D.</u>		Data: <u>26/05/22</u>		Período do dia: <u>Manhã</u>	
Jardim de Infância: <u>[redacted]</u>		Temperatura: <u>19° Nublado</u>		Duração: <u>15 min.</u>	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	☒	Interação com pares	☒	Interação com adultos
					Interação mista
Descrição da situação observada	Na zona do campo de futebol, vai fazer um bolo com outra criança (E.F.). A criança (M.H.D.) desloca-se até à caixa de areia para ir buscar duas pás e uma taça grande. Regressa com os utensílios e combinam fazer um bolo de chocolate com caneta e pepitas. M.H.D. "Vamos precisar de folhas lavadas e pedras finas" E.F. "Não há folhas lavadas M.H.D." M.H.D. "então apanhemos folhas colhidas" Ambas mexem a areia dentro da taça com as pás. M.H.D. "tá lá E.F., está muito fofinho" E.F. "oh, este fofinho" Voltar a mexer a areia, e a outra criança (E.F.) chega com várias flores colhidas que foi buscar. Ambas decoram o "bolo" que fizeram.				
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				☒	
Implicação/envolvimento				☒	
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR

Nome Criança: F.T.

Data: 22/05/22

Período do dia: Manhã

Jardim de Infância: [REDACTED]

Temperatura: 21° Sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	X	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada	Está com outras crianças (A.G., P.T., G.T., J.P.) sentado no chão a fazer desenhos e a escavar com um pau na terra. As restantes crianças falam sobre carros, mas ela permanece atenta e focada na sua brincadeira. F.T. "olha encontrei uma pedrinha morta" F.T. "não a consigo tirar, tem que ser uma pedrinha forte... outra fecha olho, esta é louca" Continua a escavar com um pau e a empurrar a terra com as mãos. Faz um buraco. F.T. "quando chover, a chuva fica aqui e depois seca com o sol" De seguida, escava mais um buraco. F.T. "já está, conseguiu" A criança termina esta brincadeira e levanta-se.				
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				X	
Implicação/envolvimento					X
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR					
Nome Criança: <u>L.E.</u>		Data: <u>27/05/22</u>		Período do dia: <u>Manhã</u>	
Jardim de Infância: <u>[REDACTED]</u>		Temperatura: <u>21°</u> <u>Sol</u>		Duração: <u>15 min.</u>	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	X	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada	Anda à procura de pauz com outros dois crianças (M.L. e V.R.). De repente, a criança (L.E.) grita: L.E. "Conham, está um monstro atrás de nós, temos que ir embora daqui = Todos correm, chegamos junto a um pauz. L.E. "Vamos brincar a patinilha pata, eu sou a Skye" M.L. "Eu sou a Everest" V.R. "Eu quero ser a minnie" M.L. "Mas isso não é a patinilha pata" L.E. "Não faz mal M.L.", "Patinilha pata entrando em ação" - grita M.L. "Vem lá um monstro, rápido para a base". Todos correm para a zona das fitas. L.E. "O Marshall está em perigo, vamos" Todos correm pelo exercício, e voltam novamente para a zona das fitas que intitularam por "base". Aí permanecem a brincar.				
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional					X
Implicação/envolvimento					X
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR

Nome Criança: P.T.

Data: 27/05/22

Período do dia: Manhã

Jardim de Infância: [REDACTED]

Temperatura: 21° Sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	x	Interação com pares	x	Interação com adultos		Interação mista	
Descrição da situação observada	No pavimento azul faz flexões com outros duas crianças (J.P. e A.G.). Entretanto chega mais duas crianças que perguntam-lhes se querem ir jogar futebol, ao que respondeu que "Sim". P.T. "Eu vou defender" G.T. "São de que equipa?" P.T. "Eu e o J.P. somos do Manchester e eu sou o Ronaldo" J.P. "Mas o meu pai diz que o Ronaldo vai para o Sporting" A.G. "Não vai nada..." P.T. "Vai sim! O meu pai também disse" Enquanto jogam vai-se ouvindo expressões como "passa a bola", "golo", "isso é falta, não conta" De repente, a criança (P.T.) atira-se para o chão dizendo: P.T. "eu sou um touro que está a jogar futebol" Esta expressão provoca a risa dos restantes crianças que estão a jogar futebol consigo.							
Legenda	1. Muito Baixo		2. Baixo		3. Médio		4. Alto	
Bem-estar emocional							x	
Implicação/envolvimento							x	
Observações								

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR

Nome Criança: M. M. D.

Data: 27/05/22

Período do dia: Manhã

Jardim de Infância: [REDACTED]

Temperatura: 21° Sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	x	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada Brinca às mãos e aos pés com as restantes crianças (M.D. e C.F.). A criança (M.M.D.) fez de conta que é um bebé. C.F. "Fecha os olhos e dorme" M.M.D. "Tá-tá-tá" Passado alguns minutos... M.D. "Já podés acordar, já é de dia" M.M.D. "Teu nome, gu-gu-gu" C.F. "Toma bebé, come tudo" M.M.D. "Mas eu preciso de mais colher" M.D. "Mas os bebés não sabem comer com colher" C.F. "Eu dou-te à boca bebé" M.D. "Vais comer salada com carne e feijão" C.F. "Abre a boca, olha o que eu vou..." → Assim, a Brincadeira prossegue com a criança (M.M.D.) imitando um bebé, e usando expressão, como "tá-tá-tá, gu-gu-gu"					
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional					x
Implicação/envolvimento					x
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR					
Nome Criança: <u>F.T.</u>		Data: <u>30/05/22</u>		Período do dia: <u>Manhã</u>	
Jardim de Infância: <u>[REDACTED]</u>		Temperatura: <u>23°</u> <u>801</u>		Duração: <u>15 min.</u>	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	☒	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada	Brinca ao jogo "o chão é lava", com outras duas crianças (P.T. e M.E.). Percorre algumas zonas do recreio, subindo a estrutura da caixa de areia, alguns tijolos, pneus e ainda algumas árvores. O objetivo do jogo é não pisar o chão pois segundo este, é lava - algo que não pode ser tocado com os pés.				
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				☒	
Implicação/envolvimento					☒
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR					
Nome Criança: <u>L.E.</u>		Data: <u>30/05/22</u>		Período do dia: <u>Manhã</u>	
Jardim de Infância: _____		Temperatura: <u>23° Sol</u>		Duração: <u>15 min.</u>	
Tipo de interação observada	Interação com objetos		Interação com pares	☒	Interação com adultos
Descrição da situação observada Na zona das casinhas, brinca com outras duas crianças (M.L e V.R.) - L.E "Eu sou a bebé, a M.L a mãe e a V.R a mana" L.E "mamã!" M.L "A mana está na prisão, portou-se mal" L.E "A duddá dá" M.L "Eu vou-te contar uma história bebé" Conta a história da mana que se portou mal e por isso teve que ir para a prisão. M.L "Agora dorme bebé" A criança (L.E) deita-se e finge que dorme, enquanto a criança (M.L) fecha as janelas da casinha. Minutos depois a "bebé L.E" acorda e a "mãe M.L" diz que lhe vai fazer o papá. Enquanto a criança (M.L) finge que fez o papá, a criança (L.E) apanha pequenos brinquedos que encontra no chão da casinha.					
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional					X
Implicação/envolvimento					X
Observações					

Registros fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR					
Nome Criança: <u>P.T.</u>		Data: <u>30/05/22</u>		Período do dia: <u>Manhã</u>	
Jardim de Infância: <u>[REDACTED]</u>		Temperatura: <u>23° Sol</u>		Duração: <u>15 min.</u>	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	X	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada	Joga com outras crianças ao jogo "Batatinha fiuta" em que estipularam entre eles que ninguém pode pisar a linha azul no chão, porque caso contrário perde. P.T. "Batatinha fiuta 1,2,3" Via-se e observa os colegas que estão dentro dos quadrados (desenhados no chão) e que não estão a pisar a linha azul. Chega uma criança (M.M.) ao círculo. P.T. "Sai M.M., o círculo não pode ir para aqui" A criança (M.M.) sai e a brincadeira continua.				
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				X	
Implicação/envolvimento				X	
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR

Nome Criança: M. M. D.

Data: 30/05/22

Período do dia: Manhã

Jardim de Infância: [Redacted]

Temperatura: 23° sol

Duração: 15 min.

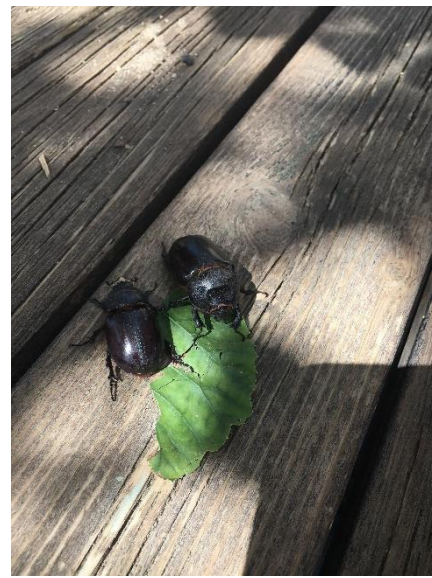
Tipo de interação observada	Interação com objetos	×	Interação com pares	×	Interação com adultos		Interação mista	
Descrição da situação observada	Na caixa de areia, brinca com outros dois crianças (E.F. e M.D.) e combinam fazer um bolo. M.M.D. "Eu faço o recheio mais a E.F. e tu (M.D.) fazes o bolo" M.M.D. "É este bolo é para ti" → (a mim - estratégica) M.D. "Não M.M.D. não podias dizer" E.F. "Dizes sempre tudo" M.M.D. "Eu não sabia, não me disseram" Fazem o "bolo" dividindo as tampas por todas. M.M.D. "O recheio vai ser de leite e chocolate" E.F. "Eu gosto mais de recheio de morango porque eu vi comi e ele muito bom" M.D. "Podem fazer os dois recheios" Depois de alguns minutos, todas juntas viram o "bolo" que fizeram. M.M.D. "Eu acho que não vai dar certo" E.F. "Parece um vulcão, mas não fez mal, é giro também"							
Legenda	1. Muito Baixo		2. Baixo		3. Médio		4. Alto	
Bem-estar emocional							×	
Implicação/envolvimento							×	
Observações								

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR					
Nome Criança: <u>F.T.</u>		Data: <u>31/05/22</u>		Período do dia: <u>Manhã</u>	
Jardim de Infância: <u>[REDACTED]</u>		Temperatura: <u>22° Sol, vento</u>		Duração: <u>15 min.</u>	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	X	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada	Na zona das mesas, a criança (F.T.) encontra-se com outra criança (A.P.) a observar dois escaravelhos que esta encontrou. Quando um dos escaravelhos se aproxima mais da criança (F.T.), esta retrai-se para trás: F.T. "Ai...ai...ai" Com isto, levanta-se e vai apoucar uma pequena folha verde, colocando-a posteriormente junto dos escaravelhos, referindo que é para eles comerem. Em silêncio, continua a observá-los, acompanhando os animais a deslocarem-se pela mesa.				
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional			X		
Implicação/envolvimento				X	
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR

Nome Criança: P.T.

Data: 31/05/22

Período do dia: Manhã

Jardim de Infância: [REDACTED]

Temperatura: 22° sol, vento

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	x	Interação com pares	x	Interação com adultos		Interação mista	
Descrição da situação observada	No pavimento azul, com uma caixa de papelão branca com outros quatro crianças (J.P., G.T., M.M., F.T.). Inicialmente virou a caixa como um presente, em que uma das crianças está lá dentro da caixa e quando esta é aberta pelas restantes crianças, transformou-se em algo. P.T. "Agora sou eu aí!" A criança (P.T.) entra e quando abriu a caixa. P.T. "Eu sou um robot!" Passados alguns minutos, decidem desmontar a caixa e usam o papelão como uma coroa, e a criança (P.T.) analisa um pedaço de papelão, referindo que é um legume para se abanar. De seguida, levanta-se e senta-se. Ao sentar-se apercebe-se que o papelão pode servir também como um carro, e o legume produz seu o volante. A brincadeira dura mesmo tempo, usufruindo das possibilidades que a caixa de papelão oferece.							
Legenda	1. Muito Baixo		2. Baixo		3. Médio		4. Alto	
Bem-estar emocional								x
Implicação/envolvimento								x
Observações								

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR

Nome Criança: M. M. D. Data: 31/05/22 Período do dia: Manhã
Jardim de Infância: [Redacted] Temperatura: 22° Sol, vento Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos		Interação com pares	X	Interação com adultos		Interação mista	
Descrição da situação observada	Na zona das casinhas, brinca com outra criança (E.F.). A criança (M.M.D.) diz ser a Cabeleleira. Vai para junto da zona das fitas e espere que a outra criança venha para junto dela, para lhe "pintar o cabelo". M.M.D. "Qual cor queres?" = E.F. "Laranja" = Usando a fita laranja (presa na estrutura das fitas) finga que lhe está a pintar o cabelo. M.M.D. "já está. Queres uma tatuagem também?" = E.F. "Sim" = M.M.D. "De quê?" = E.F. "Hum... pode ser de coração" = Para fazer a "tatuagem" usa um pau e uma folha, que ripante do chão. M.M.D. "Agora eu sou a cliente e tu és a Cabeleleira" = E assim, trocam de posição, assumindo papéis diferentes na brincadeira.							
Legenda	1. Muito Baixo		2. Baixo		3. Médio		4. Alto	
Bem-estar emocional								X
Implicação/envolvimento								X
Observações								

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR					
Nome Criança: <u>F.T.</u>		Data: <u>2/06/22</u>		Período do dia: <u>Manhã</u>	
Jardim de Infância: <u>[REDACTED]</u>		Temperatura: <u>23° Sol</u>		Duração: <u>15 min.</u>	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	Interação com adultos	☒	Interação mista
Descrição da situação observada	No pavimento azul, jogo ao jogo da uzeira. Como estão outros crianças a jogar, aguarda na fila. Quando chega à sua vez, lança a pedra. As restantes crianças dizem-lhe que não está a fazer bem, mas a criança (F.T.) continua a fazer à sua maneira. As outras crianças voltam a chamá-la à atenção de que está a fazer mal, e ela desiste de jogar, indo fazer outros jogos de percurso desenhados no chão. Chama-me à atenção de como este a conseguiu perceber os caminhos desenhados no chão, mostrando-se feliz consigo próprio. Quando termino, raposo que na zona das mesas estão algumas crianças em volta de algo, despertando-lhe a curiosidade. Aproximo-me mais e vê que as crianças estão a brincar com os bichos de seda (tricidos pelo auxiliar educativo). Pede-me que lhe coloque dois bichos de seda na sua mão. Apesar de algum receio no início mostra-se atento, satisfeito e cuidadoso com os animais.				
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				☒	
Implicação/envolvimento			☒		
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR					
Nome Criança: <u>L.E.</u>		Data: <u>2/06/22</u>		Período do dia: <u>Manhã</u>	
Jardim de Infância: <u>[REDACTED]</u>		Temperatura: <u>23°</u> <u>Sol</u>		Duração: <u>15 min.</u>	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	x	Interação com pares	x	Interação com adultos
					Interação mista
Descrição da situação observada	Na zona do estendal, está com outras crianças (M.L. e V.R.). A criança (L.E.) está a fazer uma "fogueira", unindo pequenos pauzinhos em cima uns dos outros. De seguida, quando observa que as outras crianças estão a desenhar "fadas" com um pau, ela fez também o mesmo. L.E. "Podes fazer um arco-íris?" M.L. "Está bem?" L.E. "Eu ajudo-te a contar até 7 porque o arco-íris tem 7 cores" Após este momento, a criança (L.E.), com a ajuda de uma professora, escava um buraco. L.E. "Olha M.L. tenho dinheiro e é fofa" M.L. "Adeus L.E. Ajuda-me a escrever o meu nome?" L.E. "Está bem, mas só depois de eu escavar muito." A criança (L.E.) ajuda a outra criança a escrever as letras do nome desta no chão.				
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				x	
Implicação/envolvimento					x
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR					
Nome Criança: <u>P.T.</u>		Data: <u>2 / 06 / 22</u>		Período do dia: <u>Manhã</u>	
Jardim de Infância: <u>[REDACTED]</u>		Temperatura: <u>23°</u> <u>Sol</u>		Duração: <u>15 min.</u>	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	x	Interação com pares	x	Interação com adultos
					Interação mista
Descrição da situação observada	Bruceira com outras duas crianças (G.T. e J.P.) aos 3 anos e meio. Passado alguns minutos dispõem-se, e a criança (P.T.) senta-se no chão a desenhar com o dedo o seu nome. Um tempo depois, as outras crianças (G.T. e J.P.) voltam para junto da criança (P.T.) e perguntam-lhe se quer jogar futebol, ao qual ele responde que "sim".				
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional			x		
Implicação/envolvimento			x		
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR						
Nome Criança: <u>M.H.D.</u>		Data: <u>2/06/22</u>		Período do dia: <u>Manhã</u>		
Jardim de Infância: <u>[REDACTED]</u>		Temperatura: <u>23°</u> <u>Sol</u>		Duração: <u>15 min.</u>		
Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	☒	Interação com adultos	Interação mista	
Descrição da situação observada	Está com outras duas crianças (M.D. e E.F.) a fazer o funeral de uma borboleta. Dizem que encontraram uma borboleta morta e estão a fazer o seu funeral no cemitério. Apesar de estar morta quem que ela ganha vida e eles colocam-na numa "cama" de folhe para que ganhe vida e consegue voltar a voar. M.D. "Precisamos de fazer uma tenda para proteger a borboleta" E.F. "Como fazemos a tenda? Com folhas?" M.D. "Com os pauzinhos também." M.D. "Eu vou buscar, fiquem a proteger a borboleta" E.F. "Se tivermos um pano podíamos pôr por cima" M.H.D. "Podemos pôr folhas" Construem a tenda e encontram um pedaço de papel rasgado no chão e decidem espetar um pau nesse papel para simbolizar a bandeira da Borboleta. Decidem por último que a maneira de a borboleta ganhar vida é cantarem-lhe uma canção. Cantam a música de "Borboletinha está na cozinha"					
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto	
Bem-estar emocional						X
Implicação/envolvimento						X
Observações						

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR

Nome Criança: F.T.

Data: 6/06/22

Período do dia: Manhã

Jardim de Infância: [REDACTED]

Temperatura: 23° Sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	X	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada	Joga com outras crianças (P.T., B.G., M.E., e A.G.) ao jogo do mamã da licença. P.T. "Tens que ser mais rápido e andar mais pausado" F.T. "Eles passaram-me à frente..." A criança (F.T.) chora chorada com a situação e é consolada por outra criança (P.T.) que lhe explica melhor o jogo, dizendo-lhe também que ela no próximo pode ser o primeiro a ir à frente. Com esta conversa, a criança mostra-se mais animada e confiante, continuando a brincadeira com as restantes crianças.				
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional		X			
Implicação/envolvimento			X		
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR						
Nome Criança: <u>L.E.</u>		Data: <u>6/06/22</u>		Período do dia: <u>Manhã</u>		
Jardim de Infância: <u>[REDACTED]</u>		Temperatura: <u>23° Sol</u>		Duração: <u>15 min.</u>		
Tipo de interação observada	Interação com objetos	x	Interação com pares	x	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada	Busca ao jogo das esplanadas com outro criança (V.R.). Passado alguns minutos decidem ir brincar para a zona dos pneus pequenos, onde está a criança (L.E.) Sobe para os pneus tentando-se equilibrar na linha deles. Mostra-se bastante feliz por estar a conseguir equilibrar-se durante algum tempo. Pergunta-me se pode saltar, e ao receber a minha resposta positiva, salta feliz, fazendo posteriormente algumas acrobacias. L.E. "V.R. também consegues fazer isto?" - (acrobacias) V.R. "Sim, mas não quero. Vou para ali" - (apontando para a caixa de areia) L.E. "Eu vou contigo, vou fazer um boneco de neve" Na caixa de areia, as duas crianças brincam e a criança (L.E.) decide que afinal quer fazer uma ponte. Ambos brincam entretidos.					
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto	
Bem-estar emocional					x	
Implicação/envolvimento				x		
Observações						

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR					
Nome Criança: <u>P.T.</u>		Data: <u>6/06/22</u>		Período do dia: <u>Manhã</u>	
Jardim de Infância: <u>[REDACTED]</u>		Temperatura: <u>23° Sol</u>		Duração: <u>15 min.</u>	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	☒	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada	No pavimento azul brinca ao jogo do congelar com outras crianças (A.B., B.B., M.C., F.T.). Depois de jogarem algum tempo decidem ir jogar ao jogo da manja da lousa. Como havia uma criança que não sabia jogar, as restantes crianças explicam as regras do jogo. Para explicar o Rei manda no jogo, a criança (P.T.) faz um sorteio pedindo que todas juntem os pés. P.T. "Moranguinho, morango, ficou tu e eu não" Vive das crianças fica fechada e já não pode ser o Rei manda. Fazem novamente o sorteio mas usando outra lengalenga. P.T. "Um-de-á-té, casa de amendoim, um segredo colado, quem está livre, vive está" Sai outra criança, e continua o sorteio, usando outra lengalenga. P.T. "Anani anani ficou tu e eu não" Desta forma, a criança (P.T.) é a que vence para ser o Rei manda e todos jogam divertidos.				
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional					☒
Implicação/envolvimento					☒
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR					
Nome Criança: <u>M. H. D.</u>		Data: <u>6 / 06 / 22</u>		Período do dia: <u>Manhã</u>	
Jardim de Infância: <u>[REDACTED]</u>		Temperatura: <u>23°</u> <u>Sol</u>		Duração: <u>15 min.</u>	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	x	Interação com pares	x	Interação com adultos
					Interação mista
Descrição da situação observada	Decide com as outras crianças (H.D e E.F.) que vão fazer uma casinha para os bichinhos. Começam por ir buscar um balde para apaular os bichinhos que encontram num dos muros e na terra. Colocam os bichinhos dentro do balde e de seguida vão buscar algumas folhas para os alimentares. Depois andam pelo jardim para decidir qual o melhor sítio para construírem a casa dos bichinhos. Escolhem fazer a casa dos bichinhos junto a uma árvore, perto das casinhas, para que estes pudessem-se divertir a subir e a descer a árvore.				
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional					x
Implicação/envolvimento					x
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR						
Nome Criança: <u>F.T.</u>		Data: <u>7/06/22</u>		Período do dia: <u>Manhã</u>		
Jardim de Infância: <u>[REDACTED]</u>		Temperatura: <u>24° Sol</u>		Duração: <u>15 min.</u>		
Tipo de interação observada	Interação com objetos	☒	Interação com pares	☒	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada	Está a andar com outra criança (H.E.) de triciclo. F.T. "Vou pôr gasolina." H.E. "Eu também" Decidem passar junto a um pau que furem que estão a pôr gasolina nos triciclos (colocam pequenas folhas dentro do pegamão dos triciclos). Andam no triciclo até ao muro. Ali, saem dos triciclos e observam um bicho que aparece. Enquanto a outra criança (H.E.) fica a observar os caracóis que vai encontrando, a criança (F.T.) tenta subir à árvore que está perto. Depois de algumas tentativas, consegue subir e mostra-se muito feliz com a sua conquista. Depois de algum tempo desce e vai os caracóis que a outra criança foi apanhando e colocados no muro. Com um pau, a criança (F.T.) decide escrever o seu nome na terra com um pau (escrevendo apenas a letra F.). Surge a ideia de fazerem uma fogueira "porque estão num acampamento", e constroem-na com pau. H.E. "Podemos fazer o fogo com um pau e uma pedrinha" F.T. "Eu não sei fazer" H.E. "Tá como eu?" — a outra criança (F.T.) imita-a, e raspa o pau na pedrinha para fazer "fogo"					
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto	
Bem-estar emocional				X		
Implicação/envolvimento				X		
Observações						

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR					
Nome Criança: <u>L.C.</u>		Data: <u>7/06/22</u>		Período do dia: <u>Manhã</u>	
Jardim de Infância: <u>[REDACTED]</u>		Temperatura: <u>24°</u> <u>sol</u>		Duração: <u>15 min.</u>	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	X	Interação com pares	X	Interação com adultos
					Interação mista
Descrição da situação observada	Na caixa de areia, está com outra criança (V.R.) a fazer um "bolo de chocolate". A criança (L.C.) com uma pá escava na terra o mais fundo possível até chegar à terra mais molhada/húmida. Vai a colocando no balde. Quando já tem uma boa quantidade de terra, despeja a pau uma cafetina e mexe rapidamente com um pau. Volta a coletar essa terra no balde e depois numa forma de bolo. Posteriormente, e com muito cuidado e delicadeza, vai a forma do bolo, enquanto a outra criança (V.R.) a observa atentamente e expectante com o resultado. L.C. "Saiu perfeito" V.R. "Vau..." Finaliza o "bolo" colocando alguns adesivos brancos por cima, e decorando com uma flor e uma folha.				
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				X	
Implicação/envolvimento					X
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR

Nome Criança: P.T.

Data: 7/06/22

Período do dia: Tarde

Jardim de Infância: [REDACTED]

Temperatura: 24° sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	x	Interação com pares		Interação com adultos		Interação mista	
Descrição da situação observada	Na zona da estendal, sozinho, permanece durante bastante tempo a brincar na árvore. Vai subindo e descendo a árvore. Desafia-se a si próprio tentando subir e colocando-se em diferentes posições em cima da árvore. Enquanto isso, vai observando o que lhe rodeia.							
Legenda	1. Muito Baixo		2. Baixo		3. Médio		4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional							x	
Implicação/envolvimento							x	
Observações								

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR

Nome Criança: M. H. D.

Data: 7/06/22

Período do dia: Manhã

Jardim de Infância: [REDACTED]

Temperatura: 24° sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	x	Interação com pares	x	Interação com adultos		Interação mista	
Descrição da situação observada	Na caixa de areia está com outra criança (C.F.) dizendo que vai fazer uma torta de bolacha. M.H.D. "Amei ajudá-la e.F.?" C.F. "Hum... sim" Vai buscar areia molhada / húmida e com uma pá mexe bastante rápido dizendo que está a trilhar a sopa (pende a ideia inicial de fazer o "bolo") Vai buscar mais um balde e fica parada a observar as crianças que estão à sua volta. Dispenhe-se na sua brincadeira, enquanto a outra criança faz o "bolo" que ambas tinham pensado inicialmente. Retorna depois volta à sua brincadeira e ajuda a finalizar o "bolo"							
Legenda	1. Muito Baixo		2. Baixo		3. Médio		4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				x				
Implicação/envolvimento			x					
Observações								

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR

Nome Criança: F.T.

Data: 8/06/22

Período do dia: Manhã

Jardim de Infância: [REDACTED]

Temperatura: 24° Sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	x	Interação com pares	x	Interação com adultos		Interação mista	
Descrição da situação observada	Na zona dos pneus grandes, brinca com estes, tentando-os colocar em cima uns dos outros. Espreita lá para dentro e grita: "Está aí alguém?" Entra lá para dentro e quando tenta sair, cai. Move novamente os pneus, fazendo um percurso. Aproximam-se duas crianças e perguntam-lhe se também podem brincar, em que responde que "sim". Durante a brincadeira de colocar os pneus, conversam sobre a ida ao teatro (que aconteceu na semana anterior).							
Legenda	1. Muito Baixo		2. Baixo		3. Médio		4. Alto	
Bem-estar emocional							x	
Implicação/envolvimento								x
Observações								

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR

Nome Criança: L. E.

Data: 8/06/22

Período do dia: Manhã

Jardim de Infância: [REDACTED]

Temperatura: 24° 50l

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	X	Interação com pares		Interação com adultos		Interação mista	
Descrição da situação observada	Sorinha, vai apalpar formigas e coloca-as dentro de um balde. De seguida, vai para a zona das mesas, e com pauzinhos, constitui a casa das formigas. Algumas crianças aproximam-se e observam-na. Ela permanece em silêncio focada na sua brincadeira.							
Legenda	1. Muito Baixo		2. Baixo		3. Médio		4. Alto	
Bem-estar emocional							X	
Implicação/envolvimento								X
Observações								

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR					
Nome Criança: <u>P.T.</u>		Data: <u>8/06/22</u>		Período do dia: <u>Manhã</u>	
Jardim de Infância: <u>[REDACTED]</u>		Temperatura: <u>24° Sol</u>		Duração: <u>15 min.</u>	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	☒	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada	Na zona dos pilares, escava um buraco numa palmeira que foi cortada pela metade. Outra criança (G.T.) vem ter com ela e pergunta-lhe se quer jogar à bola, mas que responde que "não". Minutos depois chega outra criança (A.G.): A.G. "O que estás a fazer?" P.T. "Estou a fazer uma escavação... quero descobrir o que está lá dentro." A.G. "Ok..." A outra criança (A.G.) afasta-se, e ela continua a sua "escavação".				
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				☒	
Implicação/envolvimento					☒
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS PRÉ-ESCOLAR					
Nome Criança: <u>M. H. D.</u>		Data: <u>8/06/22</u>		Período do dia: <u>Manhã</u>	
Jardim de Infância: <u>[REDACTED]</u>		Temperatura: <u>24° Sol</u>		Duração: <u>15 min.</u>	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	☒	Interação com pares	☒	Interação com adultos
					Interação mista
Descrição da situação observada	Está com outra criança (E.F.) e encontram uma abelha morta, ficando a observá-la durante algum tempo, para perceberem se está realmente morta. Um tempo depois, encontram um gafanhoto morto e colocam-no dentro de um balde. M.H.D. "Vou buscar fezes" E.F. "Eu vou apanhar folhas" Colocam as fezes e as folhas dentro do balde. Voltam a ir procurar a abelha morta, para a colocar junto ao gafanhoto. Quando a encontraram descobriram que afinal a abelha está "um pouco viva" e colocam-na junto ao gafanhoto, tapando o balde com outro balde, para que não fuja. Observam os animais durante algum tempo, conversando sobre os mesmos.				
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				☒	
Implicação/envolvimento					☒
Observações					

Registos fotográficos:



1.º Ano

GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 1.º ANO

Nome Criança: A. S.

Data: 4 / 12 / 22

Período do dia: Manhã

Escola: Escola Básica de Santarém

Temperatura: 10º Sol

Duração: 15 min.

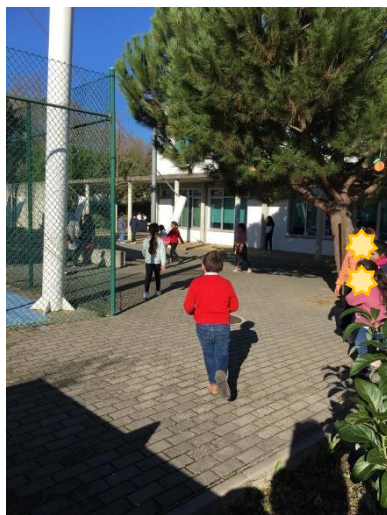
Tipo de interação observada	Interação com objetos	X	Interação com pares		Interação com adultos		Interação mista	
Descrição da situação observada	Sorinha, a criança brinca na zona do parque fazendo combalhetas com ajuda das argolas fixas. Depois de algum tempo aí, decide ir para a barra de metal vermelha, dado que não estava lá ninguém, e continua entretida a fazer as combalhetas. Outra criança aproximou-se para brincar nessa barra e a A.S. afasta-se e vai a comer para a barra fixa, como não consegue lá chegar, trepa a coluna de madeira lateral à barra fixa para depois aí se agarrar. Quando se agarrar à barra diz-me "olha o que consigo fazer!", mostrando as suas habilidades.							
Legenda	1. Muito Baixo		2. Baixo		3. Médio		4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional							X	
Implicação/envolvimento							X	
Observações								

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 1.º ANO					
Nome Criança: <u>S. M.</u>		Data: <u>9 / 12 / 23</u>		Período do dia: <u>Manhã</u>	
Escola: <u>[REDACTED]</u>		Temperatura: <u>10°</u> <u>Sol</u>		Duração: <u>15 min.</u>	
Tipo de interação observada	Interação com objetos		Interação com pares	X	Interação com adultos
					Interação mista
Descrição da situação observada	A criança (S.M.) pergunta aos colegas que lhe estão próximos, se querem jogar à apanhada, pelo que as crianças (D.R.; B.P; A.E e S.X) respondem que sim. S.M.: "Quem quer ser a contar? Eu não quero..." D.R.: "Eu não me importo... eu como rápido e apanho-vo." Começa assim o jogo em que todos correm pela escola fugindo da criança que está a apanhar.				
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				X	
Implicação/envolvimento					X
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 1.º ANO

Nome Criança: A.S.

Data: 13 / 12 / 22

Período do dia: Manhã

Escola: [REDACTED]

Temperatura: 12° Nublado

Duração: 15 min

Tipo de interação observada	Interação com objetos	x	Interação com pares	x	Interação com adultos		Interação mista	
Descrição da situação observada	Na zona do parque, e com as avólas, a criança (A.S.) brinca fazendo várias cambalhotas e acrobacias. Aproximam-se duas crianças que ficam a observá-la e que decidem tentar fazer também. As crianças vão falando entre elas: A.S.: "Vês, eu consigo fazer isto!" B.P.: "Vês eu também, olha!" L.E.: "Eu não consigo..." A.S.: "Eu posso ajudar-te queers?" L.E.: "hum... está bem" A criança (A.S.) ajuda-a, segurando as suas pernas para cima para fazer a cambalhota.							
Legenda	1. Muito Baixo		2. Baixo		3. Médio		4. Alto	
Bem-estar emocional							x	
Implicação/envolvimento							x	
Observações								

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 1.º ANO

Nome Criança: S.H.

Data: 13/12/22

Período do dia: Manhã

Escola: [REDACTED]

Temperatura: 12° Nublado

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	X	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada A criança (S.H.) brinca ao jogo da apaulada com outras crianças. Todas revelam entusiasmo no momento da brincadeira. Depois de algum tempo, algumas crianças revelam não querer jogar mais. S.H.: "Podemos jogar ao elefante colorido, que é mais divertido". Algumas crianças dizem que "sim", outras afastam-se do grupo. A criança (S.H.) decide logo que é ele o elefante. Ninguém se opõe. O jogo começa com as restantes crianças a perseguirem ao mesmo tempo: "elefante colorido que cor?". A criança (S.H.) que é o "elefante" diz uma cor (neste caso o azul) e as restantes crianças observam-se e vêem se têm alguma peça da roupa azul. As que têm aproximam-se do "elefante" e as que não têm saem do jogo. O jogo continua sempre na mesma lógica.					
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				X	
Implicação/envolvimento				X	
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 1.º ANO

Nome Criança: A.S.

Data: 14 / 12 / 22

Período do dia: Manhã

Escola: [REDACTED]

Temperatura: 9° Sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	x	Interação com pares	x	Interação com adultos		Interação mista	
Descrição da situação observada	A criança (A.S.) brinca com outras crianças no parque. Vão falando uma com a outra ao mesmo tempo que fazem cambalhotos na barra de metal vermelha. Entretanto chega outra criança que quer brincar nesse local e diz-lhe para sair porque já está lá há muito tempo. A.S.: "Então só faças duas cambalhotos" (...): "Não, vou fazer muitas" responde a outra criança. A criança (A.S.) sai triste e chateada. A outra criança chama-a e ela nega-se. A.S.: "O que foi?" (...): "Eu já fiz o que queria, já podés!" A.S.: "Obstáculo...". E assim continua a sua brincadeira.							
Legenda	1. Muito Baixo		2. Baixo		3. Médio		4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				x				
Implicação/envolvimento						x		
Observações								

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 1.º ANO

Nome Criança: S.M

Data: 14/12/22

Período do dia: Manhã

Escola: [REDACTED]

Temperatura: 9° sol

Duração: 15 min

Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	X	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada A criança (S.M.) brinca com outras sete crianças. Inventaram uma brincadeira de meninos contra meninas, em que os meninos têm que "invadir" a casa das meninas (situado no campo desportivo). S.M.: "Eu sei uma forma de enganar as meninas" R.N.: "Como?" S.M.: "Eu corro rápido e depois faço de repente e elas continuam a correr!" - diz ao mesmo tempo que solta algumas gargalhadas. Pouco depois, as meninas dizem que não querem brincar mais e os meninos saltam de felicidade, juntando as mãos e cantando "Os meninos são os melhores". A brincadeira termina com estas crianças a sentirem-se felizes por terem ganho o jogo.					
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional					X
Implicação/envolvimento					X
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 1.º ANO

Nome Criança: A.S.

Data: 15/12/22

Período do dia: Manhã

Escola: [REDACTED]

Temperatura: 9º Sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	×	Interação com pares	×	Interação com adultos		Interação mista	
Descrição da situação observada	Brinca sozinha no escondego, fazendo várias cambalhotas. Chega outra criança e ela diz-lhe: A.S. " Sai, senão vou-te aleijar " L.E. " Ajudas-me a fazer a cambalota para trás ? " A.S. " ok... põe-te para baixo e eu puxo as tuas pernas, está bem ? " L.E. " está bem, mas segura-me bem que eu não quero cair " A criança (A.S) ajuda a outra criança que fica muito feliz de ter conseguido. Depois inventam uma brincadeira, em que uma delas se coloca com os pés em cima das laterais do escondego e a outra escondego, parando por baixo das suas pernas. Vão alternando as posições.							
Legenda	1. Muito Baixo		2. Baixo		3. Médio		4. Alto	
Bem-estar emocional							×	
Implicação/envolvimento							×	
Observações								

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 1.º ANO

Nome Criança: S.M.

Data: 15/12/22

Período do dia: Manhã

Escola: [Redacted]

Temperatura: 9º Sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	X	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada Decide, com outras crianças, brincar às escondidas. R.N: "Quem é a contar?" S.M: "Já sei... vamos fazer o "pedra, papel ou tesoura" e quem perder é a contar". Todos concordam, e de seguida começam a jogar. S.M: "Esperem! Só uma coisa, não vale na escola toda, é só aqui nesta parte". Y.S: "Mas assim é pouco espaço para esconder". S.M: "Há sim! Se for na escola toda, é muito grande e demora muito tempo a encontrar". Em conjunto decidem então jogar às escondidas só naquela parte da escola.					
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				X	
Implicação/envolvimento				X	
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 1.º ANO

Nome Criança: A.S.

Data: 16/12/22

Período do dia: Manhã

Escola: [REDACTED]

Temperatura: 11º Sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	X	Interação com pares	X	Interação com adultos		Interação mista	
Descrição da situação observada	Está com outra criança a brincar na barra de metal vermelha e contorcem sobre girdsties ao mesmo tempo que fazem algumas cambalhotas e acrobacias. A.S.: "Eu aprendi, entem as girdsties, esta nova cambalhota e agora tendo que treinar muito para conseguir fazer duas seguidas". A outra criança continua a fazer cambalhotas. Aproxima-se uma criança e diz: "já posso brincar aí?" A.S.: "Não, já disse que não?" A outra criança vai embora e ela continua muito focada a treinar a nova cambalhota que aprendeu na girdstie.							
Legenda	1. Muito Baixo		2. Baixo		3. Médio		4. Alto	
Bem-estar emocional							X	
Implicação/envolvimento								X
Observações								

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 1.º ANO

Nome Criança: S. M.

Data: 16/12/22

Período do dia: Manhã

Escola: [REDACTED]

Temperatura: 11° sef

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	X	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada Brinca com outras crianças ao jogo do quadrado. S. M.: "Vá cada um fica dentro de um quadrado no chão" M. A.: "Eu posso ficar neste?" S. M.: "Não, tens que ficar ao lado deles" S. M.: "Agora cada um tem que escolher um número "1, 2 ou 3" sem dizer alto" S. M.: "fá este?" Todos respondem que "sim". A criança (S. M.) pergunta a cada um o número que escolheu. No fim diz às crianças (F. P. e R. N.) que andem para trás o número de casas que disseram, porque mais ninguém disse esse número. Y. H.: "Mas eu disse "zero" e ninguém disse esse então eu também ando para trás." S. M.: "O zero não pode ser porque era de 1 a 3 e o zero não está entre 1 e 3 então perdeste". Após este momento de esclarecimento entre eles, o jogo continua.					
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				X	
Implicação/envolvimento				X	
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 1.º ANO

Nome Criança: A.S.

Data: 4 / 01 / 23

Período do dia: Manhã

Escola: [REDACTED]

Temperatura: 12° Sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	×	Interação com pares	×	Interação com adultos		Interação mista	
Descrição da situação observada	Brinca com outras crianças às competições de ginástica. A.S.: "Largues fazer uma cambalhota aí em cima?" (...): "Eu não consigo" - diz a outra criança. A.S.: "Então eu faço para tu veres" Depois de mostrar à outra criança a sua cambalhota, decidem ir fazer alongamentos no chão.							
Legenda	1. Muito Baixo		2. Baixo		3. Médio		4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional					×			
Implicação/envolvimento					×			
Observações								

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 1.º ANO

Nome Criança: S.M.

Data: 4/01/23

Período do dia: Manhã

Escola: [REDACTED]

Temperatura: 12° sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	X	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada Decide com outras crianças jogar ao jogo do lenço. R.N: "Mas não temos nenhum lenço" S.M: "Pode ser este guardanapo do meu pai" Sentam-se em roda e começam a jogar, cantando "aqui vai o lenço, aqui fica o lenço" Algumas crianças observam de fora e pedem para brincar também. Todos jogam ao jogo do lenço animados.					
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional					X
Implicação/envolvimento					X
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 1.º ANO					
Nome Criança: <u>A.S.</u>		Data: <u>6 / 01 / 23</u>		Período do dia: <u>Manhã</u>	
Escola: <u>[REDACTED]</u>		Temperatura: <u>13°</u> <u>Sol</u>		Duração: <u>15 min.</u>	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	×	Interação com pares	×	Interação com adultos
					Interação mista
Descrição da situação observada	Brianez usa baneira de metal vermelha a fazer as suas cambalhotas. Chega outra criança e "rouba-lhe" o lugar na baneira. Ela fica triste, a chorar e vai-se embora. Entretanto aproxima-se novamente e a outra criança cede-lhe o lugar. Aproxima-se outra criança e as duas conversam enquanto brincam na baneira.				
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional		×			
Implicação/envolvimento			×		
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 1.º ANO

Nome Criança: S.M.

Data: 6 / 01 / 23

Período do dia: Manhã

Escola: [REDACTED]

Temperatura: 13° Sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	X	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada Bruica com outros crianças ao jogo das escondidas. A criança (S.M.) decide sortear através da cantiga "Sapatinho" quem é a contar. S.M.: "Sapatinho brancos, Sapatinho azul, diz-me lá quantos anos tens tu?" - ao mesmo tempo que conta, aponta com o dedo para os pés de todos. C.B.: "seis" S.M.: "um, dois, três, quatro, cinco, seis. seu eu!" - ao mesmo tempo que conta, aponta com o dedo para os pés, e percebe que o número seis lhe voltou a ele próprio, sendo então ele a contar e os outros a esconderem-se. A criança (S.M.) começa a contar até do enquanto os outros se escondem, dizendo posteriormente "de agora que estão no esconderijo secreto" e vai à procura dos seus colegas.					
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				X	
Implicação/envolvimento				X	
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 1.º ANO

Nome Criança: A.S.

Data: 11 / 01 / 23

Período do dia: Manhã

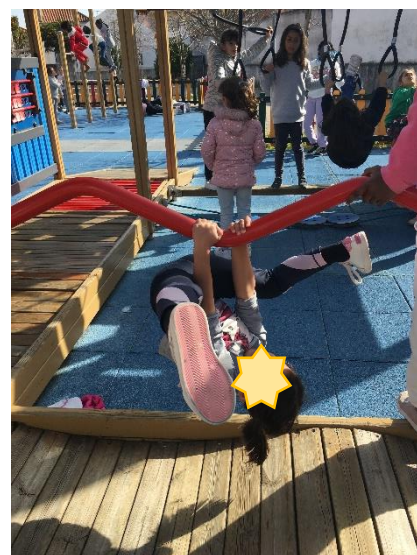
Escola: Escola Municipal de Santarém

Temperatura: 13° Sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	×	Interação com pares	×	Interação com adultos		Interação mista	
Descrição da situação observada	Balnear com outra criança (L.E.) na barra de metal vermelha. Ambas fazem cambalhotos e acrobacias enquanto conversam. A.S.: "Olha aqui, eu vou balancear a tirar as mãos" L.E.: "Como é que consegue fazer essas coisas todas?" A.S.: "Porque eu treino muito, e ainda na ginástica e no hip hop" Continuam a conversar ao mesmo tempo que brincam animadas.							
Legenda	1. Muito Baixo		2. Baixo		3. Médio		4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional							×	
Implicação/envolvimento							×	
Observações								

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 1.º ANO

Nome Criança: S.M.

Data: 11 / 01 / 23

Período do dia: Manhã

Escola: [REDACTED]

Temperatura: 13° Sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	X	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada Brinca com outras crianças ao jogo do macaquinho do chinês. Todos jogam bastante animados e divertidos, saltando bastantes gauchadas. M.A: "A (C.B) está a fazer batota" S.M: "Eu vi que te mexeste portanto volta ao início" C.B: "Não fiz batota não" D.R: "A (C.B) diz que foi ela que inventou o jogo mas não foi" R.N: "Foi Deus que inventou" S.M: "Vamos todos começar de novo... as regras são, que não se podem mexer enquanto eu vos estiver a ver." Todos concordam que estas são as regras do jogo e iniciam novamente a jogar.					
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional			X		
Implicação/envolvimento				X	
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 1.º ANO

Nome Criança: A.S.

Data: 12/01/23

Período do dia: Manhã

Escola: [REDACTED]

Temperatura: 13° Sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	X	Interação com pares		Interação com adultos		Interação mista	
Descrição da situação observada	Bailarina sozinha a fazer cambalhotas e acrobacias na barra de metal vermelha. Está completamente focada e concentrada naquilo que está a fazer.							
Legenda	1. Muito Baixo		2. Baixo		3. Médio		4. Alto	
Bem-estar emocional								X
Implicação/envolvimento								X
Observações								

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 1.º ANO

Nome Criança: S.H.

Data: 12/01/23

Período do dia: Manhã

Escola: [REDACTED]

Temperatura: 13° Sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	X	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada	Bruca com outras crianças a um jogo/videojogo da internet. Aproxima-se uma criança (Y.H.) que pergunta se também pode brincar. R.N: "Conheces o jogo da Granny?" Y.H: "Não sei" S.H: "Eu explico, eu explico... A Granny é uma avó que é má e toda sinistra. Ela tem um bastão e prende as crianças num quarto que aqui na escola é os professores. Quando todos tiverem presos num posto, saem." Y.H: "Povo ser eu a Granny?" S.H: "Ok!" Começam todos a correr, iniciando assim o jogo mais uma vez.				
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				X	
Implicação/envolvimento				X	
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 1.º ANO

Nome Criança: A.S.

Data: 13/02/23

Período do dia: Manhã

Escola: [REDACTED]

Temperatura: 16° sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	x	Interação com pares	x	Interação com adultos		Interação mista	
Descrição da situação observada	Está a brincar com outra criança (L.E) a fazer convulsões na barra de metal vermelha, quando outra criança (M.M) se aproxima e a empurra do lugar onde está. Ela fica triste e começa a chorar, gritando para que saia porque não lhe podia se podia brincar aí. Essa criança não sai e ela senta-se triste e chateada. Depois de algum tempo, a criança (L.E) pergunta-lhe se quer ir brincar "à brincadeira de esconegar por baixo das pernas", ao que responde de forma positiva. Quando vão para o esconego brincar, mostra-se mais animada e contente.							
Legenda	1. Muito Baixo		2. Baixo		3. Médio		4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional			X					
Implicação/envolvimento						X		
Observações								

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 1.º ANO

Nome Criança: S.M.

Data: 13 / 01 / 23

Período do dia: Manhã

Escola: [REDACTED]

Temperatura: 16° Sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	x	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada Brinca com outras crianças ao jogo da apanhada. Decidem quem vai ser a apanhar através da lengalenga "Um, dois, três, lá?". Estão a brincar e uma criança cai. S.M.: "Pausa, Pausa, a (C.B) caiu". Todos vão ao seu auxílio, ajudando-a. Depois de alguns minutos sentados na mesa de cimento à espera do regresso da criança que foi fazer o curativo, esta regressa e decidem retomar o jogo, mas com uma nova regra. S.M.: "O sítio dos pinheiros é a pausa para podermos descansar às vezes". Todos concordam e o jogo continua.					
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				x	
Implicação/envolvimento				x	
Observações					

Registos fotográficos:



3.º Ano

GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 3.º ANO

Nome Criança: M.A.

Data: 16/05/23

Período do dia: Manhã

Escola: [REDACTED]

Temperatura: 30° Sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	Interação com adultos	Interação mista	
Descrição da situação observada	Brinca sozinha e muito focada a fazer posição de yoga. Aproxima-se uma criança que lhe pergunta o que está a fazer, ao que responde que está a aquecer para depois ir treinar pois tem avaliação de dança. A outra criança afasta-se e ela começa a treinar a dança muito concentrada.				
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional					X
Implicação/envolvimento					X
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 3.º ANO					
Nome Criança: <u>V.C.</u>		Data: <u>16/05/23</u>		Período do dia: <u>Manhã</u>	
Escola: <u>[REDACTED]</u>		Temperatura: <u>30°</u> <u>sol</u>		Duração: <u>15 min.</u>	
Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	x	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada Brincadeira com outros colegas ao jogo "Aparhada Zombi" que consiste em fugir da criança que é o Zombi. Entretanto param de jogar. P.E.: "Não quero jogar mais, estou cansado" V.C.: "Eu também ... vamos para o parque jogar ao "jogo do tubarão". M.B.: "Então és tu o tubarão?" V.C.: "Porque teulo de se eu?" M.B.: "Porque tu é que deste a ideia do jogo?" V.C.: "OK, está bem" As restantes crianças saíram para cima da estrutura do esconde-escondido, enquanto a criança (V.C.) ficou até 10. Ela conta e a seguir tenta tocar nos pés das outras crianças que são beiradas.					
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				x	
Implicação/envolvimento				x	
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 3.º ANO

Nome Criança: M. A.

Data: 18/05/23

Período do dia: 1ª hora

Escola: [REDACTED]

Temperatura: 28° sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	x	Interação com pares	x	Interação com adultos		Interação mista	
Descrição da situação observada	Brinca com outra criança (I.B.) e decidem construir uma casa para os seus peluches "tia" e "mini tummy". M.A: "Faremos aqui ao pé da árvore, é um bom sítio" I.B: "Este sítio é um pouco pequeno mas ok" M.A: "Para não ocupar muito espaço faremos um sofá-cama com folhas" I.B: "Ok boa ideia, eu vou apalpar as folhas" Ela continua a construir a casa, raspando a areia com uma casca de árvore e delimitando-a da mesma forma. Aproxima-se outra criança (X.F.) que pergunta se pode ajudar a construir a casa. As três crianças constroem a casa com elementos naturais.							
Legenda	1. Muito Baixo		2. Baixo		3. Médio		4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional							x	
Implicação/envolvimento							x	
Observações								

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 3.º ANO

Nome Criança: V. C.

Data: 18 / 05 / 23

Período do dia: Manhã

Escola: [REDACTED]

Temperatura: 28° sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	×	Interação com adultos		Interação mista	
Descrição da situação observada	Brinca com outras crianças ao jogo da apauhada.						
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto		
Bem-estar emocional				×			
Implicação/envolvimento			×				
Observações							

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 3.ºANO

Nome Criança: M. A.

Data: 23/05/23

Período do dia: Manhã

Escola: [REDACTED]

Temperatura: 26° Sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	×	Interação com pares	×	Interação com adultos		Interação mista	
Descrição da situação observada Está com outra criança (I.B) e vêem um livro que ganhou no seu aniversário. I.B: "Vau! Este livro é incrível" M.A: "Pois é... já viste que podemos estar connosco com várias personagens?" I.B: "Vou usar este" M.A: "Esta bem, mas cuidado porque já estás colado e depois rasga" I.B: "Oh não" Ambas saltam várias gargalhadas ao observarem o resultado final. Continuam entretidas e entusiasmadas a ver o livro.								
Legenda	1. Muito Baixo		2. Baixo		3. Médio		4. Alto	
Bem-estar emocional							×	
Implicação/envolvimento								×
Observações								

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 3.º ANO

Nome Criança: V. E.

Data: 23 / 05 / 23

Período do dia: Manhã

Escola: [REDACTED]

Temperatura: 26° Sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	X	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada Brinca com outras crianças do jogo "Apanhada na prisão". Decidem sortear através do jogo "0 ou 1" quem será o polícia (que vai apanhar). S.H: "Quem tiver o 1 sai logo". V.E: "Não é nada assim. cada um põe zero ou um. O número que tiver menos pedras sai e sempre assim?". Fazem então o sorteio e aproximam-se uma criança que também quer jogar. V.E: "Ele é o polícia e nós somos os ladrões. Se ele te apanhar tens de ir para junto do muro que é a prisão". O jogo inicia e todos brincam contentes.					
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				X	
Implicação/envolvimento				X	
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 3.º ANO						
Nome Criança: <u>M.A.</u>		Data: <u>24/05/23</u>		Período do dia: <u>Manhã</u>		
Escola: <u>[REDACTED]</u>		Temperatura: <u>30º</u> <u>Sol</u>		Duração: <u>15 min.</u>		
Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	×	Interação com adultos		Interação mista
Descrição da situação observada	Bruca com outras crianças as Super-heróicas. Decidem em conjunto que cada uma tem um poder diferente, e que ao baterem palmas de transformam-se e ficam humanas. Cada uma mostra o seu poder através de uma dança. M.A.: "Faz de conta que temos um relógio que nos avisa onde estão os ladrões e nós temos de salvar as pessoas do mal." M.I.: "Há um assalto num banco da Avenida" L.R.: "Precisamos de lá chegar rápido" - correm até à "base" M.A.: "Faltam-nos as coordenadas para lá chegar" - apontando para o mapa invisível na parede. Depois de algum tempo, a criança (M.A) sai chateada e diz que não quer brincar pois as restantes crianças não estão a fazer o que ela disse. Termina assim a brincadeira.					
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto	
Bem-estar emocional			×			
Implicação/envolvimento				×		
Observações						

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 3.º ANO

Nome Criança: V. E.

Data: 24/05/23

Período do dia: Manhã

Escola: [REDACTED]

Temperatura: 30° Sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	x	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada	Decide com as restantes crianças ao que vão jogar. A.S.: "Pode ser à apaulada zombi =" V.E.: "É sempre a mesma brincadeira =" S.M.: "Se não quises jogar não jogas =" V.E.: "Eu quero, mas é sempre o mesmo =" Apesar de aquele aborrecimento, joga com as restantes crianças ao jogo da apaulada zombi.				
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional			x		
Implicação/envolvimento			x		
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 3.º ANO

Nome Criança: M. A.

Data: 25/05/23

Período do dia: Manhã

Escola: [REDACTED]

Temperatura: 30° sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	X	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada Está com outra criança (I.B.) e decidem escrever numa folha de papel as novidades da semana. M.A.: "Primeiro, a (L.B.) já não faz parte do nosso grupo de amigas..." I.B.: "Não? Porquê?" - diz muito espantada. M.A.: "Ela quer sempre brincar à apalhada e às escondidas e nós não queremos e eu disse-lhe." I.B.: "Ah não faz mal ela não estar no nosso grupo?" M.A.: "E a (M.B.) também saiu do nosso grupo porque disse que não gostava das minhas brincadeiras." I.B.: "Ela só gosta de brincar à brincadeira dos rapazes." Continuam a conversar sobre as brincadeiras dos colegas da turma.					
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				X	
Implicação/envolvimento				X	
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 3.º ANO

Nome Criança: V. E.

Data: 25/05/23

Período do dia: Manhã

Escola: [REDACTED]

Temperatura: 30° sel

Duração: 15 min

Tipo de interação observada	Interação com objetos	×	Interação com pares	×	Interação com adultos		Interação mista	
Descrição da situação observada	Observa a brincadeira da outra criança com o jogo "beyblade" tentando perceber como funciona. T.P.: "Quem joga também?" V.E.: "Eu não sei bem como se joga" T.P.: "Isto é tipo um peão e só tens de puxar o fio" A criança (V.E.) experimenta e fica feliz por conseguir. V.E.: "Já gostei porque o meu parou depois" T.P.: "Sim, desta vez gostei" Decidem ir para a zona do parque pois consideram que o espaço é melhor para lançar os beyblades. Ali jogam muito animados.							
Legenda	1. Muito Baixo		2. Baixo		3. Médio		4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional							×	
Implicação/envolvimento								×
Observações								

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 3.º ANO

Nome Criança: M.A.

Data: 26/05/23

Período do dia: Manhã

Escola: [Redacted]

Temperatura: 21° nublado / Sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	x	Interação com pares	x	Interação com adultos		Interação mista	
Descrição da situação observada	Decide ir jogar futebol com as restantes crianças da turma. M.A.: "Posso jogar também?" A.S.: "Tu nunca queres jogar..." M.A.: "Mas agora quero" A.S.: "Então ficas na equipa das meninas" Depois de um tempo a jogarem, grita chateado: "ninguém me passa a bola!" Apesar de um pouco chateado, os colegas acabam por lhe passar a bola, continuando assim a jogar.							
Legenda	1. Muito Baixo		2. Baixo		3. Médio		4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				x				
Implicação/envolvimento						x		
Observações								

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 3.º ANO

Nome Criança: V. E.

Data: 26/05/23

Período do dia: Manhã

Escola: [REDACTED]

Temperatura: 29° nublado/semi

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	x	Interação com pares	x	Interação com adultos		Interação mista	
Descrição da situação observada	joga futebol com as restantes crianças da turma. J. E.: "Para a bola!" V. E.: "Espera!" A. E.: "Tens de começar com a bola" V. E.: "Eu sei..." Continuam o jogo de forma bastante competitiva.							
Legenda	1. Muito Baixo		2. Baixo		3. Médio		4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				x				
Implicação/envolvimento						x		
Observações								

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 3.º ANO

Nome Criança: M.A.

Data: 30/05/23

Período do dia: Manhã

Escola: [Redacted]

Temperatura: 26° Sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	☒	Interação com pares	☒	Interação com adultos	☐	Interação mista	☐
Descrição da situação observada Brinca sozinha com os seus bonecos "Puffy, Fify e Puffy" até que chega o seu irmão, que lhe pergunta ao que está a brincar. M.A.: "Eles fazem anos hoje, quero cantar os Parabéns também? Mas a música é um pouco diferente da música dos parabéns. Ela canta enquanto o irmão a ouve atentamente. Acaba por se lembrar que falta o bolo de aniversário e vai apalhar folhas para ser o bolo e um pau para ser a vela. Com o "bolo" feito, cantam juntos a música.								
Legenda	1. Muito Baixo		2. Baixo		3. Médio		4. Alto	
Bem-estar emocional								
Implicação/envolvimento								
Observações								

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 3.º ANO

Nome Criança: V. e.

Data: 30/05/23

Período do dia: Manhã

Escola: [Redacted]

Temperatura: 26° Sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	x	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada Joga com outras crianças ao jogo das estafetas, mas decidem mudar de equipas e gera-se alguma discussão e desacordo. J. R.: "Não é justo ser rapazes contra raparigas... vocês (rapazes) são muito mais rápidos" V. e.: "Vocês é que quiseram, agora olha" J. R.: "Mas já não queremos" V. e.: "Então quem vota ser raparigas contra rapazes?" Os rapazes concordam levantando a mão, ao contrário das raparigas. Depois de alguma discussão decidem então mudar de equipas, alternando rapazes e raparigas, para de seguida retomarem o jogo.					
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional			x		
Implicação/envolvimento				x	
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 3.º ANO

Nome Criança: M.A.

Data: 31/05/23

Período do dia: Manhã

Escola: _____

Temperatura: 28° Sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	×	Interação com pares	×	Interação com adultos		Interação mista	
Descrição da situação observada	Brinca com outras crianças nos restaurantes. M.A.: "Eu e a (M.B.) somos as cozinheiras e vocês têm que vir ao nosso restaurante" M.B.: "Eu faço as pizzas salgadas e tu as pizzas doces, pode ser?" M.A.: "... está bem" A criança (M.A.) tem a ideia de usar as folhas, tamo, pau e pequenas pedras. R.J.: "Eu quero uma pizza de camarão e uma pizza de chocolate para o meu filho" M.A.: "Vou fazer uma pizza de chocolate deliciosa" As crianças brincam bastante entusiasmadas e a criança (M.A.) mostra-se radiante com a brincadeira que inventou.							
Legenda	1. Muito Baixo		2. Baixo		3. Médio		4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional								×
Implicação/envolvimento								×
Observações								

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 3.º ANO

Nome Criança: V.E.

Data: 31/05/23

Período do dia: Manhã

Escola: [Redacted]

Temperatura: 25° Sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos		Interação com pares	X	Interação com adultos		Interação mista	
Descrição da situação observada	Brinca com outras crianças ao jogo do congela. Aproxima-se, curiosa, uma criança (H.B.) que lhe pergunta que jogo é aquele que os faz rir tanto. V.E.: "Fui eu que inventei! É o jogo do congela. Eu faço-lhes posições estranhas e elas não se podem mexer. E depois quando eu digo, elas descongelam." H.B.: "Também posso brincar?" V.E.: "Podes! Agora é a vez da (L.R.) a congelar." Brincam bastante animados ao mesmo tempo que fazem várias gargalhadas.							
Legenda	1. Muito Baixo		2. Baixo		3. Médio		4. Alto	
Bem-estar emocional								
Implicação/envolvimento								X
Observações								X

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 3.º ANO

Nome Criança: M.A.

Data: 1 / 06 / 23

Período do dia: Manhã

Escola: _____

Temperatura: 29° Suf

Duração: 15 min.

[illegible]

Registros fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 3.º ANO

Nome Criança: V.E.

Data: 1 / 06 / 23

Período do dia: Manhã

Escola: [REDACTED]

Temperatura: 29° Sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	X	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada Bruca ao jogo das escondidas com outras crianças. Vai-se esconder debaixo de uma mesa de eimento, e ninguém o encontra. Minutos depois acabam por o encontrar. V.E: "Estava a ver que não me encontravam" - diz a soltar várias gargalhadas. P.E: "Isso é uma bom escondeijo" V.E: "Eu sei os melhores sítios para esconder na escola" fogem novamente entretidos.					
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				X	
Implicação/envolvimento					X
Observações					

Registos fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 3.º ANO

Nome Criança: M.A.

Data: 2 / 06 / 23

Período do dia: Manhã

Escola: _____

Temperatura: 27° sol

Duração: 15 min.

[illegible]

Registros fotográficos:



GRELHA DE OBSERVAÇÃO – CRIANÇAS 3.º ANO

Nome Criança: V.E.

Data: 2/06/23

Período do dia: Manhã

Escola: [REDACTED]

Temperatura: 27° Sol

Duração: 15 min.

Tipo de interação observada	Interação com objetos	Interação com pares	X	Interação com adultos	Interação mista
Descrição da situação observada	Brinca com outras crianças ao jogo de apalhadado zombi. Mostra-se bastante animada.				
Legenda	1. Muito Baixo	2. Baixo	3. Médio	4. Alto	5. Muito Alto
Bem-estar emocional				X	
Implicação/envolvimento				X	
Observações					

Registos fotográficos:

